TEMPO: instável com chuvas. TEMP.: em declínio. VENTOS: Sul, fracos. VISIB.: boa. MÁXIMA: 34,2. MÍNIMA: 20,8. (Mais detalhes na 1.ª página do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 16 de fevereiro de 1968 | Ano LXXVII — N.º 270

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna: 22-1818. Telex n.ºs 431 — 432 — 433 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. End. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 21730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/ 1 003. Tel. 2-5793. B. Aires — Flórida, 142, lojas 10 e 14. Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA, GB e E. do Rio: Dias úteis NCr$ 0,20 — Domingos, NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,50 — Domingos, NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 45,00; Semestre, NCr$ 23,00; Trimestre, NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCr$ 18,00; Semestre, NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai $8, dias úteis e $15 domingos; Chile, dias úteis, 1,50 escudos, domingos, 2,70 escudos.

ACHADOS E PERDIDOS

CAFÉ E BAR SÃO JORGE DOIS AMIGOS LTDA., firma estabelecida na Rua Baltazar Lisboa n. 67-A, comunica ter perdido sua Patente de Inflamáveis do ano de 1967.

CAFÉ E BAR RIO NILO LTDA., firma estabelecida na Av. 28 de Setembro n. 186 — Comunica ter perdido sua Patente de Inflamáveis do ano de 1967.

DOCUMENTO EXTRAVIADO — Encontra-se extraviada a carteira social n. 2879 do Iate Clube do Rio de Janeiro, pertencente ao Sr. Arno Hedler. Qualquer informação procurar Nelson Stutzel — 31-0084.

FOI PERDIDO no trajeto Madureira—Pilares, 3 livros de registro do pagamento de impôsto (p/ verba) I.V.C. da firma Forn. Mat. p/ Const. Cimefex Ltda. Av. Suburbana, 5 940 — Gratifica-se bem a quem encontrar. Tel.: .. 49-1616.

GRATIFICA-SE quem devolver documentos de ident. de Pedro Luiz de Carvalho Santos — R. Assembléia, 40-A — Tel. 31-1110.

GRATIFICA-SE MUITO BEM — A Sr.ª ILONA ARB, deixou num taxi, ontem, às 10h30m, que embarcou na Rua Barata Ribeiro e saltou na Av. Copacabana n. 1085 dois embrulhos contendo roupas. Pedimos ao motorista do referido taxi, se comunicar com o Sr. ROGER ABNADER — Tel. 45-0845.

PERDEU-SE passaporte n. 636440, de Sônia Maria Silva Jorge, dia 13-2-68. Quem encontrar, entregar na Rua do Rosário n. 1.

PERDEU-SE num ônibus linha 125 um pacote contendo livro de registro de duplicatas e copiador de faturas da firma Representações Patronio Ltda. — Rua da Carioca, 30 — 1.º andar, gratifica-se a quem entregar.

TONI MARY CABELEIREIRO LTDA., firma estabelecida na Rua Figueiredo Magalhães, 286 s/ 302, comunica ter perdido sua Patente de Inflamáveis do ano de 1967.

EMPREGOS E SERVIÇOS PROFISSIONAIS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — Precisa-se, também p/ passar em casa de pequena família. Exigem-se referências e que durma no emprêgo. Tratar depois 18 horas, Av. Teixeira de Castro, 70 — Bonsucesso. Ordenado NCr$ 60,00.

AGENCIA UNIVERSAL — 56-4151 — Oferece ótimas cop. arrum., cozinheiras e babás altamente qualificadas, c/ docs. e referencias.

ARRUMADEIRA das 7h às 12h, morando perto do Largo do Machado, com referências e carteira, 60,00. Telefonar: 25-9157.

A AGENCIA RIACHUELO tem cop.-arrumadeira, babás etc. Com documentos e refs. Tel. 32-5556 ou 32-0584 — Dona Conceição.

ARRUMADEIRAS, copeiras e babás, precisamos, ótimos ordenados. Rua Senador Dantas, 39 — 2.º andar, sala 206.

BOA COZINHEIRA — Precisa-se que saiba lavar e passar. Trazer referencias. Rua Conde de Bonfim, 236, ap. 301.

BABÁ — Precisa-se com prática p/ 2 crianças, de 2 e 4 anos — Rua das Laranjeiras, 84, s/ 90,00 — Tratar hoje.

BABA — Precisa-se com pratica e boas referências. Tratar Av. Atlântica n. 3150 ap. 402.

BABÁ para menino de 1 ano, precisa-se senhora de meia idade, com ótimas referências. Ordenado NCr$ 130,00. Tratar Rua Assis Brasil 70 ap. 1002 — D.ª Vitoria.

BABÁ — Precisa-se, com referencias. Rua Barão da Torre n. 42 ap. 302.

BABA' — Precisa-se com prática, limpa e de boa aparencia, com referências de trabalho como babá para criança de 3 anos. Tratar de 2a. a 6a.-feira na Rua Duvivier n. 21 — apto. 303 — Copacabana.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se boa aparência, casa de tratamento. Paga-se bem. Prudente de Morais, 1 420, ap. 102 — Ipanema.

COPEIRA-ARUMADEIRA — Precisa-se com prática. — Rua das Laranjeiras, 84. Sal. NCr$ 90,00.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se com referências. Ordenado 80,00. Av. Atlântica, 1 572, ap. 901 — 37-3551.

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço. Exigem-se referências — R. B. de Mesquita, 365, ap. 202.

EMPREGADA para casal. Não lava. Exigem-se referencias. Rua do Catete, 247, apto. 604.

EMPREGADA para fazer todo serviço de senhora só. Rua Rainha Guilhermina n.º 131, ap. 104 — Leblon.

EMPREGADA — Precisa-se todo serviço. Paga-se bem. Maestro Francisco Braga, 205 ap. 304 — Bairro Peixoto — Copacabana.

EMPREGADA — Copacabana. Família precisa empregada com referências, para serviços gerais. — Praça Eugênio Jardim, 39/903 — (Fim da R. Miguel Lemos).

O DIÁLOGO PERFEITO

Telefoto UPI-JB

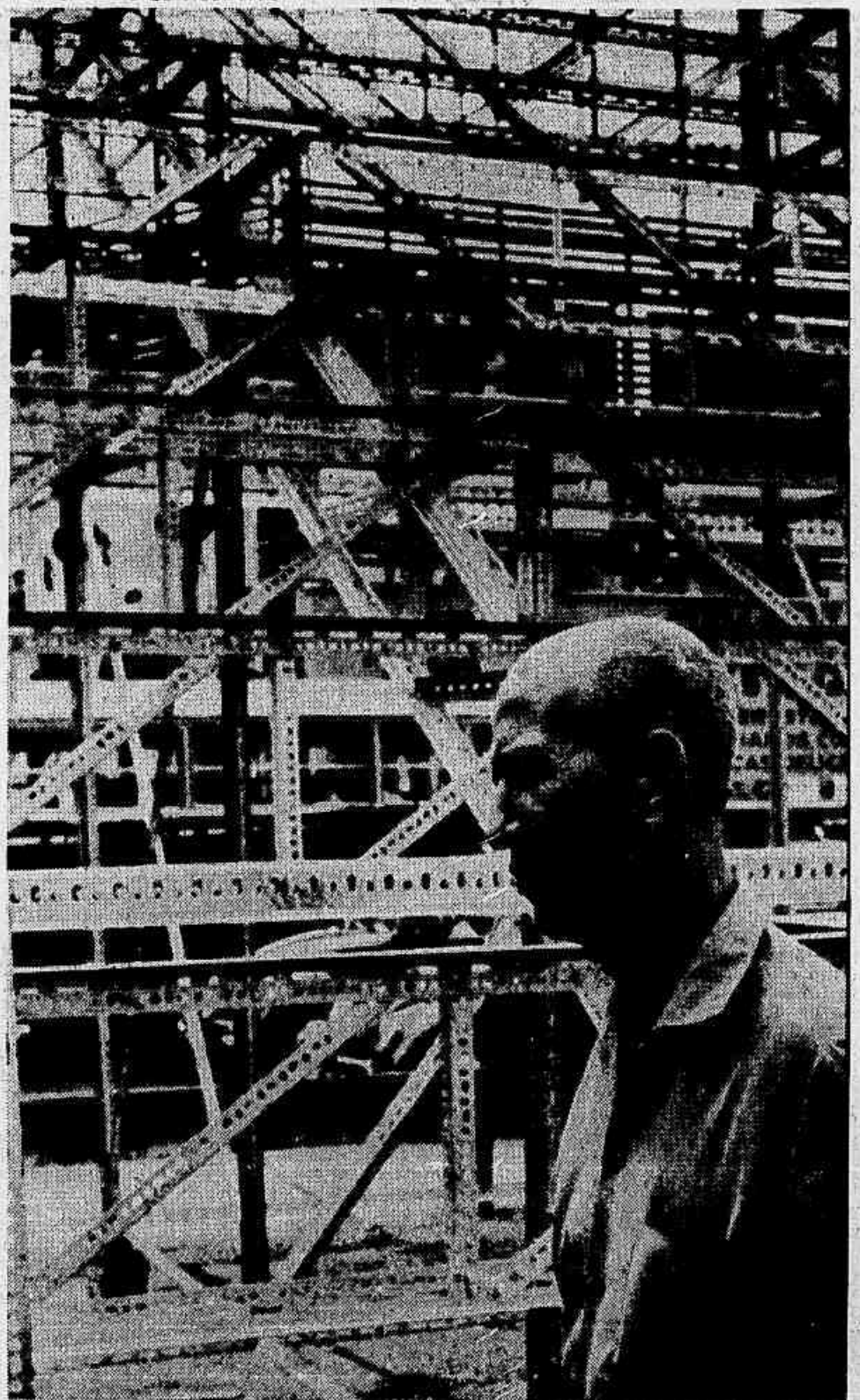
A exposição do Ministro do Exército foi considerada altamente satisfatória na Câmara Alta

Lira afirma que progresso exige aumento do Exército

O Ministro do Exército, General Lira Tavares, colheu ontem grande sucesso — proclamado até por oposicionistas — ao prestar amplas informações, no Senado, sôbre o projeto que amplia os quadros do Exército, por êle considerado mais útil e necessário ao desenvolvimento e à ocupação dos espaços vazios do que à satisfação militar.

Argumentando sempre com base em dados precisos, o Ministro ressaltou o respeito do Exército à Constituição e ao Congresso, e mostrou que êle sempre abre mão de interêsses importantes em benefício de aspirações mais importantes como a do desenvolvimento e da interiorização.

O General Lira Tavares deixou claro que a criação de novas unidades é imprescindível ao acompanhamento do crescimento demográfico e à necessidade de ocupação da Amazônia e do Planalto Central.

— Pela diluição progressiva dos efetivos legalmente permitidos, temse a falsa idéia de que o Exército cresceu, quando o fenômeno foi, na verdade, o da distensão excessiva dos mesmos efetivos, em espaços geográficos mais amplos e encargos mais numerosos, quando não a pura e simples extinção de unidades — disse o Ministro. (Noticiário nas páginas 3 e 15)

EUA marcham contra Hué em três frentes

Reforços norte-vietnamitas de 1 200 homens marcham sôbre Hué, onde 400 vietcongs resistem, entrincheirados, ao maior bombardeio da guerra. Bombas de napalm e projéteis dos canhões da Sétima Frota reduziram a cidadela a um monte de escombros, com grandes baixas de ambos os lados, enquanto fôrças terrestres norte-americanas avançam em três frentes: leste, norte e oeste da muralha.

Khe Sanh voltou a ser bombardeada com morteiros e foguetes lançados pelos regulares norte-vietnamitas, cada vez mais próximos do perímetro de defesa, e em Washington, diante dos insistentes rumôres de que os Estados Unidos usariam bombas atômicas para proteger a posição guarnecida pelos marines, o Secretário da Defesa, Robert McNamara, desmentiu que se cogite de empregar êsse recurso.

Os combates prosseguem nas proximidades de Saigon, onde foram localizados mil homens da Sétima Divisão do Exército norte-vietnamita, ocupando posições nos limites de um triângulo que abrange o norte da cidade e a gigantesca base norte-americana de Tan Son Nhut. Caças-bombardeiros dos EUA, em numerosas e violentas incursões, atacam há 48 horas os principais objetivos estratégicos de Hanói: pontes, aeroportos dos Mig, embasamentos de foguetes e complexos industriais.

U Thant leva a Johnson as gestões para a paz

O Secretário-Geral da ONU, U Thant, regressou ontem a Nova Iorque e deve avistar-se imediatamente com o Presidente Lyndon Johnson, para informá-lo sôbre suas sondagens de paz em Nova Déli, Moscou, Londres e Paris. Embora pouco se saiba das entrevistas que manteve, diplomatas da Europa Oriental informaram que o Presidente do Vietname do Norte, Ho Chi Minh, só está disposto a sentar-se à mesa de conferências em seus próprios têrmos, rejeitando a Fórmula de Santo Antônio.

Novas esperanças, porém, ressurgiram ao se anunciar a partida para Hanói, nos próximos dias, do Embaixador da Suíça em Pequim, Oscar Rossetti. O Cônsul norte-vietnamita em Nova Déli também continua as gestões junto a seu Govêrno, após a entrevista com U Thant, enquanto se indica que o Govêrno francês teria sugerido, como fórmula conciliatória, a participação do Vietcong (Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul) em quaisquer negociações de paz.

As baixas norte-americanas no Vietname até hoje somam 128 737 homens: 17 696 mortos, 109 922 feridos e 1 119 desaparecidos. Desconhecem-se as cifras das perdas aliadas em geral, bem como as do Vietcong e norte-vietnamitas. Círculos do Pentágono disseram que novas fôrças poderão ser enviadas à frente de luta, ultrapassando a cifra prevista de 525 mil soldados. (Páginas 2 e 8)

MDB decide compor Mesa da Câmara

A bancada do MDB na Câmara Federal decidiu, após longos debates ontem à tarde, em Brasília, continuar a fazer parte da Mesa da Câmara, estabelecendo que os seus atuais representantes poderão concorrer ao sistema de rodízio nos postos de Mesa, e concedendo, por aclamação, voto de confiança ao líder Mário Covas.

A formação de um grupo trabalhista, idéia da Sr.ª Ivete Vargas, foi posta à margem, em vista da posição dos deputados gaúchos, que negaram sua assinatura ao têrmo de compromisso. A participação na Mesa foi acordada sob a condição de que o líder Mário Covas consiga da bancada da ARENA a promessa de comportamento mais liberal. (Página 3)

Desidratação ontem no Rio matou 4

O maior número de casos fatais de desidratação do ano em um só dia registrou-se ontem, quando morreram quatro das 215 crianças atendidas nos hospitais da Cidade com a doença, embora a temperatura baixasse quatro graus em relação à da véspera: a máxima de ontem foi de 34,2 graus, em Jacarepaguá.

A temperatura tende a continuar em declínio, não só por causa das chuvas fortes iniciadas ontem à noite, como também pela possibilidade de penetração, agora que a massa quente vai se desfazendo, de uma frente fria vinda do Sul. A previsão para hoje indica que o tempo deve permanecer instável.

Brasil lidera sem recorde de Sílvio Fiolo

Em virtude de um pequeno atraso na saída, José Sílvio Fiolo não obteve êxito na sua tentativa de bater o recorde mundial dos 100 metros, nado de peito, ficando a apenas um décimo da marca, que é de 1m06s7, e deixando decepcionado o público que, apesar das fortes chuvas, não arredou pé da piscina do Fluminense na noite de ontem até a sua prova.

O Brasil aumentou a vantagem na contagem geral, estando agora com 151,25 pontos, seguido da Argentina, com 97,75, e do Peru, com 92,25, que são os principais colocados. O campeonato de natação será interrompido hoje, quando começará, a partir das 16h30m, a competição de saltos ornamentais. (Págs. 19 e 20)

A OBRA IMPERFEITA

O Eng. Jorge de Morais acha bom o material, mas não sua montagem

Israel e Jordânia cessam fogo após luta violenta

Israel e Jordânia decidiram cessar fogo às últimas horas de ontem, depois de travar a mais violenta batalha desde a guerra de junho do ano passado: Israel teve que usar, pela primeira vez, a sua aviação para silenciar as posições jordanianas que bombardearam três colônias agrícolas israelenses, ao sul do Lago Tiberíades.

A aviação israelense bombardeou a aldeia jordaniana de Xeque Mohammed, enquanto os jordanianos obrigavam as populações civis dos *kibbutzin* de Gesher, Kfar Rupin e Maoz Haim a passarem todo o dia refugiadas nos abrigos subterrâneos. O General Moshe Dayan, Ministro da Defesa de Israel, estava em Gesher quando esta foi bombardeada.

Ambas as partes comunicaram a ocorrência dos combates ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, embora nenhuma das duas tenha feito menção de convocá-lo.

Cinco israelenses ficaram feridos, inclusive um civil. Não se tem notícia do número de baixas do lado jordaniano, mas a Rádio de Amã pediu doadores de sangue para socorrer suas vítimas. Os ataques da Jordânia contra Israel ocorreram horas depois de o Presidente Johnson ter anunciado a venda de armas às fôrças jordanianas. (Página 9)

Arquibancadas mal calçadas podem cair, diz engenheiro

As arquibancadas metálicas da Av. Presidente Vargas poderão desabar parcialmente na hora do desfile das escolas de samba — quando a afluência do público é maior — se não fôr feita uma revisão geral na montagem, pois segundo o engenheiro Jorge de Morais os calços de madeira que nivelam a estrutura, "parece, foram colocados com certa pressa".

No entanto, o Gerente para o Rio da Fichet Schwartz-Hautmont do Brasil, Sr. Irani de Pinho Bittencourt, afirma que não há nenhum perigo de desmoronamento, pois a montagem segue tôdas as especificações técnicas e os calços são dispostos de forma a não dar margem a quebras ou deslizamentos, mesmo parciais.

Reconhece o engenheiro Jorge de Morais que a estrutura metálica "é de boa qualidade e preenche as finalidades a que se destina", mas observa que os fortes desníveis do piso da Avenida obrigam a calços de várias alturas para conseguir-se um conjunto homogêneo. Como isso "não foi feito com o devido cuidado, a arquibancada pode ruir".

A Fichet coloca as instalações à disposição de qualquer pessoa que queira fazer uma perícia — seja da qualidade do material empregado ou da técnica de montagem — e diz que não arriscaria o conceito adquirido em 45 anos de operação no Brasil colocando em jôgo a segurança da população carioca e a alegria do carnaval. (Página 5 e *Caderno B*)

EMPREGADA — Precisa-se à Trav. José Higino, 97. Referências.

EMPREGADA — Precisa-se para casal pedindo-se prática, competência e referências. R. das Laranjeiras, 328, ap. 803.

FAMILIA pequena precisa uma môça de responsabilidade para arrumação em geral. Pedem-se referências. Paga-se bem. Tratar na Rua Xavier da Silveira n.º 40, ap. 502. Tel.: 57-4700.

FAMILIA 3 pessoas precisa empregada todo o serviço menos cozinhar. Dorme no emprêgo, 60 mil mensais, Rua Almirante Alexandrino, 674 — 202. Santa Teresa.

OFERECE-SE moça pratica para todo serviço inclusive cozinhar, boas aparencias e referências. Ordenado NCr$ 120,00. Tel. 32-5358 recados.

OFEREÇO copeiras, arrumadeiras e cozinheiras c/ docs. e referências. Tels. 32-0584 e 32-5556 — Agência Riachuelo.

OFERECEMOS ótimas arrumadeiras, copeiras e babás com documentos e ótimas referencias — Telefone 52-4604.

PRECISO de uma empregada para tomar conta de duas crianças. Não dorme no emprêgo — Rua Barão de Mesquita, 136, ap. 302 — Tel.: 34-0202.

PRECISA-SE de uma empregada para arrumar e cozinhar com referências. Paga-se bem. Av. Oliveira Belo, 43 — Vila da Penha.

PRECISA-SE de copeira-arrumadeira. NCr$ 70,00. Favor não se apresentar sem referências. Rua General Glicério, 335 ap. 1 104. Laranjeiras.

PRECISA-SE de copeira-arrumadeira — NCr$ 70,00. Não se apresentar sem referências. — Rua General Glicério, 335, ap. 1 104. Laranjeiras.

PRECISA-SE de empregada para um casal que faça todo serviço. Dormit. no local. Rua Bulhões de Carvalho, 489, ap. 201.

PRECISO cozinheira e uma babá, casa com 1 menino 3 anos. Ord. 180 mil cada. Rua da Carioca, 55, ap. 401.

PRECISA-SE de uma mocinha para ajudar nos serviços, que durma no emprêgo, Rua Major Ávila 200, ap. 205, Tijuca. P. Saens Pena.

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira com pratica do serviço. Dormindo no emprego, de preferência estrangeira. Trazer referências. Tratar à Rua Barão do Flamengo 28 ap. 1001.

PRECISA-SE de uma empregada. Ver e tratar à Rua Barão de Iguatemi, 187, ap. 402 — Praça da Bandeira.

PRECISA-SE rapaz para trabalhar em bar. Rua Cardoso Júnior, 5-C — Laranjeiras.

PRECISA-SE de uma empregada de 30 a 35 anos, que durma no emprêgo, para todo serviço de pequena casa de um Sr. com um filho de 7 anos. Ordenado a combinar. Exigem-se documentos e referências. Tratar no local, Rua Uranos 1 311, c/ 17. Estação de Olaria, das 8 às 12 horas.

PRECISA-SE para diplomata empregada para todo serviço e que saiba cuidar de crianças. Apresentar-se com referências escritas na Praia do Flamengo 194/401, somente hoje entre 10 e 12 horas.

PRECISA-SE de uma menina de 12 a 14 anos, para ajudante de babá. Ordenado a combinar. Tratar na Rua João Lira, 81, ap. 403. — Leblon. Tel. 47-1334.

PRECISA-SE empregada, que durma no emprego, para cozinhar e passar pequenas peças. Exigem-se carteira ou referências. Ordenado NCr$ 100,00. Rua Miguel Lemos n. 51 ap. 804 — Copacabana.

PRECISA-SE empregada para dormir no emprêgo. Paga-se bem. Tratar na Rua Barata Ribeiro, 502 ap. 904 — Copacabana. D. Lúcia, de 19 horas às 20 horas — Hoje.

PRECISA-SE empregada na Rua S. Francisco Xavier n.º 352, ap. 202.

PRECISA-SE para todo serviço em apartamento de casal sem filhos, menos lavar peças grandes. Ordenado NCr$ 80,00. Exige-se que saiba cozinhar, dê referências e durma no emprêgo. Prefere-se senhora de meia idade. Rua Barão de Itapagipe, 530, ap. 404 (esquina da Rua Aguiar) Tijuca. — Tratar das 8 às 12 horas. Não se atende por telefone.

SENHORA de responsabilidade, toma conta de crianças e aluga vaga para mãe das mesmas. — Rua Washington Luís, 51, ap. 902.

PRECISA-SE empregada. Rua Julio de Castilhos 58 ap. 201.

COZINHEIRAS

A AGENCIA RIACHUELO tem cozinheiras, cop.-arrumadeiras etc. — C/ docs. e referências. Telefones 32-0584 e 32-5556. D. Conceição.

ATENÇÃO cozinheiras, precisamse, ótimos ordenados. Rua Senador Dantas, 39, 2.º andar, sala 206.

COZINHEIRA — De forno e fogão para casa de fino tratamento. Exigem-se referências. Tratar Praia Flamengo, n. 116 ap. 701, das 9 às 14 horas.

COZINHEIRA — Trivial variado que faça pequenos serviços. NCr$ 100,00. R. Francisco Sá, 18/202.

COZINHEIRA para restaurante com prática de minutas. Praça Marco Aurélio, 70.

COZINHEIRA que lave e passe para casal. Com referências. Dorme no emprêgo. Goza férias e 13.º. Ordenado inicial NCr$ .. 90,00 — Trav. Carlos Sá, 11, ap. 402 — Transv. à Rua Silveira Martins — Catete.

COZINHEIRA — Oferece seus serviços, trivial fino e variado. Pessoa de confiança. Tenho documentos. R. Evaristo da Veiga, 95 — Centro.

Vietname

As últimas 24 horas de luta foram assim: Hué, o último baluarte dos vietcongs, sofreu o maior bombardeio da guerra, os *marines* em Khe Sanh continuaram sob o assédio contínuo dos 30 mil norte-vienamitas que cercam a base, e Saigon está na iminência de uma nova ofensiva do Exército do Vietname do Norte, em tôrno à gigantesca base de Tan So Nhut. Os ataques aéreos norte-americanos a Hanói cresceram de intensidade, contra posições estratégicas.

A ofensiva no campo diplomático parece ter fracassado, fazendo temer outra escalada da guerra. A última esperança é o Embaixador da Suíça em Pequim, Oscar Rossetti, que viaja em breve para Hanói.

Fidel Castro oferece voluntários

Havana e Washington (AFP-JB) — O Primeiro-Ministro Fidel Castro reiterou sua disposição de enviar voluntários para combaterem no Vietname, em entrevista com Hoang Bich Son, Presidente da Missão Permanente da Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul de Havana, no Palácio da Revolução, da qual participaram os membros do Bureau Político do Partido Comunista cubano.

Fidel também recebeu, em entrevista separada, o Embaixador do Vietname do Norte em Cuba, Ngo Mau, para transmitir-lhe a saudação revolucionária do Partido Comunista pelas "grandes vitórias contra os imperialistas ianques".

ALEGRIA

Depois de ressaltar a "extraordinária alegria que as derrotas dos agressores ianques no Vietname provocaram no povo e no Partido", Fidel reafirmou a adesão dos cubanos à causa vietnamita e disse que os vietcongs prestam um serviço inestimável à revolução mundial.

Concluiu prevendo a derrota da "agressão imperialista no Vietname".

MAIS HOMENS

Em meios bem informados do Pentágono foi revelado que a cifra de 525 mil soldados norte-americanos no Vietname poderá ser ultrapassada.

A pedido do General William Westmorelard, comandante das fôrças norte-americanas no Vietname, o Pentágono decidiu enviar uma brigada da 82.ª divisão aeromóvel (4 500 homens) e um regimento de desembarque da 5.ª Divisão de Marines (6 000 homens).

Os últimos reforços são os mais móveis que ainda permaneciam nos Estados Unidos e sua transferência para o Vietname não estava prevista para os próximos meses.

Tudo leva a crer, segundo fontes oficiosas, que as unidades "autorizadas" pelo Presidente Lyndon Johnson em agôsto serão enviadas sem exceção ao Vietname, antes do fim do ano, o que elevará em mais 10 500 homens a cifra prevista.

TRÊS SOLUÇÕES

Caso a pressão do inimigo se acentue, três soluções se apresentam aos dirigentes do Pentágono:

1) Enviar ao Vietname uma das duas brigadas de pára-quedistas que permanecem nos Estados Unidos, ou as duas, ou então enviar ao sul do Paralelo 17 alguns efetivos da primeira e da segunda divisões blindadas e da V Divisão Motorizada.

2) Para evitar uma extração que reduziria a margem de segurança nos Estados Unidos, o Presidente Johnson poderia decretar outra mobilização de unidades da Guarda Nacional, seguramente uma das três divisões que constituem "a fôrça selecionada de reserva". No dia 25 de janeiro passado foram mobilizados 15 000 reservistas, no momento da crise provocada pelo apresamento do **Pueblo**.

3) O Presidente poderia limitar a mobilização a especialistas como, por exemplo, pilotos de helicóptero.

De qualquer forma, sublinha-se no Pentágono que, aconteça o que acontecer, não será retirada da República Federal da Alemanha nenhuma das unidades que lá se encontram.

Westmoreland foi enganado pelos viets

Washington — Rockford, Ilinois (UPI — JB) — O Senador Stephen Young (democrata — Ohio) declarou ontem que o Presidente Johnson tem tôdas as justificativas para remover o General William Westmoreland de seu pôsto no Vietname do Sul, pois êle se deixou enganar pelo Vietcong.

O líder republicano no Senado, Everett Dircksen, atribui a culpa da situação atual também ao Congresso e ao Presidente Lyndon Johnson, que não enviaram antes as tropas solicitadas por Westmoreland, e a seu ver a escalada no Vietname do Sul e os bombardeios ao Vietname do Norte são as únicas fôrças motoras da estratégia da guerra.

MAIS "FALCÕES"

A última sondagem de opinião pública realizada pelo Instituto Gallup revelou que aumentaram os **falcões** (partidários da linha dura no Vietname) em **detrimento** dos **pombos**, e que 50% dos entrevistados se declararam descontentes com a forma pela qual Johnson conduz o conflito atual no Vietname.

Das 1 503 pessoas interrogadas, em 300 localidades diferentes dos Estados Unidos, 61% disseram-se **falcões**, 23% **pombos** e 16% não manifestaram opinião.

GUERRA DE IMPROVISO

Radiofoto UPI

Sul-vietnamitas improvisam macas para levar os feridos da batalha de Hué

Hué resiste sob napalm

Saigon (AFP-UPI-JB) — Um regimento de 1 200 norte-vietnamitas avançava ontem à noite na direção de Hué para socorrer os 400 vietcongs que resistem entrincheirados no interior da cidadela imperial, apesar das toneladas de bombas de napalm lançadas pela aviação norte-americana nas últimas horas, dos projéteis disparados pelos canhões da Sétima Frota e do cêrco das tropas aliadas.

Os soldados sul-vietnamitas que abandonam a cidade em chamas afirmam que está sendo travada uma das mais violentas batalhas da guerra e que as baixas são de 50% para ambos os lados. Os bombardeios de ontem e quarta-feira converteram Hué num montão de escombros e destruíram 90% da cidadela da antiga Capital imperial, onde há 16 dias o Vietcong mantém a sua bandeira hasteada.

COMBOIOS SOB FOGO

Os radares norte-americanos descobriram um comboio em marcha rumo à antiga Capital, procedente do santuário montanhoso do sudoeste. A Artilharia dos Estados Unidos já entrou em ação para barrar o acesso dos caminhões, mas ignora-se até agora qual tenha sido o resultado do ataque.

O comando norte-americano afirma que se o comboio conseguir vencer o fogo da artilharia será destruído quando penetrar na linha de defesa das tropas aliadas em Hué. Acredita-se que o refôrço seja integrado por membros das divisões norte-vietnamitas que se encontram agora na Zona Desmilitarizada, cercando Khe Sanh.

CANHÕES DA SÉTIMA FROTA

A infantaria norte-americana e sul-vietnamita entrou em ação ontem à tarde, depois que os navios da Sétima Frota se aproximaram da costa e abriram fogo com seus canhões de cinco polegadas contra a muralha de três metros de espessura que protege o Vietcong em suas trincheiras.

As tropas também tiveram o apoio da aviação norte-americana, que há 48 horas lança bombas de napalm de 25, 100 e 200 quilos sôbre a cidadela em ruínas, de onde emergem colunas de fumaça negra e emanações de gás lacrimogêneo.

O principal objetivo dos bombardeios era abrir brechas nas antigas muralhas, para permitir que as fôrças de marines lançassem um contra-ataque contra as unidades de guerrilheiros. A intensificação dos bombardeios e a intervenção da Marinha constituem aparentemente um esfôrço norte-americano para adiantar-se à esperada ofensiva norte-vietnamita.

TRÊS FRENTES

A operação terrestre está sendo cumprida em três setores: leste, norte e oeste da muralha. Os fuzileiros navais norte-americanos (cêrca de 1 500 homens) atacam pelo leste; as tropas de elite sul-vietnamitas (Panteras Negras) investem pelo norte; e os **rangers** governamentais combatem no oeste.

O avanço das tropas aliadas, apesar do apoio da aviação e da marinha, está sendo dificultado pela resistência do Vietcong que agora só tem uma saída pelo sul da cidade.

O comando norte-americano deseja forçar os guerrilheiros a saírem pela muralha meridional que está defronte à margem do Rio dos Perfumes, e acredita que nenhum dêles conseguirá escapar com vida.

Segundo um dos correspondentes da United Press International que se encontra no local, pela primeira vez tudo indica que a vitória norte-americana está próxima.

Os vietcongs controlam menos do que a metade da cidadela e os **marines** estão ansiosos para derrubar a bandeira da Frente ou atingi-la com um obus. A cidadela é o último bolsão de resistência dos guerrilheiros na batalha de Hué, que começou no dia 31.

De Saigon continuam chegando reforços urgentes para as tropas aliadas, sendo esta a primeira vez que demoram tanto tempo para impor-se ao fogo da resistência vietcong.

O dilúvio de balas de napalm que caíram sôbre a cidadela foi uma continuação multiplicada por 100 dos bambardeios que os Skyraiders sul-vietnamitas vinham realizando em Saigon. Ontem parecia impossível que alguém continuasse vivo em meio a tôda aquela ruína em chamas.

Embora não se conheça exatamente o número de efetivos governamentais, sabe-se que as baixas foram de 50%. Os norte-americanos também tiveram inúmeras perdas não reveladas.

Armas para destruir a cidade em um dia

Departamento de Pesquisa

Quando começaram a campanha pela retomada de Hué, as autoridades militares americanas declararam-se preocupadas com o que pudesse ocorrer com os monumentos históricos da velha capital. Tinham esperança de que seria possível conquistá-la pela infantaria e até helicópteros foram evitados no começo. Hoje, após 16 dias de infrutíferas tentativas, 90% da cidade virou um montão de ruínas e a sorte do meio regimento (400 homens) que ainda a defende parece estar selada.

O volume de fogo despejado contra a cidade foi crescendo na medida em que se revelavam inúteis as armas menores. No terceiro dia, caças-bombardeiros Skyraiders atacaram a muralha da cidadela com foguetes de 5 polegadas e bombas de 75 kg. Passaram depois ao uso de bombas de fragmentação de 100, 250 e até 370 kg, suficientemente fortes para destruir um prédio grande de concreto. A baixa velocidade dos Skyraiders entretanto tornava-os ideais para êste tiro de precisão, e ainda se tentava concentrar o fogo apenas contra os muros da cidadela, na esperança de abrir uma brecha. A artilharia usou quase sempre projéteis de fragmentação, ditos antipessoal, cujo efeito é reduzido contra as construções.

Tôdas estas considerações foram postas de lado nos últimos dias. As posições que ainda estão em poder dos guerrilheiros são agora atacadas com artilharia de 105 e 155 mm, por morteiros de vários calibres, e sofrem uma verdadeira chuva de bombas, com o uso cada vez maior de napalm — gasolina gelatinosa — especialmente eficaz contra cidades orientais onde é alta a percentagem de construções de madeira. E como se não bastasse, a Sétima Frota aproximou alguns cruzadores que abriram fogo de barragem com canhões de 5 e 8 polegadas, usando munição de alto poder explosivo. Não se procura mais alvos específicos, mas sim a chamada destruição por área, sendo o tiro naval coordenado por observadores aéreos.

Os canhões de 5 polegadas podem disparar até um tiro cada dois segundos, e um cruzador pesado tem, pelo menos, vinte dêles. As peças de 8 polegadas atingem alvos a até dez quilômetros de distância e o efeito de suas granadas equivale a uma bomba aérea pesada. Cada cruzador pesado americano tem de 9 a 12 peças dêste calibre e mesmo mantendo tiro lento, para não desgastar as peças, pode disparar três salvas — 27 a 36 projéteis — por minuto. O efeito cumulativo dêste fogo pode destruir qualquer cidade do tamanho de Hué em um dia.

PODERIO MILITAR

Obus de 8 polegadas. Pode atirar projéteis atômicos se necessário

Foguetes atacam Khe Sanh de nôvo

Khe Sanh, Saigon (AFP-UPI-JB) — Khe Sanh voltou a ser bombardeada ontem, com morteiros e foguetes, pelo segundo dia consecutivo, e os **marines** cavam novas trincheiras e reforçam a cêrca de arame farpado que protege a base, armazenando novas granadas **firecracker**, bombas que, antes de explodir, lançam ao solo mais oito granadas menores.

Pela madrugada, os bombardeiros B-52 intensificaram os ataques às posições norte-vietnamitas perto de Campo Carroll, na província setentrional de Quang Tri, junto à Khe Sanh. Três mortos e 29 feridos foram as baixas norte-americanas nas últimas 48 horas, na Zona Desmilitarizada.

A base de Khe Sanh, assediada pelos regulares norte-vietnamitas há três semanas, estava preparada para resistir a um ataque, até que Lang Vei caiu. O Comandante da base, Coronel David Lownds, está preocupado com a possibilidade de o inimigo abrir túneis sob a base, como fizeram em Dien Bien Phu, e um enfermeiro do Hospital Naval, tôdas as noites, asculta as pistas de aterrissagem e os arredores da fortaleza do pôsto de comando, com um estetoscópio. De dia, o trabalho é impraticável, por causa do ruído dos aviões.

Os projéteis lançados pela aviação, a algumas centenas de metros dos arames farpados são, aparentemente, a única barreira que impede aos norte-vietnamitas lançarem-se ao assalto à base. Diàriamente, os **rangers** sul-vietnamitas que acampam na extremidade sul-oriental da pista de aterrissagem realizam duelos de morteiros e armas ligeiras, com patrulhas norte-vietnamitas.

A base, em pé de guerra, parece mais desolada a cada nova investida norte-vietnamita. O contínuo bombardeio foi destruindo, pouco a pouco, tôdas as estruturas que emergiam do terreno e agora reduz os escombros a fragmentos ainda menores.

Uso da bomba A é a alternativa

Washington (AFP-UPI-JB) — O Chefe do Estado-Maior Conjunto norte-americano, General Earle G. Wheeler, julga que os Estados Unidos não necessitarão recorrer ao uso de armas atômicas para defender o pôsto avançado de Khe Sanh, mas recusou-se categòricamente a excluir o emprêgo de tais armas, se a posição guarnecida pelos **marines** fôr ameaçada de derrota, pelas tropas regulares norte-vietnamitas.

Em Tóquio, o Govêrno japonês manifestou-se ontem contra o uso das armas nucleares na guerra vietnamita, e um porta-voz acentuou: "Não dispomos do menor indício que permita supor que os Estados Unidos pretendem utilizar essas armas e nossa opinião — é a de que não desejam utilizá-las".

Wheeler falou à imprensa, após uma sessão a portas fechadas da Comissão de Créditos Militares da Câmara dos Representantes. Fôra convidado, pelos jornalistas, a prestar declarações sôbre os rumôres de que pròvàvelmente as fôrças norte-americanas recorreriam às armas atômicas táticas em Khe Sanh.

O Estado-Maior Conjunto, como afirmou, está de acôrdo em que as fôrças norte-americanas podem defender a posição dos **marines**, mesmo com uma ofensiva em massa do inimigo. "Os Estados Unidos lograriam, com isso, uma grande vitória psicológica" — comentou.

Embora as perguntas sôbre o emprêgo das armas atômicas táticas mencionassem o Vietname em geral, Wheeler particularizou o caso de Khe Sanh. Sua negativa em responder com maior precisão às indagações feitas, limitando-se a dizer que não desejaria especular mais sôbre o fato, leva os observadores a pensar que só contribuirá para disseminar os rumôres crescentes que atingem sobretudo os críticos da Administração Johnson de que o Govêrno cogita usar armas atômicas no Vietname.

OPÇÃO

Preocupa alguns senadores a perspectiva de que, enfrentando a alternativa de perder 5 mil **marines** em Khe Sanh ou empregar armas nucleares, o Govêrno optará por esta última tática, a fim de dizimar as fôrças comunistas que cercam a posição.

Saigon é cercada por batalhões

Saigon (AFP-UPI-JB) — Mil homens da sétima divisão do Exército do Vietname do Norte estão ocupando os limites de um triângulo que compreende o norte de Saigon e a gigantesca base norte-americana de Tan Son Nhut, anunciaarm ontem os comandantes da divisão de infantaria dos EUA, acrescentando que outros batalhões foram localizados na província de Gia Dinh.

Unidades da primeira divisão de cavalaria dos EUA mataram 127 guerrilheiros, num combate realizado na manhã de ontem, a 20 quilômetros do nordeste da Capital. As tropas localizaram as unidades vietcongs e atacaram com o apoio de helicópteros armados e aviões, que lançaram foguetes e bombas de napalm sôbre a concentração viet.

A 15 quilômetros a noroeste, perto de Ku Chi e Hoc Mon, a luta foi violenta entre unidades da 25.ª divisão de cavalaria e grupos de vietcongs. Os helicópteros e os aviões entraram em ação e de Saigon ouvia-se claramente o barulho das explosões.

Seis norte-americanos morreram e outros 11 ficaram feridos e 98 guerrilheiros foram mortos. Na semana passada, as fôrças dos EUA intervieram neste setor para desalojar quatro batalhões que aparentemente tinham tomado posição durante a ofensiva do Tet.

NO HIPÓDROMO

Nus, com as metralhadoras em posição e ouvindo música pelo transistor, os soldados norte-americanos continuavam ocupando ontem o hipódromo de Phu Tho em Saigon.

Os muros das tribunas estão crivados de balas, após os violentos combates de vários dias, no final dos quais os norte-americanos, auxiliados pelos **rangers** e **marines** governamentais, desalojaram 400 guerrilheiros do hipódromo.

A animação era grande nas ruas próximas a Phu Tho ontem. Não se sabe quantos vietcongs morreram em combate, nem quantos foram aprisionados. A maioria fugiu levando suas armas.

Muitas casas foram incendiadas pelos bombardeios. A paisagem é desoladora com os montes de lixo pelas ruas, onde é terrível o cheiro. Equipes militares e voluntários sul-vietnamitas prosseguem metòdicamente a limpeza das avenidas.

"Marine" vê vietcongs cometerem atrocidades

Saigon (UPI-JB) — O sargento dos **marines** Donald M. Reynolds assistiu horrorizado, através do buraco da fechadura de um pôsto de gasolina, ao fuzilamento de duas pessoas pelo Vietcong, do outro lado da rua.

"Êles haviam amarrado suas mãos por trás das costas", afirmou Reynolds. "Fuzilaram um com uma metralhadora portátil e obrigaram o outro a ajoelhar-se, dando-lhe um tiro na cabeça, com uma pistola".

MORTES NA RUA

Seis missionários de um hospital de Ban Me Thuot, no planalto central, foram assassinados, sendo os seus corpos utilizados como armadilha, que explodiria em quem nêles tocassem. Outro foi raptado pelo Vietcong.

O cinegrafista Vo Thanh Son foi aprisionado no momento em que filmava a luta de rua em Saigon, e fuzilado juntamente com cinco outras pessoas, por um pelotão vietcong.

Helicópteros norte-americanos estavam, na ocasião, sobrevoando o local, por isso os fuziladores amedrontados erraram a pontaria. Son escapou, para contar a história.

"Eu pensei que estava morto", afirmou êle. "Eu pensei que estivesse sonhando, no inferno".

Os outros quatro não tiveram a sorte do cinegrafista.

Na cidade de Hué, cêrca de 300 civis — na maioria, famílias de servidores públicos — foram arrebanhados, mortos e enterrados numa vala comum, de acôrdo com o Prefeito.

Côrtes marciais foram organizadas nas áreas de favelas, perto do hipódromo Phu Tho de Saigon, sendo ali julgados os suspeitos de simpatia pelo Govêrno. Um incontável número foi sumàriamente executado, em barricadas, erguidas apressadamente.

ASSASSINIO DE CIVIS

De acôrdo com os dados oficiais, que estão ainda incompletos, cêrca de 3 500 civis foram mortos e mais de 15 000, feridos, embora muitos dêles tenham sido vitimados pelo fogo cruzado, nas ruas das cidades, não se sabendo quantos foram vítimas de assassinos e do terrorismo.

A crônica completa das atrocidades cometidas, durante a onda de ataques às cidades do Vietname do Sul, perdeu-se nas convulsões de uma nação, que sangra.

Os revolucionários comunistas sempre utilizaram o terror com arma principal, e tiveram ampla oportunidade de ajustar velhas contas durante as desordens provocadas nas áreas populosas.

Bombardeio a Hanói chega ao auge

Saigon (AFP-JB) — A ofensiva aérea norte-americana no Vietname do Norte continua crescendo em intensidade e, nas últimas 48 horas, os bombardeios ao norte do Paralelo 17 foram os mais numerosos e violentos desde 4 de dezembro, quando se reduziram as operações em tôrno a Hanói e Haiphong.

Caças-bombardeiros atacaram com bombas de 3 mil libras um dos principais objetivos de Hanói — a ponte dos Rápidos, a 8 km a nordeste da Capital.

Foram também atingidos o complexo siderúrgico de Thai Nguyen, a 60 km ao norte de Hanói, e os dois mais importantes aeroportos de defesa da Capital, que sofrem ataques incessantes: Phuo Yen, a 29 km a nordeste, e Hoa Lac, a 32 km a oeste.

AVIÕES PERDIDOS

Quatro embasamentos de foguetes Sam foram danificados. A Ponte do Canal dos Rápidos, a Ponte Paul Doumer e a central termelétrica sofreram danos que não puderam ser constatados, devido às más condições do tempo.

Os norte-americanos perderam dois aviões e seus pilotos estão dados como desaparecidos. Caíram sob o fogo da artilharia antiaérea norte-vietnamita, ao atacarem quatro aeroportos de Migs, e com êles eleva-se a 799 o total de aparelhos dos EUA abatidos no Vietname do Norte.

Três anos de bombardeio

Departamento de Pesquisa

Em outubro de 1967, a escalada no Vietname queimou as suas últimas etapas. Nos seus grandes dias de senhor do Pentágono, McNamara tinha elaborado uma lista de 57 objetivos "inatacáveis": êle pensava, assim, impedir o bombardeio de posições capazes de causar problemas internacionais ao Govêrno de Washington.

Em outubro de 1967, êsses pontos críticos foram reduzidos a cinco: o Aeroporto de Gia Lam, perto de Hanói, os Cais de Haiphong, Cam Pha e Hon Gay, e algumas praças ferroviárias perto da fronteira da China. Êles resistem até agora — três anos depois do início dos bombardeios ao Norte — como as tênues barreiras que antecedem a guerra total.

Paralelamente à escalada norte-americana, Hanói desenvolveu um grande esfôrço de guerra e construiu o maior sistema antiaéreo de que já se teve notícia. Dois pilôtos norte-americanos capturados, John Peter Flynn e John Sydney McCain, ficaram muito impressionados ao verem funcionar a defesa antiaérea norte-vietnamita, e comentaram: "Vocês atiram muito bem". McCain, que é filho de um almirante americano, acrescentou:

— Os pilotos jovens têm aparência combativa, mas atualmente se atemorizam ao pensar que têm de voar sôbre o Vietname do Norte, especialmente sôbre Hanói. Quanto a nós, veteranos, estamos todos atemorizados.

Batalha de outubro

E o jornalista Bernard Joseph Cabannes, que descreveu de Hanói a terrível batalha aérea de outubro, declarou:

— Do alto do meu observatório, eu tinha a sensação quase física de um muro de projéteis, que subia em cerradas fileiras em tôrno da cidade. Minha impressão pessoal, e a de muitos observadores, ante a potência de fogo da defesa antiaérea, é a de que os pilotos norte-americanos devem saber que para muitos dêles um ataque a Hanói é um ataque suicida.

Esse poderoso sistema defensivo é o grande argumento dos **falcões** de Washington contra a estratégia de McNamara, e, portanto, contra a teoria da escalada aplicada ao Vietname. Para êles, a "guerra limitada" pregada por Herman Kahn permitiu que o inimigo fôsse intensificando progressivamente o seu esfôrço de guerra, até tornar a vitória norte-americana pràticamente impossível.

No dia em que os **falcões** vencerem, entretanto, e que os últimos cinco objetivos "intocáveis" forem bombardeados, muita coisa pode acontecer. O bombardeio do Pôrto de Haiphong significará que os navios russos e chineses ancorados no pôrto poderão ser atingidos. O bombardeio do aeroporto de Gia Lam — aeroporto de intenso tráfego civil — significará o fim da política de só atacar objetivos militares.

O ANO DE 1967

Para a Cidade de Hanói, 1967 foi um ano de fogo: 384 alarmas aéreos, ou seja, uma média de mais de um por dia. No mesmo ano, entretanto, 1 067 aviões norte-americanos foram destruídos no Vietname do Norte, o que, para Ho Chi Minh, deve ser compensação suficiente.

Os ataques aéreos dos Estados Unidos, que começaram a 7 de fevereiro de 1965, a princípio só ameaçavam objetivos militares: em 1965, os bombardeios limitaram-se a destruir bases guerrilheiras, depósitos de armas, quartéis, pontes e centros de radar. Outro grande objetivo eram os depósitos de petróleo.

Em 1966, os bombardeios começaram a aproximar-se de Hanói. Em abril foram bombardeadas duas rampas de foguetes a 25 quilômetros do centro da cidade; em junho foram destruídos depósitos petrolíferos a 5 quilômetros do centro; e em dezembro o Departamento de Estado norte-americano admitiu que o bombardeio a instalações de transportes nas proximidades de Hanói tinha atingido involuntàriamente zonas residenciais da cidade.

A partir de março de 1967 a cidade passou a ser diretamente atingida, a começar pelas usinas elétricas. Em abril iniciou-se uma nova etapa: o bombardeio da cidade portuária de Haiphong, juntamente com o ataque a novas áreas de Hanói. Por todo o resto do ano, a Capital do Norte recebeu uma carga maciça de explosivos.

Com o correr do ano, entretanto, a capacidade de defesa da cidade foi crescendo de importância: atualmente, comentam os observadores, quando todos os canhões da defesa antiaérea atiram em conjunto, tem-se a impressão, mesmo no fundo dos abrigos, de que o mundo vai se acabar.

Mais Vietname na página 8

Lira Tavares alcança êxito com sua exposição no Senado

Brasília (Sucursal) — O comparecimento do Ministro do Exército, General Lira Tavares, ao Senado, constituiu um êxito sem precedentes naquela casa, conforme deixaram claro, entre outros, os Srs. Artur Virgílio, Aurélio Viana, Vasconcelos Tôrres, Rui Carneiro e Daniel Krieger, nas palavras que proferiram ao fim da sessão, declarando-se os senadores plenamente satisfeitos com as informações prestadas.

O General Lira Tavares não só prestou amplas informações sôbre o projeto que amplia os quadros do Exército, liquidando com tôdas as dúvidas existentes, como alcançou com sua ida ao Senado grande triunfo político, pela forma cavalheiresca e democrática com que se conduziu em todo o episódio, criando-se no Senado, após a sessão, clima de euforia em que a Oposição e a ARENA confraternizavam.

POSITIVO

Ao fim da longa exposição e das interpelações, os senadores eram unânimes em seus comentários, em considerar a ida do Ministro do Exército ao Senado como fato positivo e muito auspicioso, pois permitira um entendimento que surpreendeu a muitos.

— O Ministro passou à frente do Luís Viana — disse, rindo, o Líder Aurélio Viana ao Senador Eurico Resende, mais tarde, na sala do café, salientando ter sido "esplêndida a presença do Ministro do Exército no Senado", inclusive para apagar incompreensões de alguns e reanimar outros.

Nas conversas após a sessão, notava-se a habilidade com que o Ministro fêz sua exposição, nela respondendo plenamente a tôdas as indagações que poderiam ser feitas. E tudo de forma a mais precisa e clara, com todos os dados necessários ao entendimento dos esclarecimentos.

Essa a impressão colhida não só pelos senadores, como pelos deputados e pessoas que acorreram ao Senado para ouvir a fala do General Lira Tavares, que, sem dúvida, cativou pela precisão de suas informações, pelo espírito democrático do debate e pelo perfeito entendimento estabelecido em tôrno dos assuntos discutidos.

Salientou bastante o General Lira Tavares o choque muitas vêzes existente entre o que seria o ideal militar pròpriamente dito e o interêsse prioritário de outros problemas do País. Tal como se dá com a ampliação de efetivos, útil e necessária ao desenvolvimento e à ocupação dos espaços vazios do que à satisfação militar daqueles que dedicaram suas vidas à carreira.

Isso para mostrar que o Exército sempre abre mão mesmo de interêsses importantes em benefício de alvos mais importantes, como o do desenvolvimento e o da interiorização. Com isso, cativou plenamente o plenário e a assistência, dando-lhes dados precisos para demonstrar o que afirmava.

POLÍTICO

Vários aparteantes, como os Srs. Vasconcelos Tôrres e o Sr. Aurélio Viana, notaram que o Ministro falara como um "experimentado parlamentar". E que, além de suas referências insistentes à honra que sentia em comparecer perante o Senado, casa onde atuara muitos anos seu pai, à supremacia da lei e, portanto, do Congresso — poder competente para fazer as leis —, o General Lira Tavares punha em suas respostas expressões que revelavam sua compreensão democrática do regime.

Declarando "sagrado" o direito de informar-se, para aquêle que tem que, com seu voto, decidir, o General Lira Tavares exaltou o "diálogo e a compreensão", afirmando-se disposto a dialogar e informar sempre que se quiser, salientando: "Se bem que jamais com a pretensão de convencer". A certa altura, afiançou que números, dados e afirmativas por êle feitos eram autênticos e sinceros, sem pretensão de ludibriar, contornar ou ocultar o que quer que fôsse.

Ao Senador Daniel Krieger, quando êste afiançou que a ARENA derrotaria o requerimento do Senador Mário Martins, caso o Ministro não quisesse comparecer, o Ministro Lira Tavares disse que jamais usaria, pois nunca recorreria ao poderio político para escapar ao seu dever de informar, em assunto no qual tinha responsabilidade.

Por outro lado, ir ao Senado era um grande prazer e uma honra, que não esperara. Indo ao Senado, cumpria não só "um sábio dever imperativo da Constituição", como se "sentia honrado", dizendo ainda ser seu dever moral esclarecer qualquer dúvida em tôrno da matéria.

MÁRIO MARTINS

O primeiro senador a interpelar o General Lira Tavares foi o Senador Mário Martins, já se notando, no plenário, plena satisfação com a exposição feita pelo Ministro do Exército, com absoluto êxito tanto no que tocava aos esclarecimentos desejados como pelo tom dado à exposição, perfeitamente apontado por todos como "cordial e democrático". Frisou, antes, o Senador Mário Martins desejar fazer três observações iniciais: 1) congratular-se com o "cavalheirismo britânico" com que o Ministro do Exército se prontificou a comparecer à Casa e com que nela se conduziu; 2) expressar alegria pelo "tom elevado, culto e patriótico", de um "diálogo entre civis e militares de que já estávamos com saudade"; 3) afirmar sua esperança de que o entendimento estabelecido não se limitaria ao projeto, estendendo-se a todo problema ou assunto de importância, no prolongamento de um diálogo saudável e, sob todos os aspectos, desejável.

Passou, então, o Sr. Mário Martins às suas indagações, reconhecendo que estavam quase tôdas respondidas na exposição. Repetiria, no entanto, as perguntas com a finalidade de alcançar, num ou noutro ponto, melhores esclarecimentos.

Assim é que o General Lira Tavares propiciou novos esclarecimentos, mostrando que a criação dos novos postos não implicará na criação de novas despesas. Mostrou, lendo artigos de leis, que a criação de novas unidades militares, desde 1954, por atos do Executivo, criou problemas para o Exército, inclusive forçando à supressão de unidades de menor importância. Salientou que já há oficiais na Amazônia, no Nordeste ou em Brasília, exercendo os postos criados por atos do Executivo, que, por não terem sido criados por lei, são preenchidos através do que chamou "postos vagos", justamente o que já foi criado há muito por atos do Executivo, o que já há de fato. Em suma, deixou claro que o projeto apenas se limita a pedir ao Congresso, único poder com competência para tal, que crie em lei o que já há na prática, numa espécie de correção da situação anômala. Salientou bastante a prerrogativa exclusiva do Congresso de dispor sôbre a criação de cargos, sem o que se recorreria ao expediente de agregação. Alegou, também, que os efetivos não cresceram, ao contrário, os das Fôrças Armadas.

Esclareceu, também, que o Exército não tem crescido e se desenvolvido na proporção devida, considerando-se o crescimento e o desenvolvimento do País, o que considerou inevitável dado o número elevado de problemas nacionais mais prioritários e à escassez de recursos de que dispomos para solucioná-los, daí a necessidade de, muitas vêzes, o Exército ceder no que é do seu interêsse específico em benefício da Nação. Leu artigos de Leis, desde 1824, para demonstrar o que afirmava, declarando várias vêzes que nossa escassez de recursos força o Exército a abrir mão de muita coisa de que necessita.

Mostrou, exaustivamente, que o número de postos pretendidos está muito abaixo do que seria necessário, fazendo aqui comparações entre o Exército brasileiro e exércitos de tôda a América Latina. O pedido feito ao Congresso — afirmou repetidamente — constitui o "mínimo necessário" ao bom funcionamento de unidades criadas no Nordeste, Amazônia e no Brasil Central.

Declarou que, com a experiência que já colheu nas reuniões ministeriais, receia mesmo que ainda sejam impostos novos cortes às pretensões mínimas do Exército. Assegurou que o Exército nunca teve um Govêrno tão rigoroso, tão duro como o atual, a despeito de o Marechal Costa e Silva ter passado sua vida inteira em suas fileiras. As necessidades prioritárias da política de contenção de despesas e de desenvolvimento são impostas pelo Govêrno de forma implacável. Observou que os Ministros do Planejamento e da Fazenda estão "mais perto do Presidente do que o Ministro do Exército", daí não se surpreender com novos cortes, após a sanção da lei.

Insistiu o General Lira Tavares na afirmativa de que o projeto foi elaborado para a obtenção do "mínimo", tendo-se em vista as dificuldades do País, a fim de que nada fique prejudicado com as pretensões do Exército. E declarou que, a despeito disso, o projeto passou "pelo crivo duro, pela peneira apertada dos Ministros do Planejamento e da Fazenda", os quais jamais pediriam o que contrariaria a política do Govêrno em matéria econômica e financeira, sabidamente de prioridade para a contenção de despesas e o desenvolvimento.

A certa altura, observou ao Sr. Mário Martins que não se tratava de "novos claros", mas sim de "claros a preencher", voltando a explicar que os postos serão criados apenas "legalmente", pois já existem de fato. Trata-se, apenas, de se votar uma lei legalizando o que foi criado apenas por ato do Executivo. Salientou, também, que a execução do projeto, conforme está nêle expresso, ficará subordinada às disponibilidades orçamentárias.

À indagação sôbre o aproveitamento de oficiais da reserva, informou que, no assunto, o problema do Ministro é não poder atender aos apelos daqueles que querem ("até choram", disse) permanecer no Exército, e que dêle são forçados a sair, para o necessário rodízio e em face da escassez de recursos. Afirmou ser lastimável que não possamos manter em serviço voluntários que pleiteiam continuar servindo ao País nos pontos mais distantes do território nacional e que dêles tanto necessitam.

Declarou não poder explicitar o número de oficiais da reserva a serem convocados, por variar isso de ano para ano e de região para região. Informou, porém, que só são convocados voluntários", aquêles que pedem seu aproveitamento e que são atendidos em número pequeno: os voluntários ultrapassam, sempre, de muito as possibilidades orçamentárias.

Demonstrou, demoradamente, o General Lira Tavares que as unidades militares criadas pelo Executivo nos últimos 15 anos têm em vista muito mais o desenvolvimento nacional, a ocupação pioneira de regiões afastadas do que o interêsse especificamente militar. Ao militar, interessa mais o equipamento moderno do que a ampliação de efetivos, não raro para missões como as de engenharia, mais relacionadas com o desenvolvimento do que com a carreira militar pròpriamente dita. O esfôrço — não raro dramático e doloroso — é conciliar o interêsse militar pròpriamente dito com o interêsse nacional, mostrando que êste tem sempre prevalecido, sempre que preciso, sôbre o primeiro.

Em sua última pergunta, o Senador Mário Martins leu trechos de livros americanos e de um relatório da Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano, nos quais se prega a necessidade de que os exércitos latino-americanos cuidem mais da defesa interna do que da externa, considerando-se que os exércitos latino-americanos não são aptos à defesa externa, que deveria ficar por conta de uma fôrça interamericana. Quis saber o Senador Mário Martins se a filosofia governamental está de acôrdo com essa tese, ou se dela diverge, antecipando sua condenação à transformação do Exército brasileiro em "polícia norte-americana".

O General Lira Tavares declarou não conhecer os textos lidos, adiantando não se interessar muito por tal literatura, pois prefere a prática, bem como dedicar todo seu tempo aos problemas brasileiros. O Exército do Brasil é o Brasil — disse, sob palmas, frisando não participar de forma alguma dos temores manifestados pelo senador carioca: quase meio século de Exército lhe permite "espírito tranqüilo e plena segurança" de que os temores expressos são inexistentes. O Exército e a família brasileira são uma única e só coisa, tamanha a identificação — prosseguiu, acrescentando não ter um único parente militar, todos êles civis. As coisas do Brasil são as únicas que nos interessam — asseverou, dizendo que o Exército se ocupa no sentido de bem se desincumbir de suas tarefas constitucionais, relacionadas com a defesa externa e interna.

Em várias ocasiões, se declarou o Ministro Lira Tavares um apaixonado pelos assuntos da Amazônia, informando que os ministérios militares, o Ministério do Interior e o de Comunicações, estão agindo em comum para dinamizar ainda mais sua ação na Amazônia. Diversas vêzes ponderou que o Exército é um "setor das Fôrças Armadas e estas um setor do Govêrno", quando aludia, ainda, à carência de recursos e a necessidade de subordinar o Exército suas pretensões às disponibilidades orçamentárias, dizendo sempre que ninguém foi tão duro no cumprimento dessa subordinação como está sendo o atual Presidente, frisando que presidentes civis foram mais generosos no passado. Expressou, simultâneamente, sua concordância com tal orientação, em face da necessidade de o Govêrno subordinar tudo a dois pontos prioritários: contenção de despesas e incentivo ao desenvolvimento.

No que toca aos militares em postos civis, informou que apenas 33 militares da ativa exercem funções civis em órgãos federais, enquanto 20 outros estão à disposição de governos dos Estados. Notou que o militar muitas vêzes preenche condições para o desempenho de cargos, para os quais está apto, acrescentando que a lei não impede tal coisa, não podendo o Ministro se opor a isso.

Afirmou, então, a necessidade de se atentar para o fato de que a legislação revolucionária liquidou com uma praxe que era nefasta e desagradável ao Exército, ao dispor, na Constituição e na lei, que o militar que se eleger para pôsto eletivo passa automàticamente para Reserva, o mesmo se dando com aquêle que permanecer em pôsto civil por mais de dois anos. Afirmou que a prática anterior prejudicava o Exército, desagradando-o. Quanto aos oficiais da Reserva, são totalmente desvinculados do Exército e se igualam aos civis aposentados. Seu aproveitamento, como o de aposentados civis, para certos cargos é fruto, em grande parte, da circunstância de, acumulando proventos de aposentadoria com pequenas gratificações, ficarem em condições de exercer cargos que não poderiam ser exercidos por pessoas habilitadas, dado a sua baixa remuneração.

RUI CARNEIRO

O Senador Rui Carneiro afirmou sua satisfação em ouvir "a bela, inteligente e humilde exposição do Ministro, humildade esta que dava demonstração de sua fôrça". Após lembrar e exaltar a figura do Senador João Lira Tavares, indagou sôbre a instalação de um regimento em Campina Grande, terra do Ministro, de onde foi tirado, há anos, um batalhão de engenharia, transferido para a Amazônia.

Respondeu o Ministro lembrando ter discordado, como Comandante da IV Região Militar, dessa transferência: "A Amazônia nos roubou o batalhão e afirmo que o roubo foi feliz". Informou, então, que espera inaugurar — aproveitando instalações existentes — o 7.º Batalhão de Cavalaria Mecanizada em Campina Grande, ou pelos menos seu núcleo inicial.

VASCONCELOS

O Senador Vasconcelos Tôrres aplaudiu a "exemplar e altamente democrática" exposição do Ministro, fazendo-lhe quatro indagações. Informou, então, o General Lira Tavares: 1) procura o Exército sempre aparelhar-se para socorrer qualquer população em caso de calamidade pública; 2) o ideal é conciliar o aumento de efetivos — necessário ao desenvolvimento do País — com o reequipamento militar; 3) o Exército, sobretudo face ao enorme crescimento da população, é favorável à volta dos tiros de guerra e mesmo à criação de centros de instrução militar junto aos colégios. A dificuldade, aqui, é apenas de recursos financeiros; 4) tão logo possível, novas unidades de engenharia e de construção serão criadas na Amazônia, na dependência de recursos.

ARTUR VIRGÍLIO

Com a palavra, o Senador Artur Virgílio declarou que pretendia fazer algumas indagações sôbre a Amazônia, já respondidas pelo Ministro. Aproveitava a oportunidade para "como oposicionista que não aprendeu a ser sectário, exaltar o patriotismo, a precisão e a elevação de suas respostas e de sua exposição", seguindo-se com a palavra o líder do MDB, Senador Aurélio Viana.

Disse êste que suas perguntas já haviam sido respondidas. Queria, porém, felicitar o Ministro pela "segurança" de suas respostas, frisando ter o "General Aurélio Lira Tavares se revelado um civilista por excelência". E concluiu: "Como líder da Oposição, expresso nossa profunda satisfação pela exposição feita com a maior probidade profissional. Que seja sempre V. Exa., em nome do Exército, um guardião das liberdades políticas".

Notou, aqui, o Ministro do Exército, considerar "sagrado" o direito de informar-se, acrescentando: "Fico triste quando se fala num país como o nosso em militarismo", e reiterou: "Somos, Exército e Nação, uma família só, variando pensamentos, opiniões ou ideologias. Mas, família brasileira e Exército são uma só coisa".

KRIEGER

Por último, falou o Senador Daniel Krieger, pela ARENA. Declarou que não formularia pergunta alguma, ao que o Ministro observou, rindo: "V. Exa. seria suspeito". Como líder do Govêrno, estava informado e sabia que o projeto não tinha ponto duvidoso algum. Desejava "congratular-me com V. Exa. de uma forma tôda especial, afetuosa e carinhosa, por ter compreendido as angústias do Congresso, o desejo de ser informado para bem decidir". Elogiou o Ministro por ter "atendido ao pregão antes da convocação", dizendo que caso o Ministro não desejasse comparecer, o requerimento de convocação teria sido repelido pela maioria da ARENA. Frisou que o Ministro do Exército "marcou um ponto que precisa ser acentuado, no entendimento entre o Executivo e o Legislativo". Fêz largos elogios ao comportamento democrático, esclarecido, cortês e elevado da fala do Ministro, inclusive ao mostrar-se "submisso à imposição da lei, que a todos nos obriga". Notou que ali estava o Ministro do Exército, numa demonstração de que a fôrça não se opõe à nação e à lei".

Desculpou-se, então, para um desabafo pessoal: "O Exército nacional jamais se transformará em, política do Exército dos Estados Unidos", dizendo que "acima do Exército e acima de todos nós estão os sentimentos da Pátria".

O General Lira Tavares declarou, em resposta, que atribuía os elogios, calorosos, à sua pessoa, ao temperamento e à bondade gaúcha do líder. Aceitava a homenagem como feita ao Exército.

MOURA ANDRADE

Encerrando a sessão, o Senador Moura Andrade agradeceu e cumprimentou o Ministro pela sua exposição, ressalvando "o grande testemunho dado à Nação pelo Exército e pelo Senado de suas preocupações maiores com o País".

Exibiu, então, dois volumes, de autoria do Senador João Lira Tavares, empossado no Senado aos 30 de janeiro de 1915, "aqui permanecendo por muitos anos". Lembrou ter o ex-Senador e pai do General integrado a Comissão de Finanças e sido, por longos anos, o relator do orçamento no Senado. Declarou o Sr. Moura Andrade que gostaria de ler, ali, trecho de um dos livros, de uma alocução do Senador João Lira Tavares, ao povo de São Paulo, em 1930. Não o faria, porém, por temer que, "de tal forma se aplicam essas palavras à hora atual", fôssem elas mal interpretadas, concluindo com a afirmativa de que o Senador João Lira Tavares, "espírito peregrino, jornalista, jurista e grande parlamentar, dignificou o Brasil e esta Casa".

Posteriormente, não quis o Sr. Moura Andrade exibir o trecho a que aludira à imprensa, uma vez que já determinara a devolução do livro.

Integra do discurso de Lira na pág. 15

Bancada do MDB resolve participar da Mesa e adota rodízio de postos

Brasília (Sucursal) — Em reunião e votação que se prolongaram desde a manhã até às 13 horas, a bancada do MDB decidiu continuar participando da Mesa da Câmara, conceder, por aclamação, um voto de confiança ao líder Mário Covas e, por 47 votos contra 46, estabelecer que ao rodízio nos postos da Mesa terão acesso, inclusive, os atuais titulares.

A decisão de participar da Mesa foi tomada com uma condição — a de que o líder da bancada consiga da bancada majoritária o compromisso de um comportamento mais liberal para com a minoria, especialmente no que diz respeito à elaboração das ordens do dia.

GRUPOS

A formação de um grupo trabalhista, idéia patrocinada especialmente pela Deputada Ivete Vargas, foi desde ontem posta à margem, em conseqüência da posição firmada pelos deputados gaúchos, que à exceção de dois — os Srs. Antônio Bresoline e Mandeli Filho — negaram sua assinatura ao compromisso elaborado pela deputada paulista. A bancada gaúcha, que estivera reunida na noite anterior, decidiu também apresentar candidato à segunda vice-presidência, o Sr. Mateus Schmidt.

CONTRA COMPOSIÇÃO

Na reunião de ontem da bancada minoritária na Câmara, uma corrente sustentou o ponto-de-vista de que o MDB deveria apresentar-se com candidatos próprios à Mesa, ainda que para perder. Nesse sentido, manifestaram-se os Srs. Hermano Alves, Gastone Righi, Mário Gurgel e Raul Brunini. Outros parlamentares, principalmente os chamados "cardeais" do Partido, homens mais experimentados no jôgo político, convenceram a bancada oposicionista de que a atitude mais coerente, em favor de sua própria sobrevivência, era aceitar a composição para a Mesa e para as comissões técnicas.

GILBERTO MARINHO

A bancada da ARENA no Senado decidiu não apresentar candidatos à Mesa, exceção do Sr. Gilberto Marinho para a Presidência, cuja indicação foi ontem formalmente aprovada em reunião a que estiveram presentes mais de 30 senadores.

Costa e Silva volta hoje a Petrópolis

O Presidente Costa e Silva, que chegou ontem, às 10 horas, ao Rio, retornará hoje pela manhã a Petrópolis, onde gozará o último fim de semana do atual veraneio, já que quarta-feira estará em Brasília, onde passará o carnaval.

Têrça-feira, antes de seu regresso à Capital federal, o Presidente irá a Urubupungá, em São Paulo, para participar da reunião de integração da Bacia Paraná—Uruguai, composta de sete governadores da Região Centro-Sul.

Vereadores poderão ser invioláveis

Brasília (Sucursal) — Os vereadores poderão ser invioláveis no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e votos, de acôrdo com o projeto aprovado, ontem, na Comissão de Justiça da Câmara.

A iniciativa é do Deputado Nazir Miguel (ARENA-SP) e o parecer favorável foi apresentado pelo Deputado Aciòli Filho (ARENA-PR).

Disse o relator ser necessário que a Câmara Municipal esteja vigilante e consciente de sua total liberdade e, para isso, os vereadores devem ter a mesma inviolabilidade de que gozam deputados e senadores.

MDB julga "ignominiosa" negação de quorum pela ARENA em decretos-leis

Brasília (Sucursal) — O líder da bancada do MDB na Câmara, Sr. Mário Covas, tachou de "ignominiosa" a atitude da ARENA negando quorum para votação de cinco decretos-leis enviados pelo Executivo, a fim de que alguns dêles escapassem à derrota certa, considerando-se aprovados por decurso de prazo.

Disse o líder oposicionista que a bancada majoritária, tendo em vista que alguns dêsses decretos-leis haviam sido rejeitados pelas comissões técnicas e corriam o risco de serem igualmente repudiados em plenário, determinou o "esvaziamento" da Câmara.

RESPOSTA DA ARENA

Ao discurso do parlamentar paulista, o vice-líder da ARENA Deputado Geraldo Freire, deu veemente resposta, dizendo que a bancada do Partido oficial dispunha-se a enfrentar os adversários frontalmente, não lhe sendo necessário o expediente de "esvaziar" o plenário para que os decretos-leis fôssem considerados aprovados por decurso de prazo.

O discurso do líder do MDB foi baseado no fato de que, ontem pela manhã, havia 234 parlamentares na Câmara, número que diminuiu à tarde para 199.

Os decretos-leis que não chegaram a entrar em votação e que, completando-se ontem o 30.º do seu envio à Câmara, foram considerados aprovados, são os seguintes:

— N.º 345, de 28 de dezembro de 1967, que institui a duplicata fiscal;

— N.º 265, de 28 de fevereiro de 1967, que cria a cédula industrial pignoratícia (êste parecer contrário da Comissão de Justiça; que, por unanimidade, o considerou inconstitucional);

— N.º 344, de 28 de dezembro de 1967, que altera alíquota do Impôsto sôbre Produtos Industrializados;

— N.º 339, de 19 de dezembro de 1967, que modifica o Decreto-Lei n.º 62, de 21 de novembro de 1966, de modo a excluir as sociedades de economia mista de natureza bancária de encargos de escrituração;

— N.º 339, de 19 de dezembro de 1967, que modifica o creto-lei que instituiu a Zona Franca de Manaus.

A liderança do MDB divulgou a seguinte nota, após a sessão da Câmara, quando ficou constatada a ausência dos Deputados da ARENA, para a votação dos decretos-leis:

"A bancada da Oposição na Câmara dos Deputados vem denunciar à Nação mais um ato de arbítrio cometido pelos atuais detentores do poder.

Cinco decretos-leis expedidos pelo Poder Executivo e cujo prazo para apreciação da Câmara dos Deputados terminou exatamente hoje, sòmente ontem foram incluídos na ordem do dia para discussão e votação.

Dois dêstes decretos-leis — o de número 340, que reduz benefícios da Zona Franca de Manaus, e o de número 345, que modifica a lei que instituiu a duplicata fiscal, — apresentavam pareceres contrários das comissões técnicas da Câmara. O primeiro, da Comissão de Finanças, que por unanimidade o considerou inconveniente; o segundo, da Comissão de Constituição e Justiça, que declarou sua inconstitucionalidade. Êstes pareceres foram emitidos e se achavam aprovados desde 31 de janeiro. Ante a ameaça de rejeição dêsses atos arbitrários, pelo plenário da Câmara, desenvolveram-se as manobras obstrucionistas dos dirigentes políticos, que visavam impedir a livre manifestação do Poder Legislativo.

Tais manobras alcançaram o seu objetivo. A convocação extraordinária da Câmara dos Deputados chega ao seu término sem que sejam apreciados cinco atos de arbítrio do Poder Executivo, os quais são assim aprovados por se haver esgotado o prazo para o seu exame e a sua votação.

A rejeição de tais decretos-leis não mais pode ser efetuada hoje, por falta de número regimental. Era necessário um mínimo de 205 deputados, e se achavam presentes apenas 199. Compareceram para votar 90 representantes do MDB, ou seja, 70% da bancada oposicionista, e 109 da ARENA, isto é, apenas 38% do Partido do Govêrno.

Dessa forma, cassou-se o direito de votar até mesmo dentro do Congresso Nacional, apesar da prévia manifestação das comissões técnicas da Câmara dos Deputados.

O MDB reafirma a sua decisão de continuar a luta para que o Poder Legislativo não seja mero elemento decorativo no regime de fôrça em que a nação está mergulhada."

Coluna do Castello

Um acenar de lenço por cima do muro

Brasília (Sucursal) — Os que, do lado do Govêrno e de dentro da ARENA, propõem pacificação aparentemente nada têm a oferecer: não têm parcelas do poder a distribuir, não têm concessões a fazer em matéria constitucional ou de legislação, não têm fronteiras a levantar aos asilados nem portas de cadeia a abrir aos condenados pelo movimento revolucionário. No entanto, êsse gesto tem significação política definida: é um acenar de lenço por cima do muro, de um lado para outro das barricadas, e deve ser entendido como o sinal de que lá também há pessoas aflitas, que participam das mesmas apreensões com relação à escalada militar.

Na Oposição, apesar das declarações que consideram vazia a proposta do Governador Luís Viana Filho ou inócuos os avanços do Governador Abreu Sodré, não falta quem tenha sensibilidade para entender a linguagem cifrada através da qual civis procuram se entender com civis em nome da salvação de algo que é comum a todos. Trata-se no fundo de um gesto de solidariedade na adversidade, que terá compreensão crescente, a julgar pelos sintomas que começam a se produzir.

O movimento paulista merece especial destaque, na formulação de novas posições, pois o Governador Abreu Sodré não parece preocupado em constituir uma frente política do estilo clássico, de composição de correntes, de acomodação de interêsses. O problema, tal como êle o tem colocado, é da "união civil" de São Paulo, como pressuposto evidente de uma extensão do movimento ao País. O Prefeito Faria Lima, que não alterou sua posição em relação aos partidos, pelo menos por enquanto, também não alterou sua definição em relação aos problemas institucionais, como a eleição direta e outros, e será em função dessa definição que aderiu ao programa da "união civil" em pleno andamento.

A união civil, no âmbito geral, não parece se confundir com um movimento de paisanos contra fardados, mas tende a se caracterizar como uma ação civilista a contrapor-se a uma ação militarista. Tanto que haverá, dentro das Fôrças Armadas, setores cada vez mais receptivos a uma redistribuição de responsabilidades de maneira a retirar dos ombros de militares o pêso de uma carga que êles não têm condições de suportar sòzinhos.

A compreensão teórica do exato papel constitucional das Fôrças Armadas foi de resto exposta satisfatòriamente ontem pelo Ministro do Exército perante o Senado Federal, que ouviu afinal um pronunciamento descongestionante e uma definição que contribui para aliviar as tensões que se acumulam sôbre os órgãos remanescentes do poder civil.

Por outro lado, é bastante sintomática a reação de setores radicais contra as gestões do Governador da Bahia e contra todos os que procurem métodos de conter a escalada para encontrar um têrmo de convivência institucional razoável entre as correntes que constituem o poder nacional. Para os radicais, tudo interessa, menos a União, tudo vale, menos a normalidade.

A curvatura

Quando o Ministro do Exército, General Lira Tavares, concluiu ontem sua exposição ao Senado, foi descansar um pouco no gabinete do Líder Daniel Krieger, antes que se iniciassem os debates. Na liderança, era geral a euforia com a exposição do Ministro. O Senador Krieger pedia aos jornalistas a mais ampla divulgação do assunto, enquanto dezenas de senadores iam cumprimentar o General.

O Deputado Djalma Marinho, que se incluía entre os eufóricos, fêz uma rápida apreciação. "Foi perfeito", disse, "como definição do papel das Fôrças Armadas, sobretudo no sentido da curvatura das Fôrças Armadas à Constituição, às leis e ao Congresso".

O decreto da segurança

Dos 297 deputados da ARENA, apenas 141, isto é, menos da metade, votaram a favor do decreto-lei que regulamenta o Conselho de Segurança Nacional. Oito arenistas votaram contra o projeto e pelo menos outros oito, que se achavam em Brasília, ficaram em casa para não votar contra o Govêrno. Entre os demais, a maioria votaria a favor, mas numerosos foram os que deixaram de vir à Capital para não participar da votação.

Êsses 141 votos traduzem menos a tendência do Partido do que o esfôrço do comando da ARENA, do seu Líder, Ernâni Sátiro, dos seus vice-líderes, e do Presidente do Partido, Senador Daniel Krieger, que fizeram um grande trabalho de aliciamento e de contenção.

Briga no MDB

O MDB decidiu participar da Mesa da Câmara, isto é, manter seu acôrdo com a ARENA, desistindo de apresentar candidato próprio. Definida a participação, começou a luta pelos dois postos, dos quais os oposicionistas radicais pretendiam expulsar os atuais ocupantes, principalmente o Sr. Milton Reis. A tese a que se recorreu para tanto foi a do rodízio, que a Deputada Ivete Vargas, chefe da ala pró-Milton Reis, comparou à cassação. Houve também a tentativa de impedir que os atuais ocupantes se candidatassem aos mesmos postos, coisa que a Deputada Ivete assimilou à lei de inelegibilidades. A discussão azedou e a Deputada Ivete passou a chamar seus adversários de "coronéis do MDB", defensores de cassações e de inelegibilidades.

O Deputado Hermano Alves expõe o ponto-de-vista dos radicais. "Não nos conformamos", disse, "com o que está ocorrendo na Mesa da Câmara: o Batista Ramos consulta a Casa Militar do Presidente para tomar qualquer decisão e os dois representantes do MDB nem sequer protestam. É com isso que queremos acabar".

Carlos Castello Branco

Magistério mineiro inicia greve por vencimentos que só consegue apoio parcial

Belo Horizonte (Sucursal) — Com a paralisação apenas parcial dos grupos escolares em seu primeiro dia de aula, no ano letivo de 1968, as professôras primárias de Minas iniciaram ontem a greve geral, em protesto contra o atraso do pagamento, não alcançando o movimento o sucesso anunciado pela presidente da entidade da classe, D. Marta Nair Monteiro.

Na capital, apenas alguns grupos ficaram totalmente fechados, enquanto em outros havia o comparecimento de poucos alunos e muitas professôras, ou vice-versa. No interior, sòmente 20 cidades confirmaram estar participando da greve, o que fêz o Secretário de Educação, Sr. José Maria Alkmim, declarar que "o movimento além de ser uma insubordinação subversiva, não causa a mínima preocupação, pois vai durar pouco tempo".

MARTA SATISFEITA

Apesar do fracasso inicial do movimento, D.ª Marta Nair Monteiro, Presidente da Associação das Professôras Primárias, dizia-se ontem muito satisfeita com a greve, declarando que nos próximos dias a ausência das professôras será total nos grupos escolares, sendo mantida a greve, enquanto o Govêrno não regularizar o pagamento em todo o Estado.

D.ª Marta Nair Monteiro está acompanhando o movimento da sede da Associação, onde recebe, por telefone, a relação dos grupos da Capital e das cidades do interior que entraram em greve, tendo organizado um mapa para ter melhor noção de como está a situação. Dos 300 grupos da Capital, apenas 50 ficaram paralisados totalmente e o restante funcionou parcial ou totalmente.

As cidades que aderiram à greve são as seguintes: Itajubá, Lavras, Itabira, Esmeralda, Itamarandiba, Sabinópolis, Piranga, Jequeri, Lajinha, Sacramento, Uberaba, Uberlândia, Viçosa, Guaxupé, Rio Piracicaba, Santa Maria do Suaçuí, Buenópolis, Pirumã, Datas e Berilo.

PIQUETE NÃO

A Presidente da Associação das Professôras não quer que sejam feitos piquetes nas portas dos grupos, porque, segundo ela, "isto poderia dar a entender que somos subversivas, quando queremos apenas a regularização do pagamento de uma forma pacífica, mas sem temer as ameaças feitas pelo Secretário José Maria Alkmim".

— Se tivermos de fazer um movimento de rua — continuou — será uma procissão com o nome de Marcha com Deus Pelo Pagamento dos Vencimentos Atrasados, com os padres à frente e as professôras com terços e véus".

NÃO VIU

O Secretário da Educação, Sr. José Maria Alkmim, declarou à tarde que não notou nenhuma greve de professôras nos vários grupos que percorreu durante o dia de ontem, afirmando que "o primeiro dia de aula é sempre assim, com pouco comparecimento de alunos e mesmo".

— Desde ontem — continuou — a Secretaria da Fazenda está fazendo a chamada em dôbro para o pagamento das professôras e acredito que em poucos dias a situação estará inteiramente regularizada, pois o Governador Israel Pinheiro, para isto, está se utilizando de recursos conseguidos com financiamentos feitos no exterior.

— O Sr. José Maria Alkmim considera o movimento das professôras como "uma insubordinação subversiva, pois não compreendo como as mestras podem ter coragem de pedir aos pais que não mandem seus filhos à escola".

— Como terão depois condições para exigir a freqüência dos alunos à aula? E me espanto também com certos pais que atendem a êste pedido, pois mais tarde poderão não ser respeitados pelos filhos.

HÁ VAGAS

O Secretário da Educação aproveitou para esclarecer que não existe em Minas falta de vagas em grupos escolares. Explicou que em alguns bairros da Capital estão acontecendo uma procura maior para certos grupos, não havendo nêles condições para o aproveitamento de todos os alunos que os procuram.

— Mas garanto que nenhuma criança ficará sem escola no Estado. Se fôr preciso, construiremos anexos aos grupos ou alugaremos prédios para que todos sejam atendidos. A população escolar em todo o Estado é de 2 100 mil crianças.

FOME LEVA À AULA

No primeiro dia da greve das professôras nenhum incidente ocorreu em qualquer grupo da Capital, não havendo policiamento em nenhum dêles, a não ser a presença de inspetores de trânsito e guardas-mirins para orientar as crianças na hora de atravessar as ruas.

O grupo Laura Chagas Ferreira, no Bairro da Serra e que atende à população das favelas próximas, segundo as suas professôras, não poderia ser fechado, mesmo que elas quisessem participar da greve, porque "as crianças estão ansiosas para voltar às aulas, não pròpriamente para aprender, mas para poderem comer a merenda escolar, porque desde o ano passado, com o final do ano letivo, ficaram sem ela".

CONCURSO NA BAHIA

Salvador (Correspondente) — O Govêrno do Estado desmentiu ontem que o Supremo Tribunal Federal tenha confirmado a liminar concedida pelo Desembargador Faria Góis em favor das professôras interinas, contra o concurso da Secretaria de Educação que começou hoje, sob protestos.

O Secretário de Educação, Sr. Luís Navarro de Brito, justificou a necessidade do concurso apoiado no recente Estatuto do Magistério Estadual, aprovado pela Assembléia Legislativa, alegando ser do maior interêsse do Estado remunerar melhor o professorado primário da Capital e do interior.

Segundo êle, o Estatuto prevê mudanças de níveis que resultarão em aumentos de 70 até 240%, além do esfôrço por uma melhor seleção de professôras. O concurso foi aberto para 10 mil candidatas, das quais 3 mil interinas.

Lei de Segurança enquadra soldados da Fôrça Pública que depredaram Delegacia

São Paulo (Sucursal) — Os soldados da Fôrça Pública responsáveis pela depredação da 5.ª Circunscrição Policial, na madrugada de segunda-feira última, serão enquadrados na Lei de Segurança Nacional, segundo informou ontem o Sr. Armando Gomide, Relações Públicas da Secretaria da Segurança. Os autos do inquérito foram enviados à Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal.

A Associação dos Delegados de Polícia do Estado, por sua vez, divulgou nota oficial afirmando que existe uma "completa subversão da organização do Estado", e exigindo do Secretário de Segurança, Coronel Sebastião Chaves, "um mínimo de garantias para que não se repitam tão tristes fatos".

INQUÉRITO PROSSEGUE

Antes de tomar uma decisão, o Secretário de Segurança pediu um parecer jurídico ao Prof. Vicente Rao, que se manifestou favorável ao enquadramento dos responsáveis nos Artigos 24, 25 e 43 do Decreto-Lei 314, de 13 de março de 1967.

O Sr. Armando Gomide informou ainda que uma cópia dos autos do inquérito foi enviada ao Delegado Morais Novais para prosseguir a sindicância e propor penas disciplinares aos responsáveis pela depredação da 5.ª Circunscrição Policial.

NÔVO INCIDENTE

Na madrugada de ontem verificou-se mais um incidente numa delegacia de polícia, envolvendo soldados da Fôrça Pública e policiais da Guarda Civil.

Para o Delegado Alípio de Oliveira Flôres, do 3.º Distrito, houve apenas "um início de desinteligência, sem maiores conseqüências". Explicou que um indivíduo que se encontrava detido nas dependências da delegacia procurou reagir à prisão, sendo contido "com uma certa violência" por diversos soldados da Fôrça Pública que estavam no local.

Os guardas civis, responsáveis pelo serviço interno da delegacia, procuraram interferir, evitando que os soldados continuassem a bater no detido. Como os soldados da Fôrça Pública não aceitassem essa interferência, verificou-se um início de tumulto.

O comando da Fôrça Pública, entretanto, ao tomar conhecimento do incidente, enviou um oficial à Delegacia para instaurar sindicância e punir os responsáveis.

CHEFES RESPONSABILIZADOS

O Chefe de Gabinete do Secretário da Segurança, Delegado Lúcio Vieira, afirmou ontem que "não sòmente os soldados baderneiros terão de ser responsabilizados mas também os comandantes", comentando que um de seus filhos já foi espancado por soldados da Fôrça Pública por ter-se identificado como filho de delegado.

APOIO DO INTERIOR

Cêrca de 40 delegados da Região de Campinas, no interior do Estado, também enviaram telegrama de protesto ao Governador Abreu Sodré pela invasão da 5.ª Delegacia por soldados da Fôrça Pública.

FREQÜÊNCIA DE PRIMEIRO DIA

O comparecimento às escolas em Minas foi normal, apenas com o tumulto do primeiro dia de aula

Reitores refutam acusações de Davi pedindo crítica honesta

Após dois dias de reuniões, quase tôdas de caráter reservado, os reitores das universidades federais, reunidos no MEC, distribuíram ontem à imprensa uma nota refutando as acusações feitas pelo Professor Davi Carneiro, do IPEA, na Comissão Parlamentar de Inquérito que estuda os problemas do ensino superior no País, onde pedem crítica honesta e sem idéias preconcebidas pois o público precisa ser esclarecido, e não confundido".

Os reitores aprovaram também o texto de um documento, a ser enviado ao Presidente Costa e Silva, esclarecendo a situação real da Universidade brasileira, que — admitem — possui erros, muitos em fase de correção, que só não vêm tendo efeitos mais imediatos porquê tôdas as universidades lutam com falta de recursos e têm suas iniciativas tolhidas por uma legislação inadequada.

REUNIÃO FINAL

A longa nota divulgada pelos reitores, que estiveram reunidos ontem pela manhã sob a presidência do Professor Muniz de Aragão, começa explicando que "o Govêrno emprega os recursos públicos na concretização dos objetivos nacionais, sob a fiscalização da crítica livre, que constitui um elemento essencial ao jôgo democrático, e cujo impedimento implicaria na morte do regime e no abastardamento do Poder".

Porém, no entender dos reitores, o direito de crítica sòmente se justifica no caso de benefício ativo para a comunidade. Para isso, explica, "é necessário que ela repouse em dados idôneos e atualizados, e que seja formulada honestamente, não excedendo às conclusões realmente autorizadas, e sem basear-se em conceitos meramente subjetivos."

O móvel da crítica — acentuam os reitores — deve ser construtivo, que não se identifique com análises superficiais, conclusões apressadas, generalizações injustas.

REPÚDIO

Estas formas de crítica — afirmam — são condenadas pela Universidade como ineptas e contrárias aos interêsses nacionais, quando se aplicam a problemas — como o da educação — essenciais para o desenvolvimento do País e que, por isto mesmo, não podem ser tratados à luz de idéias preconcebidas.

Em seguida, admitem que a Universidade federal brasileira tem erros e falhas, mas o simples fato de identificá-los, ainda que corretamente, não elimina o dever do crítico honesto em dimensioná-los com precisão, definindo o que é evitável ou intencional e ainda comprovando se a atitude é de imobilismo ou se existe propósito sincero de corrigi-los. Além disso, acham que é indispensável uma verificação das atitudes positivas e se os resultados podem justificar os recursos empregados, além de criar a presunção de que os erros estão sendo, ou serão reparados.

— Um dos vícios mais comuns no exercício da crítica no Brasil — segundo o documento — resulta de seu isolamento da conjuntura nacional, estabelecendo-se confrontos com situações completamente diversas, existentes em outros países. Tal atitude resulta na prática de se eleger uma instituição, dentro de um conjunto, para "bode expiatório", das agruras nacionais.

FALTA DE RECURSOS

Para os reitores, muitos se esquecem de que há falta de recursos para as tarefas indispensáveis e que a baixa produtividade que aflige os serviços públicos é decorrente dêsse fato.

— Os erros e falhas da Universidade são mais a conseqüência de erros e omissões do passado praticados por legisladores que, através de um emaranhado de leis, impediam qualquer iniciativa à Universidade. Tais erros devem ser debitados aos governantes, parcimoniosos nos gastos com a educação, sem se aperceberem que o investimento básico no setor é necessário ao progresso do País — diz o documento.

— Culpa tem a Universidade — continuam — mas apenas por sua atitude submissa de pouco reivindicar, tímida e tolerante, quando deveria ter sido agressiva e exigente.

APERFEIÇOAMENTO

A seguir, depois de reconhecer a necessidade de expansão e aperfeiçoamento do ensino superior, a nota afirma que as universidades estão trabalhando no sentido de aprimorar o nível de qualificação de seu pessoal, procurando melhorar as condições materiais existentes, "pois a instituição não é mais a comunidade medieval de mestres e alunos, mas carece de uma subestrutura física, complexa, onerosa, sempre em expansão".

— Entretanto — ressalta — uma legislação de pessoal inadequada cria-lhe dificuldades quase intransponíveis, invalidando os planos racionais de reaparelhamento e ampliação das instalações requeridas para a melhoria do nível de ensino.

MEC quer aumentar matrículas

Os reitores de universidades federais de todo o Brasil, que participam de reunião no Ministério da Educação, receberam ontem um formulário onde é pedido que indiquem, com urgência, a capacidade de assimilação de cada escola, além do número normal de vagas e outros dados, fato que estava sendo interpretado como medida concreta para o aproveitamento de candidatos cuja situação fôsse configurada como de excedente.

Uma comissão de alunos não aproveitados pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, por falta de vagas, mantinha, ao mesmo tempo, entendimento com a comissão especial do MEC para expansão de matrículas, que estuda o problema, mas a professôra Ester de Figueiredo Ferraz comunicou que no momento "nada pode ser feito para obter novas matrículas".

APREENSÃO

Na Diretoria do Ensino Superior, uma comissão de excedentes do ano passado, que vai diàriamente ao Ministério saber quando serão matriculados, pois foram beneficiados com a liminar concedida pela Juíza Maria Rita Soares, mostrava-se apreensiva com a demora em uma solução, já que assessôres da Diretoria informaram que o caso "só será estudado depois de 28 de fevereiro".

A apreensão dos excedentes advém da demora no cumprimento da decisão judicial, principalmente porque os candidatos aprovados êste ano já estão sendo matriculados.

APOIO DA AMEG

A Associação Médica da Guanabara, procurada por candidatos que não conseguiram vagas nas escolas de Medicina, distribuiu nota à imprensa, solidarizando-se com os vestibulandos, "cujo crime consiste em querer estudar e não encontrar apoio por parte das autoridades responsáveis".

Lembra a AMEG que estudos recentes do próprio Ministério da Saúde afirmaram a insuficiência de médicos no País, num deficit aproximado de 20 mil. Salienta que o documento oficial informou que no Brasil há 34 250 médicos, enquanto as necessidades estão situadas em tôrno de 54 500 profissionais.

CAMPANHA DE PEDÁGIO

Belo Horizonte (Sucursal) — Os candidatos não classificados no vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade Federal fizeram ontem, na Avenida Afonso Pena, campanha de pedágio, recolhendo contribuições de todos os motoristas com o fim de juntar fundos para cobrir despesas com o movimento que realizam.

Hoje à noite, na Faculdade de Filosofia, haverá uma assembléia com a participação de cêrca de 500 candidatos que não conseguiram vagas, a fim de serem acertados os rumos futuros da campanha. Os estudantes comparecerão à assembléia acompanhados de seus pais, não só para entrosá-los no movimento estudantil, mas também para se livrarem da acusação de subversivos, de parte da Polícia.

Sousa Aguiar diz que Igreja e IV Exército têm boas relações

Fortaleza (Correspondente) — Chegou ontem a Fortaleza o Comandante do IV Exército, General Rafael de Sousa Aguiar, que concedeu entrevista à imprensa em seu desembarque, no Aeroporto Militar da Base Aérea de Fortaleza, afirmando que as relações da Igreja com o IV Exército "são magníficas".

Sôbre a atuação da **frente ampla** no Recife, disse o General Sousa Aguiar que não tem "trabalho com **frentes**, sejam elas estreitas, médias ou amplas: tenho a ver com a segurança da minha área, e qualquer que seja a **frente** a segurança será mantida. Acredito também que os chefes da **frente** saibam que isso é verdade".

O General Rafael de Sousa Aguiar veio à Fortaleza para assistir hoje à passagem de Comando na Escola de Aprendizes de Marinheiros, onde o Capitão Afrânio Moreira — designado para o Comando da Base Naval do Recife — passará seu cargo ao Capitão Gilberto Archer, genro do Comandante do IV Exército.

Sôbre mudanças de comandos disse o General Sousa Aguiar:

— Perguntaram-me sôbre o fundamento de versões circulantes em jornais cariocas de que a mudança de Comando na 10a. Região, sediada em Fortaleza, é atribuída a elementos identificados com a linha castelista. Repliquei que não quero referir-me sôbre um pensamento mal colocado, como êsse que liga um ato militar à política, e ainda mais ao castelismo. Não há castelismo.

— O Presidente Costa e Silva foi membro da equipe de Govêrno do Marechal Castelo Branco — continuou. Aquêles que serviram ao ex-Presidente, servem com igual dignidade ao Marechal Costa e Silva. Todos nós pertencemos à mesma equipe de trabalho. Ninguém tem dúvida de que vim para o IV Exército pelas mãos do Marechal Castelo Branco, como ninguém tem dúvida de que nêle estou pelas mãos do Marechal Costa e Silva.

A novas perguntas, o General Sousa Aguiar respondeu:

— O Presidente da República está tranqüilo com relação ao meu comando. Êle está certo de que a qualquer momento em que apertar a tecla que eu represento encontrará ressonância. O Govêrno dêle será defendido por mim e ninguém tem dúvida disso. E tem mais: ninguém pense que vai derrubar o Govêrno do Marechal Costa e Silva, não, pois isso chega a ser infantil.

Sôbre a possibilidade de o Brasil enviar tropas para o Vietname, o Comandante do IV Exército afirmou apenas que tal problema é de competência decisória da esfera governamental. As notícias de uma possível crise político-militar disse que existem apenas como ressonância de um "diálogo que significa a vivência da democracia com ampla liberdade de falar e debater".

Voltando ao assunto das relações Igreja-Estado, com o qual começou e encerrou sua entrevista, o General Sousa Aguiar disse que "tanto a Igreja como as autoridades militares estão atentas para com os interessados em perturbar essas relações".

Lima Filho defenderá Pe. Hélder

Recife (Sucursal) — O Deputado **Osvaldo Lima Filho** anunciou ontem, ao chegar ao Recife, que condenará na Câmara a tentativa de intimidação do Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara, que entretanto não se intimidou ante o Tribunal de Justiça de Pernambuco e respondeu a uma notificação sem forma nem figura de juízo.

Adiantou o Sr. Osvaldo Lima Filho que lamentará na Câmara Federal a atitude do Tribunal de Justiça de seu Estado, que, sob a alegação de defender a classe por ter padre Hélder falado, sem particularizar, em juízes desonestos, curvou-se a pressões políticas e deixou-se envolver na campanha de alguns setores do Govêrno contra a Igreja no Nordeste.

O MAIOR LÍDER

O Deputado Osvaldo Lima Filho disse ainda que o padre Hélder Câmara é hoje "a maior figura de líder de todo o Nordeste", representando para as massas sofredoras "uma esperança otimista", que "as fôrças retrógradas da reação temem e combatem com desespêro".

Informou que a **frente ampla** já tem programado para princípios de abril a primeira apresentação do ex-Governador Carlos Lacerda no Recife, como convidado das Faculdades de Direito e da Católica, mas que o Sr. Lacerda poderá antecipar a sua ida se a Assembléia Legislativa pernambucana aprovar proposição do MDB para convidá-lo a discursar perante o plenário no início de março.

PADRE HÉLDER NO RIO

O Arcebispo de Olinda e Recife seguiu ontem para o Rio de Janeiro, onde pronunciará conferência patrocinada pelo Secretariado de Ação Social. Padre Hélder ficará no Rio durante uma semana, voltando a Recife dia 22, quando encontrará em andamento nova campanha contra a Igreja: o Vereador Wandenkolk Vanderlei (ARENA) promete denunciar por todo êste mês fatos que comprometem a Igreja e padre Hélder, apresentando na Câmara Municipal mais de 100 documentos que comprovarão desvios e absurdos praticados "por padres, bispos e arcebispos".

Engenheiro acha que calço põe arquibancada em risco

Os calços que nivelam a estrutura metálica das arquibancadas em montagem na Avenida Presidente Vargas estão deficientes em alguns pontos, segundo o engenheiro Jorge de Morais. Em caso de grande afluência de público poderão ocorrer desligamentos na armação — se não fôr feita uma revisão geral —, com perigo inclusive de desmoronamentos parciais.

Segundo o Sr. Jorge de Morais, que chefia atualmente as obras de construção civil de um dos setores da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, as tábuas de pinho e as palmetas de peroba que formam a base de sustentação da armação não estão colocadas com o necessário cuidado.

— A primeira impressão é de que as palmetas e as tábuas foram colocadas com certa pressa, talvez devido à exigüidade de tempo para a armação das arquibancadas — observou.

— Os diversos escoramentos em madeira têm alturas as mais diferentes possíveis, devido aos desníveis do piso. Tal fato requer, então, para segurança da estrutura metálica, um nivelamento muito acurado da altura destas bases. Será necessária uma revisão imediata de algumas palmetas das bases externas.

Sem esta revisão, para que as bases formem um conjunto homogêneo, permanecerá o perigo de desmoronamentos.

Segundo o Sr. Jorge de Morais o material usado, de uma forma geral, "é de boa qualidade e preenche a finalidade a que se destina. As chapas são boas e as tábuas que servirão de assento para os espectadores, de 15 centímetros, prensadas por duas chapas de aço, também são as mais indicadas.

O engenheiro estranhou também que alguns pontos nevrálgicos da estrutura estejam sem arruelas, mas observou que isso não traz um perigo imediato, "apenas diminui a durabilidade do material empregado".

Fichet garante armação segura

O Chefe do Setor de Montagens da Fichet Schwartz-Hautmont do Brasil, Sr. Firmino Antônio Ladeira Galvanese, assegura que não há a menor possibilidade de as arquibancadas montadas na Avenida Presidente Vargas não suportarem o pêso das 20 mil pessoas que receberão. Acha que as previsões em contrário devem-se ao desconhecimento do material empregado.

Esclareceu que as arquibancadas são totalmente desmontáveis, são armadas com chapas de aço relaminado a frio, cientificamente preparadas, inclusive no que se refere às perfurações, para suportar uma carga bastante superior à que ocorrerá durante o carnaval. Afirmou também que êsse tipo de acomodações, embora ainda desconhecido no Brasil, é bastante usado em todo o mundo.

SEGURANÇA

— A Fichet opera no Brasil há mais de 45 anos, servindo às grandes emprêsas construtoras, fornecendo material para edifícios, tôrres como as da Petrobrás e pontes, inclusive a ponte pênsil no Rio Guaíba, no Rio Grande do Sul, e não colocaria em jôgo o conceito adquirido pondo em risco a segurança da população carioca — disse o Sr. Firmino Galvanese.

No mundo inteiro o sistema de arquibancadas construídas com barras perfuradas tem sido usado com sucesso. A de maior extensão foi levantada no Quênia, África, em um estádio de futebol, e inaugurada nas cerimônias da celebração da sua independência, revelou.

O Sr. Firmino Galvanese ressaltou a economia representada pelo sistema de arquibancadas metálicas. Disse que estão sendo montados na Avenida Presidente Vargas 654 metros, com capacidade para 20 mil pessoas, a um custo de NCr$ 435 mil — quase o mesmo que a de madeira, porém oferecendo a possibilidade do reaproveitamento sucessivo. Serão montados também 226 metros de cobertura de alumínio. O pêso total da estrutura é de 135 toneladas.

As arquibancadas serão compostas de nove degraus, com a largura de 60 centímetros, possibilitando às pessoas que forem assistir ao carnaval sentarem-se confortàvelmente e permitindo, ao mesmo tempo, a passagem livre, entre as filas.

CUIDADO

Quanto à montagem das barras que compõem a arquibancada, o Gerente para o Rio da Fichet, Sr. Irani de Pinho Bittencourt, disse que estão sendo seguidas tôdas as especificações da emprêsa, não havendo nenhum perigo em relação a esse particular. Disse ainda que os calços de madeira são testados e dispostos de forma a não existir a possibilidade de partirem ou deslizarem.

Finalizando, o Sr. Irani Bittencourt pôs as instalações da emprêsa à disposição de qualquer pessoa que tenha dúvidas quanto à resistência do material empregado, inclusive no que se relaciona a detalhes técnicos.

FLOR DE LIS

A passarela do Municipal é um bom caminho para Flor de Lis realizar seu sonho de ser manequim

Inscrição no Municipal fecha hoje

Termina hoje, às 18 horas, o prazo de inscrição para o concurso de fantasias do Teatro Municipal, que contava, até a tarde de ontem, com 82 candidatos, um a mais do que em 1967.

Entre os que se inscreveram ontem estava a baiana Flor de Liz, descoberta em Salvador por Evandro Castro Lima, que a convidou para desfilar uma fantasia feita por êle, chamada **Africa, Adeus**, na categoria de originalidade feminina.

CONCORRENTES

Na categoria de originalidade masculina, estavam inscritos, até ontem, 44 candidatos, entre os quais Paulo Vareli, Jorge Costa e Carlos Imperial. Para luxo masculino, todos os sete inscritos são concorrentes tradicionais no Teatro Municipal: Mauro Rosas, Olímpio Nascimento, Hugo Vernon, Jesus Henrique, Simão Carneiro e Augusto Silva.

Zélia Hoffmann e a bailarina Mercedes Batista são duas das 16 candidatas inscritas na categoria de originalidade feminina, enquanto Vera Lúcia Castro, ex-Miss Guanabara, Wilza Carla e Francis Marinho estão entre as 13 candidatas na de luxo feminino.

Na categoria de **hors concours** só estavam inscritos, até ontem, Evandro Castro Lima e Marlene Paiva, enquanto que no setor de grupos não havia sido feita nenhuma inscrição.

DA BAHIA

Flor de Lis veio da Bahia especialmente para o concurso do Teatro Municipal e espera a sua realização como primeiro passo para se tornar manequim, deixando a profissão de costureira que exercia em Salvador, antes de ser vista por Evandro Castro Lima.

Aproveitando a estada no Rio, Flor de Lis desfilará também no Bloco Filhos de Ghandi, que sai junto com a Escola de Samba Portela no domingo de carnaval. Com a mesma fantasia que usará no Municipal vai desfilar ainda no concurso do Clube Monte Líbano, na têrça-feira gorda.

PENETRAS

Contou o Diretor do teatro, Sr. Vieira de Melo que o disfarce de médico é o preferido pelos que tentam entrar no baile do Municipal sem ingresso.

No ano passado, por exemplo, apareceu na porta do Municipal um homem vestido com um jaleco, dizendo ao porteiro que fôra chamado, por telefone, pela espôsa do Sr. Vieira de Melo, pois êle havia tido um enfarte durante o baile. Ao ouvir isso, o porteiro saiu correndo para o interior do Teatro, para guiar o médico até ao local onde deveria se encontrar o Diretor. Mas ao virar-se para trás, o falso médico havia desaparecido. No dia seguinte ao baile foi encontrado um jaleco, completamente amassado, jogado num canto.

Ainda no ano passado, um homem, na porta do Municipal, avisou ao porteiro que trazia um recado urgente do Governador Negrão de Lima para D. Ema, que se encontrava no baile. Como o homem insistisse, o porteiro decidiu levá-lo até um telefone interno, para que êle pudesse se comunicar com D. Ema. Mas no meio do caminho o homem desapareceu no corredor do teatro.

Também no Copacabana Palace o uniforme de médico já serviu como meio para permitir a entrada de pessoas sem ingresso no baile de carnaval. Há poucos anos, dois homens, vestidos de branco e carregando as maletas características, chegaram à porta do Copacabana Palace no dia do baile, numa ambulância com a sirena ligada. Desceram e entraram correndo pelo hotel a dentro, como se fôssem atender a um chamado urgente. Depois foi descoberto que a única despesa que os dois tiveram para entrar no baile deram ao motorista da ambulância para lhes prestar o serviço.

BAILE PAULISTA

São Paulo (Sucursal) — Pela primeira vez em 30 anos o Teatro Municipal abrirá suas portas, às 23 horas de hoje, para um baile carnavalesco e receberá mais de 3 500 pessoas. O Governador Abreu Sodré, o Prefeito Faria Lima, os Ministros Delfim Neto e Gama e Silva e os Senadores Moura Andrade e Carvalho Pinto estarão presentes.

O Governador Negrão de Lima, o Secretário de Turismo da Guanabara, Sr. Carlos de Laet, o Diretor do Municipal carioca, Sr. Vieira de Melo, e o Presidente da EMBRATUR, Sr. Joaquim Xavier da Silveira também são convidados de honra da Prefeitura paulista para o baile de gala.

Elis Regina, Edu Lôbo, Sílvio Caldas, Bibi Ferreira, Rute Escobar, Maria Dela Costa, Tarcísio Meira e Glória Meneses representarão a classe artística, como convidados especiais do prefeito.

As 18 horas o júri se reunirá secretamente para a primeira seleção das 50 fantasias inscritas — a maioria do Rio de Janeiro. As que forem classificadas desfilarão na passarela pênsil dos salões do Municipal e em seguida para o povo, nos palanques especialmente construídos em frente ao teatro.

Pocho, que vai reger sua orquestra de 40 instrumentos de dentro de um cilindro com corte vertical, está ainda em dúvidas quanto às músicas que irá tocar.

— Estou prestando muita atenção nas paradas de sucesso para escolher as músicas mais bem aceitas. No entanto, tudo vai depender da animação do pessoal que fôr ao baile do Municipal. Se não houver muita alegria, o jeito é tocar as músicas já conhecidas dos anos passados.

Carnaval atrai menos turistas

As medidas econômicas do Presidente Johnson — que êste ano advertiu aos norte-americanos para fazerem turismo em seu próprio país — e a deficiência da rêde hoteleira do Rio, fizeram com que o carnaval receba êste ano menos turistas e, conseqüentemente, menor divulgação no exterior.

Para os próximos dias aguarda-se a chegada de sete navios, provenientes de Nova Iorque, Buenos Aires e Alemanha, trazendo um total de apenas 2 125 turistas (no ano passado o Rio recebeu cêrca de 3 200). Como os hotéis do Rio já estão pràticamente lotados, os visitantes, em sua maioria, pernoitarão a bordo.

OS QUE CHEGAM

Segundo o DAC, o movimento de turistas, êste ano, é muito maior no Aeroporto Santos Dumont do que no Galeão, o que leva a crer que a maior parte dos que vêm ao Rio assistir ao carnaval é proveniente de outros Estados. Por avião chegarão poucos turistas, a maioria de Portugal.

Amanhã chegará ao Rio o navio *Uruguai Star*, trazendo 50 turistas inglêses. Dia 21 será a vez do *Paraguai Star*, com 60 turistas argentinos, e dia 24, o *Brasil Star* atracará trazendo 65 turistas da Inglaterra.

O *SS Brasil* chegará dos Estados Unidos no dia 19, com 500 turistas, em sua maioria norte-americanos. O *SS Raffaelle* trará 900 turistas no sábado de carnaval, devendo retornar na quarta-feira de cinzas.

Da Linha C, chegará no dia 24 o navio *Eugênio C*, trazendo 1 450 passageiros, dos quais 400 permanecerão no Rio.

O navio *M. S. Istra*, da Delta Line, chegará no dia 23, com 155 turistas da Alemanha. A maioria de seus passageiros é de origem italiana e faz parte de um grupo de excursionistas em viagem pela Europa e América do Sul.

O PROBLEMA ETERNO

Os hotéis continuam sendo o grande problema do turista que vem ao Rio. Todos os 36 hotéis de categoria do Rio estão lotados. O visitante só encontra duas alternativas: ou permanece em seu próprio navio ou se sujeita a ficar nos hotéis de terceira categoria.

Apesar de tudo, o turista dêste ano será mais afortunado, pois os do ano passado encontraram as praias interditas, os sistemas de luz e refrigeração funcionando em estado precário e, o que era pior, tinham de lavar os dentes com água mineral, porque as chuvas que caíram antes do carnaval e inundaram a Cidade prejudicaram o abastecimento de água.

BOAS ESTRADAS

Tendo em vista o maior volume de carros durante os dias que antecedem o carnaval, o 7.º Distrito Rodoviário está ultimando o consêrto em vários pontos da Presidente Dutra. A pista dupla inaugurada em meados do ano passado levou uma camada protetora de areia fina para evitar derrapagens.

O DNER informou ontem que os consertos que se realizavam na Rio—Petrópolis, Rio—Teresópolis e Rio—Campos, estão pràticamente encerrados, havendo um ou outro em fase final de acabamento.

Mais carnaval no "Caderno B"

Govêrno acha que até 1971 Rio pode ter metrô em ação

O Govêrno Negrão de Lima acha viável a construção até 1971 da primeira linha do metrô, com cêrca de 10 km de extensão, e informa que a concorrência internacional para a execução da obra será realizada tão logo os técnicos alemães entreguem o traçado da linha, que será ditado pelos estudos iniciados esta semana e se prolongarão por quatro meses.

O Estado colocou no orçamento dêste ano a verba de NCr$ 30 milhões para o início das obras, calculando que, em quatro anos, serão necessários NCr$ 250 milhões, aproximadamente, para a implantação da primeira linha do metrô. Esperam os técnicos da CEPE-2 obter parte desta importância do Govêrno Federal ou através de empréstimos internacionais.

ESTUDOS

Acrescentam, os técnicos que tôdas as informações sôbre o traçado, custos, sistema e operacionalidade do metrô carioca irão depender das respostas do estudo de viabilidade que se iniciou anteontem, com a chegada de parte do contingente alemão e de técnicos da Construtora Nacional que constituem o consórcio encarregado dêsses estudos.

O consórcio levantará a disponibilidade de transporte do Estado e estabelecerá tôda a política estrutural da implantação do metrô, sugerindo o traçado, indicando os trechos dos percursos que terão que ser em galeria subterrânea e os que eventualmente serão na superfície ou até elevados.

A topografia do Rio de Janeiro não oferece dificuldades especiais à construção das linhas subterrâneas, enquanto o problema da disponibilidade de energia elétrica também está equacionado. Outro dado: 90% do material destinado à construção do metrô, incluindo a parte rodoviária e de engenharia, serão de procedência nacional. Só a parte eletrônica deverá ser importada.

O estudo de viabilidade é financiado em sete anos pelas firmas contratantes e custará à CEPE-2 NCr$ 5 686 mil.

Açúcar volta ao comércio e COBAL já não vende na rua

A partir de hoje a Companhia Brasileira de Alimentos (COBAL) não venderá açúcar diretamente à população, após ter considerado que as vendas nos últimos dois dias, nas praças públicas, foram reduzidas, refletindo a volta da normalização do fornecimento do produto ao mercado carioca.

Segundo a diretoria de operações do órgão vinculado à SUNAB, a venda de ontem foi em tôrno de seis mil quilos, inferior ao volume das vendas no primeiro dia, que não atingiram a dez mil quilos. Comerciantes da CADEP comunicaram-se ontem com a Superintendência do Abastecimento, dando por terminada "a crise artificial no abastecimento de açúcar à população".

PREÇOS

Assessôres do Sr. Enaldo Cravo Peixoto admitiram que o reajustamento dos preços do açúcar cristal e refinado não virá antes de junho, em decorrência das negociações feitas pelos refinadores, diretamente à Comissão Nacional de Estímulos à Estabilização dos Preços (CONEP).

As refinarias só irão formalizar o pedido de revisão dos atuais preços do açúcar no varejo — refinado NCr$ 44 e cristal NCr$ 33 — após a decretação do nôvo salário mínimo, prevista no decorrer de março.

Quanto aos estoques em poder dos comerciantes proprietários de grandes mercados do Rio, disse o presidente da CADEP, Sr. Climério Velloso, serem normais, assim como a procura do produto pelas donas-de-casa, "não havendo mais corridas aos armazéns". Os comerciantes admitiram a ocorrência, nos próximos dias, de uma retração nas aquisições, de vez que os consumidores passarão a consumir o açúcar dos estoques caseiros, que foram feitos diante de uma possível crise de fornecimento.

A SUNAB e o Departamento de Fiscalização do Estado informaram que, a partir de hoje, intensificarão sua ação fiscalizadora no comércio da carne bovina e das cervejas, refrigerantes e águas minerais.

Três açougues foram fechados pela fiscalização nos últimos 15 dias e mais dez, segundo os agentes fiscais do Estado, devem ter suas atividades encerradas nos próximos dias. Um bar foi fechado e onze foram multados, por desrespeitarem a Portaria 1 448 da SUNAB, fixando margem de lucro aos comerciantes na comercialização das bebidas. A SUNAB examinará na próxima semana, se a sua portaria terá de ser observada na venda dos refrigerantes, cervejas e águas minerais nas barracas instaladas em vários locais da Cidade durante o carnaval.

Caso a SUNAB mantenha as medidas restritivas no abuso de preços, uma cerveja não poderá custar mais que NCr$ 89 nas barracas, cujas licenças estão sendo dadas pelo Departamento de Fiscalização da Secretaria de Economia do Estado.

TABELA PARA REMÉDIO

Brasília (Sucursal) — Em portaria que foi divulgada ontem no **Diário Oficial**, a SUNAB determinou que todos os produtos farmacêuticos e medicamentos vendidos aos Governos federal, estadual e municipal, casas de saúde, hospitais e ambulatórios tenham impresso na embalagem "proibida a venda pelo comércio".

Êsses medicamentos assim marcados pelos laboratórios não poderão ser vendidos ao comércio varejista e os hospitais, casas de saúde, maternidades e demais estabelecimentos de assistência médica não poderão cobrar mais do que o preço fixado nas embalagens dos produtos utilizados no tratamento de clientes e pacientes.

POSSE EM MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — O General Frederico Fassheber assumiu ontem, nesta Capital, o cargo de Delegado Regional da SUNAB em Minas Gerais, em cerimônia simples que contou apenas com a presença de funcionários da repartição. Sua primeira providência será o exame dos estudos que o órgão está realizando, visando a proibição da venda de carne verde nas bancas e barracas das feiras livres, como medida de higiene.

O Sr. Frederico Fassheber está substituindo o Coronel José Alves de Oliveira e é o primeiro general a exercer o cargo de Delegado da SUNAB em Minas. O estudo que está sendo feito pela Delegacia da SUNAB sôbre a venda de carne verde nas feiras livres tem como base as medidas que foram colocadas em prática no Rio.

Melhoria ferroviária entre Rio e São Paulo não será com a utilização de monotrilho

O Diretor do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, Sr. Horácio Madureira, disse ontem que a colaboração técnica japonêsa nos estudos de melhoria da ligação ferroviária entre o Rio e São Paulo será de grande valia — os japonêses possuem a melhor técnica ferroviária do mundo —, mas desmentiu que o processo a ser utilizado seja o monotrilho.

Os estudos que se processam visam no máximo a instalação de novos trilhos de bitola larga entre as duas cidades para que o percurso, atualmente feito em nove horas, se reduza à metade, mas tudo irá depender do estudo de viabilidade que está a cargo de uma comissão do DNEF, que poderá ser integrada também pelos técnicos japonêses.

DEPENDÊNCIA

A colaboração técnica japonêsa depende agora de entendimentos finais a cargo do Itamarati. Quanto à técnica japonêsa no setor ferroviário, diz o Sr. Horácio Madureira ser a mais perfeita existente no mundo, como se pode observar na ligação Tóquio-Osaka, cujos trens atingem a velocidade de 200 quilômetros horários, e o percurso de 315 quilômetros é feito em menos de três horas.

Prédio com parede rachada amedronta os funcionários do Departamento da Criança

A primeira sede do Departamento Nacional da Criança foi destruída no incêndio do Edifício Astória, na Rua Senador Dantas, em 1963. A segunda, atualmente na Avenida Rui Barbosa, 716, está ameaçada de ruir em conseqüência de rachaduras na parede. Os funcionários do Departamento não se esquecem do que ocorreu há três anos e agora têm até mêdo de trabalhar.

O Diretor substituto do Departamento Nacional da Criança, Sr. Hermes Bartolomeu, não vê motivos para alarma pois afirmou ontem ao JORNAL DO BRASIL que tôdas as providências foram tomadas pelo Ministério da Educação e Administração Regional de Botafogo, que vistoriaram o prédio e não viram possibilidades de queda iminente.

PROVIDÊNCIAS

— Quando observamos que o prédio do Departamento estava apresentando rachaduras nas paredes, o que foi causado por uma construção civil ao lado, chamamos os responsáveis por aquela obra e, sob ameaça de embargo, solicitamos providências, no que fomos prontamente atendidos, explicou o Sr. Hermés Bartolomeu.

— Imediatamente as Estacas Franki, responsáveis pela construção que afetava o nosso prédio, aplicou injeções de concreto, cêrca de 100 mil sacos de cimento, sob as fundações, pois fàcilmente verificaram que a terra tinha cedido porque a parte do prédio do Departamento estava pousada sôbre rocha firme e a outra em terreno frágil.

O Diretor substituto do Departamento Nacional da Criança disse que as providências parecem ter estabilizado o prédio, pois as rachaduras deixaram de crescer.

— Além das injeções de concreto, a emprêsa enviou-nos uma carta na qual se responsabiliza por qualquer dano.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 16 de fevereiro de 1968

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

Música popular

"Ouvido pelo JORNAL DO BRASIL, ao chegar ao Rio, o Sr. Arthur Fishbein, da Peer-Southern Organization, não disse que desconhecia Chico Buarque de Holanda, mas apenas que as músicas do grande compositor brasileiro não haviam penetrado ainda no mercado norte-americano.

É imprecisa também a informação de que o Sr. Arthur Fishbein não conhece os novos compositores brasileiros, pois outra coisa não tem feito êle, desde que chegou, senão tomar parte em reuniões com o que há de mais autêntico, expressivo e importante na música popular brasileira. Sòmente dessa forma êle terá condições de levar aos Estados Unidos, e de lá para todo o mundo, as mais recentes tendências da música brasileira.

A.M. Boderone — Editôra de Música Brasileira e Internacional (EMBI)."

O Ceará e emendas

"É inteiramente falsa e inverídica a notícia de que os deputados do Ceará estavam danados da vida comigo, porque eu teria telegrafado aos prefeitos do interior cearense, assumindo a paternidade de emendas por êles oferecidas ao Orçamento, e ainda de que, quando se concluía a votação dêste, eu estaria na Europa.

Não é exato também que a minha viagem ao exterior, no ano passado, me tenha privado de participar da elaboração orçamentária.

Senador Wilson Gonçalves — Brasília, DF."

"A culpa é do soldado"

"No dia 1 de fevereiro, à noite, parado em um sinal da Avenida Brasil, meu carro sofreu um esbarrão por parte de um caminhão do Exército, que imediatamente fugiu a uma velocidade superior a 100 km/h. Persegui-o e consegui tomar o número e, assim, identifiquei o quartel. Dei a parte competente ao comando, perdi dois dias e, no final, após as maiores habilidades, me disseram:

"O senhor deve compreender, quando damos instruções a êsses garotes, chamamos bem sua atenção — Cuidado! Não se preocupe, o soldado deve ser punido e irá para a prisão."

E, com isso, jogaram tôda a responsabilidade em um garoto soldado, cujo salário mal dá para as passagens e o cigarro, quando mais para pagar meu prejuízo de NCr$ 325,00.

João dos Santos — Rio, GB."

Ação da Igreja

"Anexo, um exemplar do semanário **Escuta**, edição de 3 de fevereiro de 1968, cuja leitura poderá sugerir-lhe um magnífico editorial, como tantos outros que me convenceram de que o JORNAL DO BRASIL é o melhor.

Creia que não pretendo promoção para o Pároco da Igreja de São Judas Tadeu, em Icaraí, Niterói. Envio-lhes o exemplar de **Escuta**, porque me entusiasmei com alguns conceitos e conclusões nêle publicados, que me parecem relevantes e, portanto, dignos de maior divulgação.

José E. V. Pedrinha — Praia de Icaraí, 463, ap. 702, bloco B, Niterói, RJ."

Redução do Hino

"Merece os mais calorosos aplausos o decreto que manda reduzir a música do Hino Nacional. É o único hino do mundo que repete! Quando o Presidente Getúlio Vargas estêve em Buenos Aires, em 1935, um jornal portenho publicou um comentário bastante desagradável que me abstenho de reproduzir. Deveria o Presidente também suprimir da letra tudo o que se segue ao *Deitado eternamente em berço esplêndido*, porque o que vem antes é suficientemente significativo. E seria ainda interessante modificar o mastro da Bandeira, suprimindo a decoração e ficando apenas o verniz.

Bruno de Almeida Magalhães — Rio, GB."

Situação na Nigéria

"A situação nigeriana não é, de forma alguma, semelhante à guerra do Vietname, porque nenhum poder estrangeiro tem sido envolvido diretamente, a não ser por facilidades dadas pelo Govêrno português, que têm sido colocadas à disposição dos rebeldes.

O Govêrno federal, também, não está nas mãos dos Haussas, e o Gabinete federal é composto de representantes civis de todos os 12 novos Estados. Igualmente, o Govêrno federal não tem praticado atos de segregação racial contra os Ibos, como prova a existência, em Lagos, de milhares de Ibos fiéis ao Govêrno federal, que não são, de maneira alguma, distinguidos dos outros cidadãos nigerianos. Além do mais, não é exato mencionar que milhares de Ibos foram massacrados em Benin, sem esclarecer que isto foi uma reação espontânea às violências sofridas pelo povo do Estado Centro-Oriental durante a curta ocupação rebelde, quando foram massacrados aos milhares.

J. A. O. Akadiri — Encarregado de Negócios da Nigéria, Rio, GB."

O Primeiro Repórter

Assoberbado pelos problemas do presente áspero e intratável, volta-se o Ministério da Educação e Cultura para problemas do tempo do Descobrimento. Apesar da reverência pelos ossos de Pedro Álvares Cabral nada fazer para resolver o problema dos excedentes vivos que aí estão, é sem dúvida justo que o Brasil homenageie o Descobridor, na data do seu quinto século de nascimento. Para isto, instalou-se ontem a comissão que vai organizar um programa de estudos e comemorações.

Do nosso ponto-de-vista — um ponto-de-vista de imprensa — queremos estabelecer de pronto que Cabral foi mais feliz do que outros descobridores, pelo fato de ter trazido a bordo um repórter: Pero Vaz de Caminha. Muitos viajantes quinhentistas começaram instintivamente a inventar naquele tempo um estilo de escrever que parecia corresponder à invenção da imprensa: informativo, direto, ôlho nos fatôs. Caminha mal desperdiça umas linhas dirigindo-se ao Rei D. Manuel e logo entra neste primor de quem podia ensinar numa escola de jornalismo: "A partida de Belém, como Vossa Alteza sabe, foi segunda-feira, dia 9 de março. Sábado, 14 do dito mês, entre as oito e as nove horas, nos achamos entre as Canárias, mais perto da Grã-Canária". E o oitavo dos seus curtos parágrafos quase salta da página, em negrito: "**...Neste dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dêle; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome — o Monte Pascoal, e à terra — a Ilha de Vera Cruz**".

Se Cabral, como acha o MEC, anda meio esquecido, no mais completo olvido estaria sem seu grande cronista-mor, cuja carta-reportagem se lê até hoje com raro encanto. E com o maior proveito. O Govêrno do Brasil pode ler a Carta de Pero Vaz e meditar sôbre vários conceitos que ali ocorrem. Nosso repórter maravilhou-se, por exemplo, mas também sentiu certa inquietação diante da facilidade com que se pode viver no Brasil desambiciosamente: "Êles não lavram nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Não comem senão dêsse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam". Por outro lado, pelo que viu na praia baiana, Caminha duvidou da existência do que hoje se chamam recursos minerais: "Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os de Entre Doiro e Minho. (...) Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar".

Ora, pois aí estamos, em plena meditação. Certamente apareceu ouro, e muito, metais e ferro a não acabar mais. Os ares de Doiro e Minho permaneceram. As águas continuam a rolar. A gente da terra — o principal trabalho de quem governa — é que nem foi salva quando era tupi-guarani e nem é salva ainda hoje. Não há ouro, ferro, petróleo que acabe com a eterna meia-fome que sempre dominou o Brasil. E nem se diga que, entrando no mundo pela mão de um prosador delicioso como Caminha, o Brasil sequer ensinou seus filhos a ler.

É verdáde, não adianta ocultá-lo, que Caminha plantou logo aqui a semente do filhotismo. A linda carta acaba, literalmente, assim: "A Vossa Alteza peço que, por graça especial, mande vir da Ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro — o que d'Ela receberei em muita mercê". De tôdas as sementes civilizadoras trazidas na Armada de Cabral a única que medrou, e vicejou de fato, fôi esta, ai de nós.

Grande Aliança

Notícias que nos chegam da Argentina revelam que as presentes negociações para o nôvo convênio comercial com aquêle país esbarram em dificuldades que ameaçam a sua conclusão, apesar de todos os grandes interêsses políticos e econômicos, que tornam cada vez mais indispensável a aliança das duas maiores Nações da América do Sul.

O curioso é que os obstáculos ao perfeito entendimento entre nossos negociadores partem de setores radicais, que, de lado a lado, e por diferentes razões, estão interessados em dificultar o entrosamento dos dois países em uma política de cooperação integral, que é uma fatalidade de nossa História. Velhas ciumeiras anacrônicas são agora ressuscitadas, numa tentativa de exumar o ambiente de desconfiança há muito tempo enterrado nas relações entre o Brasil e a Argentina.

Do lado dos argentinos há setores integrados por tecnocratas e por alguns ultranacionalistas que se encontram empenhados numa campanha para deter o programa de complementação de nossas economias, através de um comércio próspero e esclarecido, altamente profícuo para os dois países, acenando com o espantalho, artificialmente engendrado, de uma Argentina humilhada, reduzida definitivamente à condição de exportadora de matérias-primas e forçada a prover-se no Brasil de produtos manufaturados. Na visão deturpada dêsses senhores, o Brasil substituiria a Inglaterra na colonização da economia argentina, passando nós a fortalecer-nos cada vez mais como potência industrial, enquanto que o nosso bom vizinho se conformaria à condição subalterna de exportador exclusivo de produtos primários. Essa caricatura da realidade das relações comerciais e econômicas entre o Brasil e a Argentina é de tal maneira destorcida, que não merece sequer ser tratada com seriedade. Mas tem todo o impacto emocional que acompanha as teses do nacionalismo ultramontano.

Do nosso lado as restrições ao acôrdo têm inspirações muito mais recônditas, mas nem por isso menos eficazes. São remanescentes e saudosistas do ideário político do Sr. João Goulart, que estariam muito mais satisfeitos em promover a nossa aproximação com o Govêrno de Fidel Castro, do que em intensificar laços comerciais com o "regime militar" argentino, os que, a distância, movem os cordões das negociações, de maneira a conduzi-las a tropeços sucessivos. E, pelas informações colhidas, o curioso é que os interessados em embaraçar as correntes negociações sustentam de nossa parte uma tese que corresponde aos objetivos do grupo radical argentino, defendendo a teoria das contrapartidas compartimentadas. Assim, teríamos que procurar um equilíbrio nas listas de comércio, separadamente, entre exportação e importação de produtos primários e de produtos manufaturados. Trata-se de um expediente tendente a impossibilitar o acôrdo. Não poderíamos importar da Argentina manufaturas que compensassem os 19 milhões de dólares de laminados de aço que exportamos. Nem cobriríamos com exportações de matérias-primas as maciças importações de trigo.

Há enormes interêsses políticos envolvidos nas presentes negociações. O Presidente Costa e Silva, certamente, não permitirá que as discordâncias setoriais de técnicos e assessôres de escalão inferior ponham em perigo a grande aliança argentino-brasileira. Igual dever caberá ao Presidente Onganía que, seguramente, saberá conter os ardores ultranacionalistas dos que ainda servem de empecilho, no seu país, à colaboração total de duas Nações que o determinismo da Geografia e da História moldou para se completarem uma à outra.

"A Voz do Brasil"

Dentre os instrumentos e hábitos legados pela ditadura do Estado Nôvo à restauração democrática de 46, o programa radiofônico, denominado *A Voz do Brasil*, oficial e obrigatória, tornou-se uma excrescência. Nenhum Govêrno ainda se deu conta da inutilidade desta *Voz do Brasil*, que mais parece artes de ventriloquia.

A única modificação introduzida, depois que o Estado Nôvo acabou, foi a mudança do nome do programa, que acusa o maior número de aparelhos de rádio desligados. Aos acordes da Protofonia do *Guarani*, de Carlos Gomes, o brasileiro, por ato reflexo condicionado, desliga automàticamente seu rádio. É a mesma rotina, sustentada apenas por uma tese desmentida, ou seja, a de que é a única via governamental de comunicação com o interior. É possível que isto tenha sido verdade, mas carece de base real na atualidade, quando o Govêrno dispõe de emissoras radiofônicas de raio nacional de penetração.

De nôvo no programa apenas o apêndice do noticiário destinado a refletir as atividades do Congresso. Mas, o suplemento legislativo, longe de melhorar a imagem do Brasil, comprometeu no julgamento popular alguns conceitos em que são tidos Câmara e Senado, pois o programa consegue agravar a evidente baixa operosidade legislativa. O relato das atividades diárias, em pinceladas resumidas, confirma à saciedade que nossos parlamentares falam em demasia sôbre coisas que não entendem. Simples devaneio de cientistas, improvisados, como o estudo do Lago Amazônico, ou a energia atômica, ocupa congressistas brasileiros em irrecuperável perda de tempo.

Falta conteúdo à verborragia parlamentar, tôda ela voltada para o interêsse eleitoral de cada um. Todos falam e ninguém tem razão. Aspectos bons do Congresso são ofuscados pela avalancha de tolices, na discussão em tôrno do menor, enquanto os grandes problemas continuam à espera de decisão executiva e conhecimento legislativo. A ter tal voz seria melhor que o Brasil fôsse mudo.

Coisas da Política

"Frente" aumenta ritmo para prevenir colapso do Govêrno

Brasília (*Sucursal*) — *Informa o Deputado Renato Archer que a frente ampla resolveu intensificar o ritmo de sua atuação, porque vê apressar-se o ritmo da decomposição do sistema político dominante. Ao invés de fazer um pronunciamento cada dez dias, em março, a frente levará o Sr. Carlos Lacerda a falar mais, numa linha de "densificação crescente" das suas teses. E estão sendo preparadas instruções para a formação de núcleos do movimento em todo o País.*

Convites não faltam ao ex-Governador da Guanabara para proferir conferências e participar de atos públicos em diversos Estados. O programa será organizado de acôrdo com as conveniências e a maior possibilidade de rendimento político.

Explica o Sr. Renato Archer que a frente decidiu-se pela ativação do seu esfôrço, diante do perigo de que o País seja surpreendido de um momento para outro pelo colapso do Govêrno. "O Marechal Costa e Silva diz que tudo vai muito bem", observa, "mas a gente que toma o pulso do Govêrno, como o Governador Luís Viana Filho, o Governador Abreu Sodré e o Deputado Rafael de Almeida Magalhães, sente que a pulsação é cada vez mais débil".

Violência de impacto

O Secretário-Executivo da frente examinou os próximos passos do movimento com o Senador Josafá Marinho e os Deputados Martins Rodrigues e Osvaldo Lima Filho. O Senador ficou de redigir, em linguagem sintética e clara, instruções que serão distribuídas a pessoas ou grupos que as solicitarem sôbre como deverão ser compostos os núcleos da aliança oposicionista.

Já é hora, segundo diz o Sr. Renato Archer, de atender aos numerosos pedidos de orientação que chegam diàriamente das capitais e do interior, através da correspondência endereçada aos Srs. Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda.

Diz o deputado que a frente continuará a ser uma entidade contra a qual o Govêrno só poderá agir pela "violência de repercussão e impacto" — ou seja, confinando o Sr. Juscelino Kubitschek, prendendo ou processando o Sr. Carlos Lacerda e coibindo a liberdade de atuação dos parlamentares que a integram. Seus núcleos não terão organização formal, nem sede que possa ser fechada pela Polícia.

O grupo parlamentar

Os deputados filiados ao movimento reuniram-se na residência da Sr.ª Lígia Doutel de Andrade, para ouvir o relato do Sr. Mariano Beck sôbre a visita a Montevidéu e dos Srs. Mata Machado, Simão da Cunha e José Maria Magalhães sôbre os contatos com os Srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek. Durante a reunião, o Sr. Simão da Cunha sugeriu que se debatesse a conveniência de constituir o bloco da frente na Câmara — idéia que fôra considerada na conversa dos mineiros com os chefes do movimento, no Rio.

Também quanto à fração parlamentar, prevaleceu a tese contrária a qualquer tipo de estrutura formal. A organização do bloco criaria constrangimento para os deputados que ocupam postos de direção no MDB e sérias dificuldades para os que pertencem aos quadros da ARENA. Os deputados frentistas ficaram de se reunir com maior freqüência, quando mais não seja para simples troca de informações.

Brizola

O Sr. Renato Archer não acredita que o Sr. Leonel Brizola lance seu anunciado manifesto contra a frente ampla. Pensa que para declarar guerra à frente o ex-Governador gaúcho precisaria apontar alguma outra solução para os problemas políticos do País, o que não considera possível.

Decepção

Tristão de Athayde

A situação, entre nós, não é certamente tão grave como aquela que ontem esboçamos a propósito da ofensiva, com tôda a justiça vitoriosa, dos vietcongs no Vietname ocupado pelos Estados Unidos. Nossa situação, ao menos de momento, não apresenta nenhum dos traços dramáticos e dolorosos do que está ocorrendo por lá. Tudo, entre nós, pelo contrário, apresenta absoluta normalidade, pois a própria tropa na rua é apenas *rotina* de segurança nacional... A imagem que os membros do Govêrno traçam do regime dominante é mesmo a mais rósea possível. Até parece a que o Presidente Johnson apresenta, ao menos para os jornalistas, do que está ocorrendo no Vietname. Tudo ótimo, salvo ligeiros incidentes sem maior importância...

Realmente, os nossos *incidentes* locais não apresentam a sombra do sentido trágico dos que estão ocorrendo no Oriente. E até me fazem lembrar uma pergunta que há pouco me endereçava, em Paris, um jovem diplomado da Escola de Altos Estudos Políticos: "Por que será que, anos atrás, o Brasil nos aparecia, aqui na Europa, como a terra do futuro, e agora essa terra do futuro nos parece estar no Extremo Oriente?"

Devo dizer que êsse jovem não tinha nada de comunista, nem mesmo por simpatias temperamentais. Era apenas um frio estudioso de problemas sociais, do ponto-de-vista rigorosamente científico. Mas sua desilusão com a nossa terra não terá qualquer semelhança com o sentimento que hoje domina, de certo modo, o Brasil inteiro, salvo naturalmente o pequeno grupo governamental? Êsse sentimento é, sem dúvida, o da mais absoluta decepção.

Devo dizer que, pessoalmente, não partilho dêsse sentimento. E por uma razão muito simples. É que nunca esperei nada da *revolução* de 64. Nunca a considerei uma verdadeira revolução. Quando muito um episódio ligado à Revolução, essa sim, de 1930. Em 1930 houve, realmente, uma ruptura com o regime anterior e o comêço de qualquer coisa de nôvo. Em 1964, não. Houve apenas uma deslocação *à direita* dos rumos da chamada República Nova (de 1930), que através das vicissitudes do getulismo acabara tomando um rumo ligeiramente *à esquerda*. Tanto bastou para que a Escola Superior de Guerra, onde durante êsse período se elaborara uma doutrina *direitista* de segurança nacional, fornecesse os *rumos* para uma quartelada, que se fizera sem rumo algum, a não ser o mêdo ou o pretexto da iminência de um golpe comunista. Êsses novos rumos foram os de uma *democracia securitária*, baseada não mais sôbre bases jurídicas ou sociais, mas sôbre bases de segurança nacional. Essas bases, não nos esqueçamos, têm uma origem nitidamente reacionária, pois foi sôbre elas que o Terceiro Reich fundou sua teoria da *Defesa*, da *Wehr*, como base política, isto é da divisão do Reich entre *amigos* e *inimigos*, e também do mundo, entre nações amigas e nações inimigas, sôbre a qual pretendeu Hitler fundar os "mil anos" de nacional-socialismo!

Estamos longe, em nosso Brasil de 68, de tôdas essas tempestades, intermináveis, que nos levaram do hitlerismo histérico de 1933 ao farisaísmo johnsoniano de 1968.

Entre nós, o que domina o ambiente, no momento, é apenas uma enorme sombra de desilusão. Mas a frustração das esperanças, embora seja cinzenta e aparentemente inócua, incolor e passiva, pode ser o prelúdio de terríveis amanhãs.

Paz dos pântanos ou a apatia das tempestades iminentes?

Negrão combate a "frente" fazendo ataque a Lacerda

O Govêrno do Estado deu ontem o primeiro passo para neutralizar a ação da frente ampla — segundo assessôres do Sr. Negrão de Lima — convocando o seu Secretário de Govêrno, Sr. Humberto Braga, para conceder uma entrevista à imprensa, no Palácio Guanabara, ocasião em que foi feita uma série de críticas à administração do Sr. Carlos Lacerda, no Govêrno do Estado.

No decorrer da entrevista, o Sr. Humberto Braga fêz uma série de acusações ao Govêrno anterior, principalmente no tocante à política econômico-financeira. Embora essas críticas tenham sido feitas indiretamente — sem citar nomes — tinham endereço certo, e tudo teria começado depois de um encontro do Sr. Luís Alberto Bahia com o Marechal Costa e Silva, em Petrópolis, há poucos dias.

COMPARAÇÕES

Durante a entrevista, o Secretário Humberto Braga fêz uma série de restrições indiretas à administração do Sr. Carlos Lacerda, através de um levantamento financeiro da Coordenação de Planos e Orçamentos, demonstrando que o atual Govêrno, ao empossar-se, encontrou o Estado com um deficit de caixa de NCr$ 346 milhões, que correspondia a 58% da despesa orçamentária autorizada naquele exercício.

O Sr. Humberto Braga acrescentou que, apesar das enchentes de 1966 e 1967 e da liquidação de pagamentos atrasados de empreiteiros e fornecedores, bem como do funcionalismo, o Estado chegou em 1968 sem que sentisse diferença em sua máquina administrativa ou quebra de empreendimentos, com um deficit de NCr$ 300, "ou seja, apenas 24% da despesa orçamentária autorizada, quando o percentual almejado pelo Govêrno é de 20%".

Esclareceu o Secretário do Govêrno que o deficit referente a 1966 foi constatado oficialmente como resultado do levantamento financeiro que se fêz necessário para a preparação do plano econômico do Estado, solicitado pelo atual Govêrno. Segundo o Secretário, o levantamento revelou a seguinte situação: dívidas com empreiteiros e fornecedores, NCr$ 74 milhões; deficit da CTC, que por fôrça de lei o Estado é obrigado a cobrir no final de cada exercício e durante dez anos, NCr$ 12 milhões; pagamentos atrasados do funcionalismo de novembro e dezembro feitos em janeiro e fevereiro de 1966, NCr$ 32 milhões; dívidas da CEDAG, para a conclusão do Guandu, NCr$ 45 milhões; correção monetária que incidiu sôbre a dívida da CEDAG, NCr$ 12 milhões; lançamento de pagamentos de funcionários que não constavam do Orçamento, NCr$ 79 milhões; lançamento de receita, considerado, pelos técnicos como fictício, de NCr$ 92 milhões.

Segundo o Sr. Humberto Braga, êsses itens perfazem um total de NCr$ 346 milhões, importância correspondente a 58% das despesas autorizadas para 1966, que eram de NCr$ 600 milhões.

MEDIDAS RIGOROSAS

Informou o Sr. Humberto Braga que a realidade financeira do Estado obrigou a tomada de medidas rigorosas por parte do atual Govêrno, visando ao saneamento financeiro da administração.

— O saneamento tornou-se possível — disse — graças a cinco decretos. O primeiro dêles restringiu as despesas consideradas indispensáveis e liberou sòmente 25% para as despesas não indispensáveis; outro determinava o levantamento completo dos restos a pagar; o terceiro estabeleceu normas para a execução, acompanhamento e contrôle do Orçamento-Programa do Poder Executivo e fixava planos prèviamente aprovados, além de outras medidas que possibilitassem o perfeito equilíbrio de Caixa do Estado.

Ressaltou que apesar das restrições, foram concluídas as obras da Adutora do Guandu; continuadas as obras do Túnel Rebouças, canalização do Rio Berquó e conclusão da Galeria de Cintura e Interceptor Oceânico de Botafogo, Parque do Flamengo e outras obras iniciadas no Govêrno anterior.

Acrescentou ainda que, além do impacto sofrido, logo no primeiro mês de sua gestão, com os prejuízos causados pelos temporais, o atual Govêrno teve ainda de arcar com ônus não previstos, decorrentes de realização de obras vultosas, como novos viadutos e pontes, um número considerável de muralhas de arrimo, reconstrução de ruas e estradas, novas pavimentações, consolidação de encostas nos morros, canalização de retificação de rios e uma revisão completa na rêde de galerias de águas pluviais do Estado.

O Sr. Humberto Braga declarou que os resultados se fizeram sentir bem mais animadores no início do ano passado. O levantamento financeiro relativo a 1967 apresentava uma previsão de operações de crédito na Receita da ordem de NCr$ 90 milhões, que representavam sòmente 10% da receita prevista e um deficit de caixa de NC$ 267 milhões, ou seja, 30% da despesa orçamentária autorizada para 1967.

Afirmou que a linha de medidas de restrições foi mantida, dentro de uma programação da despesa, de acôrdo com as reais disponibilidades de Caixa, isto é, um orçamento de caixa, de modo a assegurar a liquidação dos compromissos assumidos. Essa conduta "permitiu o pagamento em dia do funcionalismo, com um aumento de 27% em seus vencimentos, e o início de obras novas, visando ao bem-estar social da população e da infra-estrutura do Estado, já com vistas, inclusive, à construção da primeira etapa do metrô". Acrescentou que houve também o reativamento da atividade econômica do Estado e a criação do Banco de Desenvolvimento da Guanabara.

Finalizando, frisou que o panorama para êste ano indica que as finanças do Estado se acham sob inteiro contrôle. O levantamento referente a 1967 apresentou operação de crédito de NCr$ 110,7 milhões na receita, que representam 8,4% sôbre a receita prevista, e um deficit de caixa de NCr$ 300 milhões, cêrca de 24% da despesa orçamentária autorizada.

— Êsse resultado demonstra — finalizou — que, no decorrer dêste ano, o Estado alcançará o percentual desejado sôbre a despesa orçamentária autorizada, que é de 20%. As obrigações a cumprir, transferidas para o próximo ano, desde que se prossiga no regime de compressão de despesas, atingirão, seguramente, montante inferior a NCr$ 300 milhões.

REFORMA DE BASE

Irmão Basilio quer Maristas com estrutura nova

Superior dos maristas acha que a congregação precisa alterar as suas estruturas

O Superior-Geral dos Maristas, irmão Basilio Rueda Guzmán, declarou ontem, ao se despedir do Brasil, depois de uma visita de um mês, que os Irmãos Maristas precisam alterar as suas estruturas de vida para prestar um melhor serviço à Igreja e à Humanidade, sobretudo no setor da educação, que é a especialidade de sua Congregação.

O irmão Basilio, que viajou às 23 horas com destino a Roma, devendo passar alguns dias em Paris e Lião, veio ao Brasil para conhecer a situação dos Irmãos Maristas e para dar dois cursos de atualização, um em Brodoski, São Paulo, para 85 irmãos, e outro em Pôrto Alegre, para 165.

RENOVAÇÃO

A Congregação dos Maristas é de irmãos leigos, não havendo sacerdotes entre êles, e tem como finalidade principal a educação da juventude. Em todo o mundo os maristas são 10 mil e 1 300 no Brasil, distribuídos em 110 casas e colégios.

Embora o Superior-Geral não pudesse delinear a reforma que deverá ser feita nos estabelecimentos de ensino, declarou que a Assembléia-Geral da Congregação, iniciada em setembro dêste ano, irá traçar a renovação da Congregação no mundo, visando não defender os próprios interêsses, mas prestar melhor serviço à Igreja e ao mundo de hoje.

— A Assembléia-Geral será, analògamente, para a Congregação, o que foi o Concílio do Vaticano II para a Igreja: uma reflexão profunda para se adaptar às necessidades do mundo de hoje. Aliás, o Concílio ordenou a todos os religiosos que se adaptassem às novas diretrizes da Igreja — salientou.

Irmão Basilio notou que também no Brasil, entre os Irmãos Maristas, existe resistência por uma minoria em seguir as normas do Concílio: "Não no seu conteúdo, mas na sua aplicação prática". O mesmo verificou na Igreja, quer entre o clero ou leigos, havendo de modo geral duas tendências extremas: dos conservadores e dos revisionistas.

JUSTIÇA

Irmão Basilio disse que tem a impressão de que a acusação feita pelos comunistas à Igreja, de que se esqueceu da Justiça, em tempos passados, faz, hoje, com que os cristãos acentuem a justiça social, esquecendo da caridade, que é um princípio muito maior e mais amplo, pois que engloba tôda a justiça.

— O grande perigo dos cristãos de hoje é justamente de enaltecer a justiça social em detrimento da caridade cristã — frisou.

Costa e Silva declara na Festa da Uva que o País não pára desenvolvimento

O Presidente Costa e Silva declarou ontem à noite, no jantar de abertura da Festa da Uva, na Sociedade Hípica, que o Brasil não se detém na sua marcha para o desenvolvimento, e que só duvidam das realizações os que não abrem os olhos para ver o trabalho dos que administram o País.

O Governador do Rio Grande do Sul, Coronel Peracchi Barcelos, criticou "certos espíritos pessimistas e certos políticos interessados na confusão das idéias e que vêm insinuando a existência de um processo de enfraquecimento da economia gaúcha".

JANTAR

O Chefe do Govêrno foi recepcionado na Sociedade Hípica pela Rainha da Festa da Uva, Srt.ª Ana Maria Celli, e outras rainhas, entre as quais a Rainha da Vindima, Srt.ª Mariza Bigarella. O jantar iniciou-se às 21h e terminou às 23h. Estiveram presentes os Governadores do Rio Grande do Sul, Pará, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Acre, Amazonas, Piauí e Guanabara, bem como os Ministros da Indústria e do Comércio, Educação, Justiça, Minas e Energia, Marinha, Aeronáutica e Planejamento.

Hoje, às 9h, antes de recomeçar a Festa da Uva, haverá "missa campeira" celebrada pelo Bispo de Caxias do Sul, Dom Benedito Zorzi. A missa tem como característica enfeitos, cantos e explicações no linguajar gaúcho.

FALA PERACCHI

O Governador do Rio Grande do Sul, Coronel Peracchi Barcelos, disse, entre outras coisas, saudando o Presidente Costa e Silva:

— Amanhã teremos diante dos olhos a confirmação iniludível dessa verdade: a uva e o vinho do Rio Grande do Sul competindo, com modéstia, mas não sem uma ponta de orgulho, com a uva e o vinho de terras consagradas por tradições milenares.

O Presidente Costa e Silva, após dizer que ficou impressionado com o discurso do Governador gaúcho, declarou que só não acreditam no País aquêles que negam o seu desenvolvimento e afirmam, como os agitadores, que "dia a dia o Brasil é prêsa de crise.

"Mas crise, onde?" — perguntou o Presidente.

— Existe crise para aquêles que não abrem os olhos para ver que o Brasil jamais parará no seu desenvolvimento. Os que duvidam das realizações devem abrir os olhos para ver o trabalho dos homens que se dedicam ao trabalho — acrescentou.

Após ter afirmado que atravessamos uma época de pleno desenvolvimento o Presidente disse que "o Govêrno confia no povo brasileiro porque o povo confia no trabalho de soerguimento da economia nacional".

— Já demos ao povo brasileiro quatro anos de segurança e de paz e continuaremos a dar, com esta equipe de colaboradores, com o apoio dos Governadores dos Estados e apoio e civismo do Partido patriótico. Haveremos de levar País ao seu glorioso destino. Estamos cientes da alta missão que temos a desenvolver e desempenhar neste País — encerrou.

Estudante de 18 anos morre e três colegas se ferem em colisão na Epitácio Pessoa

A estudante Ana Maria de Freitas e Castro, de 18 anos, morreu e três colegas ficaram feridos, um dos quais gravemente, quando o carro GB-15-66-59 em que viajavam, na madrugada de ontem, chocou-se contra um lotação, estacionado em frente ao Pôsto Policial da Avenida Epitácio Pessoa, no Leblon.

O carro era dirigido por Geraldo Moreira Barbosa, internado no Hospital Miguel Couto com várias fraturas. Os estudantes Léo Dalle Delamare e Roberto de Paula Seabra. sofreram contusões e escoriações generalizadas, retirando-se do Hospital após medicados.

NO COSME VELHO

A Sr.ª Gilda Maria Alves Paula Freitas ficou gravemente ferida ontem, quando o táxi em que viajava, dirigido por Gilbaldo Alves da Cunha, foi de encontro a um poste, na Rua Cosme Velho.

Os filhos da Sr.ª Gilda Maria, José Maurício, de 12 anos, e Eduardo, de seis anos, também feriram-se, mas sem gravidade. A mãe foi internada no Hospital Miguel Couto com suspeita de fratura da perna e da bacia direita.

Três rapazes ficaram feridos, dois dos quais em estado grave, em virtude do choque da camioneta em que viajavam, numa árvore, na Avenida Vieira Souto, próximo ao Jardim de Alá.

Edison dos Santos Martins, que dirigia o veículo, e Oscar Barros Vasconcelos tiveram traumatismo no crânio, enquanto Marco Antônio do Espírito Santo apenas escoriações. Os dois primeiros ficaram internados no Hospital Miguel Couto e o outro se retirou após medicado.

Um ônibus da linha Largo de São Francisco-Taquara, dirigido por Nélson Sousa Lima, perdeu o freio ontem às 15 horas, na Avenida Radial Oeste, provocando a colisão de quatro veículos que aguardavam o sinal abrir. Não houve vítimas.

Engenheiro defende divisão da Amazônia como o melhor caminho para desenvolvê-la

Adotar os conselhos de Leibniz — dividir o complexo amazônico em áreas prioritárias, estabelecendo em cada uma planejamento próprio — e começar o trabalho pelas cidades, dando especial atenção aos serviços de saúde pública, seria a melhor forma de desenvolver a região, na opinião do Presidente do Conselho de Saneamento de Belém, engenheiro Augusto Meira Filho.

— Nenhum outro serviço, urbano ou rural, é tão importante, em todo o Brasil e principalmente na Amazônia. Abastecimento de água potável, rêde de esgotos sanitários, galeria de águas pluviais, drenagem de pauis imensos que ilham e enfestam as cidades são trabalhos urgentes que pedem atenção permanente das autoridades.

FALTA VERBA

O engenheiro Augusto Meira Filho, que é também Presidente do Conselho de Urbanização de Belém e ex-Diretor do Departamento Municipal de Águas e Esgotos, além de jornalista, lastima a precariedade das verbas no setor, as dificuldades orçamentárias a impontualidade do pagamento.

— O atraso do País, em todos os campos de sua atividade criadora, assombra, estarrece e se identifica nessa máquina burocrática que emperra, desorienta, prejudica substancialmente a normalidade dos serviços públicos, encarecendo-os e prolongando-os, além de desacreditá-los.

— No entanto — continua — firmas empreiteiras credenciadas, com largo tirocínio e renome no País e no estrangeiro realizam êste trabalho majestoso em prol da saúde pública, sob a orientação de eminentes sanitaristas.

Afirma o engenheiro Augusto Meira Filho, que "não se trata de exaltar problema local; antes, êsses problemas são universais na vida contemporânea, preocupação constante em todos os países desenvolvidos. Belém, cidade privilegiada na configuração geográfica da América do Sul, preocupa-se em resolver seus problemas urbanos, em destaque os de saúde pública, combatidos cada vez mais eficientemente".

PROBLEMAS NÃO FALTAM

O sanitarista exemplifica a diversificação dos problemas amazônicos — políticos, técnicos, econômicos, culturais — com a expressão de Tomé de Sousa, o primeiro Governador-Geral, sôbre a abundância dos silvícolas: "Ainda que os cortassem em açougue nunca faltariam..."

— As dimensões da Planície — prossegue — permitem, por si só, diversificações climáticas, geográficas, ecológicas e sociais, resultando disso a necessidade de unidades restritas de trabalho, colaborando para a solução geral procurada — o chamado planejamento integrado. A cada setor, seu organograma, seu trabalho, coerente com o próprio meio onde tem que se desenvolver.

O engenheiro Augusto Meira Filho defende a tese de que êsse trabalho tem que começar pelas cidades, centros naturais de irradiação da civilização.

— Tais núcleos — afirma —, tomados como eixo de expansão, teriam as rédeas dos programas de integração e conquista. Em planos qüinqüenais se estabeleceriam as características específicas a cada núcleo, previstas as prioridades de execução e os financiamentos da União e de investigadores privados, êstes últimos sem qualquer vinculação com a ordem natural do País, no que se refere à aplicação orçamentária de rotina pelos Governos federal, estaduais e municipais.

— A obra tornar-se-ia uma avançada à parte em relação ao desenvolvimento do resto do Brasil. Ela permitiria dar à Nação novas diretrizes, novos empreendimentos, novos horizontes — conclui o engenheiro Augusto Meira Filho.

Govêrno fluminense nega a descoberta de planos para assassinato do Presidente

Niterói (Sucursal) — Os boatos sôbre a descoberta de uma trama para matar o Presidente Costa e Silva, envolvendo os nomes dos vereadores campistas Amadeu Chácar e Manuel Martins, foram desmentidos categòricamente, ontem à tarde, pelo Secretário de Segurança Pública, Coronel Homem de Carvalho.

O titular da Pasta disse que os rumôres neste sentido eram destituídos de qualquer fundamento "e teriam sido [illegible]ados com o propósito de gerar confusão". Confirmou, no entanto, que os dois vereadores foram mesmo convocados para explicar críticas feitas às autoridades federais, inclusive ao General Garrastazu Médice, chefe do SNI.

DESMENTIDO

O Delegado do DOPS, Sr. Urbano Carielo, que enviou ofício à Câmara de Campos solicitando a presença dos dois vereadores não quis fazer qualquer comentário sôbre o assunto, frisando que "só o titular da pasta de Segurança tem autoridade para prestar esclarecimentos". Recusou-se mesmo a dar os motivos da convocação dos vereadores, considerando absurda a hipótese de que houvesse uma trama para matar o Presidente Costa e Silva, elaborada por êles.

O delegado Carielo fêz um curso nos Estados Unidos em que teve oportunidade de examinar peças do inquérito sôbre o assassinato do Presidente Kennedy. E declarou que "é muito fácil matar um Presidente, pois qualquer estranho costuma envolver-se numa comitiva. Isso, entretanto, nunca aconteceria no Brasil, onde o povo é bom e hospitaleiro".

CONVOCAÇÃO

Os Vereadores Amadeu Chácar e Manuel Martins foram convocados — segundo explicação do Secretário de Segurança — apenas para complementar sindicâncias, "que permitam ou não a instauração de um inquérito". Frisou ainda que não há propósito nenhum, por parte das autoridades fluminenses, em fazer pressão contra os Legislativos Municipais.

Passarinho volta a pedir a cassação das federações que atuavam nos sindicatos

O Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, voltou a pedir ontem ao Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, a cassação das licenças de funcionamento no País das duas federações internacionais acusadas de desenvolverem internamente uma luta que travam no plano sindical internacional.

As duas entidades são a Federação Internacional de Trabalhadores Petroleiros e Químicos, americana, e a Federação Internacional de Trabalhadores Químicos e Diversos, européia, já pràticamente fechadas depois que foram anunciadas as conclusões da comissão de inquérito do Ministério do Trabalho.

VAI MANTER

Ao solicitar pela segunda vez ao Ministro da Justiça as providências propostas pela comissão de sindicância de seu Ministério, o Coronel Jarbas Passarinho tem a intenção de mostrar — segundo informaram ontem seus assessôres — que a sua decisão neste sentido é irreversível, mesmo com as pressões que já se esboçam para uma retraída.

O Ministro Jarbas Passarinho está convicto de que será desencadeada uma ofensiva por parte das organizações sindicais americanas e internacionais por elas dominadas contra as suas medidas, apontando os seus assessôres como sintoma dêste fato a carta enviada pelo Presidente da AFL-CIO ao Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Sr. Vasco Leitão da Cunha, e a discreta presença no Brasil do secretário interamericano daquela organização, Sr. Andrew McLellan, que regressou anteontem à noite a Nova Iorque.

No ofício que enviou ao Professor Gama e Silva, o Ministro Jarbas Passarinho reitera o pedido de suspensão de licença das duas federações, citando trechos do depoimento do Sr. Efraim Velásquez à comissão de inquérito comprovando a intensidade da luta com a entidade rival, cujo representante no Brasil, Sr. Herbert Kemmsies, chegou a pedir garantia de vida ao Ministério do Trabalho.

Arzua anuncia início da revolução tecnológica no meio rural brasileiro

O Ministro Ivo Arzua anunciou, ontem, em Brasília, o início efetivo da revolução tecnológica no meio rural brasileiro, ao presidir a reunião dos coordenadores, delegados e diretores do Ministério da Agricultura, que ali estão tomando conhecimento dos planos de trabalho para o corrente ano.

Utilizando gráficos, painéis e quadros estatísticos, o Ministro criticou duramente a estrutura arcaica que vinha emperrando há mais de um século as atividades do Ministério da Agricultura, mostrando em seguida as profundas transformações que já se processaram naquela Secretaria de Estado.

ESTRATÉGIA

Revelou o Sr. Ivo Arzua que o plano estratégico de desenvolvimento do atual Govêrno concede prioridade de ação no setor agropecuário.

— Dessa forma, pela primeira vez, a Nação define uma política agrícola nacional, que está consubstanciada na Carta de Brasília. O Ministério, também pela primeira vez, estabeleceu seus objetivos e metas para uma atuação contínua no meio rural.

"ALFA" É 263

Lançado mais um irmão de navios exportados

Estaleiro EMAQ dá cargueiro para fretes mais baratos

O Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza representando o Presidente Costa e Silva, disse ontem, durante o lançamento do navio cargueiro "Alfa", nos Estaleiros da EMAQ, na Ilha do Governador, que "os armadores brasileiros podem continuar sua tarefa, da qual o Brasil tanto necessita, conscientes de que o Govêrno federal continuará com sua política de apoio e incentivo à construção naval no País".

O diretor-superintendente da EMAQ, Sr. Júlio Lobo, afirmou que "a emprêsa fazia o lançamento do cargueiro "Alfa" com entusiasmo, uma vez que no mesmo mês a EMAQ ultima a complementação do navio "Estado do Pará", do mesmo tipo do "Alfa" que reforçará a navegação de cabotagem nacional". Destacou que, desta forma, a EMAQ atende ao mesmo tempo os compromissos assumidos perante a Comissão de Marinha Mercante e os anseios do Govêrno.

EMOÇÃO

O Ministro Mário Andreazza acrescentou ainda em seu discurso que "o Presidente Costa e Silva lhe afirmou que, cada vez que toma conhecimento de um lançamento de navio no Brasil, sente a emoção de observar que os esforços do Govêrno em prol da recuperação da frota de cabotagem e de longo curso estão sendo aproveitados. E por isso, acrescentou o Ministro, nosso Presidente agradece a todos quantos contribuem, dentro da indústria naval, engenheiros, operários e a todos da iniciativa privada, representados neste ato pelos estaleiros e armadores brasileiros".

ALFA

O cargueiro "Alfa", de 3 040 tdw teve como madrinha a Senhora Marques Dias, espôsa do presidente em exercício da Comissão de Marinha Mercante, Capitão de Mar-e-Guerra João Marques Dias, que substitui o Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães, ora em Londres.

CARACTERÍSTICAS

Características principais do navio cargueiro "Alfa" de 3 040 tdw, lançamento efetuado em 15-2-68 pelo Estaleiro EMAQ.

Comprimento total ...	79,11 m
Bôca moldada ...	12,50 m
Pontal moldado até o shelterdeck ...	7,48 m
Capacidade dos porões (granel) ...	4.067,000 m3
Capacidade dos porões (fardos) ...	3.802,000 m3
Potência do motor ...	1.680 CV
Velocidade ...	12,2 e 11,7 nós

EXPORTAÇÃO

Já foram construídos e entregues por êste Estaleiro, 5 navios desta série, tendo sido os dois primeiros "Chihuahua" e "Saltillo" exportados pela Comissão de Marinha Mercante para o México, e o sexto, lançado em 10-5-67, será entregue ainda êste mês.

Estão em construção atualmente no Estaleiro EMAQ, 3 unidades idênticas. Até agôsto de 1968 todos êstes navios estarão entregues.

PRODUÇÃO

O lançamento efetuado pela EMAQ é o de número 263. O seu moderno Estaleiro da Ilha do Governador ocupa uma área de 45 000m2 e está no momento capacitado para produzir 12 000 tdw por ano, podendo construir navios de até 6 000 tdw.

O "Alfa" é uma das nove unidades de 3 040 tdw, vendida recentemente pela Comissão de Marinha Mercante à Armação Nacional de Cabotagem. É seu proprietário a Parceria Marítima formada pelas Emprêsas — Navegação Continental S.A., Navegação e Comércio "São Paulo—Rio Grande" Ltda., Navegação "Cometa" Ltda., — Diogo & Cia. Ltda.

Embaixador da Suíça em Pequim visitará Hanói

Berna, Hanói (AFP-JB) — O Embaixador da Suíça em Pequim, Oscar Rossetti, viajará em breve para Hanói, segundo comunicou ontem à tarde o Palácio Federal de Berna, sem divulgar outros pormenores da visita.

De fonte norte-vietnamita, soube-se que o único representante de um país ocidental a visitar Hanói em janeiro foi o Embaixador Ormond Dier, representante canadense junto à Comissão Internacional de Contrôle. Teria sido, assim, o emissário especial do Presidente Johnson, para as sondagens de paz com o Govêrno do Vietname do Norte.

Também a Índia está participando dos contatos diplomáticos com vistas à abertura de uma conferência de paz para o Sudeste Asiático, notícia confirmada, quarta-feira, pelo Embaixador norte-vietnamita no Cairo.

Ho quer comandar as conversações de paz

Paris (UPI-JB) — O Secretário-Geral da ONU, Thant, regressou a Nova Iorque, após uma viagem de duas semanas em sondagens de paz para o Vietname, mas seus resultados não parecem animadores. Diplomatas da Europa Oriental informaram que o Presidente norte-vietnamita, Ho Chi Minh, respondeu à mensagem de Thant com a afirmativa de que só se sentará à mesa de conferências se dominar as negociações.

É o que lhe teria dito o diplomata norte-vietnamita Mai Van Bo, em Paris, enquanto o Govêrno francês argumentou, junto a Thant, que quaisquer negociações de paz só deveriam ser empreendidas com a participação do Vietcong.

COM JOHNSON

Tôdas as entrevistas mantidas por Thant estão cercadas do maior sigilo. Acredita-se que o Secretário-Geral da ONU informará o Presidente Johnson, imediatamente, do resultado de suas gestões. No aeroporto John Kennedy, afirmou categòricamente: "Não desejo fazer qualquer declaração".

Fontes autorizadas disseram que Van Bo respondeu a numerosas perguntas de Thant, sôbre as condições de Hanói para as conversações de paz, acrescentando porém que as respostas não continham a menor novidade. Ho Chi Minh insiste em suas exigências.

A visita de Thant a Paris foi a quarta etapa da ofensiva de paz para o Sudeste asiático, que empreendeu pessoalmente. Estêve em Nova Déli, onde conferenciou com o Cônsul do Vietname do Norte, em Moscou, para entrevistas com Kossiguin, Podgorny e Brejnev, em Londres (viu Wilson e arranjou o encontro com Van Bo em Paris) e, finalmente na capital francesa.

Ontem, o Premier Wilson teve uma entrevista com o Embaixador soviético em Londres, Mikhael Smirnovsky, para informá-lo de seus contactos com Thant.

Fracasso das sondagens resultará em escalada

Paris — Washington (UPI-JB) — As palavras do Secretário de Estado norte-americano Dean Rusk, na extensa declaração que divulgou à imprensa, reconhecendo oficialmente o fracasso das sondagens diplomáticas secretas com o Govêrno de Hanói, fazem temer uma nova escalada militar e débeis esperanças de paz se centralizam agora em U Thant.

Em Paris, o Ministro da Informação George Gorse disse estar pessimista quanto às possibilidades de negociações num futuro próximo, ao lembrar que se realizaram contatos diretos entre Hanói e Washington, até agora sem resultados.

OS MOTIVOS

Em sua longa declaração, Rusk sustentou que Hanói rejeitou a chamada Fórmula de Santo Antônio, proposta pelo Presidente Johnson, que a considera a única base possível de futuras negociações. Círculos oficiais informaram que a declaração foi feita com pleno conhecimento dos resultados do encontro mantido em Roma, entre representantes do Govêrno norte-vietnamita e italiano.

Rusk renovou, ainda, a opinião dos círculos militares norte-americanos, de que os norte-vietnamitas continuam preparando uma ofensiva de grande envergadura nas províncias do norte do Vietname do Sul. Tanto êle como o Presidente Johnson julgaram da maior necessidade divulgar a nova declaração oficial, porque:

1) os contatos mantidos por Hanói com o Govêrno italiano e os indícios de que o Vietname do Norte está dirigindo sua ofensiva de propaganda através de outros canais deixaram claro que os comunistas estão preparando uma nova campanha psicológica, a fim de fazer cessar os bombardeios ao Vietname do Norte, sem reciprocidade:

2) a viagem do Secretário-Geral da ONU, Thant, a Nova Déli, Moscou, Londres e Paris pode dar a falsa impressão de que Hanói está decidido a empreender esforços sinceros para negociar a paz, quando, na verdade, não há fatos concretos que o comprovem;

3) documentos capturados aos comunistas revelaram que os oficiais norte-vietnamitas informaram o Vietcong de que a ofensiva contra as cidades do Vietname do Sul — destinada a abalar a fé da população no regime de Saigon — seria seguida de negociações para a formação de um govêrno de coligação, no qual os comunistas teriam mão forte.

PRELÚDIO DA ESCALADA

Lembram os observadores que comunicados tais como o feito por Rusk, quarta-feira à noite, por vêzes foram o prelúdio de uma escalada da guerra. Embora possa não estar em consideração, ninguém pode excluí-la. Além disso, Rusk acusou enèrgicamente os comunistas de uma série de ações no Sudeste asiático, não apenas no Vietname do Sul, mas no Camboja e Laus, violando sua integridade territorial.

"Em nenhuma ocasião, Hanói indicou pública ou privadamente que se absteria de conquistar vantagens militares, com a cessação dos bombardeios sôbre o Vietname do Norte, ou demonstrou qualquer interêsse em manter discussões preliminares acêrca de uma agenda para um cessar fogo geral" — justificou Rusk.

QUEM COMANDA O VIETCONG

Nguyen Huu Tho

Tran Nan Trung

Van Thi Cong

Nguyen Van Hieu

Thzynh Than Phat

As funções de cada um são estas: Huu Tho é Presidente da Frente Nacional de Libertação, nome oficial da organização dos guerrilheiros; Van Hieu é representante viet no exterior; Thant Phat, é o Secretário-Geral dos viets; Nan Trung, comanda as Fôrças Armadas comunistas no Vietname do Sul e Van Thi Cong, além de Presidente do Partido Revolucionário do Povo é o assistente político do Govêrno de Hanói.

Paz está cada vez mais longe da Ásia

François Pelou
Especial para o JB

Saigon — Saigon recebeu sem surprêsa a notícia de que a ofensiva de paz fracassou. Superados os temores provocados pelo ataque Vietcong, Washington quer continuar a guerra.

Os caça-bombardeiros reiniciaram seus ataques contra objetivos em Hanói, e a importante ponte do Canal dos Rápidos foi atingida, embora não destruída.

A declaração do Departamento de Estado, que enumera as iniciativas militares do Vietcong, parece pôr um ponto final nas tentativas de negociações, despertadas pela visita do Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, à Europa.

Washington parece ignorar os documentos que seus serviços de informações distribuíram, religiosamente, à imprensa, expondo a teoria norte-vietnamita.

Entre êsses documentos, a tese do General Nguyen Chi Tranh de que "os combates devem prosseguir durante as negociações, e com mais vigor ainda", é a mais clara possível.

Mas Washington parece desconhecer tais documentos e afirma que Hanói não quer iniciar negociações sinceras.

Para um jornalista que acompanha o conflito há mais de dois anos, é impossível aceitar o catálogo de violações militares, apresentado pelo Secretário de Estado, Dean Rusk.

Tais violações — especialmente durante as tréguas — partiram de ambos os lados.

Segundo um jornalista que acompanhou durante os últimos meses o reflexo da posição de Washington nos comentários da Embaixada norte-americana em Saigon, é impossível aceitar a teoria de que Washington quer sinceramente iniciar negociações destinadas a promover a paz: — "Em Saigon, jamais se acreditou nisso".

Passada a incerteza dos primeiros dias da ofensiva do Vietcong, a impressão generalizada nos círculos norte-americanos é de que Hanói não deve ter ilusões: Washington quer e vai continuar a guerra.

Há vários dias, os militares norte-americanos afirmam: "Estamos esperando que o tempo melhore para retornarmos a Hanói e preparando nossas próximas incursões, que serão espetaculares".

Quinta-feira, a ofensiva aérea, iniciada em fevereiro de 1965, recomeçou com tôda violência.

Em Hué, a artilharia naval abriu fogo contra a única cidade histórica do Vietname, já destruída em 80%.

Nenhuma batalha entre norte-vietnamitas e Vietcong, de um lado, e norte-americanos e sul-vietnamitas, de outro, durou tanto como a de Hué.

Em tôrno da cidade, a melhor unidade dos EUA — a 1.ª Divisão de Cavalaria Aeromóvel — está mobilizada para impedir a chegada de reforços comunistas.

O comando norte-americano quer terminar ràpidamente a batalha.

Hué, cidade histórica, será, mais do que qualquer outra cidade vietnamita, o trágico símbolo dêste conflito.

Já foi palco da revolta budista contra o Govêrno de Saigon, e ali também professôres e estudantes fizeram causa comum com os norte-vietnamitas.

Mas, Hué — tudo o que resta da maciça ofensiva vietcong — converteu-se numa séria preocupação militar para o comando norte-americano.

A resistência tem que ser esmagada, antes que se desencadeie a esperada ofensiva contra Khe Sanh.

Hué está a 80 quilômetros do Paralelo 17.

A cidade domina a província de Thuan Thien, que, juntamente com a Quan Tri, ao norte, é o objetivo lógico dos norte-vietnamitas, quando desencadearem o ataque.

Mas, a ofensiva, anunciada como eminente, parece não querer começar.

Em que medida o aparente fracasso da ofensiva de paz de Hanói modificará a estratégia do General Vo Guyen Giap, o mestre da surprêsa?

Restam-lhe dois meses de chuva e céu encoberto para atacar a base dos marines, em Khe Sanh, sem temor de uma intervenção maciça da aviação norte-americana.

No momento, uma dúvida começa a crescer no espírito de muitos oficiais do Estado-Maior do Corpo Expedicionário norte-americano: Já não estão tão certos de que Khe Sanh seja o primeiro objetivo na lista de Giap.

Sua reputação de criador de planos imprevisíveis continua intacta.

Johnson procura um exemplo na História

James Reston
do *New York Times*

Washington — Todo Presidente gosta de pensar a respeito de si mesmo como o sucessor de Lincoln, e Johnson não é uma exceção. Incapaz de encontrar consôlo nas notícias, êle o procura na História. Perturbado pelas divisões no país, êle se mantém voltado cada vez mais para as torturantes divergências do passado.

Isto se tornou positivamente evidente quando Johnson, no *Lincoln Memorial*, invocou um paralelo histórico entre os sombrios dias da guerra civil e os melancólicos problemas militares de hoje.

"Porque vivemos numa época em que Lincoln teria muito bem compreendido" — disse Johnson. "Êle ouviu acusações de que a guerra era longa e errada. Êle viu norte-americanos morrerem — 600 mil dêles — e pensou. Viu dissensão, tumulto e rebelião. Viu tributação alta e inflação. Viu fome e pobreza. Triste porém firme — sempre convencido de sua causa — êle se manteve. Tristes porém firmes, nos manteremos nós".

Ninguém pode negar a um hostilizado e decidido Presidente qualquer consôlo que êle possa obter de incertas analogias na História. Êle está passando por tempos duros e amargos, e talvez os historiadores decidirão que afinal de contas êle estava certo e o redimam dos terríveis sacrifícios do Vietname.

Todavia, para Lyndon Johnson essas repetidas referências a Lincoln e outros grandes homens do passado parecem estar assumindo algo mais do que o natural desejo de consôlo em tempos conturbados. Na verdade, elas parecem ser usadas não apenas para consolá-lo em seus desapontamentos mas para justificá-lo em tôdas as suas decisões, e isso positivamente é um assunto diferente.

Somos convidados, na citação "tristes porém firmes", a aceitar o Presidente Johnson proceder sôbre as mesmas pressões e muito no mesmo espírito do Presidente Lincoln quando da guerra entre os Estados. O fato de que Lincoln estava lutando uma guerra civil americana na qual estava aterrorizado pela intervenção estrangeira, ao passo que Johnson está intervindo num conflito que tem pelo menos alguns elementos da guerra civil em uma outra nação, e tudo isto não é mencionado na dúbia analogia.

Além do mais, o Presidente e seus principais auxiliares, particularmente o Secretário de Estado Rusk, têm caído no hábito da piedade de si mesmos que ocasionalmente beira à alto-ilusão. E ademais a justificativa para as políticas atuais está em não demonstrar que essas políticas são corretas e seus críticos errados, mas na triste reflexão de que outros grandes homens foram mal compreendidos e vilipendiados no passado.

O Presidente Johnson elogiou o Presidente Lincoln esta semana pela clareza de sua visão, e isto é precisamente a questão no momento presente. Trará essa política do Vietname a unidade e fomentará os ideais e "cicatrizará as feridas" como indubitàvelmente espera Johnson? Está realmente o Vietname do Sul promovendo "aquêle sonho revolucionário americano de dignidade humana e igualdade para todos" como Johnson deixou entender?

Esta é a dificuldade com essas analogias históricas e suas amargas achegas a respeito daquelas que "abrem feridas e as esfregam até sangrar em sua frustração e dificuldades".

Muitas das pessoas condenadas pelo Presidente Johnson têm admitido que êle pode estar certo, mas êle não deixa vasa para a possibilidade de estar errado. De alguma estranha maneira, as pessoas que se opõem à matança são classificadas como "isolacionistas morais que estão prejudicando o próprio país", enquanto aquelas que desejam cada vez mais guerra são patriotas "tristes porém firmes" como Lincoln.

É êste um processo perigoso. Pois se não se argumenta o caso como é, e se se procura refúgio nas tristezas e dissensões de outros homens em outros tempos, é possível justificar quase tudo.

Há derramamento de sangue? Tem havido derramamento de sangue antes. Civis estão sendo massacrados às centenas? Lincoln se preocupou com isto também. Há amarga dissensão e divisão no país. Que ninguém se importe, o General Washington e Lincoln também sofreram por isto e foram redimidos no fim.

Tôda essa retórica consoladora é compreensível e muito humana, mas não leva os Estados Unidos muito longe na estrada. Apenas justifica as políticas atuais, e elas não estão levando os Estados Unidos muito longe na estrada da paz. De algum modo elas positivamente não têm o espírito do Grande Emancipador.

Jatos de Israel vencem artilharia dos jordanianos

Telaviv e *Amã* (UPI-AFP-JB) — A aviação israelense entrou em ação, pela primeira vez desde a guerra de junho, para silenciar as posições de artilharia da Jordânia, ao sul do Lago Tiberiades. A artilharia jordaniana atacou duas colônias agrícolas israelenses e levou os combates para a Cidade de Jericó, ao norte do Mar Morto.

O Ministro da Defesa de Israel, General Moshe Dayan, e o Chefe do Estado-Maior do Exército israelense, General Bar Lev, estavam no *kibbutz* de Gesher quando a artilharia jordaniana iniciou o tiroteio. Os aviões israelenses atacaram até as primeiras horas da noite, com foguetes luminosos.

ATAQUE

A artilharia israelense atingiu a aldeia de Xeque Mohammed, depois que os jordanianos atiraram contra as colônias agrícolas de Kfar Rupiin e Maoz Haim. Porta-voz militar jordaniano disse que a aviação de Israel havia bombardeado a região de Maghtas, local onde Cristo foi batizado.

As populações dos *kibbutzin* israelenses bombardeados pela Jordânia passaram quase o dia todo de ontem refugiadas em abrigos subterrâneos, tal a intensidade do fogo de artilharia procedente da margem oriental do Rio Jordão. Os choques tomaram característica de batalha quando a aviação israelense recebeu ordens para silenciar tôdas as posições jordanianas que atacavam Israel. Os correspondentes de guerra, no local, disseram que essas posições foram silenciadas, uma a uma, até o anoitecer, por bombardeios sucessivos, em grandes levas de aviões.

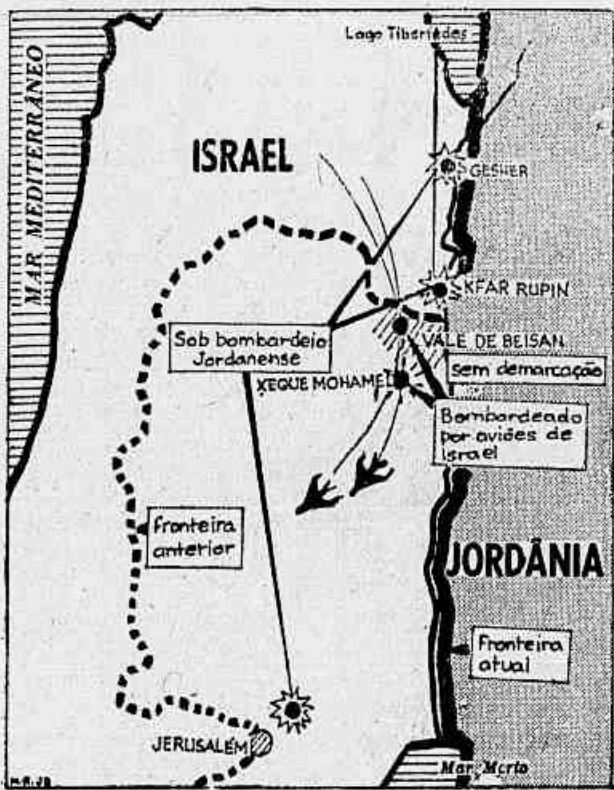
Quatro civis israelenses ficaram feridos durante os ataques da artilharia jordaniana.

DEFESA

Porta-voz militar da Jordânia informou ontem que dois aviões israelenses foram abatidos durante os combates no Vale de Beisan. Entretanto, a Fôrça Aérea de Israel dava conta que todos os aviões regressaram de sua missão.

O representante de Israel nas Nações Unidas, Joseph Tekoah, dirigiu dois comunicados ao Presidente do Conselho de Segurança, informando-o de "ataques sucessivos" da artilharia jordaniana contra aldeias e unidades israelenses. Israel, no entanto, não pretende convocar, no momento, o Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O Govêrno jordaniano também enviou comunicado às Nações Unidas, informando da "agressão israelense cometida hoje (ontem) contra o território da Jordânia".

Às últimas horas de ontem, informava-se em Jerusalém que a Cidade de Jericó, havia sido bombardeada também pela artilharia jordaniana.

A guerra não acabou

John Kearnes
Especial para o JB

Telaviv — Verdadeira batalha se desenrolou na região de Beith Shean, entre tropas israelenses e jordanianas. Beith Shean é a única fronteira onde Israel ainda se defronta com a Jordânia, pois que, em outras áreas, a fronteira atravessa territórios ocupados.

Não é possível dizer se a ação de ontem já é uma retaliação pelas inúmeras provocações que tropas jordanianas vinham fazendo, há vários meses, atirando contra posições israelenses. O que se sabe é que, na noite de quarta-feira, poucas horas depois de o Primeiro-Ministro Eshkol e o General Dayan terem declarado que a paciência de Israel estava se acabando, e que o Rei Hussein precisava coibir as suas tropas do risco de sofrerem as conseqüências, os jordanianos voltaram a atacar colônias agrícolas civis, num evidente desafio aos israelenses.

Os habitantes dêstes vilarejos tiveram de passar a noite em abrigos antiaéreos, enquanto prosseguia o bombardeio. Os israelenses responderam de forma gradual, utilizando de início as mesmas armas e calibres usados pelos jordanianos, na expectativa de convencê-los a suspender o fogo. Mas os jordanianos intensificaram o seu fogo, passando a usar tanques e artilharia pesada.

Os israelenses recorreram então à aviação e passaram a bombardear pesadamente as posições inimigas. Das posições israelenses êste correspondente pôde observar a pontaria dos aviões que pareciam estar praticando tiro ao alvo. Nas últimas horas da noite, não se sabia até que ponto a batalha de Beith Shean se espalharia por outros pontos da fronteira.

Mas os jordanianos já haviam começado a atirar das proximidades de Jericó e outras regiões. A ação em Beith Shean foi considerada de tal importância que o General Moshe Dayan e o Chefe do Estado-Maior, Bar Lev, para lá se deslocaram a fim de acompanhá-la.

Do lado jordaniano, além dos próprios e das tropas palestinas árabes, também se encontram os 15 ou 20 mil soldados do Iraque, parte dos quais participaram da guerra de junho passado.

A violência da reação israelense já era esperada desde os avisos dados pelo Govêrno de Israel à Jordânia, não só através de manifestações públicas de seus dirigentes, como de canais diplomáticos de vários países e dos canais internacionais das Nações Unidas.

Há semanas que se tornava evidente que a opinião pública israelense já não mais se dispunha a aceitar os ataques jordanianos sem um resposta dura e decisiva. Poucas são as cidades de incidentes com a Jordânia e a El-Fatah (sabotadores árabes) desde a guerra de junho. A ação que ocorre neste momento foi evidentemente de autodefesa das colônias agrícolas da região, que sofreram grande destruição no ataque jordaniano da noite anterior. Mas agora surgem novas dúvidas sôbre o que virá a acontecer na região, nas próximas semanas e meses, pois que a presente batalha só tenderá ainda mais a aumentar as tensões regionais.

Katy Jurado tentou suicidar-se

Los Angeles (AFP-UPI-JB) — A atriz Katy Jurado já se encontrava ontem fora de perigo no Hospital da Universidade da Califórnia, para onde foi transportada na noite de quarta-feira, depois de ter ingerido mais de 60 pílulas tranqüilizantes.

Avisada pelo agente da atriz, Ron Meyer, a Polícia acorreu às pressas ao apartamento de Katy Jurado e encontrou-a no chão do quarto de dormir, ao lado de vários frascos vazios de tranqüilizantes.

Meyer declarou à Polícia que a atriz o chamou por telefone, para dizer-lhe: "Acabo de tomar 67 pílulas tranqüilizantes. Em meu armário tenho peles no valor de US$ 1 600, que você pode dar a meus filhos".

Katy tem dois filhos, um de 23 anos, chamado Victor Hugo, e uma de 21, chamada Sandra.

Rosto Marcado

Ela não chegou à estrêla mas sempre teve uma posição firme dentro do panorama cinematográfico hollywoodiano. Era aquêle rosto marcado e estranho feito para os pequenos papéis importantes. Maria Cristina Garcia, Katy Jurado em Hollywood, nasceu em Guadalajara, em 1927. Foi muita coisa antes de ser atriz. Crítica de cinema em revistas mexicanas, comentarista de touradas, radialista, teve durante anos uma coluna de conselhos sentimentais em revista feminina. Apesar de conselheira não foi muito feliz em sua vida particular. Casada com um escritor cinematográfico, Vitor Veláquez, divorciou-se cedo casando-se mais tarde com o ator Ernest Borgnine. Nos últimos anos andava meio afastada, sòzinha, como Marilyn Monroe, Margaret Sullivan, Carole Landis, tentou a morte com barbitúricos.

Sua primeira aparição no cinema americano foi em Paixão de Toureiro, *com John Wayne.* Matar ou Morrer *marcou uma de suas melhores interpretações, ao lado de Grace Kelly e John Wayne.* Santo Antônio, Lanças Partidas, Trapézio *e* Barrabás *foram alguns de seus últimos filmes.*

Sem qualidades dramáticas extraordinárias, Katy Jurado nunca chegou a ser personagem de colunas. Vivia afastada, sem amigos, o que torna seu suicídio bem mais misterioso que o das grandes vedetes.

EUA encerram a busca ao pilôto abatido por Mig

Washington (UPI-JB) — A Marinha dos Estados Unidos deu ontem por encerrada a procura do Tenente Joseph Dunn, pilôto do avião Skyraider derrubado anteontem, por um Mig chinês, sôbre o espaço aéreo da China Popular, perto da Ilha de Hainan.

Um porta-voz da Marinha disse que as autoridades norte-americanas ignoram ainda se o pilôto, que voava num avião desarmado, morreu ou foi aprisionado pelos chineses, que não deram qualquer indicação sôbre seu paradeiro.

O pilôto de outro Skyraider, que voava em formação com o primeiro e conseguiu escapar dos caças chineses, disse, ao descer em Da Nang, Vietname do Sul, que tinha visto seu companheiro pular de pára-quedas. Ambos os aparelhos eram pertencentes ao porta-aviões **Coral Sea**.

A rádio de Pequim declarou que "os dois aviões violaram deliberadamente o espaço aéreo chinês, numa provocação militar, e um dêles foi abatido por castigo".

Êsse é o oitavo avião norte-americano perdido sôbre ou perto de território chinês nos últimos três anos. Segundo o Departamento de Defesa, cinco dêles foram abatidos e três figuram como perdidos.

Segundo o Departamento, os dois aviões devem ter entrado no espaço aéreo chinês por causa de defeitos nos instrumentos de navegação.

Washington faz acôrdo com Seul contra Piongyang

SEUL (AFP-UPI-JB) — A Coréia do Sul e os Estados Unidos divulgaram ontem um comunicado conjunto no qual decidiram coordenar sua ação, no futuro, em caso de agressão da Coréia do Norte.

A declaração foi publicada após as conversações mantidas pelo enviado especial do Presidente Johnson, Cyrus Vance, e o Presidente sul-coreano, Park Chung Hee, durante cinco dias, e prevê consultas imediatas entre os dois países quando a segurança da Coréia do Sul fôr ameaçada.

Para fazer frente a qualquer provocação, as fôrças americanas e sul-coreanas serão reforçadas, resolução essa tomada após uma entrevista de Vance com funcionários sul-coreanos e que durou tôda a noite de quarta-feira.

A visita de Vance à Coréia foi principalmente para tentar modificar a impressão existente entre os sul-coreanos de que o Govêrno americano tem maior interêsse na devolução do **Pueblo** do que apurar a tentativa frustrada de assassinato do Presidente Hee no início do mês.

O comunicado prevê ainda conferências anuais entre os Ministros de Defesa dos dois países, sôbre questões de segurança e defesa que sejam de interêsse mútuo. A tentativa de assassinato e o apressamento do **Pueblo** foram considerados atos "que põem em grande perigo a segurança da região e, caso não cessem de imediato, podem conduzir a uma nova guerra na Coréia".

Detidos 60 negros na Geórgia

Atlanta, Geórgia (UPI-JB) — Cêrca de 60 manifestantes negros foram ontem presos após bloquearem a circulação de um ônibus escolar em Social Circle, no interior do Estado da Geórgia, tendo a Polícia acusado os manifestantes de obstrução do tráfego e desobediência de ordens da autoridade legal.

Foi esta a segunda vez que a fôrça policial foi obrigada a intervir para afastar o grupo que protestava contra as más condições de uma escola só para negros daquela localidade.

Willie Bolden, do Conselho Sulino de Liderança Cristã, disse que as prisões enfraqueceram de tal maneira as manifestações que será forçado a pedir reforços de outras cidades para prosseguir com o movimento.

Londres não pensa mais no Mercado

Londres (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Harold Wilson perdeu a esperança de conseguir a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu em futuro próximo, pois está convicto de que o Presidente De Gaulle não concordaria em retirar seu veto, segundo disseram ontem fontes do Govêrno.

As mesmas fontes acrescentaram que o Primeiro-Ministro acha que passarão "meses e talvez anos", antes de surgir uma perspectiva real de incorporação da Grã-Bretanha à florescente Comunidade Econômica de seis nações.

O Govêrno se atém à sua política oficial de manter de pé o pedido de ingresso no MCE, porém vários funcionários reconheceram que esta atitude pública é apenas uma questão de prestígio, já que não há indícios de mudança na posição de De Gaulle.

A Grã-Bretanha, entretanto, continuará em estreito contato com os cinco países considerados **amigos** — Itália, Alemanha Ocidental, Bélgica, Holanda e Luxemburgo —, todos êles favoráveis ao ingresso britânico.

Informe JB

Trânsito e Polícia

Com tôdas as deficiências que se possa ainda apontar no trânsito carioca, é inegável que o esfôrço do Comandante Celso Franco já começa a produzir resultados. Há em todo o Estado, nos últimos tempos, uma visível arrumação, nas ruas pintadas com faixas, nas divisões que separam alguns cruzamentos. Há, sobretudo, a nítida sensação de que o trânsito do Rio voltou a ter comando.

• • •

Sente-se, efetivamente, que o Departamento de Trânsito trabalha e se esforça para resolver — mesmo sem todos os instrumentos adequados — os gigantescos problemas de circulação de uma cidade em que 3 mil veículos são mensalmente emplacados e postos nas ruas.

• • •

O trabalho do Departamento de Trânsito, no entanto, ressente-se claramente da falta de policiamento: à noite a Polícia desaparece, dando margem a tôda sorte de infrações, com a garantia da impunidade.

• • •

A solução é visível: o Departamento de Trânsito precisa controlar também a sua Polícia, porque do contrário continuará limitado ao seu trabalho didático, sem autoridade para coibir a tempo e a hora, como é indispensável, os abusos que diàriamente presenciamos em tôda a Cidade.

• • •

O Comandante Celso Franco, por exemplo, já fêz algum progresso com as medidas que tomou para reprimir os desatinos dos motoristas de ônibus; poderia ter conseguido mais, se tivesse a Polícia sob seu comando, porque só alguém extremamente ingênuo pode confiar em que os motoristas cariocas, viciados na impunidade e na indisciplina, passem a observar as regras do Código de Trânsito por simples sugestão da autoridade.

• • •

O principal problema do Comandante Celso Franco, nem é preciso pensar muito, há de ser a falta de contrôle da Polícia. É preciso dá-la sem demora ao Departamento de Trânsito, para que êle possa cumprir a sua missão.

• • •

Para começar, é preciso aplicar aos microtáxis o tratamento dispensado aos ônibus, ou algum outro que melhor caiba para evitar que continuem a dirigir sempre em excesso de velocidade, desrespeitando tôdas as regras, pondo em risco a segurança de tôda a população.

Prosperidade

Pelas indicações até agora disponíveis, o Sr. Delfim Neto está inclinado a pensar que teremos êste ano um dos mais prósperos primeiros trimestres dos últimos sete ou oito anos.

Pescadores

Do jeito que vão as coisas, em breve estaremos equipados para pescar e industrializar todos os peixes do mar.

Só em janeiro, a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca aprovou a concessão de 16 bilhões de cruzeiros antigos em financiamentos ao desenvolvimento da pesca.

Estamos ficando inteligentes.

Vocação

Geni, da classe das domésticas, viajou a Nova Iorque para ser cozinheira do Cônsul-Geral do Brasil. Mas num instante descobriu que podia fazer sucesso noutro setor, e agora está cantando num *inferninho* de Greewich Village.

Especialista em pontos de macumba, Geni foi saudada pelo crítico do *Village Voice* como uma possível nova Miriam Makeba.

Surprêsa

O Sr. Caio de Alcântara Machado está sendo uma agradável surprêsa para os funcionários mais categorizados do IBC com quem está mantendo contato. O Presidente do IBC revela uma enorme curiosidade por todos os assuntos, fala pouco e ouve muito, quer saber de todos os detalhes de tudo, não se assusta com o tamanho dos problemas e tem um otimismo que de vez em quando explode em grandes gargalhadas. Em menos de um mês, já conseguiu acumular considerável soma de informações e conhecimentos que usa com grande propriedade para fazer as suas decisões, tomadas com rapidez e sem nenhum formalismo.

Ansiedade

Os petropolitanos esperam com certa ansiedade que o Marechal Costa e Silva dê por encerrado o veraneio presidencial; não que lhes desagrade a presença do Presidente, bem ao contrário. Mas é que, acabando o veraneio, talvez o Prefeito Paulo Gratacós se lembre de que precisa administrar a Cidade.

O Sr. Paulo Gratacós parece ter esquecido de que os seus deveres para com Petrópolis são um pouco mais amplos.

Modêlo

Em matéria de organização, o Caju-Amigo promovido pelos Cafajestes (ou o que sobra dêles) na Sucata quarta-feira, foi um primor.

Tudo transcorreu na mais perfeita ordem e todo mundo pôde divertir-se como foi possível.

A certa altura, registrando-se pequeno incidente, Carlos Niemeyer foi ao microfone e avisou:

— Acabo a festa agora! A menor ameaça de briga aqui dentro e acaba a festa agora!

Não foi preciso.

Insustentável

Em vez de pleitear do Secretário da Fazenda de Minas o pagamento dos vencimentos em atraso do magistério mineiro, o Secretário da Educação, Sr. José Maria Alkmim, ameaça punir as contratadas — dispensando-as — e as efetivas, cortando-lhes o ponto.

Ora, o que o Sr. José Maria Alkmim tem a fazer é pagar; a situação das professôras mineiras é insustentável. E se o Secretário de Educação não consegue verbas para administrar a sua Pasta, a situação dêle é insustentável também.

Incomunicável

As ligações do Itamarati com a Embaixada do Brasil em Saigon estiveram interrompidas por mais de uma semana, em conseqüência da ofensiva vietcong.

O Secretário Rogério Corção ficou isolado no meio da fuzilaria, sem poder nem contar a história ao Itamarati ou à Embaixada em Bancoc, cujo titular acumula a representação diplomática no Vietname.

• • •

O diplomata Rogério Corção mete-se vez por outra em situações terríveis. Há alguns anos, saindo da cidade em que servia para ir a uma festa de carnaval em Berna, fantasiou-se de **Robin Hood** e tomou o volante de seu carro para fazer a viagem.

Mal tinha cruzado a fronteira suíça, um defeito no automóvel obrigou-o a parar na estrada, para pedir carona. Ocorre que os suíços, ou por não estarem familiarizados com **Robin Hood**, pedindo carona à noite, à beira da estrada, ou por imaginarem tratar-se de alguma alucinação, não pararam para socorrê-lo. A aparição providencial de uma viatura da Polícia salvou-o. Os guardas a quem contou tôda a história não acreditaram muito na história do diplomata brasileiro, vestido daquele jeito, e fizeram questão de levá-lo até à porta do baile. Lá, depois de se certificarem de que era tudo normal, trocaram um olhar significativo e despediram-se, provàvelmente com a sensação de que tudo aquilo não estava acontecendo.

Lance-livre

• Sob a presidência do Sr. Djalma Boechat Filho, será instalada nos próximos dias, na Associação Comercial, uma comissão permanente de estudos da política do café. A comissão, que terá doze membros escolhidos entre os principais empresários do setor, pretende levar ao Govêrno o ponto-de-vista da iniciativa privada sôbre os problemas cafeeiros.

• O Ministro Albuquerque Lima, acompanhado do Presidente da COPEG, Ministro Armando Mascarenhas, visitou ontem as obras do Parque Nôvo Irajá. O Ministro ficou vivamente impressionado com a iniciativa, que julga das mais importantes realizações da política habitacional na Guanabara.

• Volta no próximo dia 24 ao Rio, depois de prolongada ausência o Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, Presidente da Associação Comercial. Vem a bordo do vapor Rafaello, que vem pela primeira vez ao Brasil trazendo turistas italianos para o carnaval.

• Bandeiras em serigrafia estarão expostas domingo, às 17 horas, na Praça General Osório. Scliar, Glauco Rodrigues, Vergara e outros estarão expondo.

• A convite do Governador Pedro Pedrossian, o Embaixador John Tuthill visitará Mato Grosso no próximo dia 21.

• O Sr. Negrão de Lima recebeu ontem, no Palácio Guanabara, a visita do Governador do Amazonas, Sr. Danilo Areosa, a quem convidou para um vôo de helicóptero sôbre a Cidade, na próxima semana.

• O jovem economista César Augusto Aguiar Gomes acaba de ser convocado pelo Sr. Caio de Alcântara Machado para assumir a chefia do Serviço de Representantes e Escritórios no Exterior — SEREX — do IBC. O Sr. Alcântara Machado recupera, assim, um técnico que há pouco se havia desligado do IBC, atraído por melhor oferta da iniciativa privada.

• O Juiz Eliézer Rosa, às vésperas de aposentar-se, foi convidado e aceitou dirigir a Casa do Egresso.

• O Presidente da Federação de Agricultura do Paraná, Sr. Paulo Patriani, vai avistar-se hoje com o Ministro Mário Andreazza, para assentar a data definitiva da realização do II Congresso Nacional do Café, que vai realizar-se em abril, naquele Estado. A abertura e o encerramento do congresso devem coincidir com a inauguração da Rodovia do Café.

• O Prefeito de Juiz de Fora, Sr. Itamar Franco, concluiu entendimentos com o grupo alemão da Bistrabau Schleifer KG, de Euskirchen, Alemanha Ocidental, para financiamento de obras públicas e compra de equipamentos para pavimentação, numa operação de quatro bilhões de cruzeiros antigos.

• E os coronéis não acabam de se reunir.

A FOTO DO DIA

O Departamento Fotográfico do JORNAL DO BRASIL considerou Tranqüilidade, *de Israel Rebouças, a melhor foto recebida ontem no Concurso JB-Lutz Ferrando para fotógrafos amadores de todo o País, sôbre o tema* Rio, A Vida da Cidade e Seus Tipos Humanos. *A inscrição ao concurso é feita no momento da entrega da foto ao Departamento de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL ou em uma das lojas da Lutz Ferrando no Rio. As fotos, em prêto e branco, devem ter o tamanho 18 x 24, em papel brilhante e trazer no verso o nome e endereço do concorrente, bem como o título da fotografia. No fim de um mês um júri escolherá entre as fotos publicadas as três melhores: a que obtiver o 1.º lugar ganhará uma máquina Asahi Pentax, o 2.º lugar uma máquina Minolta Autocord e o 3.º um carnet-crediário para material fotográfico em Lutz Ferrando no valor de NCr$ 500,00. As lojas Lutz Ferrando estão oferecendo um desconto de 10% na compra e revelações de filmes fotográficos para todos os concorrentes. As fotos premiadas, e as que forem ao julgamento final, serão ampliadas e divulgadas em exposição*

Pesquisa sôbre os perigos do fumo é desnecessária porque já há no exterior

O Chefe da Clínica de Doenças do Tórax da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, Dr. Edmundo Blundi, disse ontem que é contra a realização, no Brasil, de pesquisas para constatar a ligação do fumo com o câncer do pulmão, como foi anunciado pelo Ministério da Saúde, porque "são desnecessárias e todos já conhecem o resultado de pesquisas semelhantes feitas nos Estados Unidos e na Inglaterra".

— O câncer do pulmão representa um dos mais graves problemas da Medicina contemporânea — disse — e não sendo pesquisador, mas médico prático, não compreendemos a insensibilidade da indústria do fumo e a falta de providências no sentido de procurarem filtros mais eficientes que retirem ou diminuam as 16 substâncias irritantes para os pulmões contidas na fumaça do cigarro.

AVISO É NECESSARIO

O Dr. Edmundo Blundi considera necessária a utilização de pequenos anúncios, nos maços de cigarro, "avisando ao público que o produto é nocivo à saúde, podendo provocar o aparecimento de câncer no pulmão".

Dizendo que não entende a preocupação do Ministério da Saúde "em anunciar o início de pesquisas visando à constatação do mal provocado pelo fumo", o Dr. Edmundo Blundi lembrou que "tôda a classe médica conhece o resultado das pesquisas realizadas no exterior, que são válidas para todo o mundo".

— O que é preciso fazer — afirmou — é iniciar uma campanha explicativa dizendo ao público como e porque o fumo é nocivo.

O Dr. Edmundo Blundi é professor de Doenças Pulmonares da Escola Médica de Pós-Graduação da PUC, além de exercer sua profissão na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, na Clínica São Camilo e na Clínica São Vicente.

Em 1963, com um trabalho divulgado pelo Serviço Nacional do Câncer, o Dr. Edmundo Blundi iniciou uma campanha em que afirmava ser necessária uma ação protetora contra a venda de cigarros para menores, a fim de que "as gerações do futuro não possam dizer que no nosso século gerações pretensamente civilizadas, além de se trucidarem nas guerras, envenenavam-se com uma fumaça azul".

Antes da recepção em São Paulo Roberto Carlos vai ficar meia hora no Rio

São Paulo (Sucursal) — O Boeing da VARIG que trará Roberto Carlos de Nova Iorque deverá chegar ao Galeão, hoje, às 8h30m, onde o cantor ficará meia hora antes de embarcar em um Electra com destino ao Aeroporto de Congonhas.

Quando Roberto Carlos descer do avião, em São Paulo, a Banda da Fôrça Pública, em um palanque montado na pista do aeroporto, deverá estar tocando e uma multidão, policiada por 400 guardas civis, acenando atrás dos cordões de isolamento.

VIDEO-TAPE

Em seguida, Martinha, acompanhada pelo RC-7, cantará **Canzone per te**, de Sérgio Endrigo, que deu a Roberto Carlos o primeiro lugar no Festival de San Remo.

Tudo será gravado em video-tape e, à noite, televisionado pela Record em São Paulo, e pela TV Rio, na Guanabara.

A Jovem-Pan já obteve permissão da CONTEL, para transmitir, através da Radional, a viagem de Roberto Carlos do Rio até São Paulo.

O rei da Jovem Guarda não enviou o telegrama dizendo se aceitaria desfilar pelas ruas de São Paulo, num carro dos Bombeiros — o mesmo que levou os bicampeões do mundo.

— Eu tenho a impressão de que Roberto prefere uma coisa mais modesta — afirmou, ontem, o Sr. Paulo Machado de Carvalho Filho — por isso resolvi não preparar nenhum desfile. Na última hora, se o entusiasmo fôr muito, se não estiver chovendo, talvez aceite participar da passeata pelas ruas da cidade.

MEC é contra isenção para filmes em 16

Brasília (Sucursal) — O projeto isentando os filmes de 16 mm da taxa de 20 centavos a favor do INC, de autoria do Deputado Elias Carmo (ARENA-MG), recebeu parecer contrário do Ministério da Educação, sob a alegação de que 90% dêsses filmes são absorvidos pela televisão e produzidos no exterior.

Em documento encaminhado à Comissão de Justiça da Câmara, o Ministro Tarso Dutra acrescentou que a importação de filmes de 16 mm representa um fator de desestímulo aos produtores nacionais de filmes para TV. Devido à concorrência estrangeira, "de certa forma desleal", os produtores nacionais não conseguem mercado para suas películas.

LUCROS SIMPLES

Acatando pronunciamento do Instituto Nacional do Cinema, o Ministro da Educação informou que a exploração de filmes de 16 mm para a TV é altamente rendosa, sendo irrelevante a taxa em vigor, totalmente diluída no processo global de exibições.

Artistas rebatem críticas do Brigadeiro do INC e vão manter oposição à Censura

O Presidente do Sindicato dos Artistas da Guanabara, ator Osvaldo Loureiro, afirmou ontem, depois de tomar conhecimento das declarações do Brigadeiro Rui Belo, integrante do grupo de trabalho nomeado pelo Ministério da Justiça para a reforma da Censura, que "apesar de êle não se mostrar muito favorável ao que foi dito pelo Sr. Gama e Silva, nossos critérios foram estabelecidos e não desistiremos dêles".

Acrescentou que, exatamente para analisar as declarações de funcionários federais — como o Brigadeiro Belo — ligados à Censura, sôbre as posições assumidas pelo Ministro, a classe teatral se reunirá o quanto antes e divulgará sua posição a respeito, através de nota oficial.

PONTO-DE-VISTA

O Brigadeiro Rui Belo, entre outras declarações, afirmou que duvidava das notícias publicadas em tôda a imprensa sôbre o que disse o Ministro da Justiça, em sua reunião com artistas e intelectuais, na última têrça-feira, e frisou que não aceitava tôdas as reivindicações feitas pela classe teatral.

— Nós não vamos fazer parte do grupo de trabalho apenas para sacramentar seus interêsses, o que já foi por várias vêzes repudiado por nós. Nossos critérios já foram estabelecidos e vamos para o grupo de trabalho partindo do pressuposto de que a censura será definitivamente suspensa, disse Osvaldo Loureiro.

O Presidente do Sindicato dos Artistas considerou bastante ridículo, para um Brigadeiro, duvidar do que o Ministro da Justiça afirmou e acho mesmo que fêz isto com a intenção de queimar o ponto-de-vista do sr. Gama e Silva, de liberação não apenas do teatro mas de tôdas as artes.

Também é ridícula a opinião do Brigadeiro sôbre o palavrão, de que êle só deve ser empregado na hora certa, havendo atualmente muito abuso.

Babete veio apenas para o carnaval

Vestindo botas pretas acima do joelho, mini-saia e casaco de couro marrom, peruca **poodle** de homem, anéis em profusão, sino pendurado no pescoço ao lado de uma coruja de marfim e mais um buquê de flôres, desembarcou esta manhã no Galeão, no melhor estilo **hippy**, o modêlo brasileiro Iara Babete, que veio de Nova Iorque para passar o carnaval no Rio.

Babete revelou que o grande negócio é trabalhar na Europa e nos Estados Unidos como modêlo, onde uma boa profissional pode faturar tranqüilamente 60 dólares por hora e 300 dólares por dia, com viagens aos melhores lugares e destaque nas melhores revistas. Babete trabalha na agência Stewart de Nova Iorque, fazendo publicidade em televisão e revistas.

ONDA 1920

Babete, que ao desembarcar causou comentários e muitos pensavam que se tratasse de uma artista de cinema, declarou que a "mini-saia ainda é uma fôrça na Europa e nos Estados Unidos, mas a grande moda agora é a chamada onda 1920, com saias abaixo do joelho e cabelos curtos".

Thompson é perdoada por gaúcho

São Paulo (Sucursal) — A agência Thompson Publicidade justificou-se perante a Prefeitura de Pôrto Alegre e foi perdoada nas 37 multas que lhe haviam sido aplicadas por ter afixado cartazes das sandálias Havaianas em que os cômicos Ronald Golias e Otelo Zenoni aparecem pronunciando expressões interpretadas como "linguagem incorreta e prejudicial à educação do povo".

Chilenos têm nôvo Gabinete

Santiago do Chile (UPI-AFP-JB) — O Presidente Eduardo Frei nomeou ontem o seu nôvo Ministério, d qual não fazem mais parte os Ministros da Fazenda, da Educação, da Justiça e da Economia. O Ministério da Fazenda foi entregue a Raúl Saez, considerado um dos "nove sábios" da Aliança para o Progresso.

O nôvo Ministro da Fazenda teria formulado exigências sôbre mudanças na política econômica e financeira do país, além de querer controlar o Ministério da Economia, que foi confiado a Andres Zaldivar. A renúncia do Ministério chileno, anteontem à noite, foi motivada pela forte oposição encontrada no Congresso pelo projeto governamental que institui a poupança compulsória.

OPOSIÇÃO

O projeto do Govêrno, justificado como medida antiinflacionária previa que todos os operários chilenos seriam obrigados a emprestar parte do seu aumento salarial dêste ano, em troca de títulos oficiais. Essa poupança forçada seria recolhida a um Fundo especial para o combate à inflação.

O Presidente Frei já havia enfrentado, há pouco tempo, uma crise no seio do Partido Cristão, do qual é o líder, por causa do mesmo projeto e de outras medidas restritivas, com as quais não concordava uma vasta parcela dos seus correligionários. Na Convenção Nacional do PDC chileno, Frei conseguiu reaver a sua liderança, mas os observadores não tinham dúvidas de que era uma solução para pouco tempo, só até que o projeto de poupança compulsória fôsse apresentado para aprovação no Congresso.

Frei foi obrigado agora a retirar o projeto antes que fôsse apresentado ao Senado, onde a oposição possui esmagadora maioria. A renúncia do Gabinete é uma modalidade democrática de deixar o Presidente livre para reconstituir seu Govêrno.

MINISTÉRIO

O nôvo Ministério chileno ficou assim constituído:

Agricultura e Terras — Hugo Trivelli (permanece); Defesa — Juan de Dios Carmona (permanece); Economia — Andres Zaldivar; Educação — Máximo Pacheco; Exterior — Gabriel Valdes (permanece); Fazenda Raul Saez; Habitação — Juan Hamilton (permanece); Interior — Edmundo Perez Zujovic (em caráter interino, até que retorne o titular, Bernardo Leighton, braço direito de Frei, e único Ministro que não renunciou. Encontra-se de férias na Europa). Edmundo Zujovic era Ministro da Economia no Gabinete que renunciou.

Justiça — William Thayar; Minas — Alejandro Hales (permanece); Obras Públicas — Sérgio Ossa Pretot (permanece); Saúde — Ramon Valdivieso (permanece); Trabalho — Eduardo Leon.

CANDIDATO

Bernardo Leighton, que viaja para a Europa em março, poderá vir a ser o candidato do Partido governista, o PDC, às eleições presidenciais de 1970, embora o atual Embaixador chileno em Washington, Radomiro Tomic, não tenha desistido de candidatar-se.

O nôvo Ministro da Educação, Máximo Pacheco, foi Embaixador do Chile em Moscou e assumirá o cargo quando voltar ao país. Pacheco deverá defender um projeto de reforma educacional do Partido Democrata Cristão, que dará aos estudantes uma maior participação na administração das congregações universitárias.

O DIÁLOGO FRANCO

Radiofoto UPI

O Chanceler Magalhães Pinto, ao lado de um intérprete, falou aos jornalistas em Tóquio

Relações Brasil-Japão com futuro incerto

Hank Sato

Especial para o JB

Tóquio — O Brasil é hoje o País que desfruta de laços mais estreitos com o Japão, entre todos seus vizinhos sul-americanos, mas isto não deve ser interpretado como um indício para o futuro.

As autoridades japonêsas procuram ativamente cimentar essa amizade, mas também estão prontas para retirá-la violentamente no caso de uma reviravolta política no Brasil.

PÉ ATRÁS

O Ministro do Exterior japonês Takeo Miki deixou isto bem claro quando da visita do então Presidente eleito Artur da Costa e Silva ao Japão, há um ano atrás.

— Esperamos — disse o Ministro — que a Revolução de 1964 será levada adiante quando Vossa Excelência assumir a Presidência.

Miki estava se referindo ao golpe de estado de março de 1964, quando foi derrubado o Presidente João Goulart. Naquêle tempo, o Govêrno estava adernando para a esquerda, a inflação galopava a cem por cento ao ano, e, o que era mais importante para o Japão, desencorajava-se os investimentos estrangeiros.

O Japao têm sido um profundo observador dos atuais esforços do Brasil para estabilizar a economia.

O interêsse do Japão pelo maior País da América Latina é mais do que econômico. Milhares de japonêses emigraram para lá e representam, agora, a maior comunidade japonêsa fora do próprio Japão.

Sua contribuição para a vida brasileira parece não ter passado em branco aos olhos das autoridades do Brasil, que sempre que visitam o Japão fazem questão de mencioná-la.

No ano passado, Costa e Silva deu um passo além. Disse que os imigrantes japonêses são bem-vindos, mas acrescentou que seu País dava preferência à mão-de-obra especializada.

Se esta observação foi feita para chamar a atenção dos japonêses não conseguiu seus objetivos. Ela foi recebida sem grande entusiasmo.

O Japão, como acontece com outros países altamente industrializados, luta constantemente contra o "êxodo de cientistas" e mantém um severo contrôle nas suas necessidades em técnicos e mão-de-obra especializada para exportação a outros países.

O Brasil é o maior produtor do mundo de café, bananas e feijão, mas está terrivelmente necessitado de indústrias, segundo dizem suas autoridades.

"A indústria é a solução", disse Nilo Coelho, Governador de Pernambuco. "No momento devido a indústria tomará o lugar da cana de açucar... que não é mais econômica".

O Estado de Pernambuco está situado no Nordeste brasileiro, onde vive quase um têrço dos 87 milhões de brasileiros. É uma região árida, sujeita a sêcas.

Os Estados Unidos, através da Aliança para o Progresso, é um dos que estão ajudando a melhorar a situação. O lema principal do Govêrno Costa e Silva parece ser "comércio e não ajuda".

— Somos gratos aos Estados Unidos pelos seus programas de ajuda — disse Costa e Silva — mas para o Brasil o comércio é mais importante que êsse auxílio.

Magalhães Pinto está agora no Japão para presenciar a primeira reunião da Comissão Econômica Conjunta Brasil-Japão.

ABERTURA

Os brasileiros têm esperanças de vender mais produtos agrícolas enquanto os japonêses pretendem ter um papel mais ativo no desenvolvimento dos recursos naturais e da indústria brasileira.

Graças, principalmente, a um acôrdo a longo prazo para fornecer minério de ferro brasileiro às siderúrgicas japonêsas, no valor de cem milhões de dólares, o Brasil tem a balança de pagamentos com o Japão voltada a seu favor.

Um compromisso dos japonêses para comprar mais produtos agrícolas seria um ponto ganho para Magalhães Pinto, que está no Govêrno há apenas 11 meses.

Mas o Govêrno japonês e os industriais deverão negociar sèriamente, com o objetivo de conseguir novas concessões para investimentos e estabelecer mercado para mercadorias japonêsas.

Durante a visita de Costa e Silva, no ano passado, Takeo Miki disse ao Presidente brasileiro que 25 por cento dos investimentos japonêses no exterior concentravam-se no Brasil.

A afirmação do Chanceler japonês foi, para muitos observadores, uma indicação de que quaisquer novos investimentos iriam depender de uma compensação eqüitativa.

As conversações econômicas estão sendo mantidas à portas fechadas, e espera-se que ao seu final, seja expedido um comunicado conjunto.

Magalhães defende em Tóquio plano nuclear

Tóquio (UPI-JB) — Os recursos atômicos apressarão as tentativas do Brasil para se nivelar com o resto do mundo industrializado, revelou ontem o Chanceler Magalhães Pinto, no seu segundo dia de visita ao Japão.

Em entrevista concedida aos jornalistas japonêses, Magalhães Pinto disse que o Brasil receberia com prazer a assistência japonêsa para equipar fábricas com maquinarias e técnicas. O Chanceler brasileiro regressa segunda-feira ao Brasil.

Magalhães Pinto não divulgou os têrmos da primeira reunião da Comissão Econômica Conjunto Brasil—Japão, inaugurada por êle, mas espera-se um comunicado ainda para hoje.

O Chanceler brasileiro ressaltou a contribuição dos emigrantes japonêses que se encontram no Brasil e disse que êles sempre são bem-vindos, sobretudo aquêles que dominam a tecnologia. Existem 650 mil japonêses no Brasil.

Antes da entrevista à imprensa, Magalhães Pinto recebeu as chaves da Cidade, que conta com onze milhões de habitantes, das mãos do primeiro prefeito socialista eleito na Capital japonêsa.

Indianos manobram com soviéticos

The Economist

Durante os sete dias em que estêve na Índia recentemente, Alexei Kossiguin manteve várias conversas com dirigentes indianos, mas o tratado de não proliferação nuclear não foi assunto em nenhuma delas. É perfeitamente compreensível que o Govêrno indiano não desejasse levantar esta questão controvertida e o Primeiro-Ministro soviético, com muita habilidade, deixou que o problema fôsse abordado por funcionários do escalão médio, soviéticos e indianos.

O comunicado conjunto distribuído após as conversações não fêz qualquer referência específica ao tratado, embora houvesse ressaltado a urgência de se obter um acôrdo " nos têrmos das decisões adotadas pela Assembléia-Geral das Nações Unidas".

O teor pouco claro dêste enunciado contrasta com a posição mais definida anunciada cinco dias antes pelo comunicado conjunto distribuído ao final da visita do Presidente Tito à Índia. O dirigente iugoslavo declarou que qualquer acôrdo de não proliferação deve "salvaguardar o interêsse de todos os países".

Preocupados com problemas domésticos urgentes, os dirigentes indianos ainda não tiveram tempo de dedicar ao projeto de tratado uma maior atenção. Mas, a julgar pelas reações no âmbito dos especialistas, suas objeções às versões anteriores do projeto serão reforçadas pelo fato de que êles consideram que não foi feita nenhuma tentativa para aliviar os temores das nações não alinhadas. Refletindo êste sentimento de desapontamento, o Statesman *deplora a lógica curiosa que vê uma ameaça à paz não nos crescentes arsenais das potências nucleares, mas nas possíveis intenções de países interessados em possuir a bomba atômica, como é o caso da Índia. Êste país, afirma o* Statesman*, já desmentiu categòricamente estas intenções. Mas por que deve renunciar à sua opção sem antes criar problemas?*

A Índia compreende, contudo, que a recusa em assinar o tratado a colocaria em apuros não sòmente com as superpotências, mas também com outros Estados. Aquêles que já têm — e aquêles com pouca ou nenhuma esperança de possuir — armas nucleares cultivam interêsses idênticos. Segundo a opinião de um especialista no assunto, êles formam entre si uma maioria esmagadora nas Nações Unidas. Ainda tem que ser decidido se a Índia deve formalmente propor emendas durante a discussão do projeto de tratado na conferência de desarmamento de 17 nações. Alguns observadores julgam que é necessário que a Índia aja assim para esclarecer sua posição diante das alegações do Govêrno do Paquistão de que a abstenção da Índia corresponde a uma prova de seus preparativos nucleares secretos. Mas, no final das contas, a Índia poderá decidir que uma oposição ativa ao projeto só poderia agravar suas dificuldades com as superpotências.

Embora o tratado de não proliferação não tenha sido discutido nas conversações com Kossiguin, o fato é que foram debatidos os mais importantes problemas internacionais, especialmente aquêles relativos à China, de um modo ou de outro. Foi neste contexto que Alexei Kossiguin apresentou a questão da urgente necessidade de uma melhoria das relações entre a Índia e o Paquistão para assegurar a estabilidade no subcontinente. O Primeiro-Ministro soviético fêz alusão ao acôrdo de Tashkent para cuja celebração tanto se esforçou.

A atitude oficial do Govêrno indiano consiste em afirmar que deseja obedecê-lo, ao passo que o Paquistão não manifesta o mesmo desejo. Muito provàvelmente, Alexei Kossiguin não ficará satisfeito com esta resposta de rotina, mas nada se sabe até o momento quanto à linha que êle seguiu quando falou a sós com a Sra. Gandhi. Embora êle desautorize pùblicamente a idéia de uma nova iniciativa soviética para reunir outra vez os dois países, é significativo o fato de que, num intervalo de suas conversações com a Sra. Gandhi, Kossiguin recebeu uma mensagem do Presidente Ayub Khan afirmando o desejo do Paquistão de procurar soluções pacíficas para tôdas as disputas decisivas.

A questão dos suprimentos militares foi sem dúvida discutida durante as conversações. A União Soviética é atualmente a principal fonte em que a Índia consegue armas sofisticadas. Parece evidente que a União Soviética concordou em fornecer à Índia bombardeiros supersônicos SU-7, um tipo de avião mais moderno do que qualquer dos existentes no subcontinente.

Projeto de Delfim compensa a elevação do ICM para 18%

Davam-se ontem como afastados os últimos obstáculos para a elevação ao nível de 18% das alíquotas do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias — ICM — com a apresentação, pelo Ministro da Fazenda, em Pôrto Alegre, para exame dos Secretários de Fazenda ali reunidos, de uma fórmula mediante a qual compensa-se na área industrial a elevação da alíquota.

De acôrdo com a fórmula do Sr. Delfim Neto, o ICM seria aumentado, mas se obteria, paralelamente, uma redução na carga do Impôsto sôbre Produtos Industrializados, pois êste tributo passaria a ser calculado tomando-se como base o valor das vendas deduzida a parcela correspondente ao ICM.

ISENÇÕES

Pretende o Ministro da Fazenda que os Estados concedam uma completa isenção do ICM para os produtos agrícolas, e estão sendo também examinadas isenções dêste impôsto para os produtos agrícolas destinados à exportação, especialmente carne, arroz, soja e milho. Projeta-se ainda creditar o valor do ICM às emprêsas nacionais produtoras de máquinas e equipamentos, dentro de prazos a serem estabelecidos de comum acôrdo com as Secretarias dos Estados, nas operações de venda de bens de produção incorporados ao ativo fixo. É o seguinte, na íntegra, o projeto apresentado pelo Ministro da Fazenda aos Secretários, em Pôrto Alegre:

Artigo 1.º — O impôsto sôbre operações relativas à circulação de mercadorias tem como fato gerador:

I — a saída de mercadorias de estabelecimento comercial, industrial ou produtor;

II — a entrada de mercadorias importadas do exterior em estabelecimento do importador;

III — o fornecimento de alimentação, bebidas e outras mercadorias, nos restaurantes, bares, cafés e estabelecimentos similares.

§ 1.º — Equipara-se à saída a transmissão da propriedade de mercadoria, quando esta não transitar pelo estabelecimento do transmitente.

§ 2.º — Quando a mercadoria fôr remetida para armazém geral ou depósito fechado do próprio contribuinte, no mesmo Estado, a saída considera-se ocorrida no lugar do estabelecimento remetente.

I — no momento da saída da mercadoria do armazém geral ou do depósito fechado, salvo se para retornar ao estabelecimento de origem;

II — no momento da transmissão da propriedade da mercadoria em depósito.

§ 3.º — O impôsto não incide:

I — sôbre a saída de produtos industrializados destinados ao exterior;

II — sôbre a alienação fiduciária em garantia;

III — sôbre a saída de mercadorias para utilização na prestação dos serviços a que se refere o artigo, bem como sôbre a saída de mercadorias decorrente de operação definida por lei como sujeita ao impôsto municipal sôbre serviços ou ao impôsto federal sôbre serviços de transporte e comunicação.

§ 4.º — São isentas do impôsto:

I — as saídas de vasilhame, recipientes e embalagens, inclusive sacaria, quando não cobrados do destinatário ou não computados no valor das mercadorias que acondicionam e desde que devam retornar ao estabelecimento remetente ou a outro do mesmo titular;

II — as saídas de vasilhame, recipientes e embalagens, inclusive sacaria, em retôrno ao estabelecimento remetente ou a outro do mesmo titular ou a depósito em seu nome;

III — a saída de mercadorias destinadas ao mercado interno e produzidas em estabelecimentos industriais como resultado de concorrência internacional, com participação de indústrias do País, contra pagamento com recursos oriundos de divisas conversíveis provenientes de financiamento a longo prazo de instituições financeiras internacionais ou entidades governamentais estrangeiras;

IV — as entradas de mercadorias em estabelecimento do importador, quando importadas do exterior e destinadas à fabricação de peças, máquinas e equipamentos para o mercado interno, como resultado de concorrência internacional com participação da indústria do País, contra pagamento com recursos provenientes de divisas conversíveis provenientes de financiamento a longo prazo de instituições financeiras internacionais ou entidades governamentais estrangeiras;

V — a entrada de mercadorias importadas do exterior quando destinadas à comercialização e a consumo em processos de industrialização, no estabelecimento em que derem entrada;

VI — a entrada de equipamento importado do exterior, quando destinado a empreendimento declarado de interêsse para a economia nacional ou regional, pelo Govêrno do Estado competente, para tributar.

§ 5.º — Os Estados isentarão do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias a venda a varejo, diretamente ao consumidor, dos gêneros de primeira necessidade que especificarem, não podendo estabelecer diferença em função dos que participam da operação tributada.

§ 6.º — O disposto no § 3.º, inciso II, aplica-se também à saída de mercadorias de estabelecimentos industriais ou de seus depósitos, com destino:

I — a emprêsas comerciais que operam exclusivamente no comércio de exportação;

II — a armazéns gerais alfandegados e entrepostos aduaneiros;

III — a entrepostos industriais, mencionados no Decreto-Lei n.º 37, de 18 de novembro de 1966.

§ 7.º — Nos casos do parágrafo anterior, a reintrodução da mercadoria no mercado interno do País tornará exigível o impôsto devido pela saída com destino aos estabelecimentos ali referidos.

§ 8.º — Os produtos a que se refere o § 3.º, inciso II, são aquêles abrangidos pela área de incidência do impôsto de produtos industrializados.

Art. 2.º — A base de cálculo do impôsto é:

I — nos casos dos incisos I e II do Art. 1.º, o valor da operação de que decorrer a saída da mercadoria;

II — na falta do valor a que se refere o inciso I:

a) a base de cálculo é o preço corrente da mercadoria, ou sua similar, no mercado atacadista da praça do remetente;

b) na impossibilidade de determinar êste preço, a base de cálculo será o preço corrente da mercadoria, para pagamento à vista, no estabelecimento remetente;

c) inexistindo mercado atacadista da mercadoria ou não a vendendo habitualmente o estabelecimento remetente, a base de cálculo será o valor da mercadoria.

III — no caso do inciso III do Art. 1.º, o valor constante dos documentos de importação, convertido em cruzeiros à taxa cambial efetivamente aplicada em cada caso, e acrescido do impôsto de importação e demais despesas aduaneiras.

§ 1.º — Nas saídas para outro Estado, com destino a estabelecimento do próprio remetente ou de seu representante, a base de cálculo será a prevista no inciso II do caput dêste artigo, a ela não se adicionando o frete auferido por terceiros nem as despesas de seguro.

§ 2.º — O montante do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias:

I — não integra a base de cálculo nas saídas de mercadorias para destinatário contribuinte do impôsto dêle devendo ser cobrado mediante inserção em parcela separada nos documentos fiscais.

II — integra a base de cálculo nas saídas de mercadorias para destinatário não contribuinte do impôsto.

§ 3.º — Nas saídas de mercadorias em decorrência de operações de venda aos agentes encarregados da execução da política de garantia de preços mínimos, a base de cálculo é o preço mínimo fixado pela autoridade federal competente, deduzido das despesas de transporte, seguro e comissões.

Observação — Êste parágrafo deverá ser eliminado se concedida isenção aos produtores agrícolas.

§ 4.º — O montante do impôsto sôbre produtos industrializados não integra a base de cálculo definida neste artigo:

I — quando a operação de que decorrer a saída das mercadorias ou a saída destas constituam fato gerador de ambos os impostos;

II — em relação a mercadorias sujeitas ao impôsto de produtos industrializados com base de cálculo relacionada com o preço máximo de venda no varejo marcado pelo fabricante.

Artigo 3.º — O Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias é não cumulativo, abatendo-se, em cada operação, o montante cobrado nas anteriores, pelo mesmo ou outro Estado.

§ 1.º — A lei estadual disporá de forma que o montante devido resulte da diferença a maior, em determinado período, não inferior a sete dias, entre o impôsto referente às mercadorias saídas do estabelecimento e o pago relativamente às mercadorias nêle entradas. O saldo verificado em determinado período a favor do contribuinte, transfere-se para o período ou períodos seguintes.

§ 2.º — Os Estados poderão facultar aos produtores a opção pelo abatimento de uma percentagem fixa, a título do montante do impôsto pago relativamente às mercadorias entradas no respectivo estabelecimento.

§ 3.º — A lei estadual não poderá mandar abater do montante do impôsto pago relativamente às mercadorias entradas no estabelecimento, o tributo que houver incidido sôbre as mercadorias de que tratam o § 3.º, inciso II e o § 4.º incisos I e II, do Artigo 1.º.

Artigo 4.º — Em substituição no sistema de que trata o artigo anterior, os Estados poderão dispor que o impôsto devido resulte da diferença a maior entre o montante do impôsto relativo à operação a tributar e o pago na incidência anterior sôbre a mesma mercadoria, nas seguintes hipóteses:

I — saída de estabelecimentos comerciais ou de cooperativas de beneficiamento e vendas em comum, de produtos agrícolas, *in natura* ou simplesmente beneficiados;

II — operações de vendedores ambulantes e de estabelecimentos de existência transitória.

Artigo 5.º — A alíquota do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias será uniforme para tôdas as mercadorias nas operações internas e interestaduais, e não excederá, naquelas que se destinem a outro Estado e ao exterior, os limites fixados em resolução do Senado.

§ 1.º — A resolução será tomada pelo Senado, por iniciativa própria, ou mediante solicitação do Presidente da República, ou da Câmara dos Deputados, e não poderá ser alterada para vigência no mesmo exercício financeiro.

§ 2.º — O limite a que se refere êste artigo substituirá a alíquota fixada em lei estadual, quando lhe fôr superior.

Artigo 6.º — Contribuinte do impôsto é o comerciante, industrial ou produtor que promove a saída da mercadoria, o que a importa do exterior ou o que arremata em leilão ou adquire em concorrência promovida pelo Poder Público mercadoria importada e apreendida.

§ 1.º — Consideram-se também contribuintes:

I — as sociedades civis de fins econômicos, inclusive cooperativas, que pratiquem com habitualidade operações relativas à circulação de mercadorias;

II — as sociedades civis de fins não econômicos que explorem estabelecimentos industriais ou que pratiquem, com habitualidade, venda de mercadorias que para êsse fim adquirirem.

III — os órgãos da administração pública direta, as autarquias e emprêsas públicas, federais, estaduais ou municipais, que vendam, ainda que apenas a compradores de determinada categoria profissional ou funcional, mercadorias que, para êsse fim, adquirirem ou produzirem.

§ 2.º — Os Estados poderão considerar como contribuinte autônomo cada estabelecimento comercial, industrial ou produto, permanente ou temporário, do contribuinte, inclusive veículos utilizados por êste no comércio ambulante.

Artigo 7.º — Nas remessas de mercadoria para fora do Estado será obrigatória a emissão de documento fiscal, segundo modêlo estabelecido em decreto do Poder Executivo federal.

Comerciários consideram o aumento inflacionário

Reunidas ontem, em convenção diversas entidades representativas de empregados do comércio, dos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo distribuíram nota afirmando que o aumento da alíquota do Impôsto de Circulação de Mercadorias desencadeará nôvo surto inflacionário "agravando a asfixia financeira do contribuinte que não é, como à primeira vista parece, o comerciante ou industrial, mas as classes menos favorecidas, representadas pelo consumidor".

Afirma a nota não ver como se possa conciliar a política de arrôcho salarial do Govêrno, que tantos sacrifícios tem acarretado aos trabalhadores nos últimos três anos, com a faculdade dos Estados aumentarem periòdicamente, "a seu bel-prazer e sob qualquer pretexto", a taxa do ICM, a qual, tendo sido inicialmente preconizada em têrmos de 10%, foi depois elevada para 12, 15 e já agora, como se pretende, para 18%.

AGRAVAMENTO

— Curioso é assinalar, enfatiza a nota, que o ICM, tendo sido apregoado com insistência como a fórmula capaz de estabilizar e até contribuir para a redução do custo de vida, vai se convertendo, de ano para ano, em fator de agravamento da crise inflacionária que empolgou a nação. E prossegue: "é que sua incidência, de impôsto indireto, recai com mais fôrça sôbre a classe média e os trabalhadores em geral, de menor poder aquisitivo, agravando uma situação já de quase penúria".

A nota é assinada pelo Presidente da Federação dos Empregados do Comércio dos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo, Nélson Moura; pelo Presidente do Sindicato do Comércio da Guanabara, Luizant Mata Roma; pelo Presidente do Sindicato do Comércio de Campos, Onofre Santana; pelo Presidente do Sindicato de Empregados do Espírito Santo, Hélcio Mota e pelo Presidente da Associação de Empregados do Comércio do Rio, Bernardo Gomes Silva.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR
Compra 3,20
Venda 3,22

LIBRA
Compra 7,60
Venda 7,80

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moeda	Compra	Venda
Dólar	3,20	3,22
Dólar Canad.	2,94450	2,95562
Libra Ester.	7,67040	7,73444
Marco Alemão	0,79926	0,80596
Florim	0,88720	0,89435
Franco Belga	0,064464	0,065027
Franco Franc.	0,65014	0,65581
Franco Suíço	0,73568	0,74188
Lira	0,005123	0,005171
Coroa Dinam.	0,42809	0,43238
Coroa Norueg.	0,44784	0,45224
Coroa Sueca	0,61504	0,62049
Xelim Aust.	0,123520	0,125902
Escudo Port.	0,111360	0,113666
Peseta	0,045606	0,047591
Pêso Argent.	0,008544	0,009363
Pêso Uruguaio	nominal	nominal

Ouro fino

	Compra	Venda
GR	3,6006813	3,6232868

TAXAS DO MANUAL

Moeda	Compra	Venda
Libra	7,60	7,80
Dólar	3,20	3,22
Pêso Argent.	0,009	0,010
Dólar Canad.	2,90	3,00
Marco	0,79	0,815
Coroa Dinam.	0,41	0,43
Xelim Aust.	0,118	0,127
Pêso Urug.	0,015	0,017
Coroa Sueca	0,60	0,62
Franco Belga	0,06	0,065
Franco Franc.	0,64	0,66
Escudo Port.	0,110	0,118
Florim	0,87	0,90
Lira	0,005	0,0058
Franco Suíço	0,73	0,75
Peseta	0,046	0,050
Bolívar	0,68	0,71

BÔLSA DE VALÔRES

A Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro negociou ontem 664 628 títulos na importância de NCr$ 617 073,00. Mercado em ligeira alta, com o índice BV fixando-se em 151,0, ou seja, mais 0,4 ponto em comparação com o nível anterior. As ações que mais subiram foram: Mannesmann-ordinárias (+ 4,0), Mesbla-preferenciais (+ 4,0), Brasileira de Roupas (+ 3,9), América Fabril (+ 3,7) e Mesbla-ordinárias (+ 3,0). As que mais caíram: Mannesmann-preferenciais (— 3,5), Brasileira de Energia Elétrica (— 3,0) e Fôrça e Luz de Minas Gerais (— 1,5).

MÉDIA S. N. DOS TITULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

15-2-68	14-2-68	8-2-68	1-2-68	Fevereiro de 1967
5034	5094	5016	4944	3049

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

"FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS"

	Data	Valor da Cota	Ult. dist.	Valor do Fundo
CRESCINCO	14-02-68	0,760	0,66 (01-12-67)	31 242 314,05
DELTEC	14-02-68	0,311	0,04 (18-12-67)	6 435 152,44
FEDERAL	12-02-68	1,48	0,06 (15-12-67)	3 953 878,00
ATLANTICO	9-02-68	2,95	0,15 (29-12-67)	1 286 555,82
S B S. Sabbá	14-02-68	0,12	0,036 (29-12-67)	906 074,23
VERA CRUZ	14-02-68	4,30	0,60 (29-12-67)	623 504,91
TAMOIO	13-02-68	1,69	0,17 (29-12-67)	499 041,51
NORTEC	3-11-67	0,56		44 882,74
SUL BRASIL	31-12-67	1,33	0,04 (31-12-67)	47 177,66
HALLES	15-02-68	0,49	0,05 (29-12-67)	1 034 317,24
CONTA HALLES	14-02-68	1,04	0,02 (29-12-67)	3 439 632,30

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILLARES, Pref., Classe A	3 600	1,02
IDEM	6 800	1,03
A. VILLARES, Pref., Classe A, Frac.	56	1,00
A. VILLARES, Pref., Classe B	1 300	0,86
A. VILLARES, Pref., Classe B, Frac.	60	0,84
ALPARGATAS, Frac.	543	1,18
IDEM	20	1,22
AMÉRICA FABRIL	45 100	0,27
IDEM	6 900	0,28
ANT. PAULISTA	700	1,05
IDEM	3 700	1,06
IDEM	100	1,07
ARNO	14 500	0,65
IDEM	2 000	0,66
ATLAS IND. E ADM. S. A.	56	160,00
BANCO DO BRASIL	100	6,56
IDEM	1 738	6,57
IDEM	100	6,58
IDEM	1 900	6,60
IDEM	100	6,63
IDEM	100	6,70
B. DO ESTADO DA GUANABARA	1 000	1,55
IDEM	239	1,56
IDEM	84	1,57
BELGO-MINEIRA	47 300	0,60
IDEM	118 700	0,61
BELGO-MINEIRA, Frac.	336	0,58
IDEM	50	0,63
BRAHMA, Pref.	5 300	1,36
IDEM	6 400	1,37
IDEM	4 600	1,38
BRAHMA, Pref., Frac.	12	1,33
IDEM	154	1,36
BRAHMA, Ord.	2 500	1,25
IDEM	3 500	1,26
IDEM	3 500	1,27
IDEM	500	1,28

Ações	Quant.	Cot.
BRAS. E. ELETRICA	1 000	0,72
IDEM	3 000	0,73
BRAS. DE ROUPAS	10 400	0,53
IDEM	1 700	0,54
CARIOCA INDUSTRIAL, Ord.	2 000	0,41
CIA. BRAS. USINAS METALÚRGICAS	2 700	0,27
IDEM	500	0,28
CIA. BRAS. USINAS METALÚRGICAS.	35	0,23
Frac.	25	0,25
CIMENTO ARATU	3 400	3,15
IDEM	100	3,17
IDEM	1 000	3,20
CIMENTO ARATU, Frac.	54	3,18
IDEM	50	3,22
D. INDUSTRIAL	5 200	0,33
IDEM	3 000	0,34
D. INDUSTRIAL, Frac.	70	0,31
DOCAS DE SANTOS	2 000	1,23
IDEM	4 100	1,24
IDEM	700	1,25
DOMINIUM, Pref.	15 600	0,50
DOMINIUM, Ord.	7 400	0,50
D. ISABEL, Pref.	1 100	0,51
D. ISABEL, Pref., Frac.	78	0,49
IDEM	60	0,53
D. ISABEL, Ord.	1 000	0,45
ESTRÊLA, Pref. Ex/Bonif.	2 000	1,17
ESTRÊLA, Pref., Ex/Bonif., Frac.	3	1,14
F. BRASILEIRO	2 500	0,77
IDEM	6 300	0,78
FERRO BRASILEIRO, Frac.	91	0,76
IDEM	50	0,80
F. E LUZ DE M. GERAIS	11 000	0,69
IDEM	1 100	0,70
F. E LUZ DO PARANÁ	500	0,70
HIME	5 600	0,38
IDEM	900	0,39

Ações	Quant.	Cot.
KIBON	2 360	2,50
IDEM	500	2,51
IDEM	1 200	2,52
IDEM	500	2,55
IDEM	100	2,57
KIBON, Frac.	210	2,48
L. AMERICANAS, C/Bonif.	650	4,80
L. AMERICANAS, Ex/Bonif.	600	3,30
IDEM	1 300	3,35
SIDER. MANNESMANN, Pref.	4 200	0,53
IDEM	1 900	0,53
SIDER. MANNESMANN, Ord.	4 800	0,52
IDEM	300	0,54
MESBLA, Pref., C/Bonif.	113	1,01
IDEM	31 300	1,03
IDEM	5 000	1,04
MESBLA, Pref., Ex/Bonif.	7 700	0,76
IDEM	500	0,77
MESBLA, Pref., Ex/Bonif., Frac.	33	0,74
MESBLA, Pref., Novas	5 400	0,73
IDEM	1 600	0,75
MESBLA, Ord., C/Bonif.	120	1,01
IDEM	2 100	1,03
IDEM	1 600	1,04
MESBLA, Ord., Ex/Bonif.	5 500	0,76
IDEM	1 700	0,77
MESBLA, Ord., Ex/Bonif., Frac.	66	0,74
IDEM	50	0,78
MESBLA, Ord., Novas	3 600	0,72
IDEM	6 300	0,73
MESBLA, Ord., Novas, Frac.	20	0,70
IDEM	100	0,74
M. SANTISTA	100	1,39
M. UNIÃO, Nom.	500	1,00
N. AMÉRICA, Port.	27 600	0,93
P. DE F. E LUZ	36 200	0,71

Ações	Quant.	Cot.
IDEM	7 000	0,72
PETROBRÁS, Pref.	4 910	1,48
IDEM	9 300	1,47
PETROBRÁS, Ord.	17 300	1,16
PETR. IPIRANGA, Pref., Ex/Bonif.	20	0,84
Ord., Ex/Bonif.	2 380	0,84
PETR. IPIRANGA, Ord., Ex/Bonif.	2 380	0,84
REF. UNIÃO, Ord.	430	1,40
SAMITRI	11 600	0,99
IDEM	6 900	1,00
S. AEROF. DA C. DO SUL, Nom.	340	0,81
SIDER. NACIONAL, Port., C/2	3 400	0,71
IDEM	3 500	0,72
IDEM	700	0,73
SIDER. NACIONAL, Port., C/3	1 000	0,68
IDEM	12 700	0,69
SIDER. NACIONAL, Nom.	240	0,83
SOUSA CRUZ	11 300	2,05
IDEM	3 600	2,06
IDEM	3 000	2,07
S. CRUZ, Frac.	152	2,03
IDEM	50	2,07
V. RIO DOCE, Port.	4 600	2,74
IDEM	8 200	2,73
IDEM	1 300	2,76
IDEM	300	2,77
V. RIO DOCE, Port., Frac.	100	2,73
V. RIO DOCE, Nom.	65	2,70
WHITE MARTINS	2 600	4,16
WILLYS, Ord.	500	0,55
IDEM	300	0,56
WILLYS, Ord., Frac.	413	0,53
LETRAS HIPOTECÁRIAS DO BEG	800	0,70
TÍTULOS DOS ESTADOS		
(GUANABARA)		
T. PROGRESSIVOS		27 470,00

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média da Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin.	Variaç.
30 INDUSTRIAIS	839,57	846,11	833,62	839,23	+ 1,83
20 FERROVIAS	224,04	226,00	223,19	224,69	+ 1,78
15 CONCESSIONARIAS	123,46	130,31	127,20	128,96	+ 0,73
65 AÇÕES	298,02	300,37	296,09	298,39	+ 1,36

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
A J Ind	10-1/4	Con Ed	33-1/4	Johns Manville	59-7/8	Rey Tob	41	U S Steel	40-3/8
Allied Chem	37	Cont Can	49	Kennecott	39-1/2	Sears	58	U S Gypsum	69-1/2
Allis Chal	32	Cont Stl	44-1/4	Kroger	24-1/2	Sinclair	73	Union Royal	45-1/8
Am Can	50-1/8	Corn Pd	38-1/2	Lehman	21	Southern R	48	U S Smelting	60-1/8
Am Met Cl	69-1/8	Crown Zell	43-7/8	Lockheed	46	Std O Ind	50-3/4	Warner Bros	34-1/8
Amer Std	34-1/8	Curtiss W	22-7/8	Loews Thea	52-3/4	Std O Cal	60-1/8	West Air Br	36-7/8
Amer Smel	69-1/8	Du Pont	150-1/4	Lonestar Cem	16-7/8	Std O N J	67-7/8	Woolwth	23
Am T & T	51	East Air L	35-1/8	Mobil Oil	43-1/4	Stand. Brands	34-1/8	Westg El	65
Amer Tob	31-7/8	Eastman	132-1/4	Mont Ward	22-5/8	Stude Worth	59	Allien Inc	29-3/4
Anaconda	44	Electron Spe	23-5/8	Nat Cash R	106-3/4	Swift	27	Ark La Gas	35-3/8
Armour	36-1/4	Ford	51-1/2	Nat Dist	38-1/4	Tech Mat	13	Brit Am Oil	35-3/4
Atlan Rich	101	Gen Ele	87-7/8	Nat Lead	63-1/2	Texaco	78	Brit Pet	7-7/8
Atlas Corp	5-3/8	Gen Foods	63-1/8	Otis Elev	42-7/8	Texas Gulf	112-3/8	Creole P	36-1/8
Bendix	48-3/8	Gen Motors	76-1/8	Pac G El	34-3/4	Textron	44-3/8	Espey Mfg	13-3/8
Beth Stl	30-1/4	Gillete	47-3/8	Pan Am	20-3/8	Timken	36-3/4	Giant Yell	14
Can Pac	46-3/4	Goodyear	49-1/2	Penn NY Cen	56-5/8	Un Carbide	44-1/2	Home Oil A	21
Case J I	14-3/4	Grace W R	37-3/4	Phillips P	57	Union Pacific	39	Husky Oil	19-1/4
Cerro	42-1/4	IBM	626	Pub S E G	33-1/2	United Aircr	69	Norf So Ry	41
Ches & Oh	63-3/8	Int Harv	34-1/4	RCA	48-3/8	Utd Fruit	48-3/8	Seeman	10-1/8
Chrysler	49-5/8	Int Nick	101-1/8	Rep Stl	42-1/8	United Gas	78-1/4	Syntex	65-1/4
Col Gas	27-7/8	Int Tel & Tel	101-3/4						

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível esteve sustentado, com o tipo 7, safra 1967-68, mantendo-se ao preço de NCr$ 5,50 por 10 quilos. Não houve vendas e fechou calmo.

AÇÚCAR-RIO

Funcionou o mercado de açúcar firme e estável, registrando-se a entrada de 2 600 sacos procedentes do Estado do Rio. Saíram 10.000 e a existência é de 50 475 sacos.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama continuou calmo e inalterado, tendo chegado 125 fardos vindos de São Paulo e 83 de Minas Gerais. Saídas: 150. Existência: 1 062 fardos.

CEREAIS E DIVERSOS

São êstes os preços do mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre, segundo dados fornecidos pelo SIMA — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação do Mercado Agrícola (Convênios M A -CONTAP-USAID/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA:

PRODUTOS	15/2/68 GUANABARA	15/2/68 SÃO PAULO	15/2/68 MINAS	15/2/68 PARANÁ	15/2/68 R. G. DO SUL
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelão	45,00 a 46,00	38,00 a 44,00	42,00 a 47,00	35,00	x x x
Agulha	38,00 a 39,00	35,00 a 39,00	39,00 a 40,00	x x x	36,00 a 38,00
Blue-Rose	37,00 a 38,00	34,30 a 36,20	38,00	x x x	34,00 a 35,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo	26,00 a 28,00	27,80 a 31,00	33,00 a 34,00	19,00 a 20,00	23,00 a 25,00
Prêto (safra velha)	16,00 a 17,00	19,00 a 20,00	23,00 a 25,00	17,00 a 18,00	19,00 a 21,00
Prêto (safra nova)	20,00 a 21,00	x x x	x x x	x x x	x x x
Mulatinho	20,00 a 22,00	19,50 a 20,50	20,00 a 35,00	15,00 a 16,00	x x x
FARINHA DE MANDIOCA (50 kg)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Fina e Grossa	13,50 a 15,00	12,50 a 13,00	15,00 a 16,00	x x x	11,50 a 13,00
OVOS (Cx. 30 dz.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	25,00 a 23,00	25,00	25,50 a 26,00	27,00	25,00 a 27,00
Médio	24,00 a 25,00	23,00	23,00 a 25,00	25,00	24,00 a 25,00
AVES (p/quilo)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Vivas	1,90 a 2,00	1,10 a 1,20	1,20	x x x	1,40 a 1,50
MILHO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado	8,00 a 8,50	7,60 a 7,80	10,00	7,00 a 7,20	10,50 a 11,00
Amarelo híbrido	9,00 a 9,50	7,80 a 8,00	x x x	7,50 a 7,80	10,50 a 11,00

Salários decorrentes de acôrdos na Justiça têm novos índices de correção

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva publicou ontem, por decreto, os novos índices para atualização monetária dos salários decorrentes de acôrdos coletivos de trabalho ou decisões da Justiça do Trabalho cuja vigência termina em fevereiro.

O salário real médio a ser reconstituído — diz o decreto — será a média aritmética dos valôres obtidos pela aplicação dos coeficientes agora fornecidos aos salários dos meses correspondentes.

A TABELA

A tabela de coeficientes é a seguinte:

Mês	*Coeficiente*
Fevereiro de 1966	1,63
Março de 1966	1,57
Abril de 1966	1,49
Maio de 1966	1,46
Junho de 1966	1,43
Julho de 1966	1,38
Agôsto de 1966	1,35
Setembro de 1966	1,32
Outubro de 1966	1,30
Novembro de 1966	1,28
Dezembro de 1966	1,26
Janeiro de 1967	1,22
Fevereiro de 1967	1,21
Março de 1967	1,17
Abril de 1967	1,14
Maio de 1967	1,11
Junho de 1967	1,10
Julho de 1967	1,08
Agôsto de 1967	1,07
Setembro de 1967	1,05
Outubro de 1967	1,04
Novembro de 1967	1,03
Dezembro de 1967	1,03
Janeiro de 1968	1,00

Financeiras formulam três sugestões para dinamizar o sistema do Decreto 157

Três sugestões tendo em vista a dinamização do sistema de incentivos fiscais criado pelo Decreto-Lei 157 foram ontem formuladas pelos dirigentes de emprêsas de crédito e financiamento ao Banco Central, através da Gerência de Mercado de Capitais.

As sugestões visam a impedir que algumas instituições que recolheram recursos de contribuintes do Impôsto de Renda deixem de aplicá-los ou que utilizem sòmente em ações velhas, faltando com seu apoio às emprêsas que desejarem elevar seu capital através da venda de novas ações ao público.

BALANÇO

Segundo revelou o coordenador das sugestões, Sr. Belini Cunha, durante o ano de 1967 foram recolhidos NCr$ 44 milhões dos contribuintes do Impôsto de Renda pelas 158 instituições financeiras que operam neste sistema. Dêsse total, NCr$ 18,3 milhões foram aplicados na compra de ações negociadas nas Bôlsas de Valôres, NCr$ 14,7 milhões foram usados na compra de ações novas, e NCr$ 11 milhões deixaram de ser utilizados.

Estas informações indicam que o principal problema que emperra o sistema é o fato de terem sido imobilizados 25% dos recursos recebidos dos contribuintes do Impôsto de Renda, enquanto cêrca de 50 emprêsas, que atenderam às exigências do decreto-lei e procuraram elevar seu capital colocando à venda novas ações, não foram contempladas com os recursos desejados.

SUGESTÕES

As três sugestões formuladas pelas financeiras para aperfeiçoar o sistema foram as seguintes:

1) Fixação do prazo até 30 de abril para que as instituições financeiras apliquem os recursos captados em 1967 e ainda imobilizados. Caso até lá alguma delas não atenda tal exigência, terá de repassar os recursos a outra instituição, que terá 45 dias para fazê-lo, sob pena de serem os recursos recolhidos pelo Impôsto de Renda; 2) durante o ano de 1968, as instituições financeiras terão o prazo máximo de 60 dias para aplicar os recursos captados cada mês; 3) pelo menos um têrço dos recursos assim obtidos terão de ser aplicados em ações novas, permitindo-se que o restante seja aplicado em ações negociadas em Bôlsa, desde que pertencentes a emprêsas classificadas para receber tais incentivos.

GALVÊAS OUVE

O nôvo Presidente do Banco Central, Sr. Ernane Galvêas, estêve, ontem, reunido com as diretorias da Federação Nacional dos Bancos e Federação Nacional das Associações de Bancos, tendo indagado muito sôbre os problemas bancários e evitado definições concretas sôbre sua posição, embora tivesse deixado claro seu desejo de dialogar permanentemente com a classe e não promover a edição de resoluções e circulares com grande freqüência.

Material de telecomunicação dos mais modernos é produzido pela Ericsson em São José dos Campos

Segundo informa a direção da Ericsson, serão inauguradas em princípios de março, as obras de ampliação de sua fábrica em São José dos Campos, no Estado de São Paulo. A Emprêsa estará capacitada, então, para aumentar em três vêzes o volume de sua produção atual de material de telecomunicações.

As modernas instalações a serem inauguradas representam mais 21.000 m2 de área construída. Dêsse modo, a fábrica da Ericsson, foi ampliada para um total de 33.000 m2.

Desde 1955, quando iniciou sua produção, a fábrica, projeto original do arquiteto Niemeyer, passou por diversas ampliações. O crescimento do mercado, entretanto, num setor vital para o desenvolvimento, como é o das comunicações, levou a Ericsson a desenvolver-se ainda mais para atender a qualquer demanda.

Na sua linha de produção salientam-se: centrais telefônicas para serviços públicos; centros particulares; aparelhos telefônicos; equipamentos de transmissão e material de telesinalização.

A Ericsson do Brasil está contribuindo decisivamente para o aperfeiçoamento da tecnologia brasileira no setor das telecomunicações, de importância básica para o progresso do País.

EUA podem recuar sôbre acôrdo do solúvel na OIC

O Presidente do Conselho da Organização Internacional do Café, Sr. Miguel Angel Cordera, mostrou-se ontem bastante preocupado com a informação chegada a Londres de que os Estados Unidos estariam dispostos a recuar em sua posição de apoio ao acôrdo com o Brasil na questão das exportações de café solúvel, cujas discussões serão realizadas hoje.

Ao dar a informação, disse um técnico do Ministério da Indústria e do Comércio que o Sr. Miguel Angel Cordera entenderá êsse recuo por parte dos norte-americanos como um desrespeito à missão da OIC, por êle presidida e que após uma semana de contatos em Washington e no Rio de Janeiro concluiu pela adoção de um acôrdo de princípios entre os litigantes.

SOLIDARIEDADE

Disse o mesmo técnico do Govêrno ter tido a informação de que os grupos empresariais de café norte-americanos solidarizaram-se com o Departamento de Estado pela intenção de recuo na questão do acôrdo do café solúvel e que a notícia — chegada por telegrama, de Nova Iorque — dá conta de que é intenção das autoridades norte-americanas retardar a votação do Acôrdo Internacional até a época das eleições presidenciais, em novembro, "a fim de que a possível não renovação seja interpretada como mais uma derrota da atual política externa estadunidense.

EXPOSIÇÃO

Londres (UPI-AFP-JB) — Apesar das notícias contraditórias, foi noticiado ontem no âmbito da OIC que através de um acôrdo de princípios o Brasil e os EUA solucionaram sua disputa relacionada com o café solúvel. O Presidente do Conselho da OIC e delegado do México, Sr. Miguel Angel Cordera, expôs às 66 representações de países membros do Convênio que estava sendo redigido projeto de resolução sôbre a questão e que se espera fique pronto em tempo para ser votado hoje.

IBC empossa mais dois diretores

O Presidente do Instituto Brasileiro do Café — IBC — Sr. Caio de Alcântara Machado, disse ontem ser indispensável desfazer a impressão, criada pelo seu discurso de posse, de que as mudanças prometidas serão feitas de forma a comprometer a estabilidade do mercado, "provocando abalos e comoções de qualquer natureza".

Disse ainda o Sr. Caio de Alcântara Machado ao empossar na Diretoria do IBC os Srs. Hélio de Almeida Brum e Joaquim dos Santos Filho, que acredita serem necessárias as mudanças e ser muito válido o propósito de flexibilizar a máquina administrativa que comanda as operações de café, salientando, porém, que tal trabalho será executado "com cautela".

INÍCIO DO TRABALHO

Assegurou o Sr. Caio de Alcântara Machado que, "por enquanto, estamos apenas iniciando o trabalho. Algumas providências em vésperas de adoção vão permitir, muito em breve, a descentralização do mecanismo de comercialização do café sem alterar o equilíbrio entre a oferta e a procura de cafés brasileiros no mercado internacional, mas sem nenhuma dúvida simplificando consideràvelmente o instrumental de decisão do IBC".

Disse que facilitará o trabalho do exportador nacional, de maneira a agilizar sua atuação e que lutará pelo apoio da cafeicultura nacional advertindo porém não se iludir "acreditando que isso seja sempre possível, mas estamos certos de que poderemos, trabalhando em conjunto, fazer sempre o melhor".

DIRETORES NOVOS

Enquanto o Sr. Hélio Brum era empossado na Diretoria do IBC, na qualidade de representante da lavoura mineira, e afirmava ser necessária uma união de esforços a fim de tirar a Autarquia "dêste estado de crise" em que se encontra, o Sr. Joaquim dos Santos Filho, afirmou que sua nomeação era menos uma distinção pessoal do que um reconhecimento por parte do Govêrno ao Estado do Paraná.

Disse o representante paranaense, que "esta minha vinculação com o Paraná, tão fortemente evocada por mim, não será um obstáculo à minha integração na equipe que tem o encargo de dirigir o IBC", explicando que se o Paraná exige sua participação na reorganização da política cafeeira nacional, jamais teve a pretensão de ditá-la.

Trabalhadores pedem hoje o fim da contenção salarial

Com o objetivo de reivindicar do Govêrno o fim da política de contenção salarial e a imediata decretação do nôvo salário mínimo, os trabalhadores cariocas realizam hoje, às 19 horas, no Sindicato dos Metalúrgicos, um ato público que terá também a participação de delegações de São Paulo e de Minas.

Os dirigentes sindicais vão discutir também o problema da ingerência externa no movimento sindical do País, a fim de tomar uma posição favorável à continuidade das investigações que estão em curso através da Comissão de Inquérito do Ministério do Trabalho e da Comissão Parlamentar de Inquérito.

PROBLEMAS LIGADOS

Entendem os organizadores do movimento que o problema da infiltração internacional no setor sindical brasileiro está ligado ao da política de contenção salarial do Govêrno, "e, portanto, ambos precisam ser discutidos ao mesmo tempo".

Para o ato público de hoje — que os seus organizadores classificam de reivindicatório e pacífico, "nada tendo de subversivo como querem alguns cuja intenção é a de esvaziar o movimento" — é esperado o comparecimento de mais de dois mil trabalhadores, depois da intensa campanha de convocação feita durante tôda a semana.

Cêrca de 150 mil panfletos foram lançados ontem nas proximidades das maiores fábricas do Rio, explicando aos operários a razão do movimento e pedindo o seu comparecimento, com o argumento de que, "se continuarmos isolados, o arrôcho nunca terá fim".

Hoje à tarde nova distribuição de panfletos será feita nas ruas de maior movimento, principalmente no Centro da Cidade, juntamente com o manifesto redigido na última reunião nacional de dirigentes sindicais, durante a qual foi aprovado o plano nacional de luta contra a contenção salarial.

Deverão comparecer ao ato diversos deputados convidados pela comissão organizadora, entre êles Ciro Kurtz, Alberto Rajão e Fabiano Vilanova, representantes da ala renovadora do MDB carioca, além do Senador Marcelo de Alencar, "e todos que quiserem apoiar a luta dos trabalhadores".

SALÁRIO-FAMÍLIA

Brasília (Sucursal) — A elevação do percentual de 5% para 10% sôbre o salário mínimo para a fixação do salário-família dos dependentes do trabalhador foi aprovada ontem na Comissão de Finanças da Câmara.

O projeto do Deputado Floriceno Paixão (MDB-RS), eleva também o limite de idade do dependente com direito ao benefício de 14 para 18 anos. A proposição, anteriormente aprovada nas Comissões de Justiça e de Legislação Social, será submetida agora à deliberação do plenário.

SALÁRIO MÍNIMO

Belo Horizonte (Sucursal) — O comércio mineiro considerou ontem justo e correto o levantamento da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria que encontrou para o salário mínimo real o valor de NCr$ 462,63, e sugeriu a reformulação da política salarial a partir dêste exercício, "corrigindo por etapas as distorções sofridas pelo trabalhador".

O Secretário da Associação Comercial, Sr. Nilo Gazire, observou que, "embora os trabalhadores venham sofrendo uma pressão salarial desde a Revolução, o salário mínimo não pode ser corrigido de uma só vez nas bases apresentadas pela CNTI, mas gradativamente, para não perturbar a estrutura das emprêsas".

— Se foram cometidos erros e injustiças nos últimos três anos — frisou o Sr. Nilo Gazire —, isto não significa que devam ser corrigidos em apenas três dias, pois se isto acontecer a economia nacional irá à falência. O que se tem a fazer, e com muita urgência, é uma reformulação da política salarial a partir do levantamento feito pela CNTI, mas tendo como ano-base 1968 e considerando a atual estrutura das emprêsas brasileiras.

Govêrno melhora, não modifica

O Govêrno não pretende abandonar a política salarial, mas aperfeiçoá-la em alguns aspectos, no sentido de tornar mais flexível o seu emprêgo, segundo esclareceu ontem o Sr. Osvaldo Iório, representante do Ministério do Planejamento no Grupo Interministerial encarregado de apreciar os efeitos derivados da adoção da política salarial vigente e oferecer alternativas de solução.

Disse o Sr. Osvaldo Iório — que tem como companheiros os Srs. Ivo Pinheiro, do Ministério do Trabalho, e Carlos Roca e Hélio Lama, do Ministério da Fazenda — que a política em vigor não visa apenas a recomposição do poder aquisitivo aos salários, mas objetiva, também, defendê-los contra um eventual resíduo inflacionário previsto para o período de um ano.

DEFESA DO SALÁRIO

Tratando-se de uma estimativa — prosseguiu o Sr. Osvaldo Iório — a taxa atribuível ao resíduo inflacionário estará, evidentemente, sujeita a erros. É pensamento do Govêrno, na hipótese de verificar-se uma taxa de inflação superior à estimada para o resíduo inflacionário, promover o acêrto cabível. Uma das atribuições conferidas ao Grupo Interministerial é justamente a de encontrar a forma capaz de corrigir as diferenças que vierem a ocorrer entre a taxa estimada e a taxa verificada, sem deixar de atentar para as outras implicações de ordem econômica e social.

O Sr. Osvaldo Iório afirmou que na fórmula atualmente utilizada na determinação da percentagem de aumento salarial participam quatro elementos: o salário nominal da categoria nos últimos 24 meses, os coeficientes de correção, o resíduo inflacionário e a taxa de produtividade nacional.

E prosseguiu:

— Os salários nominais dos empregados de determinada categoria são conhecidos, não oferecendo, portanto, nenhuma dificuldade à sistemática de cálculo. Os coeficientes de correção, necessários à conversão dos salários nominais em salários reais, são obtidos dos índices do custo de vida, regularmente publicados pela Fundação Getúlio Vargas e insuscetíveis de suspeição. A taxa de produtividade é um dado fixado em têrmos do crescimento do Produto Interno Bruto e do crescimento demográfico, prevalecendo, também, por um ano. A única componente da fórmula capaz de promover um possível desajustamento é a taxa do resíduo inflacionário, uma vez que o seu valor, representado por uma estimativa, está sujeito a êrro.

Observou o Sr. Osvaldo Iório que o problema a solucionar reduz-se, assim, à taxa do resíduo inflacionário. Se a estimativa feita encontrar a exata correspondência na prática, a fórmula utilizada assegurará a manutenção do salário médio real. Caso contrário, aquêle objetivo não será alcançado.

Cavalcânti quer solução para carvão

Ao assumir ontem a Presidência da Comissão do Plano do Carvão Nacional (CPCAN), o engenheiro Benjamim Mário Batista revelou que o Ministro Costa Cavalcânti exigiu a solução imediata do problema carbonífero, pois caso contrário o Govêrno seria obrigado a se confessar incapaz de resolvê-lo, retirando seu apoio ao setor.

Disse o nôvo Presidente da Comissão que a solução deverá ser encontrada nos têrmos do nôvo decreto que regulamenta a ação da CPCAN e para poder cumprir sua missão, "isto é, para que o Govêrno não fracasse", pediu o apoio da junta e do conselho da Comissão "neste momento de expectativa e transição que a indústria carbonífera e a própria CPCAN estão vivendo".

Renda terá triagem para fiscalizar

O Representante do Ministério do Planejamento no Grupo Interministerial encarregado de estudar os efeitos derivados da política salarial em vigor, Sr. Osvaldo Iório, declarou ontem que o Govêrno não pretende abandonar esta política, mas apenas aperfeiçoá-la em alguns dos seus aspectos, no sentido de tornar mais flexível o seu emprêgo. Segundo o Sr. Osvaldo Iório, tratando-se o resíduo inflacionário de uma estimativa, estará evidentemente sujeito a êrro, e é pensamento do Govêrno, na hipótese de se verificar uma taxa de inflação superior à estimada para o "resíduo", promover a correção cabível.

CSN tem capital elevado

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva encaminhou ontem ao Congresso o projeto de lei que autoriza o Govêrno a elevar em NCr$ 200 346 926,00 o capital da Companhia Siderúrgica Nacional — CSN — subscrevendo a totalidade das novas ações, 40 por cento à vista e o restante em três prestações semestrais de 20 por cento, a partir de 1969, o capital da emprêsa passará de NCr$ .... 297 870 170,00 para NCr$ ..... 498 217 096,00.

Indústria com nôvo General

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva assinou decreto ontem nomeando o General-de-Brigada da reserva Carlos Camuirano para o cargo de Diretor da Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Indústria e do Comércio, em substituição ao General-de-Divisão da reserva Salm de Miranda.

Por outro ato, o Presidente da República concedeu exoneração ao professor Celso Otávio de Prado Kelly do cargo de Diretor-Geral do Departamento Nacional de Educação.

BNDE vai financiar educação

O maior contrato até agora realizado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, no setor de Educação, foi ontem firmado pelo Sr. Jaime Magrassi de Sá e pelo Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Porfessor Moniz de Aragão, no montante de NCr$ 20 milhões, importância que será empregada nos cursos de pós-graduação no ramo da Engenharia.

O financiamento do BNDE destina-se também à ampliação do número de vagas, contratação de novos professôres aquisição de equipamentos técnicos e à ampliação da bibliteca da Coordenação dos Programas Pós-Graduados de Engenharia. O ato de assinatura do contrato foi assistido também pelo Coordenador da COPPE, Professor Alberto Luís Coimbra.

Laudo Natel recebe homenagem

O ex-Governador Laudo Natel receberá segunda-feira, em São Paulo, o título de Líder do Ano, que lhe foi conferido pelo Instituto Superior de Estudos de Liderança e Direção — ISELD, — "tendo em vista os relevantes serviços prestados à comunidade paulista".

O ISELD é um órgão que reúne diretores de emprêsas de São Paulo e o título é conferido anualmente a uma personalidade que se destaca nas áreas política, financeira e administrativa. A cerimônia de entrega do diploma comparecerão delegações de empresários de vários Estados.

Urubupungá reúne sete governadores

Sete governadores do Centro-Sul do País — Minas, Mato Grosso, Goiás, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul — estarão reunidos de 18 a 20 em Urubupungá na X Conferência de Governadores, promovida pela Comissão Interestadual da Bacia Paraná—Uruguai.

O objetivo do encontro é debater os principais problemas sócio-econômicos da região. O Presidente Costa e Silva deverá participar da sessão de encerramento, no dia 20, regressando a Petrópolis no mesmo dia.

Exército não dá auxílio a acidentado

Brasília (Sucursal) — Sob a alegação de "falta de amparo legal", o Ministro do Exército, General Aurélio Lira Tavares, indeferiu o requerimento da Sr.ª Maria Gonçalves de Sousa para a prestação de assistência do Estado ao seu filho menor, Elias Gonçalves de Sousa, acidentado nas proximidades de sua residência em conseqüência da explosão de uma granada ali abandonada após o acampamento de uma unidade militar.

Em seu despacho de indeferimento, o Ministro Lira Tavares sugere que a interessada "recorra ao Judiciário".

O PÃO TEM SEU DIA

Um bispo, um pastor, um rabino e representantes do Govêrno decidiram instituir o Dia do Pão

Dia do Pão foi instituído numa reunião ecumênica e será no dia 9 de junho

Numa reunião a que compareceram um bispo católico, um pastor protestante e um rabino, foi instituído o Dia do Pão, que será festejado anualmente em todo o Brasil, no dia 9 de junho, durante o qual será celebrado, no Maracanãzinho, um culto ao "pão do espírito" e, logo após, será servida uma ceia aos presentes.

Foi ainda programado o concurso Hino ao Pão: o vencedor será executado e cantado em tôdas as comemorações. Haverá também um *show* no Pavilhão de São Cristóvão, cuja renda reverterá em benefício de 16 entidades beneficentes, consideradas "as mais necessitadas" pela Secretaria de Serviços Sociais.

DIA DO PÃO

— Há o Dia do Vinho, Dia da Cerveja, dia de tudo e de nada, por que não fazer o Dia do Pão, que será um dia de esperança e alegria para todos os necessitados? — respondeu o Diretor do Lar Eneida e Margarida, Sr. Urbano Lessa, falando sôbre a forma como nasceu a idéia de instituir o Dia do Pão.

Na reunião realizada no Lar Eneida e Margarida, à qual compareceram o padre José Marques da Rocha; o pastor Laudelino de Oliveira Lima Filho; o rabino Ismael Cohen; o Sr. Álvaro Fasio, representando o Governador da Guanabara, e o Secretário de Serviços Sociais; o Sr. Cláudio Goulart, representando o Secretário de Educação e Cultura; a Srta. Marli Maurício outra representante da Secretaria de Serviços Sociais; a Sr.ª Eneida Carvalho Lessa, presidente do Lar Eneida, e o Sr. Urbano Lessa, foi resolvido que o Dia do Pão será iniciado pela manhã, em tôdas as missas, cultos evangélicos e demais pregações ou cultos religiosos.

Às 15 horas, no Maracanãzinho, será oficiado um culto ecumênico e, às 18 horas, uma ceia será servida a todos os presentes. À noite, haverá um show no Pavilhão de São Cristóvão. Quanto ao Hino ao Pão, as inscrições estarão abertas a partir do dia 11 de março, devendo a Esso Brasileira de Petróleo conceder um troféu e um prêmio de NCr$ 1 mil ao primeiro colocado.

Flâmulas e plásticos serão postos à venda até a realização do Dia do Pão, e o produto líquido será distribuído entre 16 instituições de caridade.

Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A

Sede: SÃO PAULO

Fundado em 1912

MATRIZ:
SÃO PAULO
Rua 15 de Novembro, 336

FILIAIS:
BRASÍLIA — DF
Av. W-3, Quadra 2-A
RIO DE JANEIRO — GB
Praça Pio X, 78-A
SANTOS — SP
R. 15 de Novembro, 111|3

AGÊNCIAS URBANAS:
Em São Paulo:
CENTRO — Praça da República, 478
BRÁS — Av. Rangel Pestana, 1 608
SANTO AMARO — Av. Adolfo Pinheiro, 294
BELENZINHO — Av. Celso Garcia, 1178
LAPA — Rua N. S. da Lapa, 427
BELA VISTA — Rua do Paraíso, 77
SANTA CECÍLIA — Pr. Marechal Deodoro, 235
SAÚDE — Av. Jabaquara, 282
CONSOLAÇÃO — Rua General Jardim, 287
PARI — Rua Dr. C. Campos, 108
IPIRANGA — Rua Silva Bueno, 1599
MOOCA — Rua da Mooca, 2 009
LIBERDADE — Pça. da Liberdade, 138
SANTA IFIGÊNIA — Rua Paula Sousa, 53
ITAIM — Av. Sto. Amaro, 294
TATUAPÉ — Av. Celso Garcia, 426|30
VILA PRUDENTE — Rua Ibitirama, 124|132

No Rio de Janeiro:
CASTELO — Avenida Graça Aranha, 182-B
COPACABANA — Rua Júlio de Castilhos, 33-B

AGÊNCIAS:
Adamantina, Agudos, Amparo, Andradina, Araçatuba, Arapongas — PR, Araraquara, Assis, Avaré, Barretos, Bauru, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cambé — PR, Campinas, Campo Grande — MT, Catanduva, Corumbá — MT, Cruzeiro, Cubatão, Curitiba — PR, Descalvado, Dourados — MT, Fernandópolis, Franca, Garça, Goiânia — GO, Guaratinguetá, Guarulhos, Igarapava, Itapetininga, Itapira, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Jaú, Jundiaí, Limeira, Lins, Londrina — PR, Maringá — PR, Marília, Ituverava, Mirassol, Mogi das Cruzes, Mogi Mirim, Monte Alto, Nova Esperança — PR, Olímpia, Orlândia, Osasco, Ourinhos, Paraguaçu Paulista, Paranaguá — PR, Penápolis, Piedade, Pinhal, Piracicaba, Piraju, Pirajuí, Presidente Prudente, Ribeirão Prêto, Rio Claro, Santa Adélia, Sta. Cruz do Rio Pardo, Santo André, S. Bernardo do Campo, S. Caetano do Sul, S. Carlos, S. João da Boa Vista, S. José dos Campos, S. José do Rio Prêto, S. Manuel, S. Roque, S. Simão, Sorocaba, Taquaritinga, Tatuí, Taubaté, Tietê, Uberlândia — MG, Uchoa

DIRETORIA:

Cargo	Nome
Presidente	José Maria Whitaker
Vice-Presidente	Francisco de Paula Vicente de Azevedo
Diretor-Superintendente	Emmanuel Whitaker
Diretor-Gerente	Jayme Loureiro Filho
Diretor-Secretário	José Bonifácio Coutinho Nogueira
Diretor-Adjunto	Marcello Pereira Ferraz (licenciado)
Diretor-Adjunto	Alberto Emmanuel Whitaker
Diretor-Adjunto	Nelson Vaz Moreira (em exercício)

CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES
INSCRIÇÃO N.º 60 886 264

Capital .... NCr$ 14.000.000,00
Capital realizado .... NCr$ 13.978.039,33
Fundo de Reserva .... NCr$ 23.484.835,02

CONSELHO FISCAL:
Celso Torquato Junqueira
João Rosato
Francisco Agudo Romão
Goffredo T. da Silva Telles
Frederico de Souza Queiroz

BALANCETE EM 5 DE FEVEREIRO DE 1968 (Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO

DISPONÍVEL				
Caixa			11.773.914,81	
Banco do Brasil S. A. — Conta Depósitos			7.756.451,12	
ORTN — Circular n.º 85 do Banco Central			1.010.497,80	20.540.863,73
REALIZÁVEL				
EMPRÉSTIMOS				
À Produção:				
Agrícola	11.833.556,33			
Animal	10.997.968,88			
Industrial	56.512.767,44			
A cooperativas de produção	840.452,53	80.184.745,18		
Ao Comércio:				
De produtos agrícolas	8.799.544,27			
De produtos de origem animal	1.188.428,41			
De produtos industriais	25.326.513,60			
Não especificados	11.561.117,93	46.875.604,21		
A atividades não especificadas		21.630.962,52		
A entidades públicas:				
Govêrno federal	—.—			
Governos estaduais	—.—			
Governos municipais	41.000,00			
Autarquias	—.—	41.000,00		
À instituições financeiras		600.105,51		
Em letras hipotecárias		—.—	149.332.417,42	
OUTROS CRÉDITOS				
Banco Central — Recolhimento compulsório		33.717.419,20		
Banco Central — Conta subscrição de capital		—.—		
Adiantamento sôbre contratos de câmbio		1.533.447,19		
Títulos e créditos a receber		—.—		
Créditos em liquidação		472.784,59		
Acionistas — Capital a realizar		21.960,67		
Devedores por compra de títulos (Decr.-lei 3 545, de 22-8-41)		—.—		
Correspondentes no País		1.223.930,67		
Correspondentes no exterior — Em moedas estrangeiras		2.139.926,93		
Matriz e congêneres no exterior — Em moedas estrangeiras		—.—		
Departamento no exterior — Em moedas estrangeiras		—.—		
Departamentos no exterior — Conta capital		—.—		
Departamentos no País		51.554.449,27		
Outras Contas		23.900.326,20	114.564.244,72	
VALÔRES E BENS				
VALÔRES:				
Letras do Tesouro Nacional	601.361,26			
Títulos à ordem do Banco Central	9.503.998,96			
Títulos federais, estaduais e municipais	496.209,21			
Títulos públicos destinados à venda (Decr.-lei 3 545, de 22-8-41)	—.—			
Ações e obrigações	5.903.664,86			
Valôres em moeda estrangeira	5.805,60			
Valôres não especificados	6.173,26	16.517.213,15		
BENS:				
Imóveis não destinados a uso		607.490,06		
Equipamentos, veículos e afins		—.—	17.124.703,21	281.021.365,35
IMOBILIZADO				
Imóveis de uso		1.936.065,01		
Reavaliação de imóveis de uso		13.640.083,81		
Imóveis em construção		—.—	15.576.148,82	
Móveis e utensílios			2.967.908,14	
Almoxarifado			445.639,39	
Instalação da sociedade			—.—	18.989.696,36
RESULTADO PENDENTE				
Despesas operacionais		398.494,28		
Despesas administrativas		2.207.600,51	2.606.094,79	
Perdas diversas			1.085,09	
Despesas de exercícios futuros			72.000,00	
Lucros e perdas			—.—	2.679.179,88
				323.231.105,31
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Títulos em cobrança no País		174.172.414,58		
Títulos em cobrança no exterior		343,20	174.172.757,78	
Valôres em custódia			82.916,53	
Valôres em garantia			1.170.156,36	
Beneficiários de garantias prestadas			—.—	
Movimento de câmbio		58.451,25		
Outras contas de câmbio		10.170.362,72		
Créditos obtidos no exterior		—.—	10.228.813,97	
Outras contas de compensação			528.374,60	186.183.019,24
				509.414.124,55

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL				
Capital:				
De domiciliados no País		13.907.090,00		
De domiciliados no Exterior		92.910,00	14.000.000,00	
Aumento de capital			—.—	
Fundo de reserva legal			2.700.000,00	
Fundo de previsão			4.599.460,00	
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios			755.400,06	
Fundos de reservas especiais			10.105.898,07	
Correção monetária do ativo			4.854.937,47	
Fundo de indenização trabalhista			469.139,42	37.484.835,02
EXIGÍVEL				
DEPÓSITOS				
À vista e a curto prazo — Do público:				
Populares	73.037.333,97			
Sem limite	106.992.157,24			
De instituições financeiras	2.554.319,05			
De aviso prévio	1.198.282,66			
Vinculados	1.421.838,18			
Obrigatórios	—.—			
Judiciais	5.482,03			
De domiciliados no exterior	33.750,17			
Cheques de viagem	—.—			
Cheques marcados	—.—			
Saldo credores em contas de empréstimos	609.420,45	185.852.583,75		
De entidades públicas:				
Govêrno federal	5,50			
Governos estaduais	200.347,56			
Governos municipais	3.144.604,36			
Autarquias	4.865.857,83			
Sociedades de economia mista	38.719,37	8.249.534,62		
A médio prazo — Do público:				
A prazo fixo	1.686.819,63			
A prazo, com correção monetária	9.058.343,39	10.745.163,02		
De entidades públicas:				
Autarquias	—.—			
Sociedades de economia mista	—.—	—.—	204.847.281,39	
OUTRAS EXIGIBILIDADES				
Cobrança efetuada, em trânsito		3.304.619,47		
Ordens de pagamento		11.343.720,81		
Correspondentes no País		1.241.560,32		
Corresp. no exterior — Em moedas estrangeiras		663.218,99		
Matriz e cong. no exterior — Moedas estrangeiras		—.—		
Departamentos no exterior — Moedas estrangeiras		—.—		
Departamentos no País		34.370.922,25		
Outras contas		12.123.325,93	63.047.368,27	
OBRIGAÇÕES (Especiais)				
Recebimentos por conta do Tesouro Nacional		15.026,47		
Redescontos		8.276.373,35		
Obrigações contraídas com instituições oficiais		—.—		
Obrigações contr. com inst. financeiras oficiais		1.877.959,53		
Obrigações em moedas estrangeiras		—.—		
Letras hipotecárias em circulação		—.—		
Provisão para pagamentos a efetuar		1.648.662,45		
Depósitos obrigatórios — F.G.T.S.		782.917,55		
Impôsto sôbre operações financeiras		202.022,99		
Outras contas		—.—	9.802.962,34	
RESULTADO PENDENTE				
Rendas operacionais			7.790.190,13	
Outras rendas			42.687,17	
Lucros			142.319,23	
Rendas e lucros em suspenso			63.885,10	
Rendas de exercícios futuros			—.—	
Lucros e perdas			9.576,66	285.746.270,29
				323.231.105,31
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				
Credores por títulos em cobrança			174.172.757,78	
Depositantes de valôres em custódia			82.916,53	
Credores por garantias recebidas e/ou prestadas			1.170.156,36	
Movimento de câmbio		58.451,25		
Outras contas de câmbio		10.170.362,72	10.228.813,97	
Responsabilidades por créditos no exterior			—.—	
Outras contas de compensação			528.374,60	186.183.019,24
				509.414.124,55

São Paulo, 13 de fevereiro de 1968

VISTO DO CONSELHO FISCAL
CELSO TORQUATO JUNQUEIRA
JOÃO ROSATO
FRANCISCO AGUDO ROMÃO
GOFFREDO T. DA SILVA TELLES
FREDERICO DE SOUZA QUEIROZ

DIRETORES
(a) JOSÉ MARIA WHITAKER — Presidente
(a) F. P. VICENTE DE AZEVEDO — Vice-Presidente
(a) E. WHITAKER — Diretor-Superintendente
(a) JAYME LOUREIRO FILHO — Diretor-Gerente
(a) JOSÉ BONIFÁCIO COUTINHO NOGUEIRA — Diretor-Secretário
(a) ALBERTO EMMANUEL WHITAKER — Diretor-Adjunto
(a) NELSON VAZ MOREIRA — Diretor-Adjunto

(a) ITACOLOMY TEIXEIRA DE ANDRADE — Setor de Contrôle — Contador — C.R.C. — GB. 18 384 — T. Sp. 16

Pôrto Alegre (Sucursal) — A Sucursal do JORNAL DO BRASIL nesta Capital entregou à MPM o prêmio do II Concurso de Propaganda promovido pelo JORNAL DO BRASIL, em solenidade na Associação Rio-Grandense de Imprensa, à qual compareceram diretores e a equipe da MPM e o cliente para quem foi feita a campanha. Na foto o jornalista Lucídio Castelo Branco, Chefe da Sucursal do JB em Pôrto Alegre, entrega o prêmio ao Sr. Antônio Marux, Diretor da MPM, ao lado dos Srs. Herbert Renner e Humberto Pernau, Diretor das Lojas Renner

CIA. TELEFÔNICA BRASILEIRA

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas a comparecerem à Assembléia-Geral Ordinária, que se realizará no dia 19 de março de 1968, às 10.00 horas, na sede social, na Avenida Presidente Vargas, 2 560, a fim de deliberarem sôbre:

a) Relatório da Diretoria, Balanço, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1967;

b) Fixação dos honorários da Diretoria;

c) Eleição do Conselho Fiscal e fixação da respectiva remuneração;

d) Assuntos de interêsse geral.

Nos 30 dias anteriores à data da Assembléia, estarão à disposição dos Srs. Acionistas os documentos a que se refere o art. 99, do Decreto-Lei 2627, de 1940, relativos ao exercício findo em 31-12-67. Para participarem da Assembléia os titulares de ações ao portador deverão depositar as respectivas cautelas, na sede social, até 4 (quatro) dias antes da referida data.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1968.

(a.) **LANDRY SALES GONÇALVES**
— Presidente — (P

Exército é fator de crescimento, diz Lira

É a seguinte, na íntegra, a exposição por escrito do Ministro Lira Tavares:

"Porque considero que os problemas da Nação, a cujos interêsses todos nós servimos, tanto os seus ilustres representantes, nesta Casa, aos quais venho agora prestar informações, como os Ministros de Estado, que temos a obrigação legal e o interêsse responsável de prestá-las, é que aqui estou com, realmente, grande prazer, em obediência a um sábio preceito constitucional.

Tenho para mim, além disso, como um privilégio e uma honra comparecer, depois de já não sei há quantos anos, ao Senado da República, **ao qual serviu, durante longo tempo, com modéstia, porém na sua integral dedicação, o meu saudoso pai.**

É na condição de Chefe eventual do Exército e responsável pessoal pela elaboração do projeto de lei ora em debate, que atendo à oportuna convocação do Senado, cujo interêsse no estudo do mesmo coincide, certamente, com o interêsse do meu Ministério.

Devo dizer, por isso, que a minha presença aqui não significa apenas o cumprimento de uma obrigação legal do Ministro, mas, também, **uma imposição de ordem moral da minha própria consciência democrática e da minha compreensão da responsabilidade funcional de que sou depositário,** tal como têm entendido todos os auxiliares imediatos do eminente e digno Presidente Costa e Silva.

Permita-me, por tudo isso, o ilustre Senador Mário Martins que lhe expresse a minha grande satisfação com vê-lo, no justo e louvável interêsse de levantar suas dúvidas sôbre a procedência, ou não, do que pleiteia o Exército, solicitar a convocação pessoal do Ministro responsável, para o fim de decidir, com segurança, sôbre o seu voto a respeito das medidas por êle pleiteadas.

ESTUDAR, PRIMEIRO

Todos nós, no meu modesto entendimento, somos parte do Govêrno, como membros de um ou outro dos Podêres que o integram, independentemente da filiação partidária, dos pontos-de-vista pessoais e das idéias próprias, sempre respeitáveis, que somos livres de adotar, quando se trata de decidir sôbre assuntos do interêsse da Nação.

Versa o projeto um problema do Exército, proposto pelo próprio Exército, com aspectos técnicos-militares que se relacionam com a capacitação da Fôrça de Terra para cumprir as suas missões constitucionais, e julgo constituir **um exemplo a ser seguido, no regime democrático, estudá-lo, primeiro, para, depois, opinar, com segurança.**

É essa uma norma salutar que, lamentàvelmente, não é sempre respeitada no Brasil, onde tanto se fala e se escreve **sôbre o Exército e, até, contra o Exército, que tem guardado, apesar de tudo, a grandeza do seu nobre silêncio, sem sequer estudá-lo e conhecê-lo, sem pedir-lhe explicação e solicitar-lhe, nos casos de dúvidas legítimas e honestas, os necessários esclarecimentos, aos quais nunca se furtará, tanto por dever, como por interêsse próprio, a Instituição Militar** de que tenho a honra de ser aqui, eventualmente, o representante responsável.

OBJETIVO REAL DO PROJETO

Dos têrmos do requerimento, aprovado pelo Senado e coincidente com o meu desejo, pùblicamente antecipado, em que o ilustre Senador Mário Martins solicitou a convocação do Ministro do Exército, infere-se que me cabe, agora, prestar informações acêrca da Mensagem do Poder Executivo n.º 3/68, que preconiza a criação de novas Unidades do Exército.

Permitam-me os eminentes membros do Senado que eu assinale, desde o início, não tratar a Mensagem da criação de novas Unidades do Exército. Elas já existem. Tôdas elas. E já funcionam, tendo sido, por várias vêzes, objeto de referências elogiosas no próprio Congresso Nacional, como é o caso da Amazônia e da 11.ª Região Militar, com sede em Brasília.

Ocorre, entretanto, que foram criadas, embora por fôrça do imperativo da interiorização do desenvolvimento e da Capital do País, por simples decretos executivos, sem que o Poder competente, que é o Congresso Nacional, fôsse solicitado a autorizá-lo, votando os efetivos necessários para o fim de que fôsse possível as respectivas organizações e o seu funcionamento, sem os reflexos perniciosos que estão tendo na estrutura orgânica do Exército.

O que se observa, por isso, é que, pela diluição progressiva dos efetivos legalmente permitidos, tem-se a falsa idéia de que o Exército cresceu, quando o fenômeno foi, na realidade, o da distensão excessiva dos mesmos efetivos, em espaços geográficos mais amplos e encargos mais numerosos, quando não a pura e simples extinção de unidades, para o atendimento de necessidades novas, com evidente prejuízo para a segurança e o benefício social das áreas que tiveram de ser abandonadas pelo Exército, cuja estrutura, crescendo desmesuradamente em superfície e perdendo em consistência, haveria de atingir, como está atingindo, o seu limite razoável de elasticidade.

EXEMPLO DE CAMPINA

Os próprios representantes do povo, nessas áreas assim prejudicadas, apelaram, e ainda apelam, para o Exército, contra o esvaziamento ou o abandono dos quartéis que, antes, as beneficiavam.

Tal foi o caso, por exemplo, da cidade de Campina Grande, poderoso centro econômico da Paraíba, por sinal minha terra de nascimento, ao tempo em que era eu, o Comandante do IV Exército, com tradição sôbre a sua área.

Houve necessidade de extinguir o Batalhão da nossa Engenharia, lá aquartelado, para que, com os seus efetivos, fôsse possível organizar o atual e já benemérito 5.º Batalhão de Engenharia de Construção, em Pôrto Velho, Capital do Território de Rondônia, para o cumprimento da missão inadiável e pioneira, reclamada pelos graves problemas rodoviários que mereciam, e ainda merecem, um esfôrço prioritário da Nação no quadro da política de vivificação e defesa da região amazônica.

É com o recurso do mesmo tipo de artifício que o Exército vem atendendo, sem crescer em efetivos, a numerosos encargos novos e indeclináveis, discriminados, em seus aspectos principais, na Mensagem n.º 3, de 1968, dirigida pelo Senhor Presidente da República ao Congresso Nacional.

Cumpre salientar que, depois da Revolução, por fôrça da política geral de contenção das despesas, imposta pelo objetivo de restaurar, através de drásticos cortes orçamentários, a vida econômica da Nação, a organização do Exército continuou a crescer, em superfície, para atender ao crescimento do País, em novas áreas conquistadas pelo desenvolvimento e pela expansão da sua infra-estrutura e da sua demografia, rarefazendo-se na proporcionalidade dos efetivos, que continuaram os mesmos.

MAIOR PRESENÇA

De um modo geral, os antigos regimentos de infantaria e de artilharia, compostos normalmente de 2 a 3 batalhões ou grupos, foram reduzidos ao valor de apenas um batalhão ou grupo. O Estado-Maior do Exército já está estudando, por isso mesmo, a mudança das denominações patronímicas de unidades tradicionais, que deixaram de ter expressão real, em virtude dessa redução de efetivos. Assim, por exemplo, os chamados, há muitos anos, Regimento Guararapes, Regimento Floriano, Regimento Mallet etc. etc., passarão a denominar-se Batalhão Guararapes, Grupo Floriano e Grupo Mallet.

Isso ocorre, precisamente, quando o mapa do Brasil interior se transfigura e, a bem dizer, vê-se ampliado, pela vitalização surpreendente de certas áreas do território que eram, antes, simples espaços vazios, com grandes riquezas decantadas, porém inexploradas, como ocorre, particularmente, na Amazônia, no Nordeste, em Goiás, em Mato Grosso e no Norte do Paraná, ao mesmo tempo em que a Nova Capital se consolida e se expande, no Planalto Central, requerendo maior presença do Exército, principalmente por ser o centro de funcionamento do Govêrno e pelo desenvolvimento que está imprimindo a tôda a vasta região circundante.

Clamam, com insistência, os Governos e os representantes dos Estados, como também os municípios, através de apelos, de concessão de estímulos e de projetos de lei, em copiosa correspondência dirigida ao Ministro do Exército, pela criação de unidades, de Tiros de Guerra, e até Colégios Militares, com argumentos bem compreensíveis e fundados, mas não há como atendê-los, nem o Exército pretende que isso se faça sem ser feito, apenas alegando fatos de caracterizar êsse problema conjuntural, com que se vai defrontando a Nação.

Ao contrário e a despeito disso, **muitas unidades têm sido extintas, ùltimamente, para que se disponha de efetivos necessários ao atendimento do que passou a ser prioritário, além das numerosas outras, transferidas, pelo mesmo motivo, das** suas áreas anteriores de localização.

APÊLO VEEMENTE

Ainda recentemente foi deslocado para Brasília, onde já está, em fase de instalação definitiva, o famoso Regimento de Cavalaria de Guarda, que, por mais de um século e meio guarneceu o atual Estado da Guanabara. Não foi possível deixá-lo no seu quartel tradicional, servindo ao Estado, dada a segurança de sua população e às atividades esportivas da sociedade guanabarina, conforme consta da indicação legislativa, pelo imperativo da sua presença em Brasília.

E é certo, pelos mesmos motivos, que o Exército terá de suprimir, como já está fazendo, outras Unidades do Estado da Guanabara.

Tive ocasião de explicar êste mesmo problema, em Aviso dirigido ao Presidente da Assembléia Estadual daquele Estado, aqui, por sinal, representado, pelo ilustre Senador Mário Martins, a quem devo, particularmente, a honra de estar agora falando sôbre o assunto aos Senadores da República.

É que recebi um apêlo veemente e compreensível, daquela Assembléia, e não tinha como atendê-lo, pelas razões que aqui exponho e reitero, aduzindo a circunstância de que o Comandante e os próprios oficiais do Regimento tudo fizeram para que se não quebrasse, com a saída dos Dragões da Independência do Estado da Guanabara, esta tradição que lhes causava, por todos os motivos, um grande orgulho cívico.

EXÉRCITO E DESENVOLVIMENTO

Mas a verdade é que o Brasil cresceu muito, e continua a crescer, aceleradamente, no sentido do desbravamento, da conquista e da vivificação dos seus próprios espaços interiores, ainda virgens e vazios, e o Exército, que nunca deixou de desempenhar, como fôrça eminentemente do interior, um papel relevante, na dinamização do seu progresso e na preservação dos interêsses nacionais, não pode crescer com êle.

Faltam-lhe condições para guarnecer todos êsses novos espaços, incorporados à civilização; para receber, nos seus quartéis, pelo menos, uma pequena percentagem de cidadãos que nêles se alistam, em cada ano, no cumprimento do mais nobre dos seus deveres, e nêles recebem, em outras áreas menos abandonadas, os benefícios inegáveis com o Exército tem concorrido, em todos os tempos, para a valorização do homem brasileiro.

Todos sabemos como brota a população, em ritmo impressionante de crescimento, onde quer que atinjam as estradas que o Govêrno está rasgando, com energia e determinação, ao mesmo tempo em que implanta e alarga a infra-estrutura dos serviços essenciais, para que a Nação deixe de ser, nos oito milhões e meio de quilômetros quadrados do seu território, o chamado arquipélago de ilhas florescentes, separadas por tão grandes extensões inanimadas e desprotegidas, onde também vivem brasileiros e jazem riquezas adormecidas e cobiçadas, à espera do esfôrço redentor, que agora se realiza, apesar de tôdas as dificuldades, para a construção do Brasil do futuro.

Mas não é êste, no caso, Senhor Presidente e Senhores Senadores, o problema, sem dúvida muito menor, que procura o Exército solucionar para ser, pelo menos, o que, de fato, já é, ou, em outras palavras, para que a lei consagre os efetivos mínimos imprescindíveis à sua própria organização atual, sem criar novas unidades além das que já existem, considerando que várias já foram extintas ou se encontram em extinção, pelo fato mesmo do imperativo conjuntural de drástica contenção de despesa a que estão sujeitos todos os setores do Govêrno, de acôrdo com o programa traçado pelo Presidente Costa e Silva, em benefício prioritário da política econômico-financeira e do desenvolvimento nacional.

O objetivo do projeto é bem mais modesto e de caráter organizacional: é apenas a racionalização da estrutura atual, para pô-la em consonância com a lei.

A Mensagem n.º 3-68, dirigida pelo Presidente da República ao Congresso Nacional, não se refere a nenhuma Unidade nova, como terão, certamente, verificado os ilustres Senadores. Tôdas elas já existem, embora desfalcadas e constituídas por oficiais que deviam figurar nos efetivos previstos pela Lei de Fixação de Fôrças de 1951, última votada pelo Congresso.

Proponho-me, aqui, a examinar, uma por uma, as organizações a que se refere, discriminadamente, a Mensagem do Executivo:

1) O Comando da 11.ª Região Militar, com sede em Brasília; e as unidades e estabelecimentos que compõem a sua estrutura atual, ainda embrionária.

Esse Comando foi criado por fôrça de lei e até de prescrição constitucional, por decreto de 25 de abril de 1960. E êle está em pleno funcionamento, sem que, tenha havido, para tal fim, nenhuma ampliação nos efetivos, o que vale dizer, em outras palavras, para menos, nas unidades anteriormente existentes.

NOVOS OFICIAIS

O que o Poder Executivo pede para atenuar o efeito das reduções assim impostas à organização anterior do Exército é **o acréscimo de um General-de-Divisão, que deve comandar a 11a. Região Militar, com sede na nova Capital, e o total de 61 oficiais que devem atender, acrescidos aos que foram tirados de outras antigas unidades, às necessidades mínimas da Nova Região Militar, com sede no Distrito Federal.**

Está longe de ser, portanto, o valor dos efetivos correspondentes a uma Região Militar, embora se trate do Comando de área tornada tão relevante, por fôrça da interiorização da Capital.

É o que demonstra o Quadro n.º 2, anexo à Mensagem.

2) O Comando Militar da Amazônia, cujo papel no quadro do desenvolvimento e da segurança do Brasil, tem sido objeto da patriótica preocupação do Congresso, foi criado por decreto de 27 de outubro de 1956, sem qualquer aumento dos efetivos do Exército, pelo mesmo processo aludido, compreendendo um Comando de várias unidades de Fronteira, um Centro de Instrução de Guerra nas Selvas, reclamado pelas peculiaridades do meio físico regional, e uma Companhia Especial de Engenharia.

Não creio que possa ocorrer qualquer dúvida sôbre a imprescindibilidade e a urgência de ampliar-se a presença do Exército na Amazônia, tantas são as razões, já amplamente debatidas no Congresso, que o recomendam e o reclamam.

No presente projeto, entretanto, apenas o Poder Executivo pleiteia que a lei preveja o número mínimo de oficiais que lhe permita a manutenção das organizações lá já existentes, criadas por atos executivos, no mínimo calculado para não comprometer, sèriamente, as unidades de outras áreas, das quais êles foram tirados, como é fácil de verificar-se pelo Quadro n.º 1, anexo, isto é, o General-de-Divisão, Comandante Militar da Amazônia e o General-de-Brigada, Comandante das Unidades de Fronteira, ambos já existentes, porém agregados aos quadros do Exército, por não constarem ainda dos seus efetivos, além de 2 coronéis, 8 tenentes-coronéis, 15 majores e 80 capitães.

3) Estas considerações sôbre os encargos do Comando criado por imposição da mudança da Capital para Brasília e dos amplos problemas com que se defronta o Govêrno na Amazônia, aplicam-se, também, ao Nordeste, onde foi criado, desde o Govêrno Café Filho, sem qualquer aumento de efetivos, o 1.º Grupamento de Engenharia, constante dos órgãos de Comando e de 4 Batalhões de Engenharia de Construção, empregados em trabalho de rodovias, ferrovias, açudagem e outros, para benefício da chamada área poligonal do Nordeste, já com grande acervo de serviços prestados à sociedade dessa área, aí incluídos vários grandes empreendimentos públicos, além de operações de socorro a calamidades públicas e amparo e valorização do homem nordestino.

BATALHÕES

O antigo Batalhão de Serviços, localizado em Campina Grande, na Paraíba, foi extinto, pela necessidade de obter efetivos para a organização do 5.º Batalhão de Engenharia de Pôrto Velho, em Rondônia, conforme assinalei anteriormente.

Parece que estas simples referências e o renome que já consagra os serviços dessas unidades do interior do Nordeste dispensam outras razões que me disponho, entretanto, a apresentar, agora, ao Senado, se êle julgar necessário que eu ocupe a sua atenção por mais tempo para justificar as razões que levaram o Poder Executivo a solicitar que passem a figurar nos quadros do Exército os efetivos mínimos discriminados no Quadro n.º 3, anexo.

No Quadro n.º 4 consta a proposta do Poder Executivo para que lhe seja possível dispor dos efetivos mínimos de oficiais, imprescindíveis para que o Exército possa dar o primeiro passo no sentido da futura organização da Arma de Comunicações, já criada, desde o ano de 1956, pela Lei n.º 2 851, de 25 de agôsto, que não lhe dá os efetivos correspondentes.

Os 4 Batalhões de Comunicações, a que o projeto se refere, foram organizados em seus núcleos essenciais, com elementos tirados da já limitada organização anterior da Arma de Engenharia e de outras Armas, como providência inadiável, para possibilitar o recebimento, a manutenção e o emprêgo do respectivo equipamento, de grande valor material e alto padrão de técnica, doado ao Exército, por convênio com o Govêrno norte-americano, o que corresponde a um grande passo para o aprimoramento da nossa organização militar, antes inteiramente superada no setor das comunicações.

Finalmente, Senhor Presidente e Senhores Senadores, o Quadro n.º 5, anexo à Mensagem do Executivo, apresenta a síntese da proposição submetida ao Congresso, comparando os efetivos autorizados pelas Leis n.º 1632 de 1952 e n.º 1 376 de 1951, modificada esta, pela Lei n.º 2 247 de 1954, e as alterações mínimas que se impõem, não para que o Exército seja aumentado, embora nos pareça ser indiscutível que êle deveria acompanhar, pelo menos guardando uma distância razoável, o crescimento do Brasil.

O QUE SE PLEITEIA

Trata-se, apenas, no momento, de a lei autorizar que passe a constar do seu quadro de efetivos o número reduzido de oficiais, que, por exercerem funções já existentes, mas ainda não previstas nos quadros estabelecidos há, pelo menos, mais de 15 anos, devem, a rigor, figurar como agregados aos mesmos, o que evidentemente não exprime a situação real que se deseja consagrar, inclusive para facilidade de orçamentação, para a visão mais realística dos efetivos do Exército e a correção das distorções da sua organização atual, que cumpre regularizar.

A própria imagem dos números fàcilmente o demonstra, pois êles permitem verificar que, a partir da Lei de 1951, a última votada para a fixação dos efetivos do Exército, apesar das numerosas modificações por êle sofridas, nos já 17 anos decorridos, o que o Poder Executivo pretende agora, porque é forçado fazê-lo, é, em resumo, o seguinte: sem aumentar nenhum General-de-Exército, prever nos quadros os oficiais para as funções já existentes, correspondentes, a: 1 General-de-Divisão, 3 Generais-de-Brigada, 13 Coronéis, 35 Tenentes-Coronéis, 78 Majores, 136 Capitães e 225 Primeiros-Tenentes.

Cumpre assinalar, na mesma ordem de considerações, que não se alude aqui a numerosas organizações que o Exército foi, e é, forçado a criar, mesmo a título precário, lançando mão dos seus próprios efetivos normais, inclusive os casos em que a própria lei prescreve a criação, como é o da Inspetoria Geral das Polícias Militares, previstas pelo Art. 20 do Decreto-Lei n.º 317, de 13 de março de 1967, que já está se instalando em Brasília, com oficiais e praças tirados de outras organizações existentes.

Por fôrça dêsses artifícios, já há muito tempo habituais no Exército, como recurso para atender às suas necessidades inadiáveis, com os próprios efetivos disponíveis, é que se consagrou, na gíria do planejamento dos Estados-Maiores, o processo conhecido pelo nome de Lavoisier, inspirado na chamada lei da conservação da matéria, isto é, "Nada se cria e nada se destrói, na natureza: tudo se transforma". É assim que o Exército vem procedendo com o seu quadro de efetivos, há 17 anos, isto é, transformando, em vez de criar ou destruir o potencial humano limitado de que dispõe.

Em resumo, Senhores Senadores, se fôssemos admitir que, no presente projeto, se tratasse de aumento, iríamos verificar que o Exército teria crescido, em 17 anos, num valor de 0% em Generais-de-Exército, 4,3% em Generais-de-Divisão, 6,2% em Generais-de-Brigada, 3,8% em Coronéis, 5,3% em Tenentes-Coronéis, 5,8% em Majores, 5,8% em Capitães e 15,4% em Primeiros-Tenentes, o que realmente representa uma parcela muito pouco expressiva no valor ascensional dos orçamentos públicos e o deixa muito aquém da generalidade dos países do mesmo estágio de desenvolvimento do Brasil.

O Exército não pretende, pois, neste projeto, por não lhe parecer oportuno, em face da política geral de severa economia do Govêrno, a que êle está condicionado, resolver o já grave e urgente problema de sua reestruturação, com os efetivos realmente compatíveis com os seus pesados encargos, com a vastidão do território e da sua extensa linha de fronteira, em muitos pontos permeáveis e expostos, a despertarem e estimularem a cobiça de outros interêsses para as grandes riquezas potenciais, cuja exploração e cuja defesa devem merecer, como têm merecido, para orgulho de todos nós, a preocupação e o zêlo cívico do Congresso Nacional, o que vale dizer, da consciência patriótica do próprio povo brasileiro, que êle legitimamente representa.

NECESSIDADES ATUAIS

É certo que, por tudo isso, a Nação precisa de um Exército, sem dúvida, muito maior e mais adequadamente aparelhado, como ocorre, também, quanto à nossa Marinha e à nossa Aeronáutica, postos, em têrmos de orçamento, pelo menos em nível proporcional ao de outras nações do mesmo ou de mais atrasado estágio de desenvolvimento. Não podemos pretender mais do que isso, já que à nossa índole, às nossas tradições e à nossa política pacifista repugna a idéia ou a veleidade de têrmos um Exército para qualquer fim outro que não seja, como sempre tem sido o nosso, o indispensável para cumprir a sua destinação constitucional e contribuir, paralelamente, como é da sua vocação histórica, para o desbravamento e a ocupação do território, para a valorização do homem brasileiro e para a proteção das populações, inclusive nas situações dramáticas de calamidades públicas, que tantas já temos vivido, de modo a atender a êsse tipo nôvo de missão que a própria lei terminou por incluir, ampliando-os, entre os encargos cometidos à Instituição Militar Federal.

O de que se trata no projeto, agora sob a apreciação do Poder Legislativo Federal, é, porém, muito menos. Nem é, sequer uma nova lei de fixação de fôrças, embora date de 1951 a última votada para êsse fim específico pelo Congresso Nacional, com pequenas alterações introduzidas em 1955, na lei referida pela Mensagem do Executivo.

O Govêrno do Presidente Costa e Silva, no seu empenho de pôr estritamente em consonância com a lei a estrutura atual do Exército, como primeiro passo para a sua normalização e plena efetivação do contrôle orçamentário que está impondo a tôda a estrutura do serviço público federal, entendeu ser do dever do Poder Executivo solicitar ao Congresso, no que toca ao Exército, as providências legais, que são de sua competência exclusiva, **para que os quadros reais da organização atual da Fôrça de Terra sejam regularizados.**

Impõe-se a correção de algumas anomalias que prejudicam a visão realística dos efetivos, inclusive para fins de orçamento, e compelem o Exército a prover com elementos de determinadas unidades, previstas na Lei de Fixação de Fôrças de 1951, os contingentes mínimos de oficiais e praças necessários ao funcionamento de outras organizações, criadas a partir de 1954, em atos do Poder Executivo, por imperativos inadiáveis de várias ordens, sem a autorização legislativa correspondente e necessária para prover os respectivos efetivos.

A análise cuidadosa dos quadros anexos à Exposição de Motivos, submetida ao Congresso pelo Poder Executivo, oferece a respeito uma explicação mais sintética e elucidativa do problema encontrado pelo atual Govêrno e da solução por êle proposta, com a preocupação da máxima economia, tanto que causou espécie o fato de não propor o projeto nenhum aumento de efetivos de segundos-tenentes e sargentos, **fato explicável pela preocupação de não passar do que é imprescindível e imediatamente necessário para o objetivo enunciado.**

Não é, pois, que o Govêrno esteja solicitando ao Congresso que dê ao Exército a estrutura, os efetivos e o aparelhamento de que êle realmente necessita para tôdas as suas missões de paz, como pretendo demonstrar, apenas a título de informação. Estou certo de que os eminentes membros do Senado Federal, irão anotá-la, como responsáveis que são pelos destinos da Nação, pois que é ao Congresso que cabem a liberdade e a responsabilidade de julgar e de decidir sôbre a expressão quantitativa e o valor do Exército necessário para defender a Pátria, as Instituições, a Lei e a Ordem, no caso particular do Brasil, dentro do panorama do mundo em que estamos vivendo.

Cumpre ao Exército apenas o dever de propor e de justificar. A palavra final está, pois, com o Congresso que tem a atribuição privativa de fazer a lei, da qual, nós militares, somos todos escravos voluntários e fiéis cumpridores, além de constituirmos um instrumento para a sua própria defesa, tanto por destinação constitucional, como por dever de consciência cívica."

O PROBLEMA DA REESTRUTURAÇÃO

O Exército brasileiro não está pleiteando, nem pode pleitear, do Congresso, na presente conjuntura econômico-social que tanto aflige a Nação, a reestruturação de que necessita para atender ao crescimento vertiginoso do Brasil nestes últimos 17 anos, desde quando foi votada a última Lei de Fixação de Fôrças a êle referente.

Seria isso, além de tudo, uma incoerência da parte de um dos setores do Govêrno, para o qual, como é sabido, cumpre restaurar, prioritàriamente, a ordem econômico-financeira, e imprimir, sem comprometer êsse objetivo, o ritmo de desenvolvimento que reclama o País, até mesmo por motivo de segurança.

O Ministério do Exército, como parte do Govêrno, regido pelas sábias e firmes diretrizes que para tal fim foram traçadas pelo eminente Presidente Costa e Silva, **está empenhado em reduzir drásticamente as despesas do Exército, dentro dos limites permissíveis, para o objetivo maior e mais urgente que se propõe o Govêrno.**

Ocorre, ainda, por outro lado, que o problema do Exército não é apenas o de crescer, mas o de atualizar a sua estrutura e o seu aparelhamento, tudo função das disponibilidades de recursos, cuja aplicação nunca foi prevista e feita com tantas servidões, com tanto rigor de técnica e tanto contrôle, pois é êsse, precisamente, um dos grandes objetivos da Reforma Administrativa estabelecida e implantada pela Revolução.

Nada obsta, entretanto, mas, ao contrário, tudo aconselha que o Senado Federal, tendo convocado o Ministro do Exército, precisamente para prestar-lhe informações sôbre um projeto de lei referente a efetivos da Fôrça de Terra, tome conhecimento da real situação em que ela se encontra e das deficiências que a preocupam em face de suas missões constitucionais, no quadro conjuntural com que se defronta o Brasil, por fôrça, mesmo, do seu crescimento e das suas necessidades de Segurança."

COMPARAÇÃO

O ilustre Deputado Nunes Leal, em discurso proferido na sessão de 28 de novembro último, na Câmara Federal, assinalou, a propósito, com base em estudos inteiramente isentos, do Instituto para Estudos Estratégicos, de Londres, a circunstância, muito pouco conhecida ou citada, de que o efetivo do Exército brasileiro é o de menor valor quantitativo de todos os exércitos sul-americanos, postos em cotejo com as populações dos respectivos países, com um índice percentual de 0,14.

Da mesma exposição e com base nas mesmas fontes, verifica-se que, entre todos os países sul-americanos computados na estatística, o Brasil é o em que menos paga o cidadão para a manutenção das Fôrças Armadas Nacionais.

Êsses dados eu me permito citá-los aqui como simples indicação idônea que situa a posição relativa do nosso Exército como Fôrça Armada, mas não sou dos que se preocupam com apreciar os problemas do Brasil tomando por base a imagem numérica das estatísticas internacionais e, muito menos, os conceitos de livros estrangeiros traduzidos de autores que, evidentemente, não conhecem o Brasil como o conhecemos nós mesmos que vivemos dentro dêle e a estudá-lo.

Prefiro examinar — e temos experiência própria e documentação adequada para fazê-lo — o papel do Exército brasileiro no quadro dos problemas próprios do Brasil, em **que êle é, também, como sempre foi, desde o nascimento da nacionalidade e através de tôdas as fases da sua evolução, uma Fôrça de trabalho, devotada, não apenas à defesa, como ao desenvolvimento da Nação.**

"Agora mesmo, quando há quem chegue a sugerir a idéia absurda de uma suposta corrida armamentista no Continente, o que prepondera no nosso espírito é a união de esforços em tôrno do programa que se poderia resumir no lema "a ordem e o trabalho a serviço do desenvolvimento".

O SENTIDO DA ATUAÇÃO

É nesse sentido e para êsse fim que o Exército terá que crescer com a Nação, nos limites dos recursos de que ela possa dispor, e nunca além dêsses limites, para que o Brasil possa caminhar com segurança, e soberanamente, na conquista progressiva dos seus próprios e vastos espaços ainda vazios e vulneráveis.

É essa a grande missão prioritária atribuída ao Exército pelo Govêrno, cujas diretrizes e objetivos são expostos à Nação e determinados às suas Fôrças Armadas de modo claro e incisivo, tanto nas palavras como nos programas em execução, o que é público e notório.

Na Colônia, no Império, como na República, nunca foi outro o sentido da atuação do Exército, cujos quadros, sem prejuízo das suas missões militares específicas, têm complementado, em missão pioneira e em atividades de caráter não militar, o esfôrço civil da Nação, em sua ânsia de desenvolvimento, sobretudo no campo da Engenharia, das telecomunicações, da informação, do desbravamento do território, das pesquisas tecnológicas, da educação e do ensino e, particularmente, na valorização do homem brasileiro.

Isso ocorreu em todos os tempos, e ainda ocorre hoje, o que explica fato natural de o Govêrno, sobretudo quando não presidido por cidadãos que fizeram sua carreira no Exército, recorrer à experiência profissional e administrativa que também a têm os militares, no provimento de cargos em comissões para os quais estejam qualificados.

Não há nenhum dispositivo legal que o vede, mas, ao contrário, essa faculdade governamental, que nunca deixou de existir, está previsto no Art. 188, § 1.º da chamada Lei da Reforma Administrativa.

ABUSO QUE TERMINOU

O que havia antes da Revolução de Março, contra a vontade, muitas vêzes expressa, dos Ministros Militares, era o abuso, prejudicial ao Exército, de se manterem militares da ativa, em grande número e por longo período, em funções mais atraentes, de caráter civil, com reflexos negativos na carreira e na eficiência da Instituição.

A legislação revolucionária eliminou, de forma definitiva, essa prática habitual no Brasil do passado, com as prescrições da Constituição atual e das leis que a complementaram.

Assim é que os militares investidos de cargos eletivos são, automàticamente, transferidos para a Reserva, encerrando a sua carreira militar, da mesma forma que também a encerram os que exercerem funções de natureza não militar por período superior a 2 anos, inclusive o próprio Ministro do Exército, cujo cargo não é privativo de militar.

E o que posso assegurar, com inteiro conhecimento de causa, quanto aos poucos militares da ativa que estão, agora, transitòriamente, no exercício de cargos que também podem ser atribuídos a cidadãos civis, é que êles os aceitaram, como postos de sacrifício, por se julgarem honrados e com o dever indeclinável de servir aos interêsses mais altos da Nação, sob a égide e por escolha de um Govêrno digno e responsável, como é o do Presidente Costa e Silva.

CARGO CIVIL EM COMISSÃO

Dentro destas novas restrições legais, agora em vigor, com que se atende ao interêsse e a uma antiga reivindicação do Exército, **é natural que haja certos casos em que o militar é chamado, a critério do Govêrno, a exercer cargo civil em Comissão,** durante o período limitado pela Lei, quando escolhido para tal fim pelas suas aptidões, pelo seu tirocínio no serviço público e outras qualificações de ordem pessoal.

Essa escolha é ditada, com maior freqüência, pela própria vivência profissional dentro do Exército, cujas atividades não podem ser discriminadas, no campo da administração e dos empreendimentos públicos, das que, do mesmo tipo, desempenham as entidades civis, particularmente no setor da Engenharia, das Comunicações, das Informações, dos Serviços Sociais, da Educação e da gestão administrativa das entidades estatais ou paraestatais de interêsse mais direto da Segurança Nacional.

E essa é, sem dúvida, a razão pela qual desapareceram os militares da ativa dos cargos eletivos e das outras funções não militares, de caráter menos transitório, havendo apenas atualmente 33 de todos os postos à disposição de Ministérios e Órgãos Federais ou Autárquicos, e 20 à disposição de Governos Estaduais e Prefeituras, conforme levantamento e relação nominal elaborados pelo Ministério do Exército.

É evidente que não figuram nessa estatística os oficiais já na Reserva, inteiramente livres, como os civis aposentados, de exercerem quaisquer atividades públicas ou privadas, para as quais são até preferidos, pelo fato de se contentarem com gratificações complementares que, somadas aos proventos de inativos, lhes asseguram melhor padrão de vida.

O assunto, como já foi exposto, em nada se relaciona com a organização dos quadros de oficiais do Exército, constituindo, aliás, fato também comum nos quadros da organização civil afastar-se o funcionário para cargo em comissão, caso em que o preenchimento temporário do cargo efetivo, eventualmente vago, se processa na forma prevista pela legislação competente, o que também se verifica na composição dos quadros dos outros Podêres Federais.

O CRESCIMENTO DOS EFETIVOS

Como compete ao Congresso Nacional a prerrogativa exclusiva da fixação dos efetivos das Fôrças Armadas, entendi do meu dever aproveitar esta oportunidade que me oferece o Senado para apresentar-lhe, simplesmente como subsídio de estudo, um resumo de estatísticas, também traduzidas em gráficos, pelo qual se verifica o fenômeno do crescimento do Exército Brasileiro, no tempo, não levando em conta a ampliação progressiva dos seus encargos e dos aspectos novos da sua organização, mas apenas a relação, cada vez menor, que êle tem guardado em cotejo com o crescimento demográfico da Nação. (Conclui na página 16)

Lira Tavares em resumo

1. O projeto, a bem do regime democrático, deve ser estudado primeiro, para que se possa opinar com segurança.

2. O Exército não tem crescido; houve, sim, a distensão excessiva dos mesmos efetivos.

3. Mediante a extinção de batalhões para sua reorganização alhures, o Exército atende a numerosos encargos.

4. Exige-se uma maior presença do Exército, sobretudo no Planalto Central, por vários motivos.

5. Muitas unidades têm sido extintas ùltimamente para se atender ao que passou a ser prioritário.

6. Pede-se apenas o acréscimo de um general-de-divisão e o total de 61 oficiais na 11.ª Região Militar.

7. O Ministério do Exército está empenhado em reduzir drásticamente as despesas, dentro dos limites possíveis.

8. O Exército está devotado não apenas à defesa como também ao desenvolvimento do País.

9. É natural a convocação, em certos casos, de militares, a critério do Govêrno, para cargo civil em comissão.

10. No orçamento do Exército se incluem dotações pesadas que não se destinam ao custeio de despesas.

Pe. Crêspo ataca estrutura econômica do Nordeste em que vê "ranço medieval"

Recife (Sucursal) — O Diretor do Serviço de Orientação Rural de Pernambuco, padre Paulo Crêspo, divulgou documento sustentando que o pré-capitalismo, com ranço medieval, predomina na Zona da Mata de Pernambuco, que precisa "arejar-se um pouco e acordar do sono profundo, antes que seja tarde demais para os barões da terra".

No documento — que será discutido no Encontro CONTAG-ABRA, no Rio — padre Paulo Crêspo responsabiliza o latifúndio pela situação de miséria e fome dos camponeses e defende a cessão de dois hectares de terra a cada um dêles para que possam minorar suas dificuldades e integrar-se no desenvolvimento do Nordeste.

SITUAÇÃO

Acrescenta que é grave a situação dos trabalhadores rurais na Zona da Mata, pois até aqui nem o IAA, criado em 1933, nem o GERAN, surgido agora e já morrendo, conseguiram enfrentar os usineiros e executar uma política realista e objetiva, destinada a amparar os humildes.

— Por isso — lembra Pe. Crêspo — o que temos hoje é o espetáculo de uma população faminta, doentia, descrente de tudo e de todos, enquanto o egoísmo, a cegueira, não vê a crise social, o bem maior da comunidade, mas apenas os seus interêsses imediatos, em defesa dos quais se mantêm os latifúndios açucareiros através dos anos.

— Tais latifúndios, nada mais são do que focos de estrangulamento da economia nordestina, porque impõem uma escassez de alimentos às cidades litorâneas, dificultando e impossibilitando a industrialização. Assim, o Nordeste depende cada vez mais de alimentos mais caros e oferta mais instável, pois na faixa úmida não há como plantar, enquanto nas regiões semi-áridas os agricultores estão sujeitos às variações do tempo.

PREJUIZOS

Padre Crêspo sustenta que é necessário produzir alimentos com abundância e de boa qualidade para alimentar o povo, banir a miséria e a fome e criar condições viáveis de desenvolvimento harmônico em todos os setores, o que beneficiará tôda a comunidade.

— Essa tarefa não é impossível. Há terras sobrando em tôda a Zona da Mata, assim como há braços ativos em disponibilidade, compreensão dos técnicos e do Govêrno, embora um obstáculo tenha de ser vencido: a falta de consciência de que os investimentos que visem manter o homem em condições de trabalho e assumir o processo de desenvolvimento é de todos o mais importante. É exatamente o que falta aos proprietários da Zona da Mata, que sonegam salários, direitos e vantagens dos trabalhadores.

— E agravam o problema social — esclarece padre Crêspo — porque o trabalhador fica inseguro e faminto, revoltado, desesperado e caminhando para a proletarização, que tem de ser impedida, porque é do interêsse da própria segurança nacional e do desenvolvimento que não se faça sem a reforma agrária.

SOLUÇÃO

Para deter a proletarização crescente do homem do campo, que não se beneficiou da ação do IAA, nem da criação do GERAN, acredita padre Crêspo que a solução imediata é a cessão de dois hectares de terras aos trabalhadores, ou seja, o cumprimento do Decreto 57 020, revigorado pelo ex-Presidente Castelo Branco.

Com a medida, os trabalhadores plantariam com segurança, teriam meios para prover seu próprio sustento e ainda contribuiriam para abastecer os centros urbanos, resolvendo o problema da carência e encarecimento de gêneros alimentícios na região, fato que limita o processo de desenvolvimento no seu todo.

"Roma 45" mentiu para fugir de nôvo

Roma 45 conseguiu fugir novamente da prisão, e pela segunda vez escapa às vésperas do carnaval. Sob o pretexto de visitar sua mãe, que estaria doente, Roma 45 obteve licença de ir à sua casa, sob a escolta de dois policiais, e conseguiu fugir pelos fundos da casa. Só mais tarde é que os policiais vieram saber que a mãe de Roma 45 morrera há 3 anos.

Ramon Sicodoski, o verdadeiro nome de Roma 45 (apelido que provém do calibre da arma que carregava e usava para defender os pontos do jôgo do bicho em Realengo), quando fugiu pela primeira vez foi se divertir em Realengo, e, para despistar os policiais, carregava consigo várias camisas, e as ia trocando nos bailes e durante a sua fuga.

A CAÇA

Policiais das delegacias da Zona Norte, 3.ª e 5.ª Subseções de Vigilância, e da Baixada Fluminense estão à procura, em diligências ininterruptas, uma vez que é considerado um dos mais perigosos bandidos do Rio. Os policiais acreditam que Roma 45 esteja disposto a qualquer atitude para evitar de ser prêso, pois não tem nada a perder, já que está condenado a 100 anos de prisão.

Roma 45 é filho do milionário João Sicodowski, mas o dinheiro do pai não lhe atraiu a outro caminho que não fôsse o crime: é autor de vários homicídios, assaltos à mão armada a pontos de jôgo do bicho, cassinos e pontos de venda da maconha.

Quando fugiu pela primeira vez, Roma 45 estava acompanhado de Baiano e Baixinho, e liquidou um outro companheiro que à última hora se negou a acompanhá-lo. Um mês mais tarde enfrentou a Polícia, que o surpreendeu dentro de um táxi com seus companheiros, e do encontro um policial saiu ferido e Paulinho Russo morto.

Logo depois cêrca de 600 policiais saíram ao seu encalço e sua morte chegou a ser anunciada em 1965. O equívoco foi desfeito quando Roma 45 foi recapturado. Agora, às vésperas de outro carnaval, Roma 45 volta a fugir, e vai enfrentar a Polícia a seu modo.

Apendicite muda rota de barco russo

Pôrto Alegre (Sucursal) — A traineira de pesquisa soviética Cebactononb, atracou anteontem inesperadamente no pôrto gaúcho de Rio Grande, para submeter a uma operação de apendicite aguda um de seus 31 tripulantes. O marinheiro Anatole Vinokurov foi operado na Beneficência Portuguêsa da cidade de Rio Grande, pelos médicos locais.

Segundo informou ontem a Capitania dos Portos do Rio Grande, o médico da traineira soviética decidirá se o barco permanecerá à espera da recuperação do paciente, ou se zarpará deixando-o sob os cuidados da Embaixada soviética.

O BARCO

A traineira Cebactononb mede 42 metros de comprimento, tem 696 toneladas e desenvolve 12 milhas por hora. Navegava rumo às Ilhas Malvinas e encontrava-se a 240 milhas da costa gaúcha quando alterou a sua rota, dirigindo-se para o pôrto de Rio Grande.

Seu comandante informou que, embora esteja aparelhado para a localização de cardumes, o barco não integra a frota de pesqueiros que opera no litoral gaúcho, sendo apenas sua tarefa a pesquisa oceanográfica.

UM SUCESSO TRÍPLICE

Apesar da chuva forte, a Livraria Entrelivros — Pôsto 6 (Avenida Copacabana, esquina de Júlio de Castilhos) ficou totalmente cheia, na noite de ontem, com o grande número de pessoas que lá foram buscar autógrafos de Oscar Niemeyer, Roland Corbisier e Barbosa Lima Sobrinho, os quais lançaram seus livros Quase Memórias: Viagens; Reforma ou Revolução? *e* Presença de Alberto Tôrres, *respectivamente. Arquitetos, engenheiros, escritores e jornalistas constituíam o grosso do público, que comprou muito dos três livros, mas principalmente* Quase Memórias: Viagens, *de Niemeyer*

Papa vai iluminar cruz de Brasília

Brasília (Sucursal) — Como fêz com a nova iluminação do Cristo Redentor do Corcovado no IV Centenário do Rio, o Papa Paulo VI inaugurará dia 21 de abril, 8.º aniversário de Brasília, a cruz de metal colocada sôbre a Catedral da Cidade, acionando em Roma dispositivo que a iluminará e enviando mensagem especial aos católicos de Brasília.

O Arcebispo Dom José Newton recebeu ontem carta do Papa dizendo aceitar o convite que lhe foi feito nesse sentido.

Pimentel empossou Carvalhido

Curitiba (Correspondente) — Em solenidade presidida pelo Governador Paulo Pimentel, foi empossado ontem o nôvo Presidente do Conselho Estadual de Educação, Major Haroldo Souto Carvalhido, que discursou falando da "honra de participar da proba e dinâmica administração do Govêrno Paulo Pimentel, que vem dando tôda a sua lucidez, inteligência e experiência no sentido de fazer do Paraná o Estado-padrão em matéria educacional".

Exército é fator de crescimento, diz Lira

(Conclusão da página 15)

O ponto de partida é o Decreto de 1.º de dezembro de 1824, quando, consolidado o Império, com a saída dos militares portuguêses, exceção feita dos poucos que juraram fidelidade à Constituição do Brasil, houve por bem o nosso primeiro Imperador organizar o nosso Exército, que a êsse tempo era sustentado pelas Províncias, prescrevendo, textualmente, que êle deveria ajustar-se, anualmente, ao crescimento da população, da economia e das necessidades de defesa das Províncias.

Mas isso, como se verá dos documentos históricos oficiais, que me permito submeter ao oportuno exame de cada um dos ilustres Senadores que me honram com a sua atenção, está muito longe de ter acontecido e, provàvelmente, não virá a acontecer, em face do espantoso índice de crescimento da nossa população e dos numerosos outros problemas prioritários a que cumpre atender, com recursos sàbiamente limitados, quando não insuficientes.

E cumpre salientar, embora não me pareça necessário fazê-lo especialmente a esta Casa, que tão bem conhece os problemas do Orçamento da União, que nas despesas consignadas no Orçamento do Exército se incluem dotações pesadas que não se destinam, de modo nenhum, ao custeio de despesas com os seus efetivos e aparelhamentos como Fôrça Armada, para o cumprimento das suas missões constitucionais específicas, embora relacionadas com deveres relevantes e intransferíveis da Nação.

Nessa categoria poderiam ser incluídas, entre outras, as verbas destinadas ao pagamento dos inativos e pensionistas, à administração do Território Federal de Fernando de Noronha, aos Colégios Militares que são, mais do que estabelecimentos de Ensino, abertos, à iniciação de tôdas as carreiras profissionais, educandários tradicionais e preferidos pela família brasileira.

Também estão incluídas no orçamento do Exército as verbas destinadas ao Serviço Geográfico do Exército, que desempenha relevantes encargos na aerofotogrametria e no mapeamento do território, ao Instituto Militar de Engenharia, que forma engenheiros civis, além de representar importante papel pioneiro no campo da pesquisa tecnológica e na preparação das especialidades vanguardeiras das nossas Engenharias especializadas, para a indústria de automóvel, para a metalurgia, para a eletrônica e para a física nuclear e, finalmente, as unidades de Engenharia de Construção, que fornecem quadros e mão-de-obra para grandes e prioritários empreendimentos públicos.

MISSÕES RELEVANTES

O Exército, Senhor Presidente e Senhores Senadores, tem grande orgulho em cumprir também essas relevantes missões ligadas ao desenvolvimento do País, além das que lhe são precípuas, na defesa da Pátria, como Fôrça Armada.

E isso êle pode fazer pelo clima de paz em que temos vivido, pela índole e pelas tradições pacifistas da Nação Brasileira que, com a graça de Deus, jamais serão alteradas nem desmentidas, no curso dos tempos.

O que nos cumpre, porém, acima de tudo, é guardar, como sagrada herança dos nossos grandes antepassados, contra todos os tipos de perigo que possam ameaçá-la, externos ou internos, a Soberania da Pátria, no seu anseio de viver e de progredir livremente e dentro da ordem.

Para a defesa dêsses sagrados bens imateriais e inalienáveis, que nos cumpre preservar a todo custo, não haveria preço ou sacrifício capaz de justificar qualquer transigência.

Estou certo de que assim pensa e sente tôda a Nação e, muito particularmente, os seus ilustres representantes nesta Casa, a cuja disposição me encontro, a partir de agora, para tôdas as informações que tenho a obrigação de prestar-lhes, a respeito do projeto ora em estudo."

Médicos de São Paulo vão fazer transplante de coração humano

São Paulo (Sucursal) — A equipe do Hospital das Clínicas de São Paulo realizará brevemente um transplante de coração humano, tendo superado já todos os obstáculos que a operação apresenta, com exceção da rejeição do nôvo órgão, problema que a levou a uma intensificação das pesquisas, para garantir o máximo de segurança.

— O transplante virou moda, onde o coração é a vedete, disse o Prof. Luís Decourt, catedrático de Clínica Médica e membro da equipe que realizará o primeiro transplante de coração no Brasil. Frisou que o primeiro enxêrto cardíaco no Hospital das Clínicas será feito segundo o critério de "paciência, equilíbrio, segurança e sensatez".

TÉCNICA

Acrescentou que a técnica cirúrgica empregada pelo Dr. Christian Barnard já era conhecida por outros especialistas e que o mérito do médico sul-africano foi o de conseguir vencer a rejeição orgânica do enxêrto.

Dr. Decourt disse, também, que uma comissão que debateu aspectos morais, religiosos e de justiça do transplante de coração, em uma reunião de quatro horas, no Hospital das Clínicas, concluiu que, realmente, nada há a opor. Essa comissão estava constituída pelo capelão do Hospital, Pe. Antônio Soligo, pelo jurista Washington de Barros Monteiro e pelo cirurgião Euriclides de Jesus Zerbini.

FÍGADO

Os médicos do Hospital das Clínicas estão realizando também pesquisas sôbre transplante de fígado, tendo conseguido êxito em experiências com cobaias, que os leva a concluir que, [illegible] em breve, terão condições de abordar um projeto concreto de transplante de fígado humano. Mas, como no caso do coração, a equipe do HCSP prefere agir com paciência, inclusive não fixando datas para a consecução de seus objetivos, segundo acrescentou Decourt.

META

O diretor do Hospital, Dr. Geraldo Silva Ferreira, disse que, há seis meses, foi determinado que uma equipe completa — de cirurgiões e instrumentistas a simples enfermeiros — fôsse treinada especialmente para a realização de transplantes.

Esclareceu que, "sem falar na intervenção pròpriamente dita e nos cuidados pós-operatório, essa unidade de terapia intensiva deveria saber como se comportar, proceder e conversar com um paciente que fôsse submetido a uma operação de transplante".

Além do Prof. Decourt, integram a equipe de enxertos o Prof. Geraldo Freire, catedrático em Urologia e especialista em transplantes de rim; o cirurgião Zerbini, especialista em coração; e o Prof. Emil Sabag, Assistente de Clínica, que fêz tôdas as pesquisas imunológicas (para evitar a rejeição) para as operações de transplante de rim. Esta equipe será completada por um engenheiro eletrônico, que trabalhará permanentemente a seu lado.

Blaiberg tem alta em 15 dias

Cidade do Cabo (UPI-AFP-JB) — Philip Blaiberg, o primeiro homem a sobreviver a uma operação de transplante de coração, encontra-se em excelentes condições de saúde e deverá receber alta dentro de duas semanas, segundo informou ontem o Dr. Christian Barnard, que o operou.

Blaiberg foi fotografado pela primeira vez na quarta-feira e fêz também uma gravação para a South Africa Broadcasting Corporation, em entrevista a jornalistas, quando declarou sentir-se "cem por cento bem".

VIAGEM

O Dr. Barnard declarou que desapareceu todo o líquido em tôrno do coração negro de Blaiberg e não se registraram novos sintomas de rejeição do enxêrto. O paciente afirmou que "alimento-me bem e vivo como um rei", em voz firme e clara, ouvida através do vidro que isola seu quarto. Blaiberg receberá alta quando Barnard regressar de sua viagem pela América do Sul e Estados Unidos.

Durante sua viagem, visitará em Pôrto Rico a senhora Sestre, cuja filha, Andrea Diaz Sestre, que sofre de grave enfermidade cardíaca, pediu sua ajuda. Barnard informou que não fará transplante na jovem. Em Buenos Aires, fará uma apresentação de trinta minutos pela televisão, além de conferências na Sociedade de Cardiologia da Argentina. Em Córdoba, receberá uma doação de 1 000 dólares para a Fundação Christian Barnard. E em São Francisco, Califórnia, será homenageado com um banquete pelo Governador Ronald Reagan, além de receber do American College of Cardiology o título de membro honorário.

No Rio, onde estará na segunda-feira, em trânsito para Buenos Aires, nenhum programa especial está sendo organizado pelo Itamarati em sua homenagem. Além de a sua permanência ser de apenas algumas horas, o Dr. Barnard não vem a convite oficial da Chancelaria, o que a desobriga de qualquer compromisso nesse sentido.

REJEIÇÃO

Jonathan Van Wyk, jovem mestiço de 10 anos que recebeu no dia 28 de janeiro último um segundo rim transplantado, teve que ser novamente operado ontem, em face de uma gangrena nos tecidos.

O rim enxertado foi retirado e substituído por um outro, artificial, o que melhorou o estado de saúde do enfermo, considerado satisfatório por porta-voz do hospital Karl Bremer.

Leia "Receita para Trocar de Coração" no Caderno B

Penitenciária de jovens em 40 dias terá construção iniciada

A construção de uma penitenciária para jovens será iniciada dentro de 40 dias, em Bangu, segundo informou ontem o Secretário de Justiça, Sr. Cotrim Neto. Disse ser sabido que, por falta de instalações adequadas, jovens infratores estão misturados com homens de muita experiência no crime.

Acrescentou que o sistema penitenciário continua sendo o grande problema de sua Secretaria: tem atualmente sete mil internos, "embora se saiba que de três a quatro mil condenados estão soltos e a falta de pessoal, juntamente com a precariedade das instalações, torna obrigatòriamente a polícia omissa, no recolhimento de sentenciados".

NÔVO REGULAMENTO

Depois de afirmar que faz parte do programa da Secretaria de Justiça construir escolas de alfabetização e de educação profissional nas penitenciárias do Estado, o Sr. Cotrim Neto disse que dentro de um mês, no máximo, preparará o nôvo regulamento do sistema penitenciário.

— O regulamento será um feixe de normas traçadas para orientação dos funcionários e diretores dos estabelecimentos do sistema penitenciário. Vai ser o roteiro da ação dos dirigentes penitenciários, com vistas ao tratamento do prêso, através da recuperação. A obra será pioneira no Brasil e contribuirá para que outros Estados nos imitem, prestigiando assim o nosso sistema.

Quanto ao problema do pessoal penitenciário, disse o Sr. Cotrim Neto que, em seu último despacho no Palácio Guanabara, mostrou ao Governador Negrão de Lima que 75% dos empregados nos estabelecimentos penitenciários têm de 45 a 60 anos de idade, isto é: 3/4 dos homens que lá trabalham são velhos.

JUSTIÇA GRATUITA

Disse ainda que vem mantendo entendimentos com o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Aluísio Maria Teixeira, objetivando encontrar uma fórmula, sem onerar excessivamente o Estado, de dar ao povo uma Justiça Gratuita mais rápida e geogràficamente mais acessível. Citou, como exemplo, a possibilidade de levá-la a lugares mais remotos, como Campo Grande e Santa Cruz.

Acrescentou o Secretário de Justiça que vai cuidar, também, da regulamentação da atividade hoteleira, "porque o Rio quer turismo, mas a fiscalização dos hotéis é muito falha, daí ter a minha Secretaria sido levada a fechar mais de 100 hotéis, que funcionavam sem alvará".

Só carnaval faz barbeiro se casar

Recife (Sucursal) — A instituição do casamento foi reduzida à expressão mais simples, nesta Capital, quando o barbeiro Severino Aguiar uniu-se à mulata Irinéia Ferreira, depois de explicar ao juiz e a ela, que o acusou de sedução, que cumpria uma formalidade para poder sair da prisão e assim brincar o carnaval êste ano.

E o que é pior: afirmou na ocasião, que casava com a mulher de quem aprendeu a não gostar, para reparar um mal que não fêz, enquanto Irinéia se mostrava contente, porque finalmente conseguiu o que queria: agora é uma senhora casada e, nessa condição ficará por tôda a vida, embora o marido se vá logo, como promete.

LIBERDADE

Quando Irinéia acusou Severino de crime de sedução, êle não julgava que fôsse terminar na Casa de Detenção do Recife, "um lugar ruim de viver". Por isso reagiu ao casamento, refutou a acusação, mas a Justiça não encontrou outra saída senão condená-lo a dois anos e seis meses de prisão.

Ao longo de seis meses, Severino continuou contrário ao casamento, mas afinal não resistiu à dureza da prisão e, sobretudo, passar entre as grades o carnaval, festa que merece qualquer sacrifício de um bom folião. Daí chamou o juiz e foi categórico: "Caso para ficar livre e brincar o carnaval". E disse mais: "Tôdas às vêzes que olhar para ela vou relembrar os dolorosos seis meses que passei prêso, sem nenhuma culpa", argumento que não preocupa Irinéia. Ela está feliz da vida, pois passou a ser "uma senhora casada, deixando de se sentir envergonhada".

Instituto de Investigações Criminais será fechado por promover atividade ilícita

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva assinou decreto ontem suspendendo o funcionamento do Instituto de Investigações Científicas e Criminais, com sede na Guanabara, sob a acusação de exercer atividades ilícitas, nocivas e perigosas à ordem pública e social.

Essa suspensão estará em vigor até o trânsito em julgado da ação de dissolução daquela sociedade, promovida na Justiça da Guanabara.

ILEGALIDADE

Na exposição de motivos que acompanhou a minuta do decreto assinado pelo Presidente, o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, esclarece que aquela sociedade, procurando dar aspecto legal ao seu funcionamento, obteve registro como emprêsa de informações reservadas e confidenciais, comerciais e particulares.

Para seu funcionamento legal, porém, a escola teria de conseguir autorização do Ministério da Educação, o que é impossível porque o Sr. Bechara Jalk, professor, orientador e único responsável pela firma, não tem habilitação para o magistério, já que possui apenas um diploma de curso por correspondência, que as leis brasileiras não reconhecem como válido.

Além disso — prossegue o Ministro — o tipo de ensino por correspondência, sem prévia seleção dos candidatos e sem contrôle posterior dos resultados, tal como faz atualmente a firma incriminada, é condenado pela Diretoria do Ensino Superior, que o julga até uma forma criminosa de exploração de setor de fiscalização do Ensino, que se relaciona com o crédito público de profissões devidamente regulamentadas.

Informa ainda o Sr. Gama e Silva que, por outro lado, "acresce-se à situação irregular como escola, a periculosidade da atuação dêsse instituto, segundo concluiu a Delegacia de Ordem Política e Social da Guanabara, em suas sindicâncias, comprovando a denúncia de numerosos prejudicados que, vítimas da propaganda enganosa da entidade, perderam dinheiro com o intento de adquirir uma habilitação pretensamente reconhecida pelos podêres públicos. Assim — concluiu — a entidade está no exercício de atividades ilícitas e contrárias, nocivas e perigosas à coletividade, à ordem social e aos bons costumes, e parece-me do maior interêsse público se promova a suspensão do seu funcionamento e a competente ação judicial de dissolução, de conformidade com a legislação em vigor.

ESPANTO NO RIO

Perplexidão e mudez foram as reações iniciais do Diretor do Instituto de Investigações Científicas e Criminais, Sr. Bechara Jalkh, ao saber que sua entidade havia sido cassada por decreto assinado ontem pelo Presidente da República.

Refeito da surprêsa, o Sr. Jalkh acusou a Polícia carioca — especialmente o DOPS e a Delegacia de Vigilância — pela campanha movida contra sua organização, pois êle há pouco desbaratou "verdadeira quadrilha na Polícia, chefiada por um Delegado".

— Eles querem é dinheiro, mas isso eu não dou. Desafio que me apresentem provas de que êste Instituto tenha formado aluno sem o atestado de bons antecedentes fornecido pela própria Polícia. Impetrarei um mandado de segurança e ganharei. Para mim deve haver algum mal-entendido nessa história. Estou agindo de comum acôrdo com a lei, mas não ao lado da Polícia, que é corrupta — disse o Sr. Bechara Jalkh.

AVISOS RELIGIOSOS

ADELAIDE DE RESENDE HERMETO

(Viúva Honorio Hermeto Corrêa da Costa)

(MISSA DE 7.º DIA)

Roberto Hermeto Corrêa da Costa, senhora e filhos, Dario de Almeida Magalhães, senhora e filha, Raphael de Almeida Magalhães, senhora e filha, Celso Bulhões de Carvalho da Fonseca, senhora e filhos, João Carneiro de Rezende, senhora, filhos e genros, (ausente), Hélio Hermeto Corrêa da Costa, senhora filhos e nora, (ausentes), João de Resende Costa e família (ausente), Urbano de Resende Costa e senhora Dolores de Resende Lobo e família, João Baptista de Resende Costa, Josefa Carneiro de Rezende e família, Mariana de Resende Penna e família, viúva José de Resende Costa e família, convidam os parentes e amigos para a Missa de 7.º Dia que mandam rezar em intenção da alma de sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia ADELAIDE DE RESENDE HERMETO, dia 16, sexta-feira, às 11 horas, na Igreja N. S. Rosário à Rua General Ribeiro da Costa, 164 (Leme).

Dr. Lysanias Marcelino da Silva

(FALECIMENTO)

Mercedes de Souza, Lysanias, Eliane, Guilherme, Marcia e Claudia, comunicam o falecimento de seu espôso e pai e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, sexta-feira, dia 16, às 9,00 horas, saindo o féretro de sua residência, à Rua Marquês de Sabará, 105, para o Cemitério de São Francisco Xavier (Caju). (P

SEBASTIANA APARECIDA MAZZI

Missa de 30.º Dia

A família de SEBASTIANA APARECIDA MAZZI, agradecendo as manifestações de solidariedade de amigos e colegas, aproveita para convidar a todos para a missa mandada celebrar pela VARIG, hoje na Igreja de Santa Cruz dos Militares, às 9,30 horas. (P

Sagrado Coração de Jesus

Agradeço a graça alcançada.

Zaira Caire de Castro Faria

(NINA)

(FALECIMENTO)

Hugo Caire de Castro Faria e família, Helio Caire de Castro Faria e família, Hilo Caire de Castro Faria e família, Oay Fonseca e família cumpre o doloroso dever de comunicar aos demais parentes e amigos o falecimento de sua querida mãe e sogra ZAIRA CAIRE DE CASTRO FARIA (NINA) e convidam para o seu sepultamento que se realizará hoje, dia 16, sexta-feira, às 16 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole. (P

Urbaneja é boa montaria de M. Silva amanhã para a sexta carreira da tarde

Urbaneja, que tem um dos melhores trabalhos da semana, vai amanhã na direção de M. Silva, jóquei enérgico que poderá aproveitar tudo no percurso de 1 300 metros e conseguir com ela uma grande exibição, já que Allumeur que vendeu muito jôgo na última semana aqui surge como rival de respeito.

Bom Destino, que perdeu uma carreira incrível na última apresentação, agora volta a ser favorito no sétimo páreo de amanhã à tarde e normalmente será difícil derrotá-lo. Antônio Ramos fêz questão de montá-lo nesta nova oportunidade.

AMANHÃ

1.º PÁREO — Às 14h30m — 1 300 metros — NCr$ 1 000,00
Kg
1—1 Itinga, J. Queirós 5 56
2 Joinha, M. Alves 3 56
2—3 Flora Gabiroba, C. Diz Ros 2 59
2—3 F. Gabiroba, C. D. Ros 2 59
4 Hal-Solita, U. Meireles 4 52
3—5 Ipirá, L. Santos 8 55
6 L. Fortuna, D. Santos 1 59
4—7 Good Charm, J. Machado 7 55
8 Fair City, J. Correia . 6 59

2.º PÁREO — Às 15h — 1 300 metros — NCr$ 1 200,00
Kg
1—1 Virajuba, R. Carmo . 4 58
2—2 Ridare, J. Machado . 6 56
3—3 Armada, J. Pinto 5 52
4 Vanga, Ed Marinho . 7 52
4—5 Kirinéa, L. Carvalho . 1 57
" Diorling, J. Gil 3 56
" Munição, J. Borja 2 58

3.º PÁREO — Às 15h30m — 1 600 metros — NCr$ 2 000,00
Kg
1—1 Mahatma, A. Machado 2 56
2—2 Heraldo, P. Lima 3 56
3 Imbróglio, J. Santana 7 56
3—4 Iton, J. Borja 4 56
5 Ipê-Roxo, J. Paulielo. 1 56
4—6 El Caribe, O. Cardoso. 5 56
7 Omarim, J. Machado. 6 56

4.º PÁREO — Às 16h — 1 400 metros — NCr$ 2 000,00
Kg
1— Quedulce, J. Santana . 7 52
2 Hocó, M. Silva 1 52
2—3 Igaruana, J. Pinto ... 4 56
4 Faraina, J. Baffica ... 6 52
3—5 Amoreira, J. Queirós. 3 52
6 Obsession, J. Sousa . 8 52
4—7 Urussaba, J. Machado 5 52
8 Melibea, L. Santos ... 2 52

5.º PÁREO — Às 16h30m — 1 200 metros — NCr$ 1 600,00
Kg
1—1 Blue Signal, J. Pinto. 4 58
2 Ximbeva, J. Gil 1 58
2—3 Angana, C.R. Carvalho 8 54
4 Bons Festas, F. Menez. 6 54
3—5 Candy Queen, H. Vasc. 9 53
6 Cara Mia, D. Milanez. 10 53
7 Ganja, M. Silva 7 54
4—8 Gouache, J. Pedro F.º 3 54
9 Bonnie Bi, D. Santos . 5 54
10 Lightness, J. Reis ... 2 54

6.º PÁREO — Às 17h — 1 300 metros — NCr$ 2 000,00 (Betting)
Kg
1—1 Urbaneja, M. Silva ... 1 56
2 Mug, A. M. Caminha . 4 56
2—3 Allumeur, F. Meneses. 2 56
4 Cacau, J. Paulielo ... 3 56
5 Hu, H. Ferreira 7 56
3—6 Suez, J. Pedro F.º .. 5 56
7 Irônico, M. Carvalho . 9 56
8 Esterel, J. Borja 10 56
4—9 Balaço, J. Machado .. 11 56
10 Rabujento, J. Pinto .. 8 56
" Mandarim, A. Machado 6 56

7.º PÁREO — Às 17h30m — 1 300 metros — NCr$ 1 200,00 (Betting)
Kg
1—1 Bom Destino, A. Ramos 1 53
2 Voltio, R. Carmo 3 54
2—3 Vanloo, J. Bafica 8 52
4 Já Viu, F. Meneses .. 9 54
3—5 Agora Sim! J. Tinoco. 7 55
" Fenton, A. M. Caminha 5 54
6 Manfeld, H. Ferreira . 6 54
4—7 Samovar, F. Per. F.º . 4 54
8 Corcel, H. Vasconcelos 2 58
9 Sebenico, J. Queirós . 10 56

8.º PÁREO — Às 18h — 1 300 metros — NCr$ 1 000,00 (Betting) — Variante
Kg
1—1 Mosqueteiro, M. Silva. 5 59
2 Varelo, C. R. Carvalho 2 57
3 Dunois, J. Paulielo .. 8 55
2—4 Jeune Prince, S. Cruz 14 57
5 Libério, J. Garcia ... 12 55
6 Estremoz, J. Ramos .. 11 55
3—7 Cambé, A. Ramos 7 59
8 Hepatan, L. Carlos ... 13 59
9 Ural, P. Alves 1 59
10 Arnagot, D. Moreno .. 10 53
4-11 Neg. do Sul, C. Diz Ros 4 57
12 Jimba-Loo, J. Pedro F.º 6 53
13 Jaburi, E. Marinho .. 3 52
" Gold Express, M. Alves 9 54

DOMINGO

1.º PÁREO — Às 14h40m — 1 600 metros — NCr$ 3 000,00 — Almirante José Inácio — Visconde de Inhaúma.
Kg
1—1 Ugly, J. P. Filho 7 57
2—2 Jaburu, M. Silva 6 53
3 Nachma, J. Baffica .. 4 51
3—4 Dorizon, J. Pinto 5 53
5 Proteu, J. Machado .. 2 53
4—6 Al Fin, J. Queirós ... 3 53
" Fair Suprema, J. B. . 1 51

2.º PÁREO — Às 15h10m — 1 600 metros — NCr$ 2 000,00 — Almirante Jaceguai — Arthur Silveira da Mota
Kg
1—1 Ibernon, J. Pinto 6 56
2—2 Don Gosik, J. Gil ... 3 56
3 Belvedere, J. Machado 7 56
3—4 Carajá, F. Pereira F. . 1 58
5 Lole, L. Santos 2 56
4—6 Seu Pedrosa (*) J. Q. 4 56
7 Arkansas, J. Sousa .. 5 56
(*) — ex-Herói.

3.º PÁREO — Às 15h40m — 1 200 metros — NCr$ 1 600,00 — Capitão-de-Fragata Augusto César Pires de Miranda.
Kg
1—1 Fariod, E. Marinho .. 4 57
2 Setubal, P. Alves 8 57
2—3 Best Blue, O. Ricardo 9 57
4 Xirol, C. A. Sousa ... 2 57
3—5 Cativante, J. Pinto .. 1 57
6 Travesso, A. Ramos .. 7 57
4—7 Penteiro, D. P. Silva . 7 57
8 Don Ricardo, A. Lins . 3 57
9 Bezerro, O. Cardoso . 6 57

4.º PÁREO — Às 16h10m — 1 300 metros — NCr$ 2 000,00 — Almirante Delfim Carlos de Carvalho — Barão da Passagem.
Kg
1—1 Balsa, F. P. Filho .. 9 58
" Urrucha, J. Borja .. 7 58
2—2 Uvacha, J. Queirós .. 4 56
3 Jarajaná, F. Pereira .. 4 58
3—4 Flora Catita, E. M. .. 6 58
5 Aubépine, D. Milanez . 1 56
4—6 Dona Nininha, A. R. .. 5 58
7 Inocence, D. Moreira . 3 58
8 Bas Gussa, M. Alves . 2 58

5.º PÁREO — Às 16h40m — 1 400 metros — NCr$ 2 000,00 — Prova Especial — Passagem de Humaitá
1—1 Donato, A. Ramos ... 6 58
2—2 Salamalec, J. Queirós . 7 57
3 Cuore, A. M. C. 4 56
3—4 Estio, J. Borja 1 60
5 Camury, J. Baffica .. 2 46
4—6 Walad, F. Pereira F. . 5 56
7 Forrobodó, J. Pedro F. 3 58

6.º PÁREO — Às 17h10m — 1 000 metros — NCr$ 1 600,00 — Betting — Capitão-de-Mar-Guerra Guilherme José Pereira dos Santos
Kg
1—1 Maroñas, O. F. Silva . 1 53
2 Geda, M. Silva 2 53
2—3 Sting-Ray, D. F. G. .. 6 57
4 Querença, L. Carlos . 4 53
3—5 Gália, J. Machado .. 5 53
6 Ledermaus, A. Ramos 3 57
4—7 Iarapu, J. Pinto 8 53
" Diamelita, J. Queirós 7 53

7.º PÁREO — Às 17h40m — 1 000 metros — NCr$ 1 600,00 — Betting
Kg
1—1 Querubim, M. Silva .. 3 53
" Querozene, F. Menezes 10 53
2 Allegretto, J. P. 6 53
2—3 Don Risco, J. Gil 13 57
4 Guinéu, J. Queirós .. 11 57
5 Luluca, A. Lins 8 53
3—6 Bebeto, J. Borja 9 53
7 Sigiloso, M. Hévia ... 7 53
8 Cadenero, J. Brizola . 12 53
4—9 Folgadão, R. Carmo . 1 53
10 El Zig, J. Graça 2 57
11 Diabinho, D. Santos . 5 53
12 Fort Prince, L. Carlos 4 53

8.º PÁREO — Às 18h10m — 1 300 metros — NCr$ 1 200,00 — Betting — Almirante Joaquim Antônio Cordovil Mauriti
Kg
1—1 Vestal Girl, J. Borja . 6 58
2 Estoniana, J. P. Filho 4 54
3 True Vamp, A. Lins .. 9 54
2—4 Secret Love, A. R. .. 1 56
5 Velocity, O. F. Silva . 2 54
3—6 Rosie, A. M. Silva ... 3 54
7 Saga, F. Meneses .. 8 54
8 Princesa Valente, R. C. 9 54
4—9 Neidoca, F. Maia ... 11 56
10 Vaal, H. Vasc. .. 10 54
11 Salenka, J. G. M. ... 7 53
" Uleina, N. Corrêa .. 5 57

O 7.º Páreo terá a denominação de Almirante Custódio José de Mello.

Nélson Gomes acha que a escrita será mantida e Ugly repetirá a vitória

Nélson Gomes acredita que seu potro, Ugly, vá manter a escrita, conseguindo repetir a primeira vitória, tal como o fizeram anteriormente todos os demais da nova geração, ainda que considere seu pupilo ótimo corredor, muito emlhor do que Up, que sòmente foi primeiro por parecer mais precoce nos treinamentos.

O treinador afirmou que a superioridade do seu pensionista contra a mesma turma foi tão expressiva que mesmo deslocando maior pêso que todos os demais não deverá ser derrotado, admitindo mesmo que, embora muitos não acreditem, Ugly é forte concorrente à vitória nas provas clássicas da nova geração.

BOM E BARATO

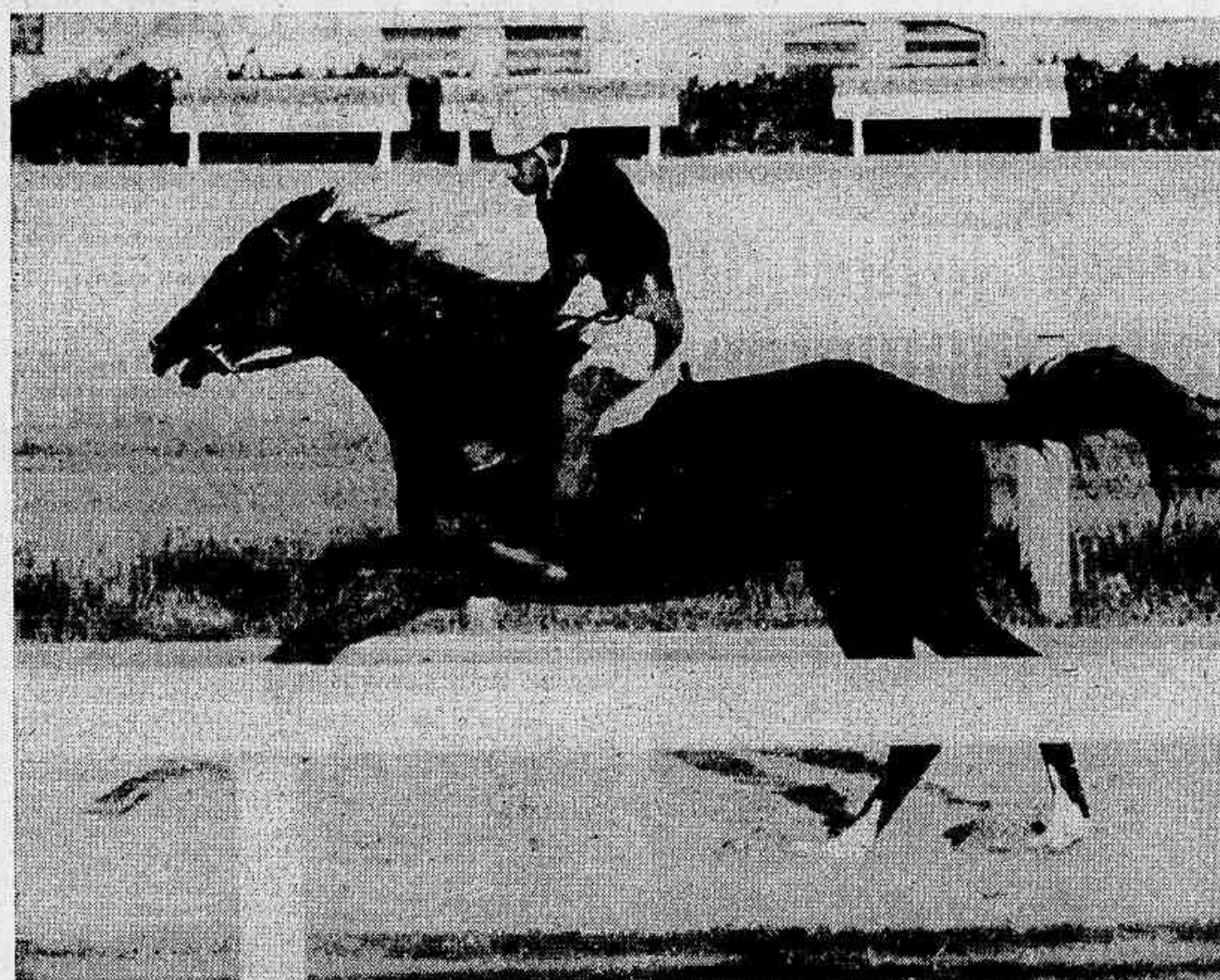
Elogiando as qualidades de Ugly afirmou Nélson Gomes, que o potro é bom e custou barato, assim como outros produtos nascidos no Haras Belmont, onde os potros recebem magnífica criação. E citou o caso de vários Haras que estavam vendendo seus produtos por mais de NCr$ 15 mil enquanto no Haras Belmont o preço ainda não alcançou a casa dos NCr$ 10 mil.

ATROPELADA CERTA

A respeito de Suez, na tarde de amanhã, explicou que sua atropelada é certa, mas o cavalo nunca chega a tempo de conseguir a vitória, ou então corre abaixo do esperado.

Já teve ocasiões de perder corridas incríveis, passando posteriormente por maus momentos e quando novamente retorna à sua melhor forma, a sorte não o ajuda.

Admite uma boa atuação de Suez, que apronton 600 em 41s suavemente, mas mostrando no final, que seu estado de treinamento é excelente. Acentuou Nélson, que ganhar de Allumeur e Urbaneja é uma parada difícil, embora no final, com um percurso feliz, Suez pode atropelar e lutar pelas primeiras colocações na base da surprêsa. Mas, prefere, sem hesitação apontar Ugly como melhor corrida que de Suez acreditando que a superioridade daquele seu pupilo é bem acentuada.

AS MELHORAS

Balaço tem trabalho e apronto para deixar J. Machado otimista quanto à sua chance agora

Muiraquitã venceu a galope aparecendo como a surprêsa da noite pelo rateio alto

Muiraquitã foi a surprêsa da noite de ontem, com rateio de NCr$ 5,87, sendo que o último azar de uma prova onde apareciam vários favoritos destacados e, apesar da expressão da pule, venceu a puro galope, com o aprendiz Édson Marinho sem usar sequer o chicote.

Naturalmente, que sendo Muiraquitã um cavalo de constantes e excelentes exercícios, precisou que aparecesse a chuva, para evitar que sentisse dos boletos numa pista macia e, dessa maneira, pudesse apresentar a mesma desenvoltura que pelas madrugadas deixava os cronometristas empolgados.

1.º PÁREO — 1 600 METROS

1.º Estilheira, H. Vasc. . 58
2.º Jocline, J. Pinto 51

Vencedor (1) NCr$ 0,25 — Dupla (14) NCr$ 0,46 — Placês (1) NCr$ 0,20 (8) NCr$ 0.50 — Proprietário: Manuel Joaquim Lopes — Treinador: Artur Araújo — Tempo: ..... 1m43s1 5.

2.º PÁREO — 1 600 METROS

1.º Dr. Kildare, J. Santana 53
2.º Rastro, J. Pinto 53

Vencedor (4) NCr$ 0,51 — Dupla (34) NCr$ 0,79 — Placês (4) NCr$ 0,29 (7) NCr$ 0,43 — Proprietário: Stud Mazmar — Treinador: José Salustiano da Silva — Tempo: 1m43s.

3.º PÁREO — 1 300 METROS

1.º Drive-In, F. Pereira F.º 57
2.º Alicondom, J. B. Paul. 54

Vencedor (8) NCr$ 1,26 — Dupla (34) NCr$ 0,49 — Placês (8) NCr$ 0,58 (5) NCr$ 0,22 — Proprietário: Roger Gueden — Treinador: Gonalino Feijó — Tempo: 1m21s.

4.º PÁREO — 1,000 METROS

1.º Ibitiporã, F. Pereira F.º 57
2.º Birk, F. Meneses 57

Vencedor (2) NCr$ 0,47 — Dupla (11) NCr$ 0,41 — Placês (2) NCr$ 0,22 (1) NCr$ 0,16 — Proprietário: Stud Dourado — Treinador: Francisco Pereira — Tempo: 1m3s 4/5 — Não correram: Espadachim, Izonzo e Ragazzon, o primeiro retirado por ocasião do alinhamento e Izonzo pelo Serviço Veterinário.

5.º PÁREO — 1 300 METROS

1.º Muiraquitã, E. Mar. .. 49
2.º Forest, L. Carlos 49

Vencedor (11) NCr$ 5,87 — Dupla: (44) NCr$ 2,82 — Placê: (11) NCr$ 2,40 — (9) NCr$ 0,22 — Proprietário: Leopoldo José de Castro — Treinador: Jorge Burioni — Tempo: 1m 25s — Anormalidade: El Kilarney parou no percurso inteiramente manco.

6.º PÁREO — 1 600 METROS

1.º Rei David, F. Per. F.º . 54
2.º Fuco, J. Borja 58

Vencedor: (1) NCr$ 0,34 — Dupla: (15) NCr$ 0,39 — Placês: (1) NCr$ 0,21 — (8) NCr$ 0,35 — Proprietário: Stud West Point — Treinador: Válter Miguel Aliano — Tempo: 1m 43s3/5.

7.º PÁREO — 1 600 METROS

1.º Kangaroo, O. Cardoso 58
2.º Molicho, J. Borja 53

Vencedor: (10) NCr$ 0,32 — Dupla: (44) NCr$ 0,33 — Placês: (10) NCr$ 0,27 — (13) .. NCr$ 0,48 — Proprietário: Stud Duas Bandeiras — Treinador: Antônio Pinto da Silva — Não correu: Virajuba.

Total de apostas — NCr$ 310 830,24.

Binóculo

Em Cidade Jardim os profissionais do turfe alarmados com os recentes casos de **doping**, resolveram mandar um documento à Polícia solicitando a abertura de inquérito rigoroso para apurar os nomes dos verdadeiros culpados, que devem ser estranhos à classe. O Coronel Sebastião Ferreira Chaves, Secretário de Segurança Pública prometeu tôda ajuda possível aos profissionais no seu epdido.

MAIS CURTO

O Grande Prêmio Brasil dêste ano vai ser mesmo na distância de 2 400 metros e não em 3 000 metros como era desde a sua criação. A Comissão Técnica do Jóquei Clube Brasileiro depois de um estudo cuidadoso a respeito, resolveu optar pela nova medida que é realmente a mais moderna.

MESMA DATA

O Grande Prêmio Municipal, principal carreira do turfe uruguaio será mesmo disputado no dia 10 de março como é tradicional. Era pensamento dos mentores do Jóquei Clube de Montevidéu, deixar para outra data a carreira, numa tentativa de contar com animais do Brasil e Argentina que atualmente não podem viajar por causa da anemia infecciosa.

GANHA ALTO

O Chile continua vendendo muitos animais para os Estados Unidos, tendo agora feito a maior transação, aparecendo no lote que foi negociado um potro de 3 anos Aragon e, a égua Mareadora que correu em São Paulo, tendo ganho a carreira para ser logo depois desclassificada por falta de pêso.

PREÇO ALTO

O Haras Bela Vista já vendeu dois produtos que iriam aos leilões êste ano pelo preço de NCr$ 47 mil: Xaram por Major's Dilemma e Xan-Hier por John Araby e Olhad...

CONTRATO

Rangel do Carmo deverá assinar amanhã contrato com o Stud Delrey. O aprendiz está atualmente com 46 vitórias — faltam quatro para passar a jóquei — e acredita que mesmo estando ainda na escola não exista qualquer empecilho para assinar o documento.

EM AGÔSTO

Os animais sòmente poderão fazer livre trânsito de um estado para o outro a partir de agôsto. Até lá os treinadores não poderão de forma alguma contar com reforços de outro centro para as suas cocheiras. Válter Aliano a êste respeito já se manifestou, achando que vai ser muito prejudicado, pois, tem cêrca de 10 paralheiros no Paraná e São Paulo prontos para entrar na sua cocheira.

J. Machado acha que Balaço progrediu e tem agora um floreio para não perder

J. Machado disse que Balaço melhorou muito da sua última apresentação para cá, e no apronto de ontem pela manhã mostrou estar realmente em boas condições técnicas com 39s para a reta suavemente fazendo sempre o percurso bem aberto e chegando ao disco com rara facilidade.

O líder da estatística do ano passado, vai ainda montar com chance na reunião de amanhã Good Charm e Urussaba, achando que normalmente pode conseguir êstes dois pontos, pois os seus animais regulam para melhor com a turma que vai correr.

PARA A FRENTE

Balaço é realmente muito veloz e J. Machado espera aproveitar esta sua característica para poder mandar na carreira desde o pulo de partida, impondo assim o seu jôgo contra Urbeneja e Allumeur que surgem nesta oportunidade como os seus dois maiores obstáculos.

— Tanto Urbaneja como Allumeur são rivais, e lògicamente terei que me preocupar com êles. O meu tem 1m19s para os 1 200 metros muito fácil e podendo fazer o train à sua maneira vai ser um pule ainda boa na tarde de amanhã.

APRONTO FÁCIL

Sôbre Urussaba, J. Machado apontou o seu trabalho como boa amostra da sua forma, dizendo que ela mandou 1m29s nos 1 400 metros com rara facilidade e no apronto, mesmo não sendo exigida em parte alguma dos 700 metros completou o percurso em 46s sobrando visìvelmente até o disco final.

— Aprontei a Urussaba sòmente para manter a sua forma técnica, e fiquei impressionado com os 46s que mandou para os cronômetros. Ela vinha apenas passeando pela raia. Basta confirmar isto em carreira para não perder. Quanto a Good Charm é uma égua que regula realmente com as adversárias e podendo ficar atrás para atropelar forte na reta final sua chance de vencer é das maiores. Tomara que haja luta até a entrada da reta entre as ligeiras da competição.

Amoreira marcou 37s 3/5 para a reta de 600 e no final derrotou "sparring"

Amoreira, que parece ter finalmente voltado à sua melhor forma técnica, foi novamente um bom destaque dos floreios, pois marcou 37s 3/5 para a reta de 600 metros na direção do aprendiz J. Queirós, ganhando com relativa facilidade de um *sparring* que lhe seguiu neste exercício.

Flora Gabiroba, fazendo valer tôda a sua velocidade em tiros curtos, ontem pela manhã acabou marcando 45s para a distância de 700 metros com rara facilidade no final, tanto que o aprendiz C. Diz Roz não usou do chicote uma única vez para alertá-la aqui.

FLORA CABIRÓBA

Itinga (J. Queiroz) os 700 em 48s, suavemente. Flora Cabiróba (C. Diz Roz) melhorou para 45s, com grande facilidade. Ipirá (L. Santos) não se empregou nesta partida de 39s a reta e Lady Fortuna (D. Santos) melhorou para 38s, um pouco solicitada. Good Charm (A. Lins) a reta em 49s, a vontade a Fair City (J. Correia) a reta em 38s, corria com muita firmeza.

DIORLING

Armada (J. Pinto) os 700 em 46s, agradando muito. Kirinéa (L. Carvalho) a reta em 39s, suavemente e Diorling (L. Carvalho) melhorou para 38s 2/5, com algumas reservas.

ITON

Mahatma (A. Machado) da um carreirão de 56s os 800. Iton (J. Borja) procurando o centro da pista trouxe 46s 2/5 os 700, com seu pilôto muito sereno e Omarim (A. Machado) desta feita deixou melhor impressão na partida de 45s 3/5 os 700.

AMOREIRA

Hocó (M. Silva) vindo de mais distância completou os seiscentos em 38s 2/5, agradando muito. Igaruana (J. Pinto) melhorou para 38s, deixando ótima impressão. Faraina (J. Baffica) chegou com boa disposição nesta partida de 38s a reta. Amoreira (J. Queiroz) chegou sobrando ao lado de um companheiro em 37s 3/5 a reta. Obsession (J. Sousa) os 700 em 48s 2/5, suavemente. Urussaba (J. Machado) melhorou para 46s, sem qualquer pretensão de melhorar a marca e sempre pelo caminho mais longo e, Melibea (L. Santos) a reta em 39s, a vontade.

Estio em nova cocheira volta com 1m30s1/5 nos 1400 metros muito bem

Estio, que reaparece agora aos cuidados do treinador Felipe Lavor, tem uma passada de 1m30s 1/5 nos 1 400 metros na direção do bridão J. Borja, que na maior parte do percurso se limitou apenas a trazer sua montada para o centro da pista e deixar que ela galopasse como bem achasse melhor.

Lole, que vem de um fracasso na última vez que correu, agora foi uma das melhores surprêsas da semana com os seus 1m31s 2/5 nos 1 400 metros sempre sobrando e sem que o aprendiz J. Queirós tivesse vontade de baixar a marca.

UGLY

Ugly (J. Pedro F.) o quilômetro em 1m07s, muito a vontade e juntinho a cêrca externa, Dorizon (P. Alves) chegou sobrando ao lado de um companheiro em 1m 08s o quilômetro e Al Fin (J. Queirós) aumentou para 1m 07s, agradando muito e sempre pelo centro da raia.

LOLE

Don Gosik (J. Gil) a milha em 1m 08s 2/5, agradando muito e afastado um pouco da cêrca. Belvedere (Lad.) os 1 400 em 1m 33s, com sobras. Lole (J. Queirós) chegou correndo muito neste 1m 31s 2/5 os 1 400, pois, tem para os últimos 200 metros a excelente marca de 12s 3/5. Arkansas (J. Sousa) dá um passeio na pista de 1m 50s para a milha.

SETUBAL

Setubal (Lad.) os 1 200 em 1m 20s 2/5, agradando muito. Bezerro (A. Reis) vindo de mais distância completou o quilômetro em 1m 08s, sem convencer.

ESTIO

Donato (J. Reis) os 1 300 em 1m 37s, agradando muito e sempre pelo caminho mais longo. Salamalec (A. Ricardo) chegou correndo com muito apetite nesta passada de 1m 34s os 1 300. Estio (J. Borja) os 1 400 em 1m 30s 1/5, com grande facilidade e sempre afastado da cêrca. Camury (P. Lima) tem para a mesma distância a marca de 1m 30s, com seu pilôto muito tranqüilo, pois, querendo poderia baixar o tempo. Walad (F. Pereira F.) vindo de mais longe completou os 800 em 56s, suavemente e Forrobodó (H. Vasconcelos) procurando o caminho mais longe, isto é, cêrca externa marcou 1m 24s 2/5 os 1 300, com ótima disposição.

GALIA

(Geda (A. Santos) os 1 300 em 1m 25s, com sobras levando a pior de um outro que casualmente encontrou. Querença (Lad.) a reta em 37s 1/5, deixando ótima impressão. Gália (F. Maia) os 1 200 em 1m 18s 2/5, com alguma facilidade e quase juntinho à cêrca externa e, Ladermaus (Lad.) os 700 em 45s, com sobras.

GUINÉU

Don Risco (J. Gil) o quilômetro em 1m 05s 1/5, agradando qualquer coisa. Guinéu (J. Queirós) com rara facilidade e juntinho à cêrca externa melhorou para 1m 04s. Luluca (J. Machado) vindo de mais longe marcou 45s os últimos 700, com boa disposição. Fort Prince (F. Menezes) chegou sobrando ao lado de um outro em 1m 07s o quilômetro.

NEIDOCA

True Vamp (J. Pedro F.) os 1 300 em 1m 26s 2/5, com sobras. Neidoca (H. Vasconcelos) melhorou para 1m 24s 1/5, agradando muito e, sempre juntinho à cêrca externa. Solenka (L. Carvalho) chegou agarrada com Uleina (J. Gil) — em 1m 23s 2/5 os últimos 1 200.

Mílton Mendonça diz que El Pecador não tem febre e breve estará correndo

O treinador Milton Mendonça explicou que seu pupilo, El Pecador, se encontra no Hospital Veterinário do Jóquei Clube Brasileiro, mas está tranqüilo com relação ao seu estado de saúde tendo certeza que se os exames não apresentaram o índice desejado porque o cavalo estava em recuperação de uma pneumonia.

Salientou que El Pecador em meio a vários cavalos do Sul, foi o que alcançou os piores níveis em vários exames, sendo até mesmo justo o seu isolamento para observação, mas a realidade é que nunca teve febre, que é um dos sintomas mais naturais para se identificar a anemia infecciosa.

TRANQUILIDADE

Dizendo que já se preparava mesmo para um exame geral em El Pecador, Milton Mendonça explica que tudo foi até bom que acontecesse, pois o cavalo, assim como ocorreu com a égua Nuvem Clara, vai provar que não tem qualquer problema de saúde relacionado com anemia infecciosa.

Não gostou sòmente que seu pensionista ficasse no isolamento do jóquei, em cocheira de dimensões reduzidas e com uma velha cama, além do calor, fazendo o animal suar sem lor fora do comum do momento parar na cocheira quase totalmente fechada. Espera, no entanto, que dentro em breve El Pecador volte às suas cocheiras, e bem vitaminado volte a trabalhar, naturalmente em melhores condições do que antes, embora já tivesse passada de 1m20s, para os 1 200.

PLACÊ É BOM

A respeito de Neidoca no último páreo de domingo disse Milton Mendonça que o placê será bom resultado, pois além de várias adversárias fortes, surge agora Eryma reaparecendo, como fôrça, achando difícil que esta competidora venha a ser derrotada. Mas tem certeza que Neidoca pelo menos fará uma boa apresentação.

BOA ATUAÇÃO

Chegando ontem de manhã, o Fjord V, de German Frérs, ficou com o terceiro geral e o primeiro B

Fjord V e Guinevere elevam para 7 os iates já no Rio

Com a entrada dos iates *Fjord V*, de Germán Frers, da Argentina, e *Guinevere*, do norte-americano George Moffet Jr., somavam ontem à noite um total de sete os veleiros que terminaram o percurso da VII Regata Buenos Aires—Rio, enquanto 21 outros aproximavam-se da linha de chegada da Ilha Rasa, entre êles o *Pluft* e *Neptunus* do Brasil.

Até agora já estão com suas colocações definidas os seguintes iates: 1.º *Ondine* (EUA); 2.º *Palawan* (EUA); 3.º *Fjord V* (Arg.); 4.º *Stormvogel* (Hol.); 5.º *Fortuna* (Arg.); 6.º *Juana* (Arg.) e 7.º *Guinevere* (EUA), êste dependendo da entrada ou não, durante a noite, de algum barco da categoria B.

PEQUENO CONTRA GRANDE

Ficou mesmo o iate argentino *Fjord V*, de Germán Frers, a terceira classificação geral do tempo corrigido da Buenos Aires—Rio, conseguindo êle cruzar a linha de chegada da Ilha Rasa dentro do horário de handicap que levara do *Stormvogel*.

Pela sua posição na noite de anteontem, cêrca de 60 milhas da Ilha Rasa, *Fjord V* teria de alcançar o Rio até às 11 horas da manhã de ontem, o que conseguiu, com boa margem, pois chegou à marca final por volta das 6 da manhã.

Bastante satisfeito com o desempenho do *Fjord V*, que além do honroso terceiro lugar geral ficara também com o primeiro da Categoria B, disse Germán Frers ao JORNAL DO BRASIL que já na altura da costa do Rio Grande do Sul, perdera a esperança de vencer a regata no tempo corrigido, já que os fortes ventos do Nordeste que passaram a predominar indicavam claramente que os iates de grande porte, da Categoria A, conseguiriam melhor rendimento, principalmente o *Ondine, Stormvogel, Juana* e *Palawan*.

Terminou dizendo que tinha a lamentar apenas sua falta de sorte nas milhas finais do seu roteiro para a Ilha Rasa, ficando quase 14 horas parado, sem vento, o que lhe custou perder a segunda colocação para o **Palawan**, por uma questão de apenas 3 ou 4 horas.

A tripulação do **Fjord V** foi a seguinte: Comandante: German Frers; Navegador: aCrlos Iriarte; Tripulantes: Rodolfo Wollenweider, José Frers, Martin Achaval, Juan Tedin e Julio Baquerizas.

OUTROS CHEGANDO

Com a entrada na Ilha Rasa do iate norte-americano **Guinevere**, de George Moffet Jr., subiu para sete o número de veleiros já ancorados no Iate Clube. O barco, para garantir o sétimo lugar geral do tempo corrigido e segundo da **Categoria B**, precisava aguardar o correr das horas da noite de ontem, pois vários outros estavam se aproximando da linha de chegada e, com alguma sorte, poderiam entrar no horário de handicap do veleiro norte-americano, deslocando-o daquelas posições.

Sete iates tiveram suas posições plotadas na tarde de ontem, a distâncias de 30 a 100 milhas da linha de chegada, e, por estimativas em posições anteriores, pelo menos mais nove veleiros poderiam estar na mesma zona. Foram os seguintes os barcos localizados: **Jan Pott** (Alem); **Pluft** (Brasil); **Jovita**, **Recluta**, **Sancir**, **D. Quijote** e **Kuenda**, todos argentinos.

Os barcos não plotados, mas que devem estar na mesma zona daqueles, são: **Neptunus** (Brasil); **Trucha II**, **Barataria**, **Chamuyo**, **Nike**, **Malabar**, **Cascabel** (argentinos), **Bonito** (inglês) e **Errante** (uruguaio).

Ontem à tarde, os ventos fracos de nordeste e calmarias deram uma trégua aos concorrentes, entrando na área final da regata um bom vento de sudoeste, que, firmando-se, poderá trazer ao Rio mais ràpidamente os iates que ainda estão em alto mar e principalmente os que estão mais próximo da terra.

"FLASHES"

● German Frers, Comandante do *Fjord V*, era ontem um dos iatistas mais cumprimentados no Iate Clube do Rio de Janeiro pela sua atuação na regata Buenos Aires—Rio. Com exceção da primeira, German correu tôdas as outras, vencendo a de 1950 e colocando-se sempre entre os seis primeiros nas seguintes.

● George Davis saiu-se bem na operação do seu dedo, sèriamente ferido em acidente à bordo do *Ondine*. Deixou o Hospital Samaritano ontem, e circulava pelo Iate contando os detalhes da operação. Disse que vai pintar de dourado o gêsso, para a festa carnavalesca Gold Finger que o clube vai promover dia 21.

● Funcionando às mil maravilhas a secretaria da regata, onde se concentram americanos e argentinos em chamadas telefônicas internacionais, recebimento de cartas, informações sôbre o desenrolar da competição e câmbio de dólares e pesos.

● Bom trabalho também vem tendo a Comissão de Chegada. Elogios de todos os concorrentes quanto à exatidão das cronometragens, passou a ser lugar-comum. O representante argentino, Dr. Juan Lavaselli, é um dos mais entusiasmados com a precisão dos trabalhos na Ilha Rasa.

● O iate argentino *Juana*, já conhecido dos brasileiros por ocasião de outras regatas, continua a ser considerado como um dos mais bonitos da competição. Suas elegantes linhas, dentro do clássico, sobressaem entre as linhas duras e frias dos iates *Ondine* e *Stormvogel*, ancorados próximos.

● Outro setor que parece não vai dar queixas dos estrangeiros é o de ancoragem, dentro e fora da piscina. Água corrente à vontade e luz solar são parte das facilidades preparadas por João Lopez para os que lá ancoram. Fora isto, só entram na área os tripulantes dos barcos e pessoas credenciadas.

● O *Baile do Gold Finger* está sendo preparado cuidadosamente pelo vice-comodoro Carlos Alberto de Brito. Será algo como o famiso baile do Havaí, porém mais fechado, nêle participando os concorrentes da regata, sócios do clube e reduzido número de convidados.

● Seguiram para o Rio Grande do Sul os tripulantes do iate *Saga*, de Erling Lorentzen, que, avariado em uma cruzeta, abandonou a regata em seu quarto dia, desfalcando sèriamente a representação brasileira. Levaram nova ferragem e voltarão velejando para o Rio, dentro de mais alguns dias.

Gôlfe volta a ter jogos na Serra

Os golfistas do Petrópolis e do Teresópolis que tomam parte na temporada de verão e que disputam o Ranking de Gôlfe do JORNAL DO BRASIL, para os clubes da Serra, voltarão a se movimentar a partir de amanhã, pois em Petrópolis está programada a Taça Centro de Turismo de Portugal, e em Teresópolis, a Taça do Capitão, as duas em 36 buracos e em **medal-play**.

Desta maneira, com relação ao Ranking JB, os dois clubes têm possibilidades idênticas no fim de semana, ao contrário do que vinha acontecendo últimamente, quando um ou outro acabava passando o sábado e domingo em branco, relativamente às competições válidas. Petrópolis e Teresópolis têm, porém, 12 competições inscritas no Ranking JB. Os melhores colocados até agora no Ranking são êstes jogadores: 1.º Demétrio Georgiadis (Teresópolis), 14 pontos; 2.º Hubertus Von Kap-Herr (Teresópolis, 12; 3.º empatados, Hélio Flôres (Petrópolis) e Jennings Igel (Teresópolis) 8; 5.º André Lage (Teresópolis), 7,5; 6.º Adalberto Costa (Petrópolis), 6,35 e 7.º Almeida Filho (Petrópolis), 6 pontos.

Bangu treina hoje ainda sem P. Borges

Por não ter jôgo algum programado, o preparador físico Ari Vieira dirigiu apenas um individual leve na manhã de ontem, mas sem contar novamente com Paulo Borges e Mário Tito, poupados pelo Departamento Médico, e Mário, dispensado para prestar exames de motorista no Departamento de Trânsito.

Para hoje à tarde, está programado nôvo treino coletivo, mas que ainda não terá Paulo Borges, em repouso, por ser o jogador que mais vêzes tem atuado, sem nunca ser substituído; recebeu ordens do médico Arnaldo Santiago para ficar em casa, mas espera-se o retôrno de Mário Tito, afastado há 14 dias.

Depois de uma reunião com o médico Arnaldo Santiago, o técnico Plácido Monsores e o auxiliar-técnico Pedro Pedro, o preparador físico Ari Vieira, resolveu dosar os treinos individuais, fazendo-os bem leves nas quintas-feiras. Disse o preparador que os jogadores estão treinando coletivamente à tarde, sob sol forte e é necessário que o individual do dia seguinte seja leve, pois o espaço de tempo entre um treino e outro é muito curto, não dando para a recuperação dos jogadores. O médico Arnaldo Santiago pediu ao preparador que fizesse o máximo possível de exercícios com Mário Tito, exigindo, principalmente, de sua perna esquerda.

O auxiliar-técnico Pedro Pedro marcou para a tarde de hoje o último coletivo da semana, que não terá novamente Paulo Borges, mas podendo reaparecer o zagueiro Mário Tito, que por causa de uma distensão na coxa esquerda no jôgo contra o Guarani, em Campinas, ficou à margem dos treinos.

Deportivo quer pontos do Náutico

Recife (Sucursal) — Alegando que o Náutico substituiu dois jogadores do meio-campo e não apenas um e mais o goleiro, como determina a regra, o Deportivo Português, da Venezuela, requereu à Confederação Sul-Americana de Futebol os pontos do jôgo de quarta-feira passada, quando foi derrotado por 3 a 2.

Segundo o requerimento, o Náutico substituiu Jardel por Ivã e Toinho por Rafael, violando o regulamento da Taça Libertadores da América.

Fla enfrenta Boca à noite estreando quatro jogadores

O Flamengo estréia Manicera, Onça, Néviton e Liminha hoje à noite contra o Boca Juniors, jogando em Mar Del Plata, na Argentina, para onde viajou às 9h30m de ontem, com a promessa do técnico Válter Miráglia de trazer a equipe certa para o jôgo do dia três, contra o Cruzeiro, no Maracanã, quando Silva poderá jogar, caso o Presidente Veiga Brito chegue a um acôrdo na próxima semana com o Barcelona, sôbre a compra ou empréstimo do jogador.

Silva foi ao Aeroporto do Galeão assistir ao embarque da delegação, momentos antes de seguir para São Paulo, e disse continuar pretendendo viajar segunda-feira para Barcelona com o Presidente do Flamengo, embora o Sr. Veiga Brito seja de opinião que o melhor meio de conseguir bom resultado é êle ir sòzinho tratar com o clube espanhol.

EQUIPE ESCALADA

O Flamengo inicia o jôgo de logo mais formando com Valdomiro, Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Zèquinha, Fio, César e Néviton.

O técnico Válter Miráglia disse antes de embarcar que essa é a equipe provável para enfrentar o Cruzeiro, sofrendo apenas modificação no gol, com a volta de Marco Aurélio, que não viajou por se encontrar fora de sua melhor forma física.

Seguiram também com a delegação os jogadores Ubirajara, Reyes, Fio e Luís Carlos, enquanto Ditão, Cardoso, Zé Carlos e João Daniel viajam na segunda-feira, uma vez que ficaram no Rio a fim de reforçar a equipe mista do Flamengo que enfrentará a seleção da Romênia, domingo à tarde em Niterói, no Estádio Caio Martins.

Válter Miráglia deixou bem claro que escalará Silva contra o Cruzeiro, caso o jogador volte para o Flamengo, ocasião em que aproveitará César na extrema direita, a fim de escalar Silva na ponta-de-lança.

O técnico ficou satisfeito com a confirmação dos jogos na Argentina, uma vez que considera de bom resultado psicológico estrear os jogadores contratados fora do Rio e longe da torcida.

— Quando êles jogarem no Maracanã já estarão habituados a disputar jogos pela nova equipe, e isso concorre para que fiquem mais calmos — explicou o treinador.

MANICERA OPINA

Manicera acha que o adversário mais difícil que o Flamengo vai enfrentar nessa excursão é o Rosário Central, que tem seis jogadores na seleção argentina, e contra o qual o clube carioca vai jogar depois de amanhã, na Cidade de Rosário, cêrca de 600 quilômetros de Buenos Aires.

— O Boca Juniors — disse Manicera — conheço bem e não está em boa fase, o mesmo acontecendo com o San Lorenzo, com quem faremos a terceira partida.

No final da excursão Manicera vai a Montevidéu, para se casar, mas já prometeu ao clube voltar ao Rio no dia 28, a fim de estar em condições de jogar dia três contra o Cruzeiro.

Manicera passará sua lua-de-mel no Rio, a convite do Flamengo, que também lhe dará um apartamento, onde êle vai morar com sua mãe e sua mulher.

Onça e Néviton fizeram sua primeira viagem para o exterior e o zagueiro pela primeira vez foi visto com roupa discreta, uma vez que todos receberam ordens para comparecer com terno escuro.

— O jogador estava muito animado porque vai jogar sua primeira partida fora do Brasil, e a todo instante lembrava que era a primeira vez que uma "onça" viajaria num avião em contato com os passageiros.

O funcionário Aristóbulo Mesquita, por outro lado, mostrava-se satisfeito ao informar que durante os 18 anos que trabalha no Flamengo, ontem foi a primeira vez que ninguém se atrasou para um embarque.

CURIOSIDADE

Antes de embarcar, Onça quis saber de Silva se êle vem mesmo para o Flamengo

Sul-Americano de Saltos começará esta tarde no Flu

Com a participação de apenas quatro países — Brasil, Colômbia, Equador e Bolívia — começa hoje, no tanque especial de saltos do Fluminense, o Campeonato Sul-Americano de Saltos Ornamentais, com as provas de plataforma para môças e trampolim para homens, encerrando-se na segunda-feira, com trampolim para môças e plataforma para homens. As provas começarão às 16h30m e a entrada para assistir a elas é gratuita.

As equipes dos quatro países estão constituídas pelos seguintes saltadores: Brasil — Fernando Teles Ribeiro, Júlio César Linhares Veloso, Luís Sérgio Oliveira Leite Velho, Joana Edwiges Bielschowsky, Miriam Farnezi e Silina Braga; Colômbia — Raúl Escobar, Salim Barjum, Diego Henao, Marta Manzano e Cristina Mabrú; Equador — José Viteri, que veio só para saltar de plataforma; e Bolívia — Luís Valle.

Pelo que demonstram durante os treinamentos da semana e, também, pelas suas atuações em campeonatos anteriores, pode-se dizer que a brasileira Joana Bielschowsky é a favorita destacada para a prova de plataforma para môças, favoritismo que se iguala em proporção ao que leva a colombiana Marta Manzano para o trampolim, prova marcada para segunda-feira. No trampolim para homens, hoje, o título deverá ser decidido entre Raúl Escobar, da Colômbia, e Fernando Teles Ribeiro, do Brasil, ficando os demais lugares para o colombiano Diego Hemao e o brasileiro Júlio César Linhares Veloso.

Na plataforma para homens, segunda-feira, cinco saltadores estão em condições de vencer: Fernando Teles Ribeiro e Júlio César Linhares, do Brasil; Raúl Escobar e Diego Hemao, da Colômbia, e, finalmente, José Viteri, o único competidor do Equador, que veio exclusivamente para tomar parte da prova e está muito falado entre técnicos e saltadores.

Campeões de saltos até agora

TRAMPOLIM (homens)

1934 — Teodoro Eroles (Argentina)
1935 — Mendez Peralta Ramos (Argentina)
1937 — Horácio Dárdano (Argentina)
1938 — Horácio Dárdano (Argentina)
1939 — Antonio Bifi (Peru)
1941 — Mendez Peralta Ramos (Argentina)
1946 — Milton Busin (Brasil)
1947 — Milton Busin (Brasil)
1949 — Milton Busin (Brasil)
1952 — Milton Busin (Brasil)
1954 — Milton Busin (Brasil)
1956 — Gunther Mun (Chile)
1958 — Fernando Teles Ribeiro (Brasil)
1960 — Fernando Teles Ribeiro (Brasil)
1962 — Fernando Teles Ribeiro (Brasil)
1964 — Carlos Rodriguez (Venezuela)

TRAMPOLIM (môças)

1935 — Elsa von Wieser (Brasil)
1937 — Susana Mitchel (Argentina)
1938 — Susana Mitchel (Argentina)
1939 — Susana Mitchel (Argentina)
1941 — Susana Mitchel (Argentina)
1946 — Maria Madero (Argentina)
1947 — Eleonora Schmidt (Brasil)
1949 — Eleonora Schmidt (Brasil)
1952 — Dilia Almeida (Brasil)
1954 — Maria Rodrigues (Brasil)
1956 — Lilo Mundo (Chile)
1958 — Cristina Hardkopf (Argentina)
1960 — Cristina Hardkopf (Argentina)
1962 — Cristina Hardkopf (Argentina)
1964 — Sueli Martinez (Brasil)

PLATAFORMA (homens)

1938 — Mendez Peralta Ramos (Argentina)
1939 — Cristóbal Savinovich (Equador)
1941 — Carlos Beisso (Uruguai)
1946 — Arie Hamnitsz (Brasil)
1947 — Haroldo Mariano (Brasil)
1949 — Haroldo Mariano (Brasil)
1952 — Osvaldo Fiori (Brasil)
1954 — Haroldo Mariano (Brasil)
1956 — Gunther Mund (Chile)
1958 — Fernando Teles Ribeiro (Brasil)
1960 — Fernando Teles Ribeiro (Brasil)
1962 — Rafael Morales (Venezuela)
1964 — Diego Henao (Colômbia)
1966 — Diego Henao (Colômbia)

PLATAFORMA (môças)

1941 — Susana Mitchel (Argentina)
1946 — Amélia Curi (Brasil)
1947 — Eleonora Schmidt (Brasil)
1949 — Eleonora Schmidt (Brasil)
1952 — Helga Mund (Chile)
1954 — Maria Rodrigues (Brasil)
1956 — Maria Dalva Proença (Brasil)
1958 — Judite Russo (Brasil)
1960 — Tisu Sato (Brasil)
1962 — Cristina Hardkopf (Argentina)
1964 — Maria Dalva Proença (Brasil)

Gérson reafirma no México que não deseja defender o Brasil na Copa de 1970

Ramon Hernandez Salmeron
Especial para o JB

México — Em declarações aos principais jornais mexicanos, Gérson reafirmou a sua resolução de não aceitar fazer parte da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1970, dizendo que existem certas diferenças entre êle e os responsáveis pelo esporte no seu país, "e não quero levar problemas que prejudicariam o resto da equipe".

Sôbre a Copa de 1966, Gérson disse que foi uma das maiores desilusões que teve na vida, acusando os selecionadores pelo insucesso brasileiro. — Êstes senhores não tiveram visão suficiente para formar e armar uma verdadeira equipe de futebol, e estamos sofrendo os vexames da Inglaterra até hoje — declarou Gérson.

COMPLICAM

Segundo Gérson, o Brasil está sempre em condições de formar excelentes equipes, mas, muitas vêzes por razões até extra-esportivas, os dirigentes acabam complicando tudo. Em 1966, por exemplo, de acôrdo ainda com a opinião do médio, foi convocado um número enorme e desnecessário de jogadores, o que acabou por atrapalhar o trabalho do técnico, que nunca sabia quais os que entrariam em campo.

— Ao invés de se colocar a culpa do nosso insucesso nessa falta de organização, achou-se que o futebol europeu é que havia melhorado — continuou Gérson. Na verdade os europeus mostraram uma boa organização nas suas equipes, mas venceríamos novamente, caso nossa seleção estivesse armada da forma ideal.

— O efeito negativo disso tudo, é que o futebol-espetáculo está agonizando no Brasil, pois tôdas as equipes estão adotando métodos europeus, o chamado futebol fôrça.

Mesmo assim, Gérson acha que a lição da Inglaterra servirá de alguma forma para levar os dirigentes pelo caminho certo. Na sua opinião o Brasil voltará a ser um forte candidato, encontrando no México, Alemanha Ocidental e União Soviética seus mais fortes rivais.

BRASIL — *COLÔMBIA*

Fernando Teles Ribeiro

Raúl Escobar

Carlos Maath é o melhor da Argentina

O argentino Carlos Van der Maath foi o primeiro nadador que bateu recordes no XIX Campeonato Sul-Americano de Natação, superando sua própria marca dos 200 metros nado de costas de 2m19s6, marcado nas Olimpíadas de Tóquio, para 2m19s, nas eliminatórias de anteontem de manhã, e melhorando à noite para 2m17s4 na competição.

A alegria do nadador só foi comparada a do seu treinador Pedro Giordano, que se confessou surprêso com o tempo obtido por Carlos Van der Maath, explicando:

— Pela manhã, quando êle fêz 2m19s achava que poderia chegar um segundo antes, mas não imaginava êste 2m17s4. Carlos é um nadador muito aplicado e só tende a subir e proporcionar boas surprêsas.

COMEÇOU COM CARRANZA

Alberto Carranza, hoje técnico do Uruguai, também vibrava com o nôvo recorde de Carlos Van der Maath. Foi êle, quando treinador do Atheneu de la Juventud, que lançou Carlos Maath na natação, quando tinha apenas 11 anos de idade. E ratificou a opinião de Giordano:

— Nunca me deu trabalho. Era um nadador que eu deixava na raia à vontade, pois nunca vi ninguém com tanta vontade como êle. Se tivesse que nadar durante uma hora, fazia duas e eu era obrigado a brigar com êle para sair da piscina. A ginástica, que comumente ninguém gosta de fazer, era como que um divertimento para Carlo Maath, pois nunca reclamou de nada. Seu nôvo recorde nada mais é do que o merecimento a um nadador que já era recordista e que lutou duas vêzes para melhorar sua própria marca. Carlos merece o respeito de todos os Sul-americanos como um grande desportista.

MAATH E FÔRÇA

Já João Gonçalves, ex-recordista da prova, afirmava que Carlos Van der Maath deve corrigir alguns defeitos para chegar plenamente a perfeição. E explicou:

— Carlos Van der Maath é realmente estupendo no nado de costas. No entanto, êste estilo requer que o nadador nade mais na superfície da água e não tão enterrado como êle. Tècnicamente, César Fillardi, o maior adversário de Carlos Maath no Sul-Americano, tem melhor estilo. Acontece, porém, que o nadador argentino tem a virtude da violência nas suas braçadas. Êle compensa o defeito de nadar com a fôrça, que não é brincadeira, pois seu pêso é quase 86 quilos. Acredito também que Carlos Van der Maath pode chegar a melhorar ainda mais seu recorde nos 200 metros nado de costas em bem pouco tempo, como também acredito que se Cesar Fillardi conseguiu ganhar mais fôrça nas braçadas também poderá atingir o tempo de 2m17s4.

ENTUSIASMO NA VOLTA

Sem comemorar com estardalhaço seu feito, Carlos Van der Maath recebia com sorrisos os abraços dos companheiros e adversários na piscina do Fluminense. A todos respondia humildemente: "estou com sorte".

Depois, mais tranqüilo no reservado dos nadadores argentinos, comentava:

— Eu eu gosto mais de nadar em estilo livre. Porém, as marcas são ruins e sou obrigado mesmo a nadar de costas.

Analisando seus tempos no recorde de ontem, Carlos Van der Maath esclareceu que na conquista do recorde anterior, em Tóquio, êle passou os primeiros 100 metros em 1'10"6/10 e fêz os outros em 1'9". Isto porque todos os jornalistas sul-americanos estavam surpresos por êle ter passado os primeiros 100 metros, ontem à noite, em 1'08".

— Acho que êste foi o melhor tempo que fiz nos primeiros 100 metros desde que nado de costas. Sou assim mesmo e só me entusiasmo na última volta da piscina.

PISCINA BEM TRATADA

Carlos Van der Maath é estudante de ciências econômicas e tem 21 anos de idade. Disse êle que seu amor pelo estudo e pela natação faz com que um não atrapalhe o outro.

— Nas férias — frisou — treino durante quatro horas por dia e no inverno duas. Isto não é o suficiente para melhorar a forma, mas pelo menos a mantém.

O nadador argentino tem 1m89 de altura e pesa 85 quilos, o que êle considera ideal para competir. Carlos Maath fêz muitos elogios também à piscina do Fluminense.

— Ela pode não ser a mais bela do mundo, mas é a melhor em que já nadei, incluindo a de Tóquio e a de Winnipeg. Nunca vi uma água de piscina tão bem tratada — disse.

Carlos Van der Maath é vinculado ao Gynasio y Esgrima desde 1963 e declarou que não pensa em deixar seu país de modo algum, nem para trabalhar nem para nadar.

ALTA CATEGORIA

Maath bateu duas vêzes seu próprio recorde neste campeonato, e espera melhorá-lo ainda mais

Na grande área

Armando Nogueira

Está na mesa do presidente da Federação Carioca de Futebol um projeto de departamento de árbitros elaborado pelo ex-juiz Eunápio Queirós e pelo diretor da Escola de Árbitros. Trabalho simples, sensato: a escalação, seleção, punição, fiscalização dos juízes é feita por uma comissão de arbitragem nomeada pelo vice-presidente do departamento de árbitros. Na comissão, cinco membros: um ex-árbitro, de preferência do quadro da FIFA, o vice-presidente e três pessoas do futebol, desligadas da direção de qualquer clube, e, naturalmente, com a chamada moral ilibada.

Será aceita a sugestão? Duvido que os clubes aceitem. O público precisa ficar sabendo que, se o problema de arbitragem se agrava, a culpa é dos cartolas que têm horror à idéia de um quadro de juízes autônomo; êles querem é que fique como está: a faca dos clubes nos peitos dos árbitros, antes, durante e depois de cada jôgo, de cada campeonato.

* * *

E, daqui para a frente, tudo de PRIMEIRA: Manicera, torrando ao sol de 45 graus, há dias: "Prefiro viver e jogar no calor a viver e jogar no frio". ● O goleiro Raul, do Cruzeiro, queria abandonar o treino da equipe, têrça-feira desta semana, porque não havia bola nova: "Com bola velha, eu não gosto e não posso treinar". Coitado, tão môço, tão bom goleiro e já padecendo de deslumbramento. ● Os árbitros do Rio queixam-se de desunião na classe, razão por que não têm fôrça para formar sua associação. Pois bem, o exemplo está aqui bem perto: recebo de Juiz de Fora (Minas) um exemplar do Estatuto da Associação Juiz-forana de Árbitros de Futebol. Voltarei ao tema. ● O treinador João Carlos (ex-Fluminense do Rio), do Ferroviário, está de castigo: o clube descobriu que êle andava de namôro com o Coritiba, tirou-lhe o primeiro time e rebaixou-o ao time de juvenis. Para sair, João Carlos terá de pagar multa de 10 milhões velhos.

* * *

Mais uma oferta de campo para minhas peladas, enquanto durar o recesso do Trinta: o telegrama vem de longe. "Acôrdo seu pedido Grande Area, têrça-feira, tenho campinho gramado aqui sua disposição vg venha com o Trinta abraços Zezão, Fortaleza, Ceará". Obrigado, Zezão: a amizade justifica o convite e a própria viagem, mas o nosso futebol não tem envergadura para interestaduais. ● Serginho é um garôto de vinte anos, com um futebol irresistível pela potência física e pela desenvoltura técnica. Serginho recebeu carta do irmão que estuda em Miami: "Imagina, Sérgio, que com o meu futebol grosso, fui contratado pela seleção de Miami. Você, aqui, faria o nome." E Serginho está engraxando as chuteiras para ir estudar nos Estados Unidos à custa do futebol.

* * *

De um major do Exército, Major Gonçalves, uma carta muito simpática trazendo um pedido que, no momento, parece prejudicado: candidata-se o major, que é goleiro, às peladas do Trinta. "Tenho 31 anos, já fui goleiro dos juvenis do Corintians, América e Fluminense, do Rio".

Antes de mais nada, agrada-me a humildade do major, nesses tempos de ordem-unida nacional: êle não pede vaga, êle postula; ademais, sendo goleiro, longe de ser problema, deve ser solução: andamos em falta dêles. Mas não quero me precipitar: falarei com o homem-forte do campo, o Capitão Dalmo Almeida (capitão da reserva) para ver se o nosso major pode fazer um golzinho dominical, a partir de março, quando reabre o campo.

Paulo Amaral se irrita com vaias e pula fôsso para brigar com torcida

Salvador (Correspondente) — Furioso com as vaias que recebeu de um grupo de torcedores insatisfeitos com a derrota do Esporte Clube Bahia para o Cruzeiro, anteontem, por 2 a 0, o treinador Paulo Amaral saltou o fôsso que separa o campo das gerais, para brigar com os espectadores. Escoltado pela Polícia, que impediu a tempo que algo de mais sério acontecesse, Paulo Amaral deixou o estádio vociferando:

— Arrependo-me de ter nascido no Brasil; não deve existir em outro lugar tanta falta de educação e tanta incompreensão. — Mais tarde, chegaram a correr rumôres de que o treinador havia sido prêso incomunicável, mas foram logo desmentidos.

CANSAÇO

Depois de jogar de igual para igual com o Cruzeiro, o Bahia acabou sendo dominado pelo cansaço nos oito minutos finais, quando os mineiros se aproveitaram para marcar os dois gols, de autoria de Evaldo e Davi.

Além de levar a vantagem no preparo físico sôbre os baianos, o Cruzeiro ainda teve muita sorte nas substituições, ao contrário dos adversários. O técnico Fantoni substituiu os dois ponteiros: Davi entrou na direita em lugar de Natal e Rodrigues na esquerda em lugar de Hilton, dando mais velocidade ao time.

A partida bateu o recorde de rendas em amistosos nesta Capital, somando NCr$ 64 mil.

Pavel vai pedir tentativa de recorde para Fiolo

Carro de Arantes foi roubado

• Após a competição de natação de ontem, no Fluminense, o técnico Rômulo Arantes deu por falta do seu carro Volkswagen, comprado há três dias. Arantes nem sequer sabia o número todo da placa do seu carro e não pôde informar imediatamente o roubo à Polícia. Foi necessário um amigo de Rômulo Arantes levá-lo até a sua casa, a fim de que o treinador pudesse ver o número da placa na nota fiscal do carro para dar parte ao Distrito.

Conselho

• *Minuro Hirano, antigo técnico de Manuel dos Santos, tão logo terminou a prova de Fiolo comentou para o pai do nadador:*

— Seu Silvio, o melhor é o senhor mandar os técnicos de Fiolo pedirem uma tentativa de recorde mundial especial, como eu fiz com o Manuel dos Santos. Neste dia, o nadador se concentra só para a prova e o recorde chega como por encanto.

O pai de Fiolo, porém, ouvia atentamente e não perdeu seu bom humor, respondendo:

— Isto é lá com êles, os técnicos e Fiolo. Por mim, o que aconteceu foi suspender por mais algum tempo o pagamento de vários chopes para os amigos.

Doente

• A nadadora Eliane Pereira, quando terminou a prova dos 100 metros nado de peito, em que conseguiu ainda uma terceira colocação, foi obrigada a ser medicada. Eliane estava com febre alta devido a uma gripe forte que lhe atacou desde ontem de manhã.

A água

• *Os funcionários do Fluminense, encarregados da conservação da piscina, levaram todo o tempo de ontem, durante a competição, puxando água da chuva. Isto, fêz com que a água fôsse desviada para o bar e todos os assistentes que por ali passaram, pelo menos, encharcassem seus sapatos.*

A brincadeira

• Vários meninos, que assistiam à competição nas escadarias das plataformas de saltos, depois de se molharem todos com as chuvas, passaram a se jogar, de roupa e tudo, dos trampolins.

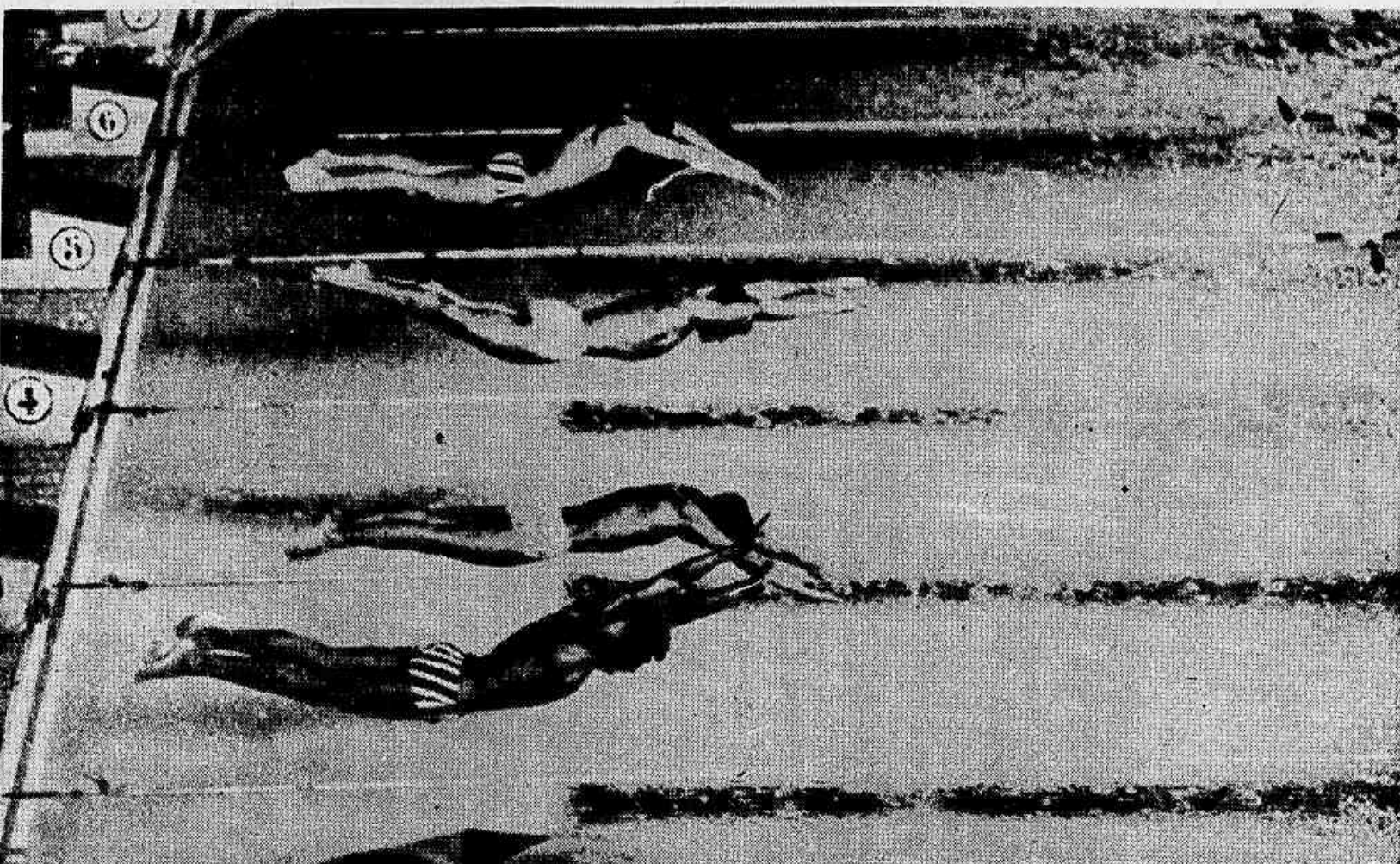
Alguns dêstes meninos, inclusive, despertaram a atenção de grande parte dos torcedores, pois saltavam como verdadeiros aqualoucos.

NICOLAO NÃO VEM

Los Angeles (UPI, especial para o JORNAL DO BRASIL) — O nadador argentino Luis Alberto Nicolao, recordista do nado livre, confirmou ontem a sua ausência do Sul-Americano, pois preferiu ficar nos Estados Unidos, onde se encontra estudando, para representar a sua universidade em uma competição contra a equipe da Califórnia do Sul.

Nicolao era aguardado com muita ansiedade pelo técnico argentino Pedro Giordano, que considerava a sua presença como capaz de equilibrar as fôrças entre a sua equipe e o Brasil.

— Luis Nicolao, além de ser o termômetro da equipe no lado moral, pois sua simples presença traz um nôvo ânimo aos demais nadadores, ainda seria o homem que poderia somar pontos preciosos para nossa vitória. Sem êle, tudo ficou muito mais difícil — declarou o técnico.

SEM SORTE

José Silvio Fiolo, na raia cinco, pulou sensivelmente atrasado pois ainda estava se preparando quando o juiz deu o tiro

SEM RECORDE

Fiolo foi incentivado pela torcida até o final da prova, mas não conseguiu bater o recorde, ficando a um décimo de segundo

COM FEBRE

Eliane Pereira, depois da prova, teve que ser medicada com febre e gripe

O técnico Roberto Pavel disse ontem à noite, logo após a prova dos 100 metros, nado de peito clássico, que deverá pedir à CBD uma autorização especial para que José Silvio Fiolo faça uma tentativa de recorde na próxima quarta-feira — depois do encerramento do 19.º Campeonato Sul-Americano — na própria piscina do Fluminense, "porque estou certo de que êle vai descontar o décimo de segundo que falta para a marca mundial".

Assim que deixou a piscina, Fiolo explicou que não batera o recorde mundial (1m6s7) "porque aquela não tinha sido a sua noite" mas, depois, reconheceu que saíra mal — estava se abaixando na hora que soou o tiro de partida — embora, no momento em que tocou a borda, ainda tivesse esperanças de ter superado o tempo de Vladimir Kucinks. Fiolo fêz questão de frisar, entretanto, que a chuva forte não o atrapalhara em nada.

UMA EXPLICAÇÃO

— Nas eliminatórias, na parte da manhã — conta Fiolo — não me empreguei a fundo por dois motivos: primeiro, porque sempre acordo com algumas dores musculares depois da disputa de alguma prova, como foi a do revezamento, anteontem; segundo, porque meu técnico, Roberto Pavel, me aconselhou apenas a fazer um tiro, sem muito esfôrço, pensando na prova final, na parte da noite.

Afinal, já na pedra de partida — continua êle — o tiro soou exatamente no momento em que eu me abaixava: com isso, perdi, por minha culpa, segundos preciosos. Na água, porém, ainda pensava que iria dar para chegar ao recorde e, quando cheguei à borda, estava certo de que havia conseguido. A chuva, ao invés de atrapalhar, me ajudou, pois acabou com as marolas da piscina.

Finalizando, Fiolo disse que se Roberto Pavel o achar em condições de tentar o recorde, quarta-feira que vem, êle assim o fará. Para os 200 metros, peito clássico, entretanto, êle não se acha com boas possibilidades de bater o recorde mundial, porque sempre se preparou para quebrar o dos 100, durante os últimos meses.

Recorde que não veio antecipou fim da festa

Oldemário Touguinhó

Chovia muito no Fluminense ontem à noite. Mesmo assim, quando foi anunciado o nome de Silvio Fiolo pelos alto-falantes, todos se levantaram e muitos chegaram até para junto da piscina. A chuva continuava forte, mas ninguém se importava muito com isso, pois naquele momento Fiolo iria tentar diminuir o recorde mundial dos 100 metros, nado de peito, para o Brasil.

Um pouco atrás das raias aparece Fiolo, tendo ao seu lado o técnico Pavel, que lhe dá as últimas instruções:

— Cuidado com a virada, e vamos com fé que você esta bem.

Fiolo tira o roupão verde e amarelo e caminha sob a chuva que lhe molha o rosto de sorriso curto e olhos rasgados. Nesse instante o público começa a gritar o seu nome. Fiolo aperta os músculos das coxas e, logo em seguida, balança os braços de um lado para o outro.

A chuva continua firme. A assistência também, gritando sob a água forte que cai sem parar.

De repente, o alto-falante pede para os nadadores tomarem posição. Um silêncio cobre a piscina. Só se houve o barulho da chuva. É dado o tiro de partida. Os nadadores mergulham. A cabeça de Fiolo vai aparecendo, a assistência começa a gritar. Ele, com violência, vai lançando seu peito largo e forte contra a água. Assim como a desafiá-la. Tudo vai indo bem, com exceção da chuva. A torcida, tôda molhada, continua a incentivar o brasileiro. Ele vira bem os 50 metros. Agora a gritaria aumenta. Fiolo continua a liderar a prova. Vários técnicos, cronômetro na mão, dividem atenção entre olhar o tempo e o nadador. Um relógio grande, colocado num canto da piscina, ajuda os torcedores a verificar como está indo Fiolo. A prova está chegando ao final. Os gritos terminam quando Fiolo dá a última batida de mão na borda da piscina. Nenhum dos que estavam de cronômetro na mão anunciou o recorde. Silêncio total. Fiolo, junto à raia cinco, enfia a cabeça dentro da água, tirando-a, com as duas mãos alisando o pouco cabelo que têm. Os alto-falantes informam que o tempo de Fiolo é nôvo recorde sul-americano, mas, mesmo assim, não há comemoração. A chuva continua caindo, e, enquanto é anunciada a prova seguinte, Fiolo já está perto do vestiário. A maioria do público, tôda molhada, também prefere ir embora. A festa havia acabado.

Mais 3 recordes foram batidos ontem à noite

Com três recordes usl-americanos batidos e um igualado — o dos 100 m, nado de peito clássico, através de Fiolo, e mais a superação de um recorde brasileiro, prosseguiu ontem o 19.º Campeonato Sul-Americano de Natação.

Os resultados das provas foram os seguintes:

1.ª PROVA — 800 m — Estilo livre — Môças

1.º Patrícia Olano (Colômbia), 10m30s3.
2.º Lilian Castillo (Uruguai), 10m38s5.
3.º Olga Lúcia Angulo (Colômbia), 10m40s5.
4.º Alicia Rodriguez (Argentina), 10m40s5.
5.º Maria Guadalupe Silva (Uruguai), 10m56s3.
6.º Martha Veintmilla (Equador), 10m57s5.

Lilian virou os primeiros 100m com ligeira vantagem sôbre Patrícia, que, na virada dos 200m, passou a liderar, com Lilian em segundo e Alicia em terceiro. Lilian reagiu e virou os 300m com batida de mão na frente de Patrícia, enquanto Alicia esmorecia. Na metade do percurso, Patrícia virou na frente e foi ampliando a vantagem até virar os 600 com a vitória garantida. Daí para a frente, destacou-se ainda mais, livrando dez braçadas até o final sôbre a segunda colocada.

2.ª PROVA 200 m — Nado livre — Homens

1.º Juan Carlos Bello (Peru), 2m01s2.
2.º Carlos Van der Maath (Argentina), 2m03s6.
3.º Flávio Dutra Machado (Brasil), 2m04s9 — nôvo recorde brasileiro.
4.º Julio Arango (Colômbia), 2m05s2.
5.º Tomás Becerra (Colômbia), 2m06s6.
6.º Carlos Alberto Coimbra (Brasil), 2m07s7.

Durante os primeiros 50m, todos os nadadores estiveram num mesmo plano. Só nos 100m, Juan Carlos Bello conseguiu pequena vantagem sôbre Julio Arango. Nos últimos 25m, o argentino Carlos Van der Maath passou para o segundo lugar, mas ainda foi ameaçado pelo brasileiro Flávio Dutra Machado, que descontou muito no final.

3.ª PROVA — 100 m — Nado de peito — Môças

1.º Ana Maria Norbis (Uruguai), 1m18s4;
2.º Tamara Orejuella (Equador), 1m23s8;
3.º Eliane Pereira (Brasil), 1m24s1;
4.º Patrícia Lavagno (Argentina), 1m24s7;
5.º Vera Barth (Brasil), 1m25s2;
6.º Lola Orejuela (Equador), 1m26s;

Ana Maria já pulou na frente, mas foi sempre seguida de muito perto por Eliane. Na virada dos 50m, as duas ainda estavam juntas, mas daí em diante Ana Maria ampliou a vantagem. Eliane conseguiu manter o segundo lugar até os 10m finais, mas parou pelo esfôrço de seguir a vencedora e cedeu a colocação para Tamara Orejuella, por batida de mão.

4.ª PROVA — 100 m — Nado de peito clássico — Homens

1.º José Silvio Fiolo (Brasil), 1m06s8 — igualou seu próprio recorde sul-americano, batendo, porém, o de campeonatos.
2.º Osvaldo Boreto (Argentina), 1m10s5;
3.º Alberto Forelli (Argentina), 1m12s2;
4.º Jalder de Oliveira Freitas (Brasil), 1m12s9;
5.º Roberto Berendson (Peru), 1m16s6;
6.º Ivan Gonima (Colômbia), 1m16s8;

Antes do tiro, Fiolo foi delirantemente aplaudido e demonstrou nervosismo. Acabou sendo o último a cair na água, mas logo despontou na frente, virando os 50m com boa margem sôbre o argentino Forelli. A partir daí, a torcida foi apenas pelo recorde, já que não havia dúvida sôbre sua vitória. Osvaldo Boreto ainda superou Forelli, na luta pelo segundo lugar, enquanto ficava a impressão que Fiolo perdeu a tentativa de recorde na partida.

5.ª PROVA — 100 m — Nado livre — Môças

1.º Eliete Sousa Aguiar Mota (Brasil), 1m03s9 — nôvo recorde sul-americano;
2.º Maria del Rosario Vivanco (Peru), 1m04s1;
3.º Consuelo Changanaqui (Peru), 1m04s6;
4.º Sônia Maria de Jesus (Brasil), 1m06s1;
5.º Maria Lisbau (Argentina), 1m08s6;
6.º Ruth Apt (Uruguai), 1m066;

Eliete percorreu os primeiros 25m com ligeira vantagem sôbre Consuelo e Maria del Rosario, mas na virada dos 50m as três estavam pràticamente juntas. Na altura dos 75m Eliete firmou-se e conservou a vantagem de uma braçada até o final, deixando as duas peruanas quase no mesmo plano, com vantagem para Maria del Rosario.

6.ª PROVA — Revezamento 4 x 100 — Estilo livre — Homens

1.º Brasil — 3m42s8 (nôvo recorde sul-americano) — José Roberto Aranha, Roberto Alvares de Sá, Nélson José Linhares e Ilson Pinto Asturiano.
2.º Argentina — 3m50s8 — Alfredo Bordillon, José Steinleger, Ivan Carlos Carranza e Carlos Van der Maath.
3.º Peru — 3m52s9 — Otávio Spinoza, Carlos Domenack, Juan Carlos Bello e Fernando Siles.
4.º Colômbia — 4m00s1 — Federico Sicard, Luis Reis, Tomás Becerra e Julio Arango.
5.º Equador — 4m01s3 — Fernando González, Jorge Delgado, Juan Romero e Eduardo Orejuella.

Roberto foi o primeiro nadador do Brasil e já virou os 50m com vantagem. Nélson, o segundo, ampliou-a e José Roberto acabou de garantir a vitória da equipe, que Ilson Asturiano completou. A equipe peruana reagiu muito bem no final e ainda ameaçou o segundo lugar da Argentina.

7.ª PROVA — 200 m — Quatro estilos — Môças

1.º Consuelo Changanaqui (Peru), 2m39s7 — recorde sul-americano.
2.º Ruth Apt (Uruguai), 2m41s6.
3.º Eliete Sousa Aguiar Mota (Brasil), 2m45s2 — recorde brasileiro.
4.º Patrícia Olano (Colômbia), 2m47s1.
5.º Regina Célia de Oliveira Pinto (Brasil), 2m50s.
6.º Laura Vivar (Equador), 2m50s9.

O início foi no nado borboleta e Regina Célia comandou a prova até a virada dos 50m, mas no nado de costas Consuelo passou à frente e na virada dos 150m, no nado de peito, aumentou sua vantagem. Nos últimos 50m, nado livre, Ruth Apt passou para segundo, em boa reação, mas não ameaçou a vitória de Consuelo.

Os pontos de cada um

	1.º lugar		2.º lugar		3.º lugar		4.º lugar		5.º lugar		6.º lugar		7.º lugar		8.º lugar		PONTOS		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Total
Argentina	1	0	4	0	3	1	1	2	0	1	0	0	1	4	0	1	79,50	16,25	97,75
Bolívia	0	—	0	—	0	—	0	—	0	—	1	—	2	—	0	—	3,50	—	3,50
Brasil	3	2	2	1	1	3	2	1	0	2	2	1	0	0	0	0	94	57,25	151,25
Colômbia	0	1	0	0	0	1	3	2	2	2	1	0	0	0	1	0	20,25	27,50	47,75
Equador	0	0	0	1	0	—	0	—	2	0	0	3	0	1	0	0	6	11,50	17,50
Paraguai	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	0	0	6,50	0	6,50
Peru	2	2	0	2	2	0	0	1	1	0	1	0	2	0	1	0	50,25	42	92,25
Uruguai	—	1	—	2	—	0	—	0	—	2	—	1	—	0	—	2	—	42	42

RECEITA PARA TROCAR DE CORAÇÃO

Departamento de Pesquisa

É simples. Ou pelo menos parece, para quem vê de fora. O doador morre e seu coração é transportado numa tigela para o quarto onde está o paciente. Mãos hábeis fazem o resto. E de qualquer forma tudo parece mais simples quando estas mãos são as do Dr. Barnard, com quem os brasileiros têm um encontro marcado para segunda-feira.

• caderno •

B

JORNAL DO BRASIL □
Rio de Janeiro, sexta-feira,
16 de fevereiro de 1968

Aos 19 anos, a filha do Dr. Barnard, Deirdre, é a outra campeã da família Barnard. Sua especialidade: o esqui aquático. Na África do Sul, Deirdre é uma das primeiras esquiadoras, e já se prepara com todo o empenho para defender o seu país no Campeonato Mundial de Esqui Aquático, ano que vem, na Dinamarca

No domingo, 3 de dezembro de 1967, o Dr. Christian Barnard, 44 anos, simples Professor da Universidade do Cabo, entrava para a história contemporânea. Dirigindo uma equipe de cirurgiões sul-africanos, êle realizou um feito excepcional: transplantar o coração de um corpo humano em outro; trocar o coração de um ser que ia morrer pelo coração de um ser que acabava de morrer.

Louis Washkansky, um lituano de 53 anos, recebeu o coração de Denise Darvall, 24 anos, morta num acidente de carro. Washkansky iria morrer 18 dias depois, não pròpriamente do coração, mas de complicações pulmonares.

No dia 3 de janeiro de 1968, exatamente um mês depois da primeira operação, Christian Barnard, assistido pela mesma equipe, realizava no mesmo hospital uma outra tentativa, mas desta vez com maior êxito. O coração de um negro africano de 24 anos, Clive Haupt, que morreu de hemorragia cerebral, foi transplantado no dentista Philip Blaiberg, de 58 anos. Blaiberg conseguiu sobreviver até hoje, sem grandes complicações, depois de atravessar o perigoso caminho dos 21 dias — etapa em que geralmente o coração é rejeitado.

Entre as duas operações existem alguns pontos em comum: a mesma técnica; os mesmos operadores; a idade dos pacientes e doadores; a duração das duas operações. Apenas uma diferença essencial: no caso de Blaiberg, o doador morreu de morte natural, enquanto na primeira operação a Sra. Darvall morreu num acidente de carro. Para o Dr. Barnard, esta diferença deixa uma dúvida sôbre a preservação do coração.

A MORTE VIVA

O rito que antecede a operação é complexo. A equipe do Dr. Barnard estuda, pacientemente, os mínimos detalhes. Por exemplo, o Dr. Shirre, que dirige a equipe de cardiologistas, decide se o coração do paciente pode ou não suportar o transplante. Quando aparece o possível doador, o Dr. Botha, que dirige a equipe de patologistas, julga se o sangue e os tecidos são compatíveis com os do paciente. Depois disto, começa a operação.

O doador, que tinha apenas pouco tempo de vida, é conduzido a uma sala de operação, enquanto o paciente é levado a uma sala vizinha.

É neste ponto da operação que muitos cientistas criticam o Dr. Barnard. Surge um problema moral: o doador, mortalmente ferido, não pode, por si, dar o consentimento para o transplante. Na realidade, o coração ainda bate. Bate não por êle mesmo, mas apenas pelo artifício de uma máquina num indivíduo clinicamente morto. Sabe-se que êle está clinicamente morto pelo traçado das ondas cerebrais. Colocado fora do corpo, o coração continuará a bater, artificialmente.

O Dr. Barnard responde à crítica dizendo:

— Eu gostaria que acabassem, de vez, com tôdas estas maledicências estúpidas. Quando falamos de um doador possível, antes de considerar o seu sangue e os seus tecidos, vemos antes de tudo o seu estado. O estado da Sra. Darvall era desesperador tanto quanto o de Haupt. Os seus cérebros estavam destruídos, o da Sra. Darvall pelo choque, o de Haupt pela hemorragia. A sua morte era apenas questão de horas.

O doador é conduzido, ainda com vida, à sala de operações. Mas a sua vida, mantida pelos aparelhos, não é senão uma vida artificial. Esperando a morte, os médicos preparam a retirada do coração com a ajuda de uma máquina coração-pulmões. Na sala vizinha, os médicos assistentes preparam igualmente outra máquina coração-pulmões, alimentada com sangue fresco tomado do banco de sangue do hospital.

A máquina coração-pulmões permite isolar o coração do paciente durante a operação. É um aparelho muito complicado, que prende o sangue na parte de cima do coração do paciente e o devolve em baixo, após havê-lo purificado e regenerado. A máquina permite ainda esquentar e resfriar o sangue, aumentar ou diminuir a pressão sanguínea e introduzir no sangue todos os elementos desejados. Desde o momento em que a morte do doador se torna iminente, o paciente é anestesiado, e sua virilha direita aberta, para libertar a artéria femural e a veia safena. Esta veia é a que corre ao longo da perna. Um aparelho é então introduzido na veia safena para as injeções intravenosas e o contrôle da pressão sanguínea. Em seguida, a caixa toràcica do paciente é aberta. Corta-se o pericárdio. As veias cavas superiores e inferiores, assim como a aorta, são isoladas e cercadas de algodão.

CORAÇÃO EM TIGELA

O Dr. Barnard diz que pode verificar, por critérios precisos, a morte do doador:

"Fim da atividade do eletrocardiograma durante pelo menos cinco minutos, fim da respiração espontânea e reflexos. Portanto, a partir do momento em que a morte do doador é comprovada, uma dose de heparina lhe é injetada por via intravenosa, para evitar que seu sangue se coagule. Em seguida, a caixa toràcica é aberta ràpidamente e o pericárdio cortado. Mas é necessário não deixar **morrer** o coração que vamos retirar. Fazemos de maneira que seu músculo continue a receber uma irrigação sanguínea. Para isso, uma sonda ligada à máquina coração-pulmões é introduzida na aorta. Uma outra é ligada na aurícula direita através do apêndice atrial para o retôrno do sangue à máquina. O afastamento do coração do morto começa então, mas de maneira a manter-lhe uma circulação sanguínea artificial. Ao mesmo tempo, começa-se o resfriamento do sangue, que diminui as necessidades de oxigênio dos tecidos e permite maior segurança na operação. Quando a temperatura do corpo cai para 26 graus, a sonda introduzida na aorta é ajustada de maneira que aponte em direção à válvula. O fluxo sanguíneo é reduzido a 0,5 por minuto (cêrca de um décimo do normal) pela bomba da máquina, e a aorta é obturada de maneira a que apenas o miocárdio receba transfusão. O coração é, em seguida, resfriado até seis graus. A transfusão é suspensa. Corto então a aorta além da artéria **sem nome**. A artéria **sem nome** é a primeira das artérias que nascem sôbre a crossa da aorta. Em seguida, corto a veia cava inferior à altura do diafragma, depois a veia cava superior ao nível da veia ázigo, que é o seu último afluente. Corto as artérias pulmonares esquerda e direita, depois a artéria pulmonar principal. Enfim, corto as quatro veias pulmonares, o que liberta a aurícula esquerda. O coração está agora completamente isolado. No total, isto é feito em dois minutos."

Depois de feita esta operação inicial, o coração do doador é levado para a outra sala, onde repousa o paciente. O transporte é feito com a ajuda de uma tigela, dentro de uma solução salina resfriada a dez graus. O coração permanece menos de cinco minutos sem receber a irrigação sanguínea. Apenas o tempo necessário para fazer e desfazer as ramificações e o transporte.

Em seguida, é ajustada a máquina que vai colocar o coração do paciente fora do circuito. Êle passa a receber a carga de circulação sanguínea. O sangue venenoso — sangue viciado — é captado por uma sonda introduzida nas veias cavas superior e inferior, e o sangue regenerado é introduzido por uma sonda ligada à artéria femural direita. Ao passar na máquina, o sangue é resfriado de maneira a levar a temperatura do corpo a 30 graus.

O Dr. Barnard descreve a operação:

"Corto a aorta imediatamente abaixo de seu orifício de entrada, e a artéria pulmonar na parte inferior de suas válvulas. Separo os ventrículos da base das aurículas do sulco aurículo-ventricular. Corto a membrana que separa as aurículas, tanto quanto possível os ventrículos. A cisão é feita de maneira a deixar no lugar um pouco da parede auricular esquerda em tôrno dos orifícios de entrada das veias pulmonares e conservar a parte da aurícula direita. Conservei ainda o **coto** do coração do paciente: a parte superior e inferior, as principais entradas da veia e da artéria. Vou então adaptar o coração do doador."

ESCULPIR AS BASES

O Dr. Barnard diz que adaptar um coração bom, conservando ainda partes de um coração doente não tem inconvenientes, porque a parte doente que subsiste é a que trabalha menos. A parte mais importante é a dos ventrículos, que tem o maior trabalho de bombeamento.

Neste momento, começa-se então a colocar o coração do doador na cavidade pericardíaca do paciente. É o ajustamento do coração do doador ao coto restante.

"Começo a **esculpir** com o bisturi as bases das aurículas esquerda e direita. Corto a base da parede auricular esquerda em tôrno da entrada das quatro veias pulmonares. Em seguida, corto a aurícula direita do orifício da veia cava inferior. Posso agora empreender o transplante. Começo por ligar a aurícula esquerda do doador à parte restante da aurícula esquerda do paciente com a ajuda de um fio de sêda. Em seguida, as duas membranas interauriculares são fechadas. A artéria pulmonar do doador é ajustada à artéria pulmonar do paciente, e costurada com fio de sêda. Corto a extremidade da aorta para ajustá-la à do paciente, e as anastomoses (junção de dois vasos sanguíneos ou linfáticos) são feitas com fio de sêda. Tiro a pinça que obturava a aorta, o que permite a irrigação sanguínea do miocárdio (músculo do coração) a partir da aorta do paciente. Depois viro a parte de cima do ventrículo esquerdo para permitir o escapamento do ar da parte esquerda do coração e atravesso a parte direita com uma agulha para expulsar o ar (uma só bôlha de ar pode ser mortal)."

Começa-se a esquentar o sangue da máquina e acelerar muito lentamente a circulação. Ao fim de cêrca de três minutos, retiram-se as sondas das veias cavas. Em seguida, o orifício feito para o escapamento do ar é fechado com um fio de sêda. Um minuto depois, a máquina pára. Neste momento, o coração, completamente cheio de sangue, bate por êle mesmo. A cicatrização em todos os lugares é excelente. A sonda colocada na aorta é então retirada. Enfim, a aurícula direita é aberta e suas partes, depois, ligadas também com fios de sêda. Após ter sido lavada com uma solução salina quente, parte do pericárdio é fechada por uma costura de corda de tripa. Um tubo de drenagem é colocado num lugar perto do coração. As paredes do **sternum** são costuradas com fio de aço inoxidável e a abertura feita na virilha é fechada com corda de tripa e fio de **nylon**. Tudo está terminado.

Resta apenas colocar o tubo nasotraqueal para manter uma insuflação mecânica de ar nos pulmões, assim como diferentes dispositivos de contrôle pelo eletrocardiograma, raios X e pressão sanguínea. Em seguida, o paciente é levado à sua câmara.

CINEMA | ELY AZEREDO

DA NECESSIDADE DE CRER NO CINEMA REDONDO

Há seis anos, as entrevistas, manifestos, *slogans*, conferências, ensaios e crônicas sôbre o Cinema Redondo consomem amplo espaço-jornal no Brasil. Todos nós estamos cansados de saber que fora do Cinema Redondo não há salvação para a *sétima arte*. Quem ousaria erguer a voz em favor do cinema quadrado? Embora nos faltem ainda muitos anos de amadurecimento e estudo para alcançarmos a significação de obras como *O Equívoco* e *Garôto do Leblon*, somos, modestamente, a favor do Cinema Redondo. Redondófilos.

Não há como negar, porém, a dificuldade de explicar a dialética do Redondo.

Nunca respondemos a carta de um jovem cineclubista português, Mauro Ortigão, que se desdobrava em indagações sôbre a natureza do Cinema Redondo brasileiro. Limitamo-nos a enviar uma coletânea de recortes de imprensa de 1962-67, farto dossiê de polêmicas. Qual não foi a nossa surprêsa, outro dia, ao saber da presença de Ortigão no Rio e sua hesitação ante a oferta de uma coluna de crítica cinematográfica que lhe foi feita por um semanário luso-brasileiro... Procurou-nos, cerimonioso. Agradeceu efusivamente o dossiê, mas, gaguejando um pouco, algo ruborizado, confessou-se ainda reticente face à significação do Cinema Redondo. "Senhor Azeredo, ficaria bem para um estrangeiro, escrever sôbre filmes, no Brasil, sem estar honestamente convencido da excelência do seu Cinema Redondo?!?..." Depois de entrevistar o produtor-distribuidor-diretor-argumentista-roteirista Aldo Benedito Castro, recém-chegado de uma viagem de duas semanas à Europa, Ortigão dizia-se inclinado a recusar o convite da fôlha. Relatou-nos parte da entrevista, que passamos a reproduzir com a possível fidelidade.

ORTIGÃO — Qual a sua opinião sôbre o momento do cinema europeu?

ABC — Vi a nata da produção européia: *La Chinoise, Deux ou Trois Choses que Je Sais d'Elle, Made in USA*...

O. — O que achou do...

ABC — ... e *Belle de Jour*, do velho Buñuel. Genialíssimos. Nego-me a tirar uma conclusão definitiva porque perdi um nôvo Godard, *Week-End*. Li algumas críticas quadradas contra êste filme. *Week-End*, sem dúvida, é o mais lúcido Jean-Luc.

O. — Mas o que poderia dizer sôbre a tendência — digamos — *redonda* nas cinematografias da Europa?

ABC — Naturalmente, há esforços bacanas em várias áreas, como, ao que me dizem, o Rocha de sua terra, que, eu li no JB, é apaixonado pelo Cinema Redondo, o único existente *mesmo* no Brasil em transe; ou o menino Bellocchio, de *I Pugni in Tasca*, muito promissor e que tem afinidades com os jovens redondos dos trópicos. Não vou falar do cinema de Quebec, porque é um transplante da Europa na América. Mas não é possível ignorar os tchecos, que fazem o melhor cinema no mundo, depois do Brasil.

O. — O que o influenciou no cinema europeu?

ABC — Não nos interessa a cultura européia. Acabou. Sou um cineasta do Terceiro Mundo, e, melhor, do coração da América revolucionária. Nos Champs Elysées, na Via Veneto ou no Castelinho, sou sempre, de certo modo, um exilado, perseguido pelos críticos.

O. — Mas o senhor já fêz um filme aclamado unânimemente pela crítica.

ABC — Os críticos adoraram em meu filme precisamente certas coisas que eu superei. E uma ou outra influência européia que matei. Hoje, que não aceito influências nem de mim mesmo, se irritam. Na verdade, nem penso nos críticos... Olhe, rapaz, todos os dias, ao ler os críticos pela manhã, já sei quais os cortes que serão feitos, depois do almôço, nas fitas brasileiras. São censores frustrados. Fingem que ficam na fossa quando um filme do Cinema Redondo não consegue superar a barreira de preconceitos burgueses e esteticistas que êles inocularam no público, e por isso (raramente, aliás) não dá boa bilheteria. Querem que façamos cinema burguês-século XX, como o Bergman. O Redondo já atinge o século XXI. O trabalho de conscientização será admitido com três décadas de atraso pelos quadrados.

O. — Mas não é essencial o diálogo com o público? Soube que quando o crítico Celso Arbusto chegou à bilheteria, a funcionária chegou a prevenir que talvez fôsse suspensa a sessão de *O Equívoco*, por falta de espectadores!

ABC — É um problema cultural, meu filho. Bom ou bomba, *O Equívoco* não pode ser visto pela ótica dos que idolatram Hitchcock e injetam êsse veneno em tinta de jornal nas veias do brasileiro perplexo! Tirante os prêmios dados (por júris ignorantes em questões do Terceiro Mundo) a filmes bastante ovais, como *O Cumpridor de Juras*, ou quadradíssimos, como *No Pescoço do Demônio* ou *O Jagunço*, o cinema brasileiro deve mais de duas dezenas de prêmios internacionais ao Cinema Redondo! Ganhamos prêmios até em competições mais sérias, como as de Sestri, Pesaro, Porreta Terme...

O. — Ainda não entendi por que *Garôto do Leblon* é considerado Cinema Redondo, enquanto *A Carne Ardega*, *O Cumpridor de Juras*, e *Noite Vaga* são tidos como o supra-sumo do quadrado...

ABC — *Garôto do Leblon* é filme-fossa, mas é uma fossa que faz transbordar a má consciência da crítica, serviçal das elites superadas. A técnica do cineasta redondo é agredir o público. Despertá-lo do sono. A pior crítica e o pior público esperavam um filme alegre. *Garôto* revelou que não havia graça nenhuma. Criado o mito, só nos restava desmitificar, desmistificar, desmitologizar, desalienar, *morou*? Se o público fôsse à espera de fossa, então o certo seria fazer suas mandíbulas doerem de rir, entendeu? As fitas que você citou são quadradas porque são cosmopolitas, com rigor de estilo, certas, coerentes, bonitas.

O. — Mas, afinal, o que define o Cinema Redondo?

ABC — Você me cansa, rapaz. O Cinema Redondo ainda está-se definindo. Assim como a Terra, que será perfeitamente harmônica quando desovalar-se... Só uma estética de transe e/ou transição vislumbra em momentos de genial premonição o que deverá ser o universo do Cinema Redondo quando desovalar inteiramente sua forma.

O. — Quais as conquistas do Cinema Redondo?

ABC — No plano bancário, que é o que interessa, acabou com a chanchada.

O. — Mas... *Mocidade e Meiguice* — entre outros — é meio chanchada e está dando dinheiro...

ABC — Óbvio, tem umas coisas de chanchada, mas feita por um produtor que saiu do grupo do Cinema Redondo. Vai ao povo sem entorpecê-lo. Se você o vê quadrado, é um quadradismo — digamos — positivo. Continuo: o Cinema Redondo criou a CAIC, os cinemas de arte, o cineclubismo lúcido, cinema barato de câmara na mão, um grande público para os filmes duros, e até (apesar dos pecados paternalistas dos redatores da lei) o INC...

O. — Mas o Redondo não tem muitos elementos contra o INC?

ABC — Engana-se quadradamente. Queremos apenas arredondar o INC. Queremos um instituto que só dê financiamentos e prêmios a filmes redondos.

O. — Qual o estilo mais representativo do Redondo?

ABC — Talvez o barroco.

O. — Por que, então, negam Fellini?

ABC — Quem é Fellini, a essa altura? O barroco tropical constrói hoje o cinema de amanhã: negação total do rigor de estilo, preconceito obscurantista. Godard coincide com o Redondo: em cinema é preciso misturar tudo. Somos o liquidificador que espreme as artes para extrair o néctar da verdade.

(A essa altura, Ortigão consultou discretamente a tabela de vôos da TAP.)

ARTES PLÁSTICAS
WALMIR AYALA

JÚRI DE RESUMO 68:

MÁRIO PEDROSA

Mário Pedrosa, membro do júri da exposição Resumo do JORNAL DO BRASIL, em 1968, nasceu em Timbaúba, Pernambuco, no ano de 1900. Professor de História da Arte da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor de História do Brasil do Colégio D. Pedro II, Presidente da Associação Brasileira de Crítica de Arte, Vice-Presidente da Associação Internacional de Crítica de Arte. **Ex-Diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Secretário-Geral da VI Bienal de São Paulo, autor de numerosos livros de arte e de política** (Opção Brasileira e Opção Imperialista, Arte Necessidade Vital, Dimensões de Arte). **Autor da tese** Da Natureza Afetiva da Forma na Obra de Arte, **no concurso para catedrático de História da Arte Estética, na Faculdade de Arquitetura do Rio de Janeiro; tese para catedrático de História do Colégio D. Pedro II,** Os Obstáculos Políticos da Missão Francesa; **membro do júri das Bienais II, III, IV e VI, de São Paulo; presidente do júri internacional da VI Bienal de São Paulo (1963); presidente do júri internacional da V Bienal de jovens (1965); relator da tese principal,** Cidade Nova Síntese das Artes, **no Congresso Extraordinário de Críticos, Arquitetos, Urbanistas, em Brasília (1959); escolhido para estudar as relações de arte Ocidente/Japão, de acôrdo com o grande projeto de organização cultural da UNESCO (permanece no Japão nove meses, estudos no Museu de Arte Moderna de Tóquio, escolhe os pintores japonêses para o prêmio da crítica em Paris, e organiza no Japão uma grande exposição de arquitetura brasileira,** Do Barroco a Brasília. **Convidado para organizar e participar da mesa-redonda sôbre os problemas da arte, em Nuremberg; convidado para membro do júri da Bienal de Nuremberg e para membro do júri da Bienal de Gravura de Cracóvia, em maio próximo. Inaugurou a crítica de arte no** Correio da Manhã. **Relator principal da tese** Relação de Ciências e Arte **no Congresso Internacional de Dublin.**

Mário Pedrosa

QUADRINHOS | SÉRGIO AUGUSTO

O MORCÊGO DE ASAS CURTAS

● E a queda de Batman? Foi mais demorada do que se esperava e mais repentina do que acreditavam os produtores da série na tevê. Em dois anos de atividades sobrenaturais, o Homem-Morcêgo conseguiu ser três coisas ao mesmo tempo: o herói das crianças, o modêlo de cultura para os intelectuais *camp* e o Messias para os *big bosses* da ABC-Television. Mas, como dizem os americanos, "the fad had to fade", e Batman, zap!, caiu do pedestal. Tudo começou quando o movimento *pop* superou o seu fetichismo dos quadrinhos e as crianças se cansaram das xaropadas patrióticas do herói cujas sutilezas irônicas só eram percebidas pela audiência com mais de 18 anos, não de idade, mas de malandragem intelectual. Com o tempo, a clientela infantil preferiu voltar aos colos das *baby-sitters*, um prazer palpável, concreto, que, já dizia Henry Miller, as crianças dos nossos dias reconhecem prematuramente. Segundo um dos roteiristas da série, "todo mundo tem um pouco de culpa na queda de Batman", mas a verdade é que essa descoberta ainda não fêz o produtor William Dozier recuperar nem a têrça parte dos 75 milhões de dólares que a sigla do Homem-Morcêgo faturava em *royalties* há dez meses. Talvez a razão esteja com os humoristas da revista soviética *Krokodil*, que disseram ser a batmania "uma manobra capitalista para explorar os adultos subdesenvolvidos da América". Enquanto isso, Robert Benton e David Newman, os roteiristas do filme *Bonnie and Clyde*, preparam uma nova série inspirada no Super-Homem. Para esta dupla de escritores, que vem de uma interpretação ousada da biografia de dois *gangsters* e estuda agora uma fórmula para contar, no cinema, o assassinato de Trotsky, as *mass-media* devem fazer média com tôdas as facções da massa.

● *A Editôra Brasil-América passou a dedicar a segunda capa de tôdas as suas revistas a notícias sôbre quadrinhos, quase sempre referindo-se de maneira elogiosa a êste colunista, o que muito me envaidece, embora me saiba não merecedor dêsses elogios. No número quatro da revista* Flash, *Naumin Aizen cita um trecho do artigo que escrevi para o Catálogo Oficial do 7.º Salão da Criança, realizado em outubro do ano passado em São Paulo, no qual menciono a frase de um sociólogo americano, em cuja opinião os quadrinhos "influenciaram mais o povo americano do que as escolas e os jornais". E pergunta qual o nome dêsse sociólogo. Naumin, trata-se do professor S. M. Greenberg, estudioso das comunicações de massa e, mais exatamente, dos efeitos causados pelos comics na sociedade contemporânea. Tirei essa citação de um dos capítulos do livro* The Funnies, *editado por Manning White e Abel, em 1963, pela Free Press. Já que estou com o* Flash *na mão, aproveito uma revelação de Naumin para satisfazer à curiosidade do leitor Roberto R. Costa: O Mandrake apareceu, pela primeira vez, no Brasil, no* Suplemento Juvenil, *n.º 101, 10 de agôsto de 1935, edição de sábado, três estrêlas. A aventura do mágico intitulava-se* Sorcin, o Sábio Louco *e o seu lançamento foi precedido de uma grande publicidade em todos os números anteriores do SJ.*

● *Meus agradecimentos a Rubens Francisco Lucchetti pelas suas revistas de horror. O primeiro exemplar de* A Cripta, *que ainda não pude ler, me parece realmente bom. Essa revista de quadrinhos, que pretende dar uma forma diferente às aventuras de terror, graças a um trabalho estudado de roteiristas, desenhistas e editôres apaixonados por Edgar Poe, Lovecraft e Bram Stoker, não se esquece de que Thanatos e Eros sempre andaram juntos. A capa, em papel lustroso — coisa que não se vê desde a idade de ouro dos gibis —, traz a assinatura de Nico Rosso, que demonstra ser um discípulo de Clovis Trouille. O autor da história (Nosferatu, ao que parece, sem qualquer relação com o filme de Murnau) é o próprio Lucchetti, a quem devo, não apenas cumprimentos antecipados, mas também agradecimentos pela menção que fêz desta coluna no jornal português* A República.

PANORAMA

DAS LETRAS

UM ÂNGULO NÔVO — Um livro original é o que acaba de escrever João Antero de Carvalho — *Torcedores de Ontem e de Hoje* — focalizando a personalidade de notáveis torcedores do futebol carioca, com caricaturas de Humberto Marinho, desenho de Mário Agostinelli e versos alusivos de Otávio Babo, Brígido Tinoco, Mário Peixoto, José Maria de Araújo, Aparício Fernandes, Luís Otávio, Rangel Coelho e outros, contendo ainda uma estatística de campeonatos por José Carneiro Felipe Filho. É um desfile curioso de tipos que, de certa forma, ligaram o seu nome a um determinado clube ou marcaram época pelo fanatismo da sua torcida.

BAIANOS EM VERSO — A Editôra Tempo Brasileiro promove hoje, em sua sede, na Rua Gago Coutinho, 61, a partir das 21h, o lançamento da antologia Moderna Poesia Baiana, *incluindo quase todos os poetas jovens da Bahia, entre os quais Capinam, Helena Parente Cunha, Florisvaldo Matos e Fernando Batinga.*

ESPIRITISMO — Uma das figuras mais destacadas do movimento espírita no Brasil contemporâneo é o mineiro Francisco Cândido Xavier, a quem deve um exercício ininterrupto de 40 anos, pontilhado de êxito apostolar e marcado pela extensa divulgação de numerosas obras sôbre questões as mais diversas. *No Mundo de Chico Xavier* é como se intitula o livro em que Elias Barbosa, médico espírita de Uberaba, junta, às suas, outras importantes opiniões e depoimentos sôbre a personalidade do médium conterrâneo. Edição Calvário.

ATLAS PARA CRIANÇAS — Cuidadosamente elaborado, o Pequeno Atlas Escolar *da Melhoramentos reaparece em 13.ª edição. O pequeno volume a côres, em papel de primeira qualidade, traz o mapa geral e os regionais do Brasil, o mapa-múndi e os continentais, noções elementares de geografia e astronomia, sobretudo a respeito do sistema solar.*

MACHADO AVULSO — Escritor de múltiplas intenções secretas e de extraordinários recursos estilísticos, Machado de Assis compunha os seus contos em geral como uma análise psicológica de caracteres, explicados em parte pelo ambiente cultural de onde provêm. Esta é uma das afirmações do crítico Osmar Pimentel, no prefácio à seleção de histórias curtas do mestre carioca publicada pela Edição Saraiva em sua popular Coleção Jabuti, sob o título de *O Alienista*.

REVISTAS — América Latina, *órgão do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, n.º 3 (Ano 10), referente a julho/setembro de 1967, com trabalhos de Andrew Pearse, Marshall Wolfe, Aldo E. Solari, Nestor Campliglia, Susana Prates, Luís Scherz Garcia, Aparecida Joly Gouveia;* O Tempo e o Modo, *revista portuguêsa "de pensamento e ação", n.ºs 54/55, relativos a novembro/dezembro de 1967, com colaboração de Virgílio Ferreira, Maria Aliete Galhoz, José Bento, Vasco Pulido Valente, A. H. de Oliveira Marques, Cesário Borga Martins, Vitor Rêgo, Paulo Quintela, M. S. Lourenço e Nuno de Bragança;* Revista Vozes, *n.º 2, referente a fevereiro de 1968, com trabalhos de José Romer, Luís Carlos Mancini, Manuel Diégues Júnior, Luís Costa Lima e João A. Rohr.*

MAO EM FOCO — O jornalista Roberto Muggiati está em vias de terminar o livro que vem escrevendo, por encomenda das Edições Bloch, sôbre Mao Tsé-tung e a China. Nesse livro, procura-se demonstrar como aquela nação e seu líder evoluíram em consonância no último meio século.

NO PRELO — O editor Carlos Ribeiro informa que já está no prelo o livro Cuité, *de Sebastião Fernandes, vencedor do Prêmio Machado de Assis, em concurso instituído pelo Estado da Guanabara.*

VIAGEM À VISTA — Estão abertas as inscrições para os Cursos de Literatura Brasileira e Argentina (comparadas), Espanhol e História da Argentina, no Instituto Cultural Brasil-Argentina, na Praia de Botafogo, 228-A. Os cursos, com a duração de seis meses, são gratuitos. Os alunos que mais se destacarem ganharão uma viagem de ida e volta a Buenos Aires, com tôdas as despesas pagas, durante 15 dias. Maiores detalhes no local, diàriamente, das 16 às 19 h.

AS MUITAS FACES DO MAR

JOSÉ PAULO M. FONSECA

I — O MAR BENÉFICO. SOL

Nos dias abertos, o mar chega a uma intensa gama de azul que enverdece conforme se vai aproximando das areias ou rochas do litoral. Nessa zona de fronteira êle se compraz numa riqueza mágica de tons *frios*: o esmeralda claro, a densidade dos musgos, o mármore espumoso, a efêmera cal das próprias espumas. Côr, transparência, movimento num contínuo refazer do jôgo, que lhe concede um timbre de alegria sem cicatrizes. É um dos mais jovens espetáculos que o mundo oferece, entendendo-se por juventude uma abundância, um desperdício de ser. O mar ignora a usura. Imemorialmente êle se entrega à terra. O mar ignora a fadiga.

O artista, desde a talassocracia de Creta, fixou suas pupilas nesse vaivém das águas, nas [illegible] formas que povoam o seu bôjo. No estilo dito minoano tardio, vamos encontrar as coisas do mar dispostas num estilo, que já era fiel a uma linha de encontro entre o homem e o tema em foco: a linha da euforia. O mar consta como uma certeza da vida. As marinhas impressionistas, as que nos legaram o fauvismo, algumas sínteses de N. de Stael se inserem nessa visão do mar azul-verde, o mar propício.

Parece-me que a sensação de quem mergulha em Copacabana ou Ipanema em qualquer manhã de verão repete, de certo modo, a apreensão de mundo de que acabo de falar. A tudo o que existe de benéfico no elemento água (a carência de água significa deserto, e deserto significa morte) se alia um outro elemento, sutil, o sal, que se percebe como uma presença levíssima na pele, ou como maresia, e que assegura a permanência. O sal é antes de tudo um salvo-conduto contra o apodrecimento.

II — MAR E NOITE

No item anterior enterrou-nos a palheta do mar. Mas no mar a côr é um acidente. Se a noite baixa, o calidoscópio desaparece, resta um corpo escuro, algo que é antes de mais nada rumor, uma ameaça, nítida apenas na linha do horizonte, caso exista alguma lividez permitindo que nosso olhar alcance o fim. Essa face do mar foi sempre insubmissa ao pintor. Ela é mais pressentida do que vista. Magnasco e Turner conseguiram, através de clarões providenciais, deslindar um pouco tal sigilo. Nolde, em nosso século, obteve efeitos mágicos em certos noturnos do Mar do Norte.

Cumpre recordar que existe a lua, mas a lua só raramente é bem pintada. A lua não é pictogênica, redunda em efeitos de folhinha. Evidentemente que existe exceções: lembro-me de reflexos lunares num braço de mar por Munch, de algumas telas de Aert van de Neer, e creio que poucos outros existem além dêles que se souberam valer do nosso satélite.

É-nos lícito dizer que o mar noturno funciona mais como um tema para a poesia, do que para a pintura.

III — A TARDE MULTIPLICADA

Já a tarde e o mar, quando se unem, vão estender um campo ilimitado para a pintura. Ouso mesmo afirmar que a tarde atinge a sua plenitude quando encontra o lençol do mar para refleti-la, multiplicá-la. Por algum tempo a contradição *céu-terra* se desfaz. A luz e a transparência se manifestam nos dois campos.

Claude Lorrain provou isso numa série de obras-primas, como o provaram os grandes marinhistas holandeses, um Van Goyen, um Willen van de Velde, o Jovem, um Johannes van de Cappelle. E as figuras humanas, os navios, as estacas que se situam entre a luz do sol e luz refletida, colocam-se *diretamente* dentro do infinito âmbito do Universo.

E nesse campo a pintura se manifesta essencialmente pintura. Não são os volumes que importam, e sim o *visual*. Estamos diante do próprio ar que tinge as coisas. Essas passam a ser secundárias, passivas, suportes de uma outra realidade.

À tarde, a alma como que se apropria do mundo, evade-se de suas cavernas, onde o sol a exilara, não o sol salutar da manhã, mas o sol baço do após-almôço, o sol-fadiga. À tarde tudo surge como signo de nossa intimidade, emocionamos a circunstância. Daí o timbre lírico ou dramático que tôda a pintura vesperal, necessàriamente, ostenta.

Assim, aquela *visualidade* se confunde com uma *subjetividade*, o que é perfeitamente lógico, pois o sentido da visão obedece muito mais às exigências metafóricas do que o do tato. O tato reconhece o mundo como resistência. A visão assimila o mundo.

IV — MAR E LIBERDADE

Seja na hora do sol, seja quando cai a tarde, seja sob o negrume da noite, o mar jamais significa prisão. Sua fuga além do horizonte, sua aliança com as viagens, seu próprio ímpeto o inserem em nosso vocabulário mítico como um signo da liberdade.

Destarte, as marinhas aludem quase sempre à nossa dimensão de desejo. Tôda a *marinha* é um gesto indicando a distância. Não foi por acaso que elas surgiram na história do Ocidente, quando o barroco dava rédeas à sêde insaciável da alma fáustica.

E Mallarmé no confortável calabouço da *weltanschauung* burguesa dos oitocentos teve aguda noção disso, ao escrever alguns dos mais *pessoais* de seus versos:

BRISE MARINE

"La chair est triste, hélas! et j'ai
[lu tous les livres.
Fuir! là-bas fuir! Je sens que des
[oiseaux sont ivres
D'être parmi l'écume inconnue et
[les cieux!

....

Je partirai! Steamer balançant
[ta mâture,
Lève l'ancre pour une exotique
nature!..."

PANORAMA DAS ARTES

DO VENTO AO AÇO — A Galeria Creuzevault, em Paris, organizou uma exposição intitulada Mesa de Orientação para uma Escultura de Vanguarda. Reunindo cinqüenta nomes dos mais importantes em matéria de criação artística nas três dimensões, serviu como verdadeira amostra do vasto repertório da escultura moderna. Lá estava Calder, lidando com o vento; César e suas excentricidades em poliuretano; Kosia e a água; Kijuo e as barras de aço; Takis com a magnetização; Dubuffet e Ipoustéguy mascando papel. A mostra em questão foi considerada uma verdadeira síntese do que existe de escultura de vanguarda nos principais museus do mundo.

GIRASSOL — Curso de férias na Escolinha de Arte Girassol, inscrições abertas. As crianças terão oportunidade de trabalhar em várias técnicas de pintura e desenho, modelagem, carpintaria e música. Crianças de quatro anos até jovens de quatorze. Maiores informações pelo telefone 27-9175, ou na sede da Escolinha, Maria Quitéria 68, 1.º andar.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO — Com o tema da Indústria e Comércio, Glauco Rodrigues pintou um painel para o Banco Aliança do Rio de Janeiro. Dimensões do trabalho 5 metros de comprimento por 2,50 de altura. Destino: nova agência do Banco Aliança do R.J. em São Bernardo do Campo, São Paulo. Sem se afastar do sentido atual de sua pintura, expressando os elementos de um mecanicismo desumanizante. Glauco Rodrigues consegue, nesta obra sob encomenda, a serena e fria crítica que é mais uma denúncia do que uma apologia. A figuração, percorrendo uma quase abstração da velocidade, passando pelos arabescos do pneumático, expandindo-se em formas de uma certa continuidade, chocando-se com o semi-rosto da Indústria, figurada na fria máscara de uma mulher de beleza neutra, tudo com uma côr de anti-efeito, lavada de qualquer cintilação. Uma intencional monotonia constitui a vértebra desta interpretação do poder que emprega e esmaga o homem contemporâneo. O painel de Glauco Rodrigues estêve exposto por algumas horas no Museu de Arte Moderna, antes de seguir para São Bernardo do Campo onde foi inaugurado dia 29 próximo passado.

NOTÍCIAS POLONESAS — **Recebemos a revista Polônia, n.os 158 e 159,** uma publicação modelar que nos traz um panorama completo do alto nível cultural polonês, da vitalidade de suas experiências e conclusões. No número 159 vasto material de artes plásticas: Erna Rosenstein (vanguardista do Grupo Cracoviano), Eibisch **(Beleza de ocultar o drama)**, Nikifor e os naifs, História pintada, cartazes, Franciszek Starowieyski **(O Mundo do Absurdo)**, Edward e Jerzy Kolacz **(A Nova Figuração)**, Gierowski e a pintura sintética **(Op-art monumental)**. Tudo isto numa só revista, expondo os mais vários e fecundos caminhos das artes plásticas polonesas.

ARTE SACRA EM SP — Raríssimas pinturas dos séculos XVI e XVII se encontram expostas ao lado dos maiores nomes do modernismo brasileiro, na Galeria Brasileira de Arte, na Rua Augusta, 2 285 em São Paulo, diàriamente das 12 às 22 horas. Trata-se de um conjunto de 20 telas antigas, entre as quais um Santo Isidoro do século XVIII. Ao lado disso obras de Guignard, Pancetti, Di Cavalcânti, Volpi, Elisa Martins da Silveira, Rosinha Becker do Vale, Heitor dos Prazeres, Marisia, Rebôlo, Celso V. Egreja, Raimundo, e uma coleção de cerâmicas dos índios Javaé.

W.A.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA | O CAJU AMIGO

O primeiro baile do Caju Amigo, no extinto Vogue, foi também a primeira festa carnavalesca de que participei, logo ao chegar ao Rio. Eu era muito garôto e um pouco atrevido. Depressa fiquei embriagado, e creio que avancei na mulher de alguém, porque em dado instante, sem mais aquela, alguém me lançou no rosto uma jarra cheia de caju amigo. Retrocedi violentamente, na direção da escada que levava ao banheiro. Pisei em falso o primeiro degrau e desabei escada abaixo — eu e a jarra fatídica. Levantei-me sem saber o que estava acontecendo, subi novamente a escada e, no salão, alguém exclamou:

— Rapaz, você está todo ensangüentado!

Era Paulo Mendes Campos. Êle e uma amiga abandonaram o baile para levar-me a uma farmácia, onde foi feito o curativo. Agradeci, entrei num táxi e fui-me embora para casa.

Desde então deixei de ir à festa do Caju Amigo. Ùltimamente, entretanto, dei-de enturmar com Alberto Sued e Carlinhos Niemeyer, que todo ano encabeçam a comissão organizadora do baile. Fiz tudo para convencê-los de que eu não poderia ir, "por princípio". Mas Niemeyer não leva nada a sério: para êle, o episódio da jarra na cara não era senão uma prova a mais de que a vida é essencialmente engraçada.

Acabei indo. Improvisei uma fantasia psicodélica e fui. Com febre e um princípio de gastrite. Nada de álcool, nem dança. E, para minha surprêsa, o baile do Caju Amigo não era nada daquilo que eu pensava. Parece que, à medida que você vai envelhecendo, as coisas vão ficando mais fáceis. Dezenas de pessoas fantasiadas — na proporção de quatro mulheres para cada homem. Tudo na mais perfeita ordem e na mais desenfreada alegria.

Duas coisas me impressionaram.

Primeira: o amor com que Carlinhos Niemeyer se dedica à sua festa. Lá estava êle, vestindo a sua legendária melindrosa rubro-negra, deixando o salão constantemente, para ir impedir a entrada de pessoas em trajes cotidianos. O convite falava em traje a rigor ou fantasia de luxo. Amigos de Niemeyer, em roupa esporte, possuíam convites e queriam entrar. O próprio Niemeyer ia lá fora, a fim de dar fôrça ao porteiro:

— Se você entrar, as pessoas que estão de smoking ou fantasiadas vão ficar umas feras comigo.

Segunda impressão: eu conheço todo mundo. Desde Zequinha Estelita, fantástico na sua fantasia de gladiador, até Sérgio Peterzoni (português psicodélico), passando pelos mais austeros em matéria de roupa e comportamento, como Hélio Uchoa, Eudes do Amaral e Roberto Albano.

O episódio da jarra quase se repetiu, mas sem querer. Já disse que fui ao baile com um princípio de gastrite. Em dado instante, tive que atravessar um corredor, junto às mesas, e numa destas estava sentado um senhor com o rosto escondido sob um capuz. É um amigo meu, cuja mulher não está no Rio e que aproveita a ocasião para mandar uma brasa daquelas... Por isso se escondia sob o capuz, naturalmente com médo de algum fotógrafo.

Vou passando por êle e recebo uma cordial (!) cotovelada na bôca do estômago. Agora vocês imaginem a dor. Desisti da festa e fui procurar um táxi.

Decididamente, não tenho sorte com o caju amigo.

MAIS PERTO DO REPOUSO

Começa a se firmar um nôvo costume, êste verão: o uso de pequenos e rápidos aviões no fim de semana. Quem fica de segunda a sexta-feira no Rio e quer descansar nas praias do Estado do Rio ou na serra, pode alugar aviões (Votec, em geral). Até os que têm simples almoços, jantares ou festas programadas para fora da Cidade vêm lançando mão do aluguel de um pequeno avião.

A MELHOR

Até agora, o Caju Amigo de Carlinhos Niemeyer, que foi a festa de anteontem no Sucata, foi a melhor pré-carnavalesca dêste ano fraco em pré-carnaval.

Festa limpa, organizada, bonita, colorida, bem servida, animada.

PICADINHO

● No Nino, anteontem, em meio à enchente de **cigarras** que lá encontram pouso, o Governador do Rio Grande do Norte, Monsenhor Valfrido Gurgel, tomava o seu uísque sour e admirava a movimentação dos personagens.

● **Se Barnard ficasse mais tempo em trânsito, no Rio (na próxima segunda-feira), com certeza faria uma sensacional** entrée **no Bâteau.**

● Hoje é dia de almôço com o Sr. Roberto Campos. Seus convidados são todos jornalistas.

● **Nathan, o joalheiro, ofereceu uma jóia de prêmio à melhor fantasia de luxo, do Municipal.**

● Elisete Cardoso — ainda na área carnavalesca — vai desfilar ao lado de Clóvis Bornay na Unidos de Lucas. A fantasia: **Senhora de Engenho.**

● **A primeira dama da nossa música popular, no seu recital de segunda-feira que vem, no João Caetano, autografará affiches com sua fotografia. Êsses cartazes custarão NCr$ 3,00. São um bom elemento de decoração.**

● Quem tem visto Glauce Rocha nos ensaios de **Um Uísque para o Rei Saul** fala maravilhas de seu trabalho. Glauce escolheu Brasília para estrear. Vamos ver o que acontecerá.

● **Resolvendo-se o problema da censura no teatro brasileiro — vamos ver se o problema fica resolvido mesmo ou se é só onda —, resta regulamentar a censura ao nosso cinema.**

● Ontem mesmo, passávamos na porta do Cinesc, na Avenida Rio Branco. Os cartazes que fazem a publicidade dos filmes que lá são exibidos, para não falar dos próprios filmes, êsses sim é que deviam ser interditados.

● **Mas são justamente êsses que não são.**

● O incêndio do Rui Bar Bossa, e, antes, o do Jirau demonstram que as casas noturnas não funcionam com um mínimo de condições de segurança.

● **Depois de amanhã, o Ministro da Marinha estará presente ao coquetel de entrega de prêmios aos vencedores da Buenos Aires—Rio.**

● O Prêmio Valmap, Jorge, um Brasileiro, vai ser editado na Inglaterra.

● **O branco vai entrando como a côr da moda, para o vestuário da mulher. Agora, no verão, e também no inverno.**

A MARCA DE CADA UMA

Seis mulheres. Tôdas elas famosas e em evidência. Viajam, exibem-se, pechincham, provocam divórcios, mas sempre buscam, ao fazer tudo isto, imprimir sua marca. Da atriz à modista a preocupação é ser sucesso.

PERSISTENTE

Afastada do cinema desde Sunset Boulevard, *é agora uma próspera industrial na Califórnia. Seu nome: Gloria Swanson, estrêla famosa da década de vinte. Desembarca em Zurique em busca de novos modelos para sua* boutique.

ACADÊMICA

Grande agitação nos meios da alta costura parisiense: Coco Chanel, a grande dama dos figurinistas parisienses, apresenta sua coleção para 1968. Discutida e atacada pelos mais jovens como ultrapassada e decadente, prossegue, com os seus quase 80 anos, lançando novas coleções dentro de uma inspiração clássica.

RECUPERADA

Há três anos a atriz Patricia Neal sofreu um colapso que a impediu de ver, ouvir e falar, paralisando todo seu corpo. De volta, agora, ao cinema em uma produção da Metro, The Subjet Was Roses, *espera recuperar-se artìsticamente. O filme é baseado em peça premiada na última temporada, na Broadway*

ECONÔMICA

De passagem por Nice, a célebre loura Carrol Baker (Baby Doll) *esperou longos minutos em seu carro pela resposta que a secretária particular foi buscar no Hotel Negresco. O motimo da longa espera foi assegurar a conveniência do preço da diária. Finalmente aceito, Carrol Baker desceu de seu automóvel, envôlta no mistério dos óculos escuros.*

"VAMP"

Ursula Andress parece ter convencido a Jean-Paul Belmondo, além de seus publicistas, que é a mulher mais linda do mundo. Conseguiu provocar o divórcio de Belmondo com sua espôsa, depois de um casamento de vários anos. A notícia que até há pouco era boato confirmou-se com o embarque do casal para a Suíça, em busca dos esportes de inverno.

PRÁTICA

Cláudia Cardinale parece definitivamente incorporada ao cinema norte-americano. Está de volta aos Estados Unidos para nôvo filme com Rock Hudson — (The Quiet Couple). *No aeroporto, foi abordada por uma freira que lhe pede autógrafo. Como faltasse uma mesa, a perna substituiu.*

LÉA MARIA |

SOLUÇÃO

O projeto de modificação da Censura que até agora encontrou maior simpatia tanto do lado do Ministro Gama e Silva como da parte dos artistas é o que resolveria liberar o teatro do seguinte modo: peças e espetáculos cujos diretores, autores ou produtores não se importem de terem proibição para menôres de 21 anos, não passarão por nenhuma censura.

"O RIO VISTO POR UM FRANCÊS"

Êste será o título de um dos curta-metragens que Richard Dalucchi (da **troupe** Castejá) vai fazer, aqui, entre nós. O outro terá o carnaval como tema.

Domingo, todos os alegres franceses estarão desembarcando no Galeão — de lá se dividem entre o Copa e o Hotel Luxor.

Gente **pop** que vem: o sócio de Castel em sua discoteca, Marc D'Oelnitz. Handa, cujos títulos de guerra são: "amiga de Salvador Dali; gerente da **boutique** de Castel; a primeira **hippy** de Paris; hoje, fazendo um gênero 1930". A môça já mandou dizer que, no carnaval, vestirá uma odalisca **hippy**.

Vem também, dentre outros, Pierre Ducis — o homem que fêz a festa brasileira no Casino D'Enghein; e um pintor espanhol — Antonio Recalcati.

DÍVIDA

O Governador Abreu Sodré (e todo o seu secretariado), brigou com a diretoria do fechadíssimo Clube Samambaia, em Guarujá. Motivo: seu nome foi para o quadro dos devedores de mensalidades.

GIRAMUNDO

● Georges Cravenne, um dos magnatas da indústria do cinema da França, vai lançar *Manon 70* — deve ser bomba de bilheteria, êste ano —, em noite de estréia especial em 17 salas de cinemas, simultâneamente. Os convidados dirigem-se para cada cinema que lhes foi destinado. No fim da noite, todos se reúnem em tôrno de um imenso e magnífico bufete preparado por Cravenne no Champs Élysées.

● *As célebres pelerines dos policiais franceses (que foram substituídas por casacos* raglans*) foram compradas a preços baratíssimos, por uma louca dona de* boutique pop, *de Nova Iorque, para serem revendidas por preços astronômicos as suas (mais loucas ainda) clientes.*

● Anuncia sua aposentadoria um cidadão que vive na África do Sul — Argon Rothegainer — cuja vida foi um desfilar de emoções: colega de classe de Hitler (com êle teve brigas inúmeras, quando crianças); pajem da Côrte de Belgrado, assistiu ao assassinato do Rei Alexandre e da Rainha Drage, quando tinha 11 anos; passageiro do *Titanic*, quando do naufrágio, vítima de um terrível acidente em estrada de ferro, provocado por uma bomba terrorista... Agora, Rothegainer anuncia que vai cuidar de seu jardim. Que chega de emoções.

● *Na rastro do cinema de violência que se faz atualmente, nos Estados Unidos, o diretor Richard Brooks anuncia: "Comparado a* Saugue-Frio, Bonnie e Clyde *é apenas uma comèdiazinha musical"...* Sangue-Frio *é o próximo filme de Brooks, baseado no livro de Truman Capote.*

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

CARNAVAL ALEMÃO, POR QUE NÃO?

Enquanto o Rio se prepara para o carnaval mais famoso do mundo, na Alemanha, mais precisamente em Munique, as festas de Momo já começaram — desde janeiro — para durar um mês inteiro. Com bailes diários, presididos pela môça mais bonita da cidade, e muitos pratos típicos: salsichões, que se comem desde a aurora até o meio-dia, sopas de farinha, tortas de cebolas e uma variedade imensa de sonhos. Tudo regado com o bom chope alemão.

Tanta importância tem o festejo carnavalesco de Munique que o último número da revista feminina **Marie Claire** dedica a êle quatro páginas coloridas, com as receitas dos pratos que os foliões europeus estão comendo nesse momento. Receitas fornecidas pelo chefe de cozinha do Vieux Berlin, feitas tradicionalmente desde a Idade Média, e que damos de presente às leitoras da **Passarela** do JORNAL DO BRASIL.

SOPA DE CERVEJA

Receita tradicional de inverno há mais de mil anos.

(para 4 pessoas)

1 litro de cerveja
4 cravos-de-cabecinha
canela em pó
a casca raspada de um limão
4 colheres das de sopa de farinha
4 gemas
100g de açúcar.

* Reserve algumas colheres de cerveja para dissolver as gemas.
* Coloque o restante da cerveja numa vasilha e junte os cravos socados, a canela, a casca de limão e a farinha.
* Cozinhe em fogo brando, mexendo sempre, até entrar em ebulição. Retire do fogo.
* Junte as gemas dissolvidas em cerveja, misture bem, acrescente o açúcar.
* Sirva.

SONHOS DE CARNAVAL

São feitos com cerveja e servidos bem quentes.

(para 34 sonhos)

1 500g de farinha
3/4 de litro de óleo
500g de açúcar
2 ovos
1 colher das de sopa de bicarbonato de sódio
açúcar mascavo para polvilhar.

* Misture todos os ingredientes até obter a massa. Deixe repousar meia hora.
* Enrole a massa sôbre uma superfície polvilhada de farinha, de modo que ela fique com mais ou menos um centímetro de espessura. Corte no formato que desejar: rodelas, quadrados, losangos.
* Deixe repousar novamente durante meia hora, para cozinhar em óleo fervendo.
* Quando os sonhos estiverem bem dourados, polvilhe açúcar.

SONHOS BERLINENSES

Apesar de chamados berlinenses, são servidos em tôdas as mesas alemães na época do carnaval.

(para 25 sonhos)

750g de farinha
3 ovos
40g de fermento
100g de açúcar
1/4 de litro de leite
100g de manteiga
sal
o sumo de um limão
açúcar para polvilhar
geléia de abricó ou maçã, para forrar
óleo.

* Misture todos os ingredientes, fazendo a massa. Tenha o cuidado de dissolver antes o fermento em algumas colheres de água quente, mas não fervente.
* Deixe a massa repousar. Forme bolinhas de aproximadamente 50g cada. Deixe-as repousar novamente.
* Cozinhe em óleo quente até ficarem bem douradas. Passe-as em açúcar bem fino.
* Abra cada sonho para rechear com geléia. Coma logo, enquanto está quente.

SEM AÇÚCAR, MAS COM AFETO

(Receitas fornecidas pela DIETA, produtos dietéticos e nutricionais)

"Açúcar é energia. Coma mais açúcar."

A campanha começou no início do ano com cartazes, **slogans** e grande alarido. E agora, pouco tempo depois, o açúcar sumiu da praça, embora as declarações a respeito sejam das mais controvertidas. "Temos açúcar para dar e vender; a sonegação é dos vendedores." Grandes caminhões estacionam nos principais locais do Centro, vendendo o produto, e quem compra o faz para estoque, apesar de as autoridades proclamarem que isso não é necessário.

Diante dessa dieta forçada, a melhor solução é mesmo aprender como se pode viver sem o desaparecido adoçante, sem se privar de doces e sorvetes feitos em casa e, principalmente, não perder a linha (isto é, a silhuêta).

PUDIM DE CLARAS

1 clara
1 colher das de sopa de geléia Dieta
1/2 colher das de chá de Dietil

1.º — Bata a clara em neve.
2.º — Adicione Dietil.
3.º — Forre a fôrma com geléia e asse em banho-maria.

PÃEZINHOS CASEIROS

1 tablete de fermento Fleischmann
1 1/2 xícara de leite desengordurado
1/2 colher das de chá de Dietil
4 xícaras de farinha de trigo
1 ôvo
6 colheres das de sopa de banha

1.º — Dissolva o fermento no leite mórno, já temperado com o Dietil.
2.º — Derreta a banha e junte ao fermento.
3.º — Adicione parte da farinha já peneirada.
4.º — Misture bem, até soltar do fundo da vasilha.
5.º — Acrescente o ôvo batido e, aos poucos, o restante da farinha, misturando bem.
6.º — Faça uma bola e coloque numa vasilha untada com gordura. Cubra com guardanapo e deixe em lugar quente.
7.º — Quando crescer bem, faça os pãezinhos bem pequenos, colocando em tabuleiro polvilhado. Leve à beira do fogo para crescer mais, durante 2 horas.
8.º — Asse em fogo moderado.
9.º — Sirva com geléia Dieta.

ROCAMBOLE

3 ovos
1 colher das de sopa de farinha de trigo
1/2 colher das de chá de Dietil
raspa de meio limão
1 colher das de sopa de suco de limão
3 colheres das de chá de araruta
1/2 colher das de chá de fermento Royal
5 colheres das de sopa de geléia Dieta.

1.º — Bata bem as gemas com Dietil.
2.º — Junte a raspa de limão.
3.º — Adicione as farinhas já peneiradas e o suco do limão, batendo até formar bôlhas.
4.º — Junte as claras em neve à mistura, em movimentos leves, sem bater.
5.º — Unte levemente a fôrma e polvilhe com farinha.
6.º — Asse em forno quente durante 30 minutos.
7.º — Retire da fôrma, colocando sôbre um guardanapo úmido.
8.º — Apare as beiras e cubra com a geléia, fazendo o rôlo enquanto estiver quente.
9.º — Quando frio, corte em rodelas.

A PALAVRA É SALADA

Receitas leves, frias, rápidas de preparar, com poucas calorias, muito legume, bastante verdura. Com tudo isto se faz o sabor de verão. Tudo isto e mais uma variedade enorme de frutas, nacionais ou não, muito fáceis de encontrar nesta época do ano.

Tantos ingredientes e propriedades só significam uma coisa: saladas; desde as de verduras cruas até as mais exóticas, que só se fazem com uma receita ao lado. Às vêzes receita estrangeira. Para simplificar seu trabalho, escolhemos uma série delas, que aí vão, mais do que mastigadas.

SALADA DE VERDURAS CRUAS

As mais usadas entre nós são as de alface, tomate, agrião, pepino, chicória e cenoura.

É só lavar muito bem os ingredientes e temperar no momento de servir. Com sal, salsa picada e caldo de limão.

SALADA DE VERDURAS COZIDAS

Couve-flor, vagem, palmito, repôlho, chuchu, cenoura. Depois de cozinhar em água e sal, tempere a gôsto. Mas sirva sempre enfeitada com ovos cozidos, azeitonas e rodelas de tomate. Sem esquecer que alface picada e temperada, decorando, dá uma elegância especial.

SALADA DE GALINHA (CHICKEN SALAD)

(Receita de Rute Maria)

Pedaços de galinha cozida, aipo picado, uma xícara de môlho de maionese, três colheres de sopa de creme de leite, ovos cozidos e picados.

Misture tudo e sirva sôbre fôlhas grandes de alface, pão de fôrma torrado ou dentro de cestinhas de tomate. Junte, ainda, se quiser, pedacinhos de maçã e nozes picadas.

SALADA À MODA DE NICE

(para seis pessoas)
4 tomates
4 batatas
300g de vagem
2 pimentões
1 alface
1 pequeno talo de aipo
1 lata média de atum em óleo
200g de enxovas salgadas
2 ovos cozidos
100g de azeitonas pretas
óleo de oliva
1 colher de sopa de vinagre de vinho
sal
pimenta.

- Lave as enxovas em água corrente, abrindo-as ao meio. Enxugue, cubra com óleo de oliva.
- Cozinhe as batatas em água salgada durante 18 ou 20 minutos. Descasque, corte em rodelas.
- Faça a vagem cozinhar em água fervente (salgada) durante 20 minutos, de modo que não fique muito mole. Corte em dois ou três pedaços.
- Alface e aipo cortados em tiras finas. Tomates divididos em quatro. Ovos, também. Pimentões em rodelas. Atum quase desfiado.
- Tempêro à parte: cinco colheres de sopa de óleo, uma de vinagre, sal e pimenta.
- Numa saladeira, disponha em camadas sucessivas as batatas, as vagens, alface e aipo, tomate, enxovas e algumas azeitonas. Terminando com os ovos, o atum e o resto das azeitonas. Cubra a salada com o tempêro e só misture na hora de servir.

CARANGUEJO COM ABACATE

(para seis a oito pessoas)
3 abacates médios
2 pacotes de caranguejo congelado ou em conserva
4 ovos cozidos
4 tomates
1 salada verde (na base de alface)
80g de azeitonas
meio talo de aipo
sal, pimenta, óleo e vinagre
maionese a gôsto.

- Caranguejo cozido, descascado e cortado em pedaços grandes.
- Abacates cortados em quatro, descascados e sem caroços. Cada quarto cortado novamente em dois.
- Ovos partidos ao meio, tomates em quatro e aipo quase picado. Salada verde cortada em pedaços grandes.
- Tempêro preparado à parte.
- Cubra o fundo da saladeira com a salada verde e pedaços de aipo. A seguir, os tomates. Por cima, ovos, azeitonas, pedaços de caranguejo e de abacate. Sem misturar, cubra tudo com o tempêro. Alguns minutos antes de servir, espalhe parte da maionese sôbre os caranguejos. A outra parte da maionese deve ser misturada com uma colher de sopa de leite ou água bem fria, e colocada numa molheira, para que cada pessoa possa servir-se à vontade.

NOTA: Esta salada ficará mais delicada se o caranguejo fôr substituído por salmão.

SALADA DE FRUTAS VERMELHA

(para seis pessoas)
250g de framboesa
1 litro de groselha
300g de morangos
3 pêssegos grandes
6 damascos
20 amêndoas frescas
1/2 garrafa de champanha *rosé*
175g de açúcar
200g de creme de leite fresco

- Descasque os pêssegos e corte-os em quatro.
- Corte os damascos em quatro, sem descascar.
- Numa saladeira de vidro, coloque as frutas em camadas, tendo o cuidado de colocar as mais resistentes (pêssegos e damascos) no fundo. Entre uma camada e outra, polvilhe açúcar e amêndoas picadas.
- Guarde em local fresco, mas não no refrigerador.
- No momento de servir, molhe com a champanha.

IDÉIAS – para o carnaval (VII)

A Banda deu a idéia e de Ipanema saíram todos, no mais audacioso estilo tropicália. *Uma espécie de autêntico mau gôsto misturado com a graça das garôtas, que acabou fazendo o maior sucesso. E vai pegar no carnaval. Homens de branco, gravatas largas, berrantes, e lencinho de três pontas. Charuto na bôca. Mulheres de saias rodadas, colares e pulseiras, sandálias e grandes decotes. Tudo um exagêro. Divertido, por sinal.*

Caso você queira aderir ao bloco, ou ao estilo, aí vai a sugestão, supertropicalizada: *saia em algodão de bolas, cinto de cetim com flôres imensas aplicadas, sandálias amarradas nas pernas, blusa decotada e franzida, bijuterias até não poder mais. O cabelo é prêso em maria-chiquinha e a maquilagem é bastante exagerada. Não se esqueça do colorido: quanto menos combinar, melhor.*

JB-PUC DÃO BÔLSAS-DE-ESTUDO DE PREPARAÇÃO PARA O LAR

O JORNAL DO BRASIL e o Instituto Social da PUC vão oferecer duas bôlsas-de-estudo a estudantes e noivas, para o curso de Preparação para o Lar. As interessadas devem inscrever-se na Rua Humaitá, 170, e aguardar detalhes do sorteio, que serão publicados diàriamente na *Passarela*

HOJE É DIA DE COMPRAS

☆ SOPAS E GELÉIAS COM SABOR DE LONGE

Se você gosta de provar e saborear pratos e guloseimas do exterior, não tenha dúvidas: escolha uma das sopas Crosse & Blackwell, importadas da Inglaterra pela Casa Imperial (Rua Voluntários da Pátria, 339, Botafogo): tomate, creme de legumes, **champignon**, lagosta, rabada, **minestroni** ou galinha. Cada latinha custa NCr$ 3,20. Outra novidade de dar água na bôca são as geléias provenientes da Romênia. As mais raras e requintadas são as de Nozes Verdes e Pétalas de Rosas, cada uma delas a NCr$ 4,90 o vidro. Há ainda os sabores de morango, framboesa e damasco, a NCr$ 2,80 o vidro. As geléias também são da Casa Imperial.

☆ CAMISAS DE LINHO A PREÇO DE CUSTO

Com o calor que está fazendo, não há camisa que chegue. E o linho ainda é a melhor solução: lava e passa com facilidade, estando sempre perfeito. A Loja Sir, Rua da Alfândega, 239, está lançando como propaganda esta semana camisas de linho, de mangas curtas, por NCr$ 3,95. As côres em pauta: azul-hortênsia, turquesa, amarelo, rosa, **shocking**, bege e lilás.

☆ CADA FANTASIA TEM O TECIDO QUE MERECE

Para ter um carnaval brilhante, você precisa escolher as fazendas com antecedência e fazer um balanço geral. Ajudaria muito saber que o **lamé** (em vários tipos — finos e grossos, mais ou menos encorpados — e muitas côres, inclusive dourado e prateado) custa em média NCr$ 15,80 o metro, é de boa qualidade quando vendido por êsse preço e tem 1,20m de largura. Franjados para fazer melindrosas enchem o mercado, sendo que um dos mais vistosos tem fios prateados entremeados e custa por volta de NCr$ 28,50 o metro.

Uma havaiana bem diferente se faz com franja metálica dourada, de 70 cm de largura. Parte é franja, parte é um trançado. Uma altura basta para fazer a saia e o corpete curto. A fantasia sai por NCr$ 35,00.

Os arlequins, colombinas e congêneres têm duas opções. Brocado com os tradicionais losangos, por NCr$ 43,80 o metro, ou jérsei (o mesmo motivo, é claro) em vários tons fortes. Êste custa NCr$ 21,80 e tem 90 centímetros de largura.

Entre os chamados diversos — para qualquer tipo de fantasia, dependendo do gôsto de cada um — há o **paillette**, em 5 côres (dourado inclusive), de 55 cm de largura e NCr$ 54,00 o metro. E os laminados, sempre com a mesma largura, isto é, 1,20m, mas vários preços, que vão de NCr$ 35,00 a NCr$ 130,00.

Para uma fantasia oriental em grande estilo, a Barbosa Freitas tem a fazenda ideal. Brocado em tons de prêto e dourado, com desenhos tipo caxemira. Um metro de largura em arabescos, por NCr$ 36,00.

☆ MORENA CÔR DE CAFÉ

Na Farmácia Pontes, Grajaú, a loção de bronzear à base de beterraba e café custa NCr$ 1,50. A fórmula é da casa e tem feito muito sucesso, pois hidrata e não mancha. Há mais de cinco anos ela bronzeia os brotos do bairro.

PANORAMA

DO CINEMA

Andrei Salvador, candidato a melhor coadjuvante para receber o Prêmio INC, numa cena de Perpétuo contra o Esquadrão da Morte.

A SEGUNDA CHANCE — Dentro do Festival da Segunda Chance, a Cinemateca do MAM apresentará hoje, **O Mundo Fabuloso de Billy Liar (Billy Liar)**, de John Schlesinger, com Tom Courtenay e Julie Christie. Amanhã, em horário normal, a partir das 14 horas, será apresentado **Chamas de Verão (Mademoiselle)**, de Tony Richardson, com Jeanne Moreau e Ettore Mani.

KAREL REISZ À MEIA-NOITE — No seu horário normal de sábado à meia-noite, a Cinemateca apresentará o filme de Karel Reisz, **A Noite Tudo Encobre (Night Must Fall)**, produção britânica com Albert Finney e Susan Hampshire. Como complemento, o curto de Alfred Sternheim, **Noturno**, produção de 1967.

ESCOLA SUPERIOR DE CINEMA — Estão abertas as inscrições para o vestibular da Escola Superir de Cinema da Faculdade São Luis, de São Paulo. As matérias para o exame incluem português, conhecimentos gerais e teste psicológico. O curso completo é de seis anos. Informações na Secretaria da Escola, à Avenida Paulista, 2 324.

FESTIVAL ADIADO — A Secretaria Geral do Festival dei Popoli comunicou o seu adiamento para os dias 4 a 10 de março. Êste festival, dedicado a um confronto internacional do filme de documentação social, é realizado anualmente na Cidade de Florença e o programa dêste ano inclui, além da competição, um colóquio sôbre filmes dedicados aos problemas da psicopatologia e da assistência pediátrica e o III Seminário Internacional do Filme Etnográfico e Folclórico. O Brasil estará concorrendo, entre outros, com **O Povo do Velho Pedro**, de Sérgio Muniz.

OBERHAUSEN — O XIV Festival Internacional do Filme de Curta Metragem, de Oberhausen, inclui, como manifestação paralela, uma retrospectiva completa da obra do desenhista japonês Yoji Kuri, vencedor de festivais anteriores, tanto em Oberhausen como em Annecy. Além da projeção dos filmes de Kuri, está sendo organizada uma mostra gráfica de seus desenhos de propaganda. Entre outros, farão parte do Júri, êste ano, os cineastas Walerian Rorowczyk, Lindsay Anderson, Peter Handko, Willard van Dyke e Pallo Kjaerulff-Schmidt.

MOSTRA INTERNACIONAL DO CINEMA NÔVO — Começa na quarta-feira de cinzas, dia 28, a apresentação no Rio da Mostra Internacional do Cinema Nôvo, sob os auspícios da Bienal de São Paulo. Os filmes, que serão exibidos em duas sessões diárias no Cinema Paissandu (20 e 22h30m) são representativos das tendências do cinema em 16 países. Entre outros, a Mostra inclui Os Não Reconciliados **de J. M. Straub, (Alemanha),** Os Desesperados, **de Miklos Jancso (Hungria),** A Caça, **de Carlos Saura (Espanha),** A Fome, **de Henning Carlsen (Suécia),** Um Caso de Amor, **de Dusan Makavejev, (Iugoslávia),** Walkover, **de Jerzy Skolimowski, (Polônia),** O Jôgo da Guerra, **de Peter Watkins (Inglaterra),** Antes da Revolução, **de B. Bertolucci (Itália),** Mudar de Vida, **de Paulo Rocha (Portugal), e** Yul 871, **de Jacques Godbout (Canadá).**

RECONSTRUÇÃO — A Capela Sistina foi reconstruída em um estúdio de Cinecittà para a produção do filme **Os Sapatos de São Pedro**, inspirado na novela de Morris West, **Sandálias do Pescador**. Nesse ambiente estarão trabalhando Anthony Quinn, Sir Lawrence Olivier, Oskar Werner, Vittorio de Sica e Leo McKern. A direção é de Michel Anderson.

M. A.

• Carnaval •

Juvenal Portella e João Baptista de Freitas

CACIQUE DE RAMOS DESFILA COM CINCO MIL FIGURANTES

Cinco mil figurantes, 200 dos quais integrando a bateria, desfilarão êste ano pelo bloco Caciques de Ramos, que escolheu para cantar na Avenida Presidente Vargas o samba **Coisas da Bahia**, dos compositores Mendes, Wildo e Arnô.

O abre alas do Caciques será um grande carro, com dez metros de comprimento, que levará, além das esculturas de dois índios de dois metros de altura, uma môça matando uma onça a lança. Atrás do carro, virão 50 môças fantasiadas.

QUEBRA DE TRADIÇÃO

A grande novidade a ser apresentada êste ano pelo Caciques de Ramos será no entanto a nova fantasia, feita com penas brancas e não mais de penas brancas e pretas, como já era tradicional.

A bateria do bloco, a maior no gênero, contará com a participação de outras 30 môças que vêm ensaiando na sede do Caciques, comprada há três meses por NCr$ 900 mil. O prédio, de dois andares, tem capacidade para abrigar em sua garagem 60 carros.

O bloco foi fundado no dia 20 de janeiro de 1961, por um grupo de rapazes de Ramos, saindo pela primeira vez com 20 figurantes. Em 1965, o samba **Com Água na Bôca**, ganhou o concurso promovido pela Secretaria de Turismo, o que tornou o bloco conhecido.

FALTA DE AUXÍLIOS PREJUDICA RANCHOS

Os ranchos carnavalescos Índios do Leme, Recreio da Saúde e Azulões da Tôrre foram prejudicados pela Secretaria de Turismo, que não enviou para o Tesouro do Estado o requerimento do auxílio de manutenção, no valor de NCr$ 2 mil, pago aos outros ranchos para que pudessem adiantar os preparativos do desfile de segunda-feira de carnaval.

Apesar de terem sido entregues à Secretaria de Turismo ainda no dia 16 de novembro (15 dias antes de expirar o prazo determinado), os pedidos dos três ranchos não foram encaminhados ao Tesouro, o que fêz com que a verba caísse em exercício findo. Em conseqüência, os demais ranchos já entrarão com vantagens na Avenida, pois tiveram condições de se preparar.

FLUMINENSES JÁ TÊM PLANO DE POLICIAMENTO PARA CARNAVAL

Niterói (Sucursal) — A Secretaria de Segurança concluiu ontem o plano de policiamento do carnaval em território fluminense, que mobilizará, sòmente em Niterói, dois mil homens da Polícia Militar, Polícia Civil e militares das três armas. Cem homens policiarão diàriamente a Avenida Amaral Peixoto e 150 os clubes.

O Juizado de Menores baixou instruções estabelecendo entre as proibições o prolongamento de bailes infanto-juvenis além das 20 horas, o ingresso de menores de dez anos sem acompanhamento dos pais, a participação de adultos nesses bailes e a execução ininterrupta de músicas por mais de 30 minutos.

O plano da Secretaria de Segurança Pública proíbe a venda de cachaça de zero hora de sábado de carnaval até as seis horas de Quarta-Feira de Cinzas, permitindo sòmente a venda de cervejas e refrigerantes, inclusive nos clubes.

COMO ZÉ KÉTI CHEGOU A CIDADÃO SAMBA 68

Com a camisa aberta, o que lhe valeria perda de pontos no quesito apresentação (só colocou a gravata quando submetido ao teste de oratória), dançando de maneira não muito convincente o partido alto, mas cantando de modo a garantir boa nota, ainda que ao se exibir com um surdo de marcação não chegasse a despertar o público, o compositor Zé Kéti conseguiu ser eleito Cidadão Samba.

A partir de Zé Kéti o título toma outra importância, pois, ao tempo em que é entregue a um nome importante da música popular, quebra a norma de que o eleito é o que se destaca exibindo as virtudes de passista, ritmista e intérprete do samba das escolas.

O nôvo Cidadão Samba teve notas 10 e uma seis, ficando com o primeiro lugar o que provocou vaias e quase uma briga.

CARNAVAL DO RECIFE TERÁ QUASE CEM ENTIDADES

Recife (Sucursal) — Quatorze maracatus, 13 caboclinhos, três clubes de Olinda e Vitória de Santo Antão, 27 troças, 13 clubes, seis blocos e 22 escolas de samba desfilarão nos três dias de carnaval no Recife, disputando 19 taças e alguns prêmios em dinheiro.

Tudo já está pronto para o desfile, inclusive os critérios que serão observados pela comissão julgadora das agremiações. Para que haja espaço para o desfile, evitando prejudicar os clubes, o Prefeito do Recife, Sr. Augusto Lucena, já baixou portaria proibindo a instalação de barracas em tôdas as praças e principais avenidas.

JULGAMENTO

Para o desfile de clubes, a comissão julgadora apreciará os seguintes aspectos: porta-bandeira, luxo, cordão, número de figurantes, apresentação e orquestra. Para os blocos, os mesmos requisitos, menos o porta-bandeira e mais o coral.

Quanto às escolas de samba, serão julgados os seguintes itens: malabarismo dos seus figurantes e passistas, fantasias, batuque e pastôras. Não haverá tempo determinado para o desfile das agremiações, podendo demorar o suficiente para cada apresentação.

DIAS E HORAS

O primeiro dia de carnaval está reservado para o desfile pela manhã e de tarde de 27 troças, e à noite para 13 clubes e seis blocos. Dezessete escolas de samba desfilarão na manhã do segundo dia, enquanto à noite será a vez das cinco principais escolas, 13 caboclinhos, e das troças Pitombeira dos Quatro Cantos e Elefante, de Olinda. O Leão, de Vitória de Santo Antão, também desfilará no segundo dia.

A têrça-feira é reservada para os vencedores, devendo desfilar os três primeiros colocados de cada categoria. Nessa noite serão entregues os prêmios e as taças.

RONDA

ESCOLAS DE SAMBA

INDEPENDENTES DO LEBLON — Inaugura a nova quadra de ensaio depois de amanhã, na Rua Cupertino Durão (Leblon), com a presença dos turistas franceses que chegam para assitistir ao carnaval carioca.

ACADÊMICOS DE SANTA CRUZ — A escola, que pertence ao II Grupo, promove festa hoje na quadra da Rua do Império, 773.

VILA ISABEL — A Unidos de Vila Isabel homenageia hoje os moradores das proximidades de sua quadra, realizando ensaio a fantasia. Local: Rua Teodoro da Silva, 631 (Campo do América).

SALGUEIRO — Hoje, a Ala dos Embaixadores de Ébano apresenta-se completa na quadra Calça Larga (Rua Potengi, 80 — Tijuca), durante a homenagem que a escola presta à Unidos de Lucas.

APRENDIZES DA GÁVEA — A escola, do II Grupo, ensaia hoje no Jóquei Clube do Brasil.

SÃO CARLOS — Ensaia amanhã na quadra da Presidente Vargas, 1 930.

MANGUEIRA — A Ala dos Aliados promove festa hoje na quadra da Rua Visconde de Niterói, 1 082.

UNIDOS DO CABUÇU — Tôdas as comissões de frente das escolas de samba e blocos do Rio serão homenageadas hoje pela Unidos do Cabuçu (II Grupo), na quadra da Rua Vinte e Quatro de Maio, 983.

IMPÉRIO SERRANO — Promove manhã, festa denominada *A Noite de Pernambuco*, no antigo Mercado de Madureira. Hoje, no mesmo local, a Ala dos Bons Amigos realiza festa.

MOCIDADE INDEPENDENTE — A Ala 007, *filiada à Mocidade Independente de Padre Miguel, promove festa na quadra da Rua Coronel Tamarindo, 38.*

IMPÉRIO DA TIJUCA — Ensaia amanhã, na quadra da Rua Conde de Bonfim, 812.

UNIDOS DE LUCAS — Realiza ensaio amanhã no GREIP.

RANCHOS

UNIDOS DO CUNHA — Ensaia hoje na Rua Catumbi, 65.

RECREIO DA SAÚDE —Realiza ensaio hoje, das 20 às 22 horas, na Rua Sacadura Cabral, 327.

DECIDIDOS DE QUINTINO — Ensaia hoje na Rua Lemos de Brito, 55.

ÍNDIOS DO LEME — Realiza ensaio hoje na quadra da Rua São Clemente, 59.

TOMARA QUE CHOVA — Ensaia também hoje, na Rua Carlos Xavier — Madureira.

BLOCOS

UNIDOS DE SÃO CRISTÓVÃO — Uma Noite na Bahia *é o nome da festa que a Ala dos Destaques, do bloco Unidos de São Cristóvão, promove hoje na quadra da Rua Ricardo Machado, 692.*

CACIQUE DE RAMOS — O bloco promove festa hoje em sua sede social (Rua Tenente Pimentel, 140 — Olaria), com a presença do Quarteto em Cl.

AGUA SANTA — Ensaia amanhã, na quadra da Rua Violeta, 131.

BAFO DA ONÇA — Realiza ensaio hoje no Clube Minerva (Catumbi).

CANÁRIOS DAS LARANJEIRAS — Realiza ensaio amanhã, na quadra da Rua Machado Pinheiro.

CORAÇÃO DAS MENINAS — Ensaia amanhã na Praça da Harmonia.

SOCIEDADES

FENIANOS — O Clube dos Fenianos promove baile de carnaval hoje, em sua nova sede social (Rua Barão de São Félix, 16).

DEMOCRÁTICOS — A Banda do Clube dos Democráticos, pentacampeã do desfile de sociedades, tocará hoje no Clube Central durante festa denominada Carnaval Psicodélico.

BAILES

BAILES DO SIMBAD, O MARUJO — A festa, já tradicional no período pré-carnavalesco do Rio, será realizada hoje, na Estrada do Joá, 746, a partir das 23 horas. O baile é à fantasia.

BAILE DOS MILIONARIOS — O Automóvel Clube do Brasil já reservou seus salões para o baile dos Milionários, a ser realizado no domingo e na têrça-feira de carnaval. Reservas de convites pelo telefone 52-4055.

BAILE DA STANDARD — Será realizado no domingo de carnaval, no Clube Monte Líbano. Os convites, com direito a duas damas e um cavalheiro, custam NCr$ 50,00 e podem ser reservados pelo telefone 42-6569.

AUTÓDROMO DO RIO — O Automóvel Clube da Guanabara promove festa pré-carnavalesca hoje, das 16 às 22 horas, na Estrada da Gávea, 850.

NOITE DO SARONG — O baile será amanhã, no Magnatas Futebol de Salão, com início às 23 horas.

CARNAVAL DA SAUDADE — O Paquetá Iate Clube promove amanhã baile de carnaval com a participação de Gilberto Alves, Orlando Silva, Pixinguinha, João da Baiana, Bidi, Patrício Teixeira e a orquestra de Roberto Mendes.

SÃO CRISTÓVÃO — Uma passeata pré-carnavalesca será promovida domingo, com início previsto para as 10 horas, pelo Clube de São Cristóvão Imperial.

BAILE DO CORETO — Com um baile pré-carnavalesco, a Associação Comercial de Madureira e a XV Região Administrativa inauguram amanhã um coreto de carnaval no Largo de Madureira.

BAILE DA IMPRENSA — O Caeté Tênis Clube homenageia a imprensa amanhã com um baile em sua sede social (Rua Dr. Ferrari, 321).

CARNAVAL DE RUA — A Comissão Organizadora do Carnaval da Rua Lopes Quintas já programou os bailes de carnaval dêste ano. Durante os quatro dias haverá desfiles dos principais blocos da Zona Sul. A Rua Lopes Quintas fica no Jardim Botânico.

BATALHA DE CONFETE — O Coringa promove amanhã, a partir das 22 horas, batalha de confete, com a banda do maestro Armando.

ATLANTIC — O 36.º baile à fantasia do Atlantic Refining Club (Rua 7 de Setembro, 48 — 13.º andar) foi marcado para o sábado de carnaval, nos salões do Clube Monte Líbano. A música estará a cargo das orquestras dos maestros Valdo Meireles e Gonzaga.

"ALEGRIA, ALEGRIA" — O motivo da decoração do baile do Jequiá Esporte Clube (Praia do Zumbi, 28 — Governador), será Alegria, Alegria.

INHAÚMA SOCIAL CLUBE — O Clube promove baile amanhã na Rua Dr. Nicanor n.º 147.

VAMOS AO TEATRO

SHOW DO CRIOULO DOIDO

GRUPO TONELEROS apresenta STANISLAW PONTE PRETA, Quarteto em Cy, Oscar Castro Neves e Alegria. Dir.: Aloísio de Oliveira
HOJE, ÀS 21H30M
Res.: 37-3960
R. Toneleros, 56 — ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

SÓ UMA SEMANA

UMA EXPLOSÃO DE GARGALHADAS com
RUBENS DE FALCO — LEINA KRESPI — DIANA MORELL — ENIO DE CARVALHO em

O APARTAMENTO

Direção de **Antônio do Cabo** — Hoje, às 21h15m
de **Keith Waterhouse e W. Hall** — Adaptação de **Ewa Procter**
TEATRO SERRADOR — Reservas: 3?-8531

TEATRO SANTA ROSA — Res.: 47-8641 — R. Vde. Pirajá, 22
Sensacional 7 meses de casas lotadas!
Recorde absoluto de bilheteria no Rio!

JUCA CHAVES

o menestrel maldito vai ficando
Hoje, às 21h30m — Desc., p/ estuds.
Com o aumento do dólar, o confete está mais caro.
Contribua para o Carnaval do Juquinha.

Vejam que elenco na peça mais eletrizante do ano
EVA WILMA — RAUL CORTEZ — GERALDO DEL REY — IVAN CÂNDIDO — DJENANE MACHADO — ROGÉRIO FRÓES

BLACK-OUT

TEATRO MAISON DE FRANCE — Res.: 52-3456
Bilhetes à venda — **Hoje, às 21h15m**
Permitido traje esporte — Ar refrigerado

MARCIA DE WINDSOR no melhor policial do ano
3 ÚLTIMOS DIAS

O SEGUNDO TIRO

De **Robert Thomas**
Dir.: **Benedito Corsi**
com Sebastião Vasconcelos, Cecil Thiré, Fábio Sabag
TEATRO GINÁSTICO — Reservas: 42-4521 — **3.º MÊS DE SUCESSO**
HOJE, ÀS 21H30M
Estréia dia 1.º de Abril de 1968 em Belo Horizonte

Musical de:
CHICO BUARQUE DE HOLANDA
Direção: **José Celso Martinez Corrêa**
Cens. e Figs.: **Flávio Império**
Dir.: musical: **Carlos Castilho**
TEATRO PRINCESA ISABEL — Res.: 36-3724
Av. Psa. Isabel, 186 — Ar condicionado perfeito
Hoje, às 21h30m — Amanhã, horário especial às 19h30m e 22h30m

---

3 ÚLTIMOS DIAS

"QUANDO AS MÁQUINAS PARAM"

de **Plínio Marcos**
TEATRO JOVEM — Praia de Botafogo, 522 — **Reservas: 26-2569**
Produção: DALMO JEUNON
com Miriam Mehler e Luiz Gustavo
Hoje, às 21h30m. Amanhã, às 20h30m e 22h30m e domingo, às 18h e 21h30m

---

O MAIOR SUCESSO DE 67

NAVALHA NA CARNE

3 ÚLTIMOS DIAS

de **Plínio Marcos** — Direção de **Fauzi Arap**
TONIA CARRERO, NELSON XAVIER, EMILIANO QUEIROZ
Hoje, às 21h30m
TEATRO GLÁUCIO GILL — Reservas: 37-7003
Serv. de Teatro do Dept.º Cult. da Secret. Educ. e Cultura da GB.

OSCAR ORNSTEIN apresenta
CACILDA BECKER e WALMOR CHAGAS

"ISSO DEVIA SER PROIBIDO"

de Braulio Pedroso e Walmor Chagas
TEATRO COPACABANA — Tel. 57-1818. Res. Ramal Teatro
Hoje, às 21h30m — 3 ÚLTIMOS DIAS

"LINGUA PRÊSA E ÔLHO VIVO"

de Peter Shaffer — Direção: Bárbara Heliodora
com: JOANA FOMM, EMÍLIO DI BIASI, HÉLIO ARY.
Hoje, às 21h30m — Reservas e Inf.: 36-6343

TEATRO MESBLA — RESERVAS: 42-4580
Teatro do Autor Brasileiro apresenta

DURA LEX SED LEX
NO CABELO SÓ GUMEX

de Oduvaldo Viana Filho
Hoje, às 21h15m — Estuds. desc. 50%. Em MARÇO: "O Começo é Sempre Difícil, Cordélia Brasil, Vamos Começar Outra Vez"

3 ÚLTIMOS DIAS

GRUPO OPINIÃO apresenta sòmente mais 3 dias: **hoje, domingo e segunda-feira, às 21h30m**

A FINA FLOR DO SAMBA

Um "show" organizado por Tereza Aragão com passistas, ritmistas e compositores da Portela, Salgueiro, Mangueira, Império Serrano, Unidos de Lucas e Vila Isabel, apresentando
SAMBAS-ENREDOS DE 68 — ESCOLAS DE SAMBA
R. Siqueira Campos, 143 — Res. e inf.: 36-3497 e 57-2339

TEATRO DE BÔLSO
Res.: 27-3122 — Ar refrigerado.
Aurimar Rocha apresenta

NARA LEÃO

e o **MOMENTOQUATRO, Toquinho (violão), Hélio (bateria), Ernesto (no baixo)**
CASAS LOTADAS!
Dir. Musical: Oscar Castro Neves — Dir. Artística: Aloísio de Oliveira — CURTA TEMPORADA — Censura Livre.
Hoje, às 21h30m — Desc. p/estuds. 3as., 4as. e 5as.

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

AGORA COM AR CONDICIONADO
Hoje:
LENHADORES, PENTACAMPEÃO DOS DESFILES DE FREVO — OS 5 CRIOULOS
Casa Grande — Carnaval — Juventude
4 GRANDES BAILES CARNAVALESCOS
(Ingressos NCr$ 15,00)
Av. Afrânio de Mello Franco, 300 — Estacionamento fácil

TEATRO CARLOS GOMES — Res.: 22-7581

Diàriamente, das 20h às 22h e das 22h às 24h — Sábs. e doms. 3 sessões, das 18h às 24h

ÚLTIMAS SEMANAS

TEM BONECAS NA FOLIA

REVISTA CARNAVALESCA COM OS FAMOSOS TRAVESTIS **LES GIRLS**

RECITAL DE DESPEDIDA DA DIVINA

ELIZETE

ZIMBO TRIO — JACOB DO BANDOLIM
TEATRO JOÃO CAETANO, 19 DE FEV., ÀS 21H
(Ar Condicionado Perfeito) Patrocínio do MIS, sob auspícios do Serviço de Teatros da GB

FINALMENTE LIBERADA

"SENHORA NA BOCA DO LIXO"

de **Jorge Andrade**
Estréia dia 5 de Março
com **EVA** no TEATRO GLÁUCIO GILL
Direção: DULCINA

No **TEATRO DE BÔLSO** — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado
AURIMAR ROCHA apresenta **DOIS SUCESSOS INFANTIS**

Sábs. 16h 10m
doms. 16 horas
8.º MES DE SUCESSO

"D.ª RAPÔSA É UMA BRASA"
de **Jayr Pinheiro**

Sábs., 17h10m. — Doms., 17h
5.º mês de sucesso

"A CASA DE CHOCOLATE"

de **Nazi Rocha**
menção honrosa da Campanha Nacional da Criança
com: Wanda Critiskaya, Esther Ferreira, Walter Soares, André Valli e Ruth Steffens

---

AGORA EM COPACABANA!
TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE
Tel. 36-6223

O COELHINHO PITOMBA

SORTEIO DE PRÊMIOS!
Elenco: **Lais Braga, Antônio Miranda, Walney Vianna e Milton Luiz** (melhor ator de teatro infantil de 1966).
Sábados e Domingos, às 16 horas

TEATRO DE BÔLSO — Pça. Gen. Osório — Res.: 27-3122

O GRUPO CONQUISTA tem o prazer de apresentar pela 1.ª vez no Brasil

"A BELA ADORMECIDA no BOSQUE"

de **Diana Antonez**
UMA SUPERPRODUÇÃO INFANTIL
Sábs. às 15h15m e Doms. às 15h — Reserve já

BRIGITTE BLAIR apresenta FESTIVAL INFANTIL no **TEATRO MIGUEL LEMOS — Reservas: 36-6343**

"Sinfrônio, o Burrinho Avançado"

de **Jayr Pinheiro — Direção: Dilú Mello**
Agora 2 matinês: Sábs. às 16h e às 17h. Dom. às 15h30m e 16h30m

---

TEATRO CARIOCA
Rua Senador Vergueiro, 382 (a cem metros da praia de Botafogo
Grupo Teatro de Itinerário apresenta

SURMENAGE

2 atos de Nininha Rocha, com Nininha Rocha na figura de **Isabela** com Nélio Renaud, Aline Veiga e Edgar Martorell
Direção de Luís Fernando Sá Leal
ESTRÉIA HOJE, ÀS 21H30M
Reservas pelos telefones 25-9915 ou 22-7271

SHOW & BOATE

O nôvo ponto de encontro da juventude, junto ao famoso CASTELINHO
CHOPE! CHURRASQUETO! GALETO! CÔCO VERDE! FRIOS! PIZZAS!

Antes da praia, a parada obrigatória para um chope bem gelado. Depois da praia, mais um chopinho e "aquêle" churrasqueto.

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia

Cozinha Internacional Chopp

Aos sábados, tradicional feijoada

Tel.: 47-8584 — R. Francisco Sá, 5 (esqu. Av. Atlântica)

Av. Vieira Souto, 100
Entrada também pela Av. Rainha Elisabeth, 767
Ipanema

"O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — freqüentado pelas mais belas garôtas do mundo!" (**The Journal, New York**)

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro
Choperia e restaurante de cozinha internacional — Música hi-fi
Ambiente jovem — Salões internos e mesas ao ar livre

CHURRASCARIA GALETO
Novidade:
JANTAR DANÇANTE PERMANENTE

Música ao vivo. Ar condicionado perfeito. A única com telefones nas mesas. Venha com seus filhos ao **Jantar Dançante de seu GALETO**, pagando o mesmo que em qualquer outra churrascaria comum. Res.: 37-5368 e 36-3583
CHURRASCARIA GALETO — Constante Ramos, 140 — Copacabana
A mais bela da América Latina

---

canecão

Show permanente, com 3 conjuntos musicais — Duas Bandas, Go Go Girls, Circo, Sambatucada com
ANNICK MALVIL, GRANDE OTELO E OUTRAS ATRAÇÕES
Cozinha Internacional.
Aberto diàriamente desde as 20h, inclusive às segundas-feiras
Av. Venceslau Brás (em frente ao campo do Botafogo F.R.)
Você pode fazer sua reserva com antecedência (para evitar fila)
6as. e sábs.: GRITO DE CARNAVAL, c/ 4 bandas

---

chopp gelado e bom gôsto — são exclusividade nossa

DRUGSTORE

Ao lado do Cine Drive-In-Lagoa

NEW SAMBA

Av. Rui Barbosa, 170 (ao lado da sede nova do Flamengo), res.: 45-5424. Estacionamento próprio
Ar condicionado perfeito

CARNAVAL PRÁ FRENTE

COLÉ, Nédia Montel, Miriam Marçal, Osny José, Strip-Tease de **Lusi Fátima** e as certinhas de 68
Dois conjuntos para dançar de música moderna.
American-Bar aberto a partir das 17 horas

Boite CANOAS

A mais linda paisagem do mundo
BAR — RESTAURANTE — NIGHT-CLUB

Abrindo diàriamente a partir das 11 horas. Aos sábados: paella valenciana e aos domingos o mais completo buffet de frios do Rio. **Dois conjuntos para dançar a partir das 21 horas. Sem couvert, sem consumação.** Preços populares.
Serviços interno e externo de banquetes. Estacionamento próprio com manobreiros. Ao lado do Viaduto das Canoas — São Conrado

---

A NOVA CERVEJARIA DO RIO

Permitida a entrada de bermuda
RESTAURANTE — CERVEJARIA
Sábados e domingos, atrações: BÂNGO 5, CÉLIA REIS e Mulatas, passistas e ritmistas
Avenida Princesa Isabel, 334 — LEME

BOITE SARÁU — R. Gustavo Sampaio, 840 — Leme

"EU SOU ASSIM..."

ATAULFO ALVES

com a participação de LUIZ REIS, RAUL DE BARROS e TEREZA KOURI, AS SUBLIMES (conjunto vocal), ATAULFO JR., Jorginho do pandeiro, pastôras e passistas
Reservas pelo tel. 43-1204 (até às 19 horas)

SOL e MAR

O UNICO RESTAURANTE-BAR COM AMPLO TERRAÇO DANDO SÔBRE O MAR
(Vizinho ao Yacht Club do Rio de Janeiro)
Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450
Aberto diàriamente até às 2 horas da manhã

BOITE PLAZA

Av. Prado Júnior, 258. Tel.: 57-4019
Aberto a partir das 15 horas — Ar refrigerado — Gerador próprio

HOJE: "NOITE DA ALEGRIA"
A partir das 23 horas, com o oficializado REI MOMO DO CARNAVAL, Joaquim Meneses, Noite do Riso, animação e muito divertimento com artistas, passistas e sambistas. Sorteio de brindes.

HI-FI BAR **Sem Couvert — Sem Consumação RESTAURANTE onde se come bem a preços razoáveis.**
Av. Psa. Isabel, 263 — Tels.: 57-6132 e 57-1870

Depois do Teatro, ceie na Cave-Bar do Restaurant
LA PALETTE
— cuisine française —
Avenida Copacabana, 1142 — Telefone: 56-2966

ARTE & DECORAÇÃO

Roca

DECORAÇÕES — AMBIENTES E INTERIORES
R. Barata Ribeiro, 369-A — Tel. 57-4522
R. Visconde de Pirajá, 514-B — Tel. 27-4857

DÉCOR

ARTE MODERNA BRASILEIRA

R. Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917
Óleos, guaches, desenhos e gravuras de Antônio Bandeira, Carlos Thiré, Darel, Di Cavalcânti, Dacosta, Djanira, Campos Mello, Farnese, Fayga Ostrower, Glauco Rodrigues, Goeldi, Ianelli, José Moraes, José Paulo, Kraciljberg, Grassman, Percy Deane, Wilde Lacerda, Duke Lee, Zaluar.
Tapeçarias: RUBEM DARIO e ADELINA ALCÂNTARA

TAPÊTES DA PENITENCIÁRIA DE BANGU

TÊTÊ

DECORAÇÕES — PRESENTES
R. Bartolomeu Portela, 25, loja 23
Botafogo — Ao lado do Cine Veneza

O QUE HÁ PELO MUNDO

HAIA — PARAÍSO DOS "GOURMETS" — Os franceses têm fama de comer bem, outros povos têm fama de comer muito. Uns e outros poderão encontrar, por tôda a parte na Holanda, onde satisfazer seu paladar.

A cozinha holandesa, famosa por sua qualidade e finura de aromas, até bem pouco tempo era quase desconhecida dos turistas. Hoje, entretanto, com as comunicações internacionais cada vez mais fáceis, é possível tomar o café da manhã em Paris ou Bruxelas, e ir almoçar tranqüilamente em Haia, Roterdã ou Amsterdã, onde a boa reputação da cozinha cresce dia a dia.

Um dos aspectos característicos da comida holandesa é seu tempêro bem dosado. Esta especialidade remonta a tempos idos, quando os aventurosos navegantes holandeses singravam os mares asiáticos em busca de especiarias. Êste gôsto ainda perdura.

Haia, e sua estação balneária de Scheveningen, oferecem extraordinária variedade de restaurantes de tôda sorte. Existem mais de 500. Há restaurantes de alta classe, localizados em velhas mansões patrícias decoradas à antiga, com paredes cobertas de quadros, onde o *maître* discretamente apresenta a conta em uma salva de prata. E também *snack-bars* onde o café forte e os sanduíches são consumidos no balcão.

ORQUESTRA DÁ 153 CONCERTOS NO PRIMEIRO ANO — Uma noite de novembro último, a Orquestra do Ulster apresentou-se no Grove Theatre, de Belfast, Capital da Irlanda do Norte, sob a batuta de Walter Susskind. No palco, Ugo Benelli, Sylvia Friederich, Rolando Panerai e Alfredo Mariotti cantaram *La Generentola*, de Rossini. Era a primeira noite da primeira temporada da Ópera do Ulster. Dias antes, a orquestra havia tocado para uma assistência modesta de escolares e gente interiorana, numa pequena cidade do Ulster.

PANORAMA DA NOITE

Gutemberg em visita ao Big Bowling

COM OS PINOS — O Big Bowling, entre derrubada de pinos e o chope, oferece hoje, amanhã e domingo, mais um show de bossa nova produzido por Gil Guerra, com o próprio, Sônia Viveiros de Castro e o violão de Licínio. Durante o espetáculo desfilam vários cantores novatos.

CANECÃO — Tendo ao fundo a direção de Agnelo Martins e a presidência de Mário Prioli, o Canecão continua sua marcha carnavalesca. Ontem, foi o Baile do Arlequim e hoje e amanhã mais dois bailes. Nos demais dias o negócio também vira carnaval, depois de meia-noite, sob o comando das bandinhas.

SEM SAÍDA — A Rua Rodolfo Dantas, de tanto movimento outrora, ficou pràticamente sem boate e sem show, em pouco tempo, com o incêndio do Jirau e do Rui Bar Bossa. Lá está apenas o Pink Panther. Mas Geraldo Casé pretende reabrir logo o Rui Bar Bossa. E será em março. Até lá, a saída dos que freqüentavam a rua de noite é o Leme.

VAI ALÉM — O show do Copa, **Rio Zé Pereira**, vai ultrapassar o carnaval. Ficará até março no Golden Room.

S.M.

CURSOS & ACADEMIAS

g.e.a.d.

VISUAL — Aprendendo e resolvendo o seu problema de **decoração**, em 10 aulas, as quais começam quando o aluno chega, de acôrdo com seu horário. As matrículas estão abertas para os seguintes cursos:
CÔRES — DESENHO — PINTURA — DESENHO DE PUBLICIDADE — XILOGRAVURA.

Conheça seu carro — Curso de mecânica para moças e rapazes. À noite

Informações: R. Siqueira Campos, 18-A · Tel. 57-1015

PERGUNTE AO JOÃO

NÚNCIO APOSTÓLICO

LUCÍLIA BORGES — Nova Iguaçu. — "Desde quando o atual Núncio está no Brasil?"

Dom Sebastião Baggio é Núncio Apostólico no Brasil desde 1964. Hoje, com a idade de 55 anos, o Núncio é doutor em Direito Canônico, formado em Diplomacia Eclesiástica, Paleontologia e Biblioteconomia, tendo começado sua carreira em Viena com 23 anos (logo após sua ordenação sacerdotal).

ABELHA AFRICANA

NÉLSON LUZ — Riachuelo. — **"Como surgiu no Brasil a abelha africana?"**

Em nosso País, a introdução da **abelha africana** foi em 1956, pelo Professor Warwick Kerr, da Escola de Filosofia de Rio Claro (São Paulo), com o objetivo de criar uma abelha híbrida mais vigorosa, capaz de elevar a produtividade, não dando certo a experiência.

CAVALOS

MANUEL PIRES — Valença. — **"De que origem são os famosos cavalos espartanos criados na Iugoslávia?"**

Criados na região montanhosa da Iugoslávia, os afamados cavalos espartanos constituem raça que representa a 6.ª geração resultante do cruzamento — desde 1826 — do **puro-sangue árabe** com os conhecidos **lipizanos** criados desde 1580 na Aldeia de Lipice, na Eslovênia —, sabendo-se que os **cavalos espartanos** têm pelagem branca ou acinzentada, pescoço forte, comprido e coberto de crina fina, corpo longo, pernas curtas e cascos firmes —, oferecendo grande vantagem relativamente às demais raças pela extraordinária resistência aos rigores do clima.

POMPÉIA

ZILDA MOURÃO — Encantado. — **"A célebre Cidade de Pompéia, como foi descoberta após ter sido destruída pelo vulcão?"**

Soterrada no ano 79 da Era Cristã, juntamente com as cidades próximas, **Herculano** e **Estábia** —, Pompéia foi redescoberta no século XVIII graças a um militar espanhol de nome Roque Joaquim de Alcubierre, oficial de Engenheiros Militares do Reino de Nápoles, então sob o domínio de Espanha, tendo Alcubierre efetuado longas pesquisas arqueológicas de 1738 a 1780, conseguindo afinal revelar a civilização das três cidades romanas.

CAPIVARAS

VICENTE COSTA — Bonsucesso. — **"Que classificação têm os animais capivaras?"**

São, as capivaras, grandes mamíferos da ordem dos Roedores, família dos Hidroquéridas —, podendo êsse animal ter um metro de comprimento e sendo o maior espécime dos Roedores, com a designação técnica de **Hydroqueru-hydroquéris**.

BANDEIROLOGIA

MILTON BARROSO — Penha. — **"O têrmo bandeirologia refere-se às bandeiras como o pavilhão nacional, ou às bandeiras como expedições na História do Brasil?"**

...As expedições. — **Bandeirologia**, define o dicionário, é tratado ou conjunto de conhecimentos acêrca das expedições chamadas **bandeiras**, as célebres expedições armadas que, partindo do então futuro Estado de São Paulo, exploravam os sertões com o fim de cativar o gentio ou descobrir minas —, desde fins do século XVI a princípios do século XVIII.

URÂNIO/MAR

EDGARD PINTO — São Cristóvão. — **"O urânio, tão importante na energia atômica, existe em grande quantidade nas águas do mar?"**

Calcula-se em 4 bilhões de toneladas o urânio existente nas águas do mar, representando êsses 4 bilhões de toneladas (para todos os fins práticos), uma fonte ilimitada, segundo declarou o Presidente da Comissão de Energia Atômica da Grã-Bretanha, Sir Willyam Penney.

PERSONA GRATA

ALVARO BENTES — Lagoa. — **"O tratamento persona grata o que de fato significa?"**

Persona grata é expressão que se tomou à língua latina para designar, em linguagem diplomática, que uma **pessoa** será recebida com prazer pelo govêrno junto ao qual foi ela despachada como representante diplomático —, por extensão chamando-se **persona grata** a pessoa recebida com simpatia ou agrado por alguém ou por alguma entidade.

PUCCINI/PICCINNI

LAURA S. MORAIS — Duque de Caxias. — **"Na música erudita, existiu Piccinni, além de Puccini conhecido?"**

Sim, Nicola Piccinni. Compositor italiano anterior a Giacomo Puccini, o autor da ópera cômica **A Boa Filha** se notabilizou desde cedo e foi êle, Piccinni, que liderou em Paris célebre oposição a **Gluck** e dirigiu a ópera italiana de Paris, antes de voltar à Nápoles, onde sofreu extremas necessidades que não conhecera em Paris sob a Revolução Francesa —, por isso havendo retornado à França em 1798, morrendo em Paris dois anos após.

AMPÈRE

TINDARO GOMES — Catumbi. — **"Ampère, o grande físico e matemático, foi que também escreveu o livro A Grécia, Roma e Dante?"**

Foi seu filho, Jean-Jacques Antoine Ampère, literato e historiador. Êsse filho do célebre cientista Ampère viajou o mundo quase todo estudando as principais línguas e literaturas, havendo sido ilustre professor no Collège de France. Escreveu êsse Ampère: **Histoire Romaine à Rome; La Grèce, Rome et Dante** (etc.).

RATO/CAUÇÃO

NILZA GOMES — Madureira. — **"Em Direito, o que é caução de rato?"**

Tem essa denominação a garantia prestada por uma pessoa que age em nome de outra sem mandato, comprometendo-se a exibir, dentro do prazo que lhe fôr concedido, a procuração do mandante.

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RADIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a sexta-feira, de 11h05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia respostas pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral, e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, **RADIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio — ZC-21.**

O QUE HÁ PARA VER

Cinema

ESTRÉIAS

UM ESCRAVO DAS ARÁBIAS EM ROMA (A Funny Thing Happened on the Way to the Forum), de Richard Lester. O cineasta de **A Bossa da Conquista (The Knack)** fêz uma chanchada inteligente, com base em uma peça musical da Broadway ambientada na Roma imperial. No elenco, Zero Mostel, Phil Silvers, Buster Keaton, Michael Crawford, Jack Gilford, Annette André, Patricia Jessel. Tecnicolor. **Capitólio, Rian, Leblon, Carioca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h; **Alameda:** 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

O FOFOQUEIRO (The Big Mouth), de Jerry Lewis. Comédia produzida, dirigida e interpretada por Jerry, também um dos adaptadores da história escrita por Bill Richmond. Com Harold J. Stone, Charlie Callas, Buddy Lester, Susan Bay. Eastmancolor. **São Luís:** 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Madri:** 15h 30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Vila Isabel e Santa Alice:** 15h, 17h, 19h, 21h. **D. Pedro:** 15h 30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (Livre).

AS BONECAS DA MORTE (The Psychopath), de Freddie Francis. Melodrama de terror. Com Patrick Wymark, Margaret Johnston, Alexander Knox, John Standing. Tecnicolor, Tecniscope. **Presidente, Rosário, Santa Rosa (Caxias), Santa Rosa (Iguaçu), Santa Rosa (Nilópolis), São João (Meriti), Central (Caxias) e Cairo.** (18 anos).

AVENTURA NA RÚSSIA (Russian Adventure) — Documentário longo, conseqüência do acôrdo de intercâmbio cultural russo-americano. Uma promoção das atrações soviéticas: o Ballet Bolshoi, o Circo de Moscou, o conjunto de danças Moseiev, o metrô etc., com música de Lokshin, Schweitzer, Effimov. Narrado em português. Nessa produção o menos importante deve ser a direção, a cargo de Leonid Kristy, Roman Karmen, Boris Dolin, Oleg Lebedev, Solomon Kocan, Vassily Missiura. Em fita de 70 mm, som estereofônico, e côres. **Vitória:** 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (Livre).

SANTO ENFRENTA O ESTRANGULADOR DE MULHERES (Santo versus El Estrangulador), de René Cardone. Policial mexicano. Com Alberto Vasquez, Maria Duval, Roberto Cañado. **Império e Guanabara:** 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 10h20m. (14 anos).

CASINO ROYALE (Casino Royale), dirigido por uma equipe: o famoso John Huston e os menos votados Ken Hughes, Val Guest, Robert Parrish e Joe McGrath. Também mudaram os produtores, e saiu o intérprete de James Bond (Sean Connery) nessa extravagância multiestelar à custa do herói criado por Ian Fleming. Com Peter Sellers, Ursula Andress, David Niven, Woody Allen, Joanna Pettet, Orson Welles, Dahlia Levi, além dos **stars** convidados. Tecnicolor/Panavision.

Norma Bengell pecam pelas meteóricas aparições, assim como passam rápido pelo roteiro de Edu Joana Fomm, Maria Gladys, Paulo Rodrigues. Surprêsa: Amilton Fernandes. **Caruso:** 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h 40m, 22h20m. Outros: **Rivoli, Kelly e Bruni-Saens Pena:** horários diversos. (18 anos).

A GAROTA DE IPANEMA (Brasileiro), de Leon Hirszman. As garotas e (principalmente) as bossas da garôta cantada por Tom & Vinícius, cujo lirismo o filme faz questão de omitir. Excelente a fotografia Eastmancolor de Aronovitch. Com Márcia Rodrigues, Arduino Colassanti, Adriano Reis, Irene Stefania. Números musicais com Nara, Chico, Ronnie Von, Vinícius e outros. **Metro-Copacabana e Metro-Tijuca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

CHAMADA PARA UM MORTO (The Deadly Affair), de Sidney Lumet. Drama. O suicídio (ou assassinato?) de um funcionário do Ministério do Exterior suspeito de ligações com agentes comunistas lança em um drama de consciência o agente da Segurança Inglêsa James Mason. Uma realização de alto nível com excelente elenco, no qual se destaca a atuação de Simone Signoret. Também em ação: Maximillian Schell, Harriet Andersson, Harry Andrews e, numa ponta admirável, Lynn Redgrave. Em côres. **Copacabana:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O FINO DA VIGARICE (After the Fox), de Vittorio de Sica. De Sica, em eclipse, ainda consegue ir levando uma comédia razoàvelmente divertida. Peter Sellers ótimo no papel do mestre do crime que se faz passar pelo cineasta Federico Fabrizi. Com Victor Mature, Britt Ekland, Martin Balsam, Akim Tamiroff, Paolo Stoppa, Maria Grazia Bucella, Lando Buzzanca. Panavision De Luxe Color. **Ricamar, Miramar e América:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Rex:** 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

GRAND PRIX (Grand Prix), de John Frankenheimer. Os personagens são meras peças no motor dêsse engenho tècnicamente brilhante em Cinerama. A tela côncava era a menos indicada para o **show** automobilístico (assistido por James Garner, Yves Montand, Eva Marie Saint, Toshiro Mifune, Brian Bedford, Jessica Walter, Antônio Sabato, Françoise Hardy e um perfeito Adolfo Celi. Panavision/Metrocolor. **Roxy:** 15h10m, 18h15m, 21h20m. (10 anos).

EL DORADO (El Dorado), de Howard Hawks. O veteraníssimo Hawks fica a meio caminho de seu fôlego passado neste **western** liderado por John Wayne e Robert Mitchum, em Tecnicolor. Com Charlene Holt, James Caan, Paul Fix, Arthur Hunnicutt, Michele Carey. **Bruni-Flamengo e Bruni-Méier.** (14 anos).

Sylva Koscina contribui para A Doce Vida de Giovanni

ROJO, O IMPLACÁVEL, de Lee Colman. **Western** europeu, por conta de uma equipe oculta sob pseudônimos. No elenco: Richard Harrisson, Peter Carter, Annie Gorassini. **Opera, Rio, Festival, São José, Imperator:** horários diversos. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

GILDA (Gilda), de Charles Vidor. O melodrama popular que lançou oficialmente Rita Hayworth como superestrela. No elenco: Glenn Ford, George Macready, Joseph Calleia, Steven Geray. Cinema de arte **Alasca:** diàriamente, apenas às 20h e 22h. (18 anos).

O AGENTE FLINTSTONE 1007 AC (The Man Called Flintstone), de Joseph Barbera e W. Hanna. Desenho longo, em Columbia Color. Diàriamente no **Alasca**, apenas às 14h, 16h, 18h. (Livre).

ESTA NOITE ENCARNAREI NO TEU CADÁVER (Brasileiro), de José Mogica Marins. Segundo exercício de terror do excêntrico JMM, autor de **À Meia-Noite Levarei tua Alma.** Com Tina Wohlers e o próprio Marins. **Pathé, Para Todos, Mauá.** (18 anos).

O SEGREDO DOS INCAS (Secret of the Incas), de Jerry Hopper. Melodrama em rotineira busca de tesouro. Com Charlton Heston, Roberto Young, Nicole Maurey, Thomas Mitchell. Technicolor. **Riviera, São Francisco (R. Miranda), Asteca, Imperial (Nilópolis). Brasil (Caxias)** e **Miragem (Petrópolis).** (10 anos).

CONTINUAÇÕES

EDU, CORAÇÃO DE OURO — (Brasileiro), de Domingos Oliveira. — Um bom filme do autor do excelente **Tôdas as Mulheres do Mundo**, segundo êxito de inteligência e ousadia numa linha de comédia absolutamente nova no cinema brasileiro. Outra ótima atuação de **Paulo José**, agora **Edu**, o bom carioca que afirma não ser cúmplice de nada — um malabarista no vácuo. **Leila Diniz** e

A DOCE VIDA DE GIOVANNI (Il Morbidone), de Massimo Franciosa. Comédia italiana, às vêzes divertida. Com Paolo Ferrari (prêmio de melhor ator no I Festival Internacional do Rio) no papel de um cultor da preguiça, rodeado por mulheres ótimas — Anouk Aimée, Sylva Koscina, Beba Loncar, Margaret Lee, Loredana Nusciak. — **Art-Palácio-Copacabana:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

JOHNNY TEXAS (Johnny Texas), de Marlon Sirko. **Western** de co-produção européia. Com Anthony Steffen, Erika Blanc e outros — numa equipe oculta sob pseudônimos. Eastmancolor/Tecniscope. **Scala, Paris-Palace, Bruni-Botafogo, Rio Branco e Paraíso.** (18 anos).

JUVENTUDE E TERNURA (Brasileiro), de Aurélio Teixeira. O cinema fica por baixo, na pressa de lançar como estrêla, em Eastmancolor, a **jovem-guarda** Vanderléia. Na trama dos intervalos do **show**, Anselmo Duarte (dublado com voz alheia), Enio Gonçalves, Jorge Doria. **Coral, Condor-L. de Machado, Condor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote, Bruni-Ipanema, São Pedro, Matilde, Bruni-Piedade:** 14h, 16h, 18h, 20h. (Livre).

TRÊS NOITES DE AMOR (Tre Notti d'Amore), comédia em côres, com Catherine Spaak em três episódios, dirigida sucessivamente (mas com pouca chance) por Renato Castellani, Luigi Comencini e Franco Rossi. Tecnicolor/Tecniscope. Com Renato Salvatori, Enrico Maria Salerno, John P. Law. **Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier:** 13h30m, 15h 40m, 17h50m, 20h, 22h. (18 anos).

EXTRA

PROGRAMA DE CURTOS E DESENHOS — Sessões passatempo, com documentários, comédias, **desenhos** — 60 minutos — a partir das dez da manhã, diàriamente, no **Cine Hora.** (Livre).

A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÔSTO (The Tea-house of the August Moon), de Daniel Mann. A direção de Mann não conseguiu destruir o humor da peça original. Com Marlon Brando, Glenn Ford, Machiko Kyo. Hoje, 20h, no **Sindicato dos Gráficos**, pelo Clube de Cinema Charles Chaplin.

O MUNDO FABULOSO DE BILLY LIAR (Billy Liar), de John Schlesinger. Interessante comédia com Tom Courtenay (excelente) no papel de um mitômano sem fôrça para fugir (com Julie Christie) de sua insignificação. Hoje, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, no **Paissandu.** Patrocínio da Cinemateca/ MAM.

TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO — Com Robert Webber e Jeanne Valerie. Gangsters, violência, côres. **Tijuca-Palace**, hoje, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

IVÃ, O TERRÍVEL PARTE I (Ivan Grozny), de Eisenstein. Com Nikolai Tcherkassov. O espetáculo cine-operístico-pictórico do mestre russo. Plàsticamente admirável. **Museu da Imagem e do Som:** sessões contínuas.

Teatro

LÍNGUA PRESA E OLHO VIVO — Duas comédias em um ato, de Peter Shaffer. Dir. de Bárbara Heliodora. Com Joana Fomm, Emílio di Biasi, Hélio Ari e Francisco Milani. **Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51 (36-6343); 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

O SEGUNDO TIRO — Comédia policial de Robert Thomas. Direção de Benedito Corsi, com Márcia de Windsor, Cecil Thiré, Sebastião Vasconcelos e outros. **Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187. (42-4521); 21h15m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5a.-feira, 16h e dom., 17h. Só até domingo.

PIQUENIQUE NO FRONT — de Arrabal. Direção de Rui Sandy, com Expedito Barreira, Válter Marins, Vilma Dulcetti e Jorge Cândido. **Teatro do Conservatório** (Praia do Flamengo). Diàriamente, às 21h. Estréia breve.

RODA-VIVA — Comédia musical de Chico Buarque de Holanda (texto e música), criticando a fabricação de ídolos pela televisão. Dir. de José Celso Martinez Correia. Com Marieta Severo, Heleno Prestes, Antônio Pedro, Paulo César Pereio e outros. **Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (36-3724), 21h 30m, sáb. 19h30m e 22h30m, vesp. 5a., 17h, e dom. 18h

DURA LEX SED LEX, NO CABELO SÓ GUMEX — Comédia musical de Oduvaldo Viana Filho, com música de Dori Caimi, Francis Hime e Sidnei Waisman. Espetáculo inaugural do nôvo Teatro do Autor Brasileiro, dirigido por Gianni Ratto, com cenários de Carlos Fontes e Armando Costa. Dir. musical de Sidnei Waisman e interpretação de Ítalo Rossi, Berta Loran, Gracindo Júnior, Adriana Prieto, Maria Lúcia Dahl, Susana Morais e outros. **Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (42-4880); 21h15m, sáb. 20h 15m e 22h15m; vesp. 5a., 16h e dom., 18h. Só até domingo.

NAVALHA NA CARNE — Drama de Plínio Marcos, passado no **bas-fond** de uma grande cidade brasileira. Brilhante confirmação do talento do autor de **Dois Perdidos numa Noite Suja**, e um espetáculo de rara densidade e violência, com ótimas interpretações.

Dir. Fauzi Arap. Com Tônia Carrero, Nélson Xavier e Emiliano Queirós. **Gláucio Gil** — Praça Cardeal Arcoverde (37-7003); 21h 30m; sáb. 20h15m e 22h15m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h. Descanso às segundas e têrças-feiras. Só até domingo.

BLACKOUT — Comédia policial que em São Paulo se transformou num dos grandes sucessos da atual temporada. Dir. de Antunes Filho; com Eva Vilma, Raul Cortez, Geraldo del Rey, Stenio Garcia, Djenane Machado e Newton Prado. **Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (52-3456). 21h15m; sáb. 19h 45m e 22h30m. Vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

ISSO DEVIA SER PROIBIDO — Comédia de Bráulio Pedroso e Valmor Chagas. Dir. de Gianni Ratto, Com Cacilda Becker e Valmor Chagas. Volta dos dois grandes atôres ao Rio, num espetáculo que agradou ao público de São Paulo e de várias outras Capitais, onde já foi apresentado. **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (57-1818 — ramal teatro); 21h 30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5a., às 16h, e dom., às 17h. Só até domingo.

QUANDO AS MÁQUINAS PARAM — Mais um espetáculo paulista em visita ao Rio e mais um texto de Plínio Marcos, que desta vez também dirige. Com Miriam Mehler e Luís Gustavo. **Teatro Jovem.** Praia de Botafogo, 522 (26-2569). 4a. e dom., 21h30; Vesp. 5a. e dom., 18. — Só até domingo.

O APARTAMENTO — Comédia inglêsa de Keith Waterhouse e Willys Hall. Dir. de Antônio de Cabo; com Rubem de Falco, Leina Krespi, Diana Morel e Ênio de Carvalho. **Serrador** — Rua Senador Dantas, 13 (32-8531). Diàriamente, às 21h15m.

REVISTAS

OH, QUE DELÍCIA DE BONECAS — Show de travestis, apresentando Rogéria. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721); 20h e 22h; vesp., quinta e dom., 16h.

TEM BONECAS NA FOLIA — Com os travestis **Les Girls** — **Carlos Gomes** (22-7581) — Diàriamente às 20h e 22h.

"Show"

MARIA DA FÉ E ELEN DE LIMA — Lisboa à Noite — Rua Cinco de Julho, 305. Couvert: NCr$ 3,00.

EU SOU ASSIM — Show, com Ataulfo Alves, pastôras e ritmistas. Participação especial de Luís Reis e Raul de Barros. No **Sarau**, diàriamente à 1 hora. **Couvert** NCr$ 15,00 — Rua Gustavo Sampaio, 840.

O SHOW DO CRIOULO DOIDO — com Stanislaw Ponte Preta, Quarteto em Cy, Oscar Castro Neves e Alegria. **Teatro Toneleros** — Rua Toneleros, 56 (37-3960) Diàriamente, às 21h30m.

MARIA DA GRAÇA — Adega de Évora — Show com Sebastião Robalinho. **Couvert:** NCr$ 1,80. **Fechado às segundas-feiras** — Rua Santa Clara, 292. **Tel.** 37-4210.

WALESKA — Cantora de música romântica — violão de Josenir. **PUB.** — Rua Antônio Vieira, 17-B — **Leme.**

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD — Produção de Carlos Machado, com Grande Otelo, Lilian Fernandes, Juju, Rogéria, Nestor de Montemar e outros. **Fred's** — Av. Atlântica. Consumação NCr$ 12,00.

CELSO MAIA — Show, no Katakombe, diàriamente, às 24h30m, com Luciano, Loretti, Joel e Ceci. — Sem **couvert.**

SHOW DE SAMBA — Casa Grande, Av. Afrânio de Melo Franco, 300. Diàriamente, às 23 horas.

BIG BOWLING — Centro de diversões. Rua Barata Ribeiro, 181. Às sextas, sáb. e dom., **show de bossa nova e iê-iê-iê**, produção de Gil Guerra e Sônia Viveiros de Castro, e conjunto The Lonelies.

RIO ZÉ PEREIRA — Direção de Haroldo Costa, com Elen de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura. **Golden Room** do Copacabana Palace. **Couvert:** NCr$ 12,00. Sáb. e dom.: NCr$ 15,00.

NEW SAMBA — Colé, Nédia Montel, Osni José e outros. Ao lado da sede nova do Flamengo. **Couvert:** NCr$ 7,00.

MUSICAIS

A FINA FLOR DO SAMBA — Show de samba popular, organizado por Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro. **Opinião** — Diàriamente às 21h30m.

NARA LEÃO — e Momento Quatro-Musical com direção de Oscar Castro Neves e direção geral de Aluísio de Oliveira. — **Bôlso** — Diàriamente, às 21h30m; sáb. 21h e 22h30m e dom., 18h e 21h.

JUCA CHAVES — O menestrel maldito — **Santa Rosa** (47-8641). Diàriamente, às 21h30m. Últimos dias.

Artes Plásticas

QUATRO PINTORES — Volpi, Guignard, Pancetti, Djanira — **Gabinete de Arte Botafogo** — das 16 às 22 horas — (46-1294 e 37-7715) — Rua Pinheiro Guimarães, 71.

ACERVO — Galeria Varanda — Rua Xavier da Silveira, 59 — (36-4601).

COLETIVA — Zélia Salgado (escultura), Rubem Dario (Tapeçaria) e Vera Mindlin (Gravura) — **Galeria Zitrim** — Rua Buenos Aires, 110 — (52-5603).

COLETIVA — Jose Paulo M. Fonseca, Sciler, João Henrique e Carlos Leão. Pinturas financiadas em cinco pagamentos — **Galeria Santa Rosa** — Rua Visconde de Pirajá, 22 — diàriamente das 14 às 24 horas (47-8641).

TANIA MARA — Pintura — Painel dos Artistas Jovens — **Agência Alitalia** — Av. Copacabana, 1 936.

COLETIVA — Pintura, desenho, gravura, escultura e tapeçaria — Venda financiada em 20 meses — **Petite Galerie** — Praça General Osório, 53 — (27-5206).

ACERVO — Inimá, Djanira, entre outros — **Galeria Copacabana Palace** — Av. Copacabana, 291 — (57-1818).

COLETIVA — Alunos de Ganem: Bia Cavalcânti, Celina, Célio, Damásio, Elóida, Luci, Maria Lina, Marjo, Pedrini e Taís. **Galeria Dezon** — Avenida Copacabana, 1133.

ACERVO — Pintura, desenho e gravura — Mabe, Wakabaiashi, Inimá, Schaeffer, Ilca Teresa, Lazzarini, Heitor dos Prazeres, Tarcísio etc. — **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0188).

BIENAL NO MUSEU — Representação inglêsa — Richard Smith (grande prêmio da IX Bienal de S. P.), William Turnbull, Patrick Caulfield, David Hockney e Allen Jones. / **Argentinos e Alemães**, no **Museu de Arte Moderna** — Avenida Beira-Mar — Atêrro.

ACERVO — Djanira, Bandeira, Flexor, Martins, Mathieu, Valentin, Zaluar e outros — **Bonino** (Rua Barata Ribeiro).

Zaluar mostra desenhos de nova fase

Escolas de Samba

ENSAIOS

PORTELA — Ensaios quartas-feiras (na sede da Estrada da Portela) e domingos (no Imperial Basquete Clube — Estrada da Portela).

IMPÉRIO SERRANO — Ensaios às têrças, quintas, sábados e domingos na quadra do antigo Mercado Municipal de Madureira.

SALGUEIRO — Ensaios às quartas (Rua Potengi, 80); sábados e domingos (Rua Maxwell).

IMPÉRIO DA TIJUCA — Quartas, sábados e domingos (Rua Conde de Bonfim, 812).

UNIDOS DE LUCAS — Sábados, no GREIP da Penha.

UNIDOS DE VILA ISABEL — Têrças, quintas e domingos no campo do América Futebol Clube (Teodoro da Silva, com Barão de São Francisco).

MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL — Sábados e domingos (Rua Coronel Tamarindo, 38 — Padre Miguel).

INDEPENDENTES DO LEBLON — Quartas, sábados e domingos (Rua Cupertino Durão, 181).

SÃO CARLOS — Quintas, sábados e domingos (Praça Onze, 1 930).

CANECÃO — Às sextas e sábados, festas pré-carnavalescas.

BOATE DAS CANOAS — Às sextas, bailes pré-carnavalescos, animados por quatro bandas.

TEATRO RECREIO — Às sextas e sábados, pré-carnavalescos.

Música

ELSITA MACHADO HOELTZ — Recital de piano: Bach, Haendel, Schubert, Schumann e Liszt — **Sociedade Germânica**, têrça-feira, às 21h.

SCHUMANN — Henriqueta Fernandes Braga e ilustrações musicais — **Instituto Cultural Brasil-Alemanha**, quarta-feira, dia 21.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9h às 19h. — Avenida Almte. Barroso, 81, 7.º andar.

RÁDIO JB

MARCA DO SUCESSO — 7h25m — 12h25m — 18h25m e 21h25m.

REPÓRTER JB — 8h00m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

INFORMATIVO AGRÍCOLA — 6h30m — de segunda a domingo.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — Abertura da ópera **Semiramis**, de Rossini * Intermezzo do bailado **Naila**, de Delibes * **Dança Eslava n.º 8, opus 46**, de Dvorak * **Concêrto para Trompete e Orquestra**, em Mi Bemol Maior, de Haydn * **Capricho Espanhol, opus 34**, de Rimsky—Korsakoff * **Dança dos Gnomos**, de Liszt * **Petit Suite** (En Bateau), de Debussy — 22h 05m — **A Batalha dos Hunos**, de Liszt * **Sonatina**, de Ravel * **Sinfonia n.º 9** em Dó Maior, de Mendelssohn.

Televisão

Bibi comanda o show na Televisão Tupi

BIBI AO VIVO (6) às 20h30m — programa de auditório comandado por Bibi Ferreira.

TÚNEL DO TEMPO (6) às 21h30m — bom filme de ficção científica.

O ASSUNTO É POLÍTICA (13) às 23h — **experts** debatem os últimos acontecimentos.

A VOZ DO MORRO (6) às 24h — músicas do carnaval de 68.

Parques e jardins

PARQUE LAJE — Rua Jardim Botânico, a 200 metros da entrada do Túnel Rebouças. Horário: 9 às 17h. Entrada franca.

JARDIM BOTÂNICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cêrca de sete mil espécies de vegetais, numa área de 550 000 metros quadrados — Rua Jardim Botânico, 920. (Tel. 27-5806) — Horário das 8 às 17h30m, diàriamente. Entrada: NCr$ 0,05.

PARQUE DO ATERRO DO FLAMENGO — Passeios e atrações — Pista de Aeromodelismo, Tanque de Regatas, Teatro de Marionetes e Fantoches, Monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra Mundial, Cidade dos Brinquedos, Quadras de Voleibol e de Futebol de Salão e Trenzinho p/ criança. Visitas ao Monumento, diàriamente até às 19h — Entrada franca.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea — (27-3061). Horário das 9 às 17h30m, diàriamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

PARQUE SHANGAI — Centro de Diversões Infantis — Sáb., 18h; dom. e feriados, 15h — Largo da Penha, 19 — Penha.

JARDIM ZOOLÓGICO — Variadas espécies de animais da fauna mundial, da africana à asiática. Rica coleção de pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Horário: das 9 às 17h30m, exceto às segundas-feiras. Entrada paga — NCr$ 0,30 adultos e NCr$ 0,15 crianças.

Museus

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade. (Telefone 47-0357). — Horário de 10h30m às 17 horas, exceto às segundas. Entrada franca.

MUSEU DE BELAS-ARTES — Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. Galerias permanentes: estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias. — Av. Rio Branco n.º 199. Hor.: de têrça à sexta das 12 às 21 horas; sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso. — Horário: das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Govêrno, até a mudança da Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete s/n (tel.: 25-4302). Horário: de 13 às 19 horas, de têrça a sexta-feira; de 15 às 19 horas, sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU NACIONAL — Seções de Botânica, Etnografia, Antropologia, Geologia e Mineralogia. — Quinta da Boa Vista — (telefone 26-7010). Horário das 12 às 16h 30m, exceto às segundas.

Bibliotecas

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especializada em Direito. Rua Dom Manuel, 29, 3.º (31-1068). Diàriamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h 30m. Franqueada ao público.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 52-9865. Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA PENHA — Rua Uranos n.º 1 326 — (30-6713) — Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n. 219 (22-0821) — Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA DO CLUBE DOS DECORADORES — Sôbre arte em geral. Av. N. Sra. de Copacabana, 1 108, sala L, aberta diàriamente no horário de 14h às 18h.

BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-B — (26-2445) — Horário: 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA GÁVEA — Praça Santos Dumont, 160, (27-7814). Horário 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1621 (tel. 43-0333). Horário: 8 às 20 horas Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lôbo n.º 163 — Telefone 28-5178 — Horário: 12 às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DE COPACABANA — Avenida Copacabana, n. 702, 3.º and. Telefone 37-8607. Aberta até às 20 horas.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — 12.º andar do Edifício do M. F. — Tel. 22-3169. — Horário 10 às 17h30m. Fechada aos sábados. Especializada em Direito, Economia e Finanças.

BIBLIOTECA DO FOLCLORE — Rua Pedro Lessa, 35 — 6.º, sala 601 — Órgão do Ministério da Educação (MEC). Aberta diàriamente das 13 às 18h.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — Especializada em Educação, Cultura e Arte. Horário: diàriamente das 11h às 18h — Rua da Imprensa n.º 16, 4.º andar.

BIBLIOTECA DA CASA DE RUI BARBOSA — Especializada em Direito, Filologia, Literatura, História, Ciências Sociais e Vida e Obras de Rui Barbosa. Horário: diàriamente das 12 às 17h. — Fechada às segundas-feiras. — São Clemente, 134.

O Instituto para Pesquisas de Satélites e Radioastronomia foi construído perto de Bochun, na Alemanha. Junto com a estação inglêsa de Jodrell Bank, é um dos grandes ouvidos da Europa, voltados para o espaço

O grande ouvido do Dr. Kaminski

(Uma visita ao maior centro alemão para rastreio de satélites)

Bochun é uma cidadezinha pequena cuja fama não vem do que ali se faz, mas do que ali se escuta. No verdadeiro sentido da palavra.

Esta fama é compartilhada pelo Dr. Heinz Kaminski, Diretor do Observatório da Cidade e "ouvido mor da Europa", onde o colocam no mesmo nível de *Sir* Bernard Lovell, de Jodrell Bank. E é preciso conhecer pessoalmente o Dr. Kaminski para se compreender a razão desta fama.

— *Não acredito que estejam terminados os dias do cientista independente. Hoje se trabalha em equipe, mas ainda há lugar para aquêle que procura o campo mais difícil que não foi ainda explorado* — diz o Dr. Kaminski, e sua própria vida é uma prova. Astrônomo, nasceu em 1922, em Bochun. Em 1948 sua dedicação levou o Govêrno local a criar o Observatório, a cuja atividade dedica ainda tôda atenção. Foi porém no início da era espacial, com os lançamentos dos primeiros satélites em 1957, que decidiu concentrar-se neste setor. As próprias custas, e com o auxílio da indústria, montou ràpidamente em casa uma completa estação para o acompanhamento dos satélites em vôo.

— *Um satélite é um valioso instrumento científico mas não tem valor se não pudermos captar as medições que envia, e eu me recusava a aceitar que apenas as grandes potências pudessem manter estações para rastreá-los. E resolvi construir uma.*

Com o tempo, antenas cada vez maiores passaram a ornar o telhado de sua casa, e seu nome a ser citado nos congressos internacionais de Astronáutica. O Dr. Kaminski não esconde sua satisfação pelo que fêz. Afinal tudo aquilo lhe custou muito trabalho, tempo e dinheiro, mas os resultados compensaram. Recebeu elogios pela qualidade das gravações dos sinais de engenhos no espaço, e quando subiram os primeiros astronautas Kaminski já estava pronto para êles.

PARTICULAR OU OFICIAL

Entre 1957 e 1961, as atividades do Dr. Kaminski, e de seus auxiliares, limitaram-se a serões voluntários. Horas à espera pela passagem de um satélite. Friedrich Witte é um dos colaboradores, e lembra bem desta época — não tão distante assim — quando a experiência tinha de ser conseguida à custa dos fracassos. Adaptando e modificando, foram aos poucos *afinando* seus ouvidos eletrônicos à música de cada satélite, até poderem distingui-los quase *de ouvido*. A vizinhança, porém, embora orgulhosa do que fazia o doutor, começou a espantar-se pelo número cada vez maior de visitantes e curiosos que se reuniam em sua casa. Kaminski estava evidentemente satisfeito com isto, que lhe garantia apoio da indústria. A coisa chegou a tal ponto, que a Prefeitura de Bochun decidiu ceder um outro local para uma seção de radioastronomia — mas *fora da Cidade* — e meios para instalá-la. Isto foi em 1961, o ano em que voou Gagarin.

À fôrça de argumentos não muito científicos, Kaminski convencera as autoridades a apoiar seus projetos, e assim nasceu o Instituto para Pesquisas com Satélites e Radioastronomia, no Observatório de Bochun. Diretor: Heinz Kaminski, aparentemente o homem mais orgulhoso do mundo, pela magnífica instalação que dirige. Foi ali que pudemos ouvir, gravadas em fita magnética, as conversas dos astronautas soviéticos, Valentina Terechkova dizendo *"agora, senhores, estou cansada e vou dormir. Boa noite para todos"*, e Gordon Cooper conversando com as centrais de rastreio americanas quando sobrevoava o Oceano Pacífico.

— *John Glenn veio aqui, escutou as gravações e disse que algumas delas são ainda melhores que as obtidas nas estações oficiais* — diz Witte — *e é lógico que nós nos sentimos orgulhosos.*

A UTILIDADE DA ESCUTA

O Instituto foi construído em meio a uma bela floresta, nas proximidades de Bochun. Quinze minutos em estrada asfaltada, que termina sùbitamente num portão simples com uma placa simples: *Instituto para Pesquisas com Satélites e Radioastronomia*; e embaixo, em letras menores, *Observatório de Bochun*. Só isto. Bem pouco, para a fama que tem.

O Instituto é oficial, mas, ao contrário dos outros centros de pesquisa que nos foi dado visitar, ainda conserva palpável o toque humano da adaptação. Quatorze funcionários ali trabalham, inclusive o Dr. Kaminski, e dêstes 14, 12 são cientistas. O prédio principal é tipo pré-fabricado, de madeira, espartanamente simples na arrumação interna dos escritórios e espantosamente bem equipado na parte eletrônica.

— *Nosso escritório é aqui, junto a estas máquinas...*

Estas máquinas incluem uma estação receptora completa para acompanhar os soviéticos e diversas outras destinadas à escuta dos engenhos espaciais do Ocidente. A central de escuta soviética atrai a nossa atenção.

— *Às vêzes a gente pega informações importantes escutando a conversa dos operadores russos em terra... Deixe ver... Ah, sim, eis aqui a estação Ural 2.*

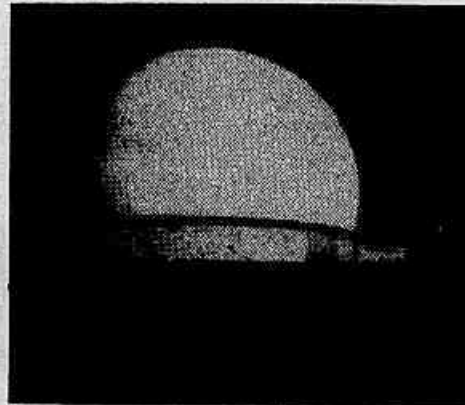
Aumenta o volume e chega-nos ao ouvido claramente uma conversa em russo.

— *Estão apenas batendo papo agora, mas nas vésperas dos grandes lançamentos isto aqui vira uma autêntica salada russa. Todo mundo fala ao mesmo tempo e nos dá um trabalhão para entender as frases de diversos operadores.*

Fora, dez metros à direita do prédio, ergue-se uma formidável tôrre metálica com uma antena direcional em cima. É o conjunto que capta os sinais dos russos. Mais tarde, por curiosidade, perguntamos ao Dr. Kaminski se êles não protestavam de estarem ali de Bochun bisbilhotando suas atividades.

— *Claro que não, mesmo porque podemos fornecer depois a êles cópias de nossas gravações. As estações oficiais do Ocidente também os escutam. Nós, porém, somos mais ou menos independentes. E depois recebemos licença oficial.*

E mostra uma carta datada de novembro do ano passado e assinada pelo Presidente da Academia de Ciências da União Soviética. Ali está, em têrmos claros, a sua aprovação pelo trabalho da equipe alemã.

— *E quanto aos russos que teriam morrido no espaço?* — é a pergunta que nos ocorre imediatamente.

O prato da maior antena rastreadora de Bochun mede 20 metros de diâmetro. Uma cúpula de plástico permanentemente inflada pela pressão de ar protege a antena

— Estamos operando desde 1961 aqui e só gravamos a voz de Komarov. Suas últimas palavras.

A gravação é realmente impressionante: *... retrofoguetes operando normalmente, pressão normal. Retrofog...* Depois silêncio. Komarov morrera.

MÚSICA DAS ESTRÊLAS

— *E os americanos?*

— *Bem êstes estão no outro extremo. Não só nos fornecem posição contínua de seus satélites, como ainda nos pedem para colaborar.*

E mostra uma longa tira de telex com as passagens dos próximos satélites sôbre a estação. Os dados são depois colocados no IBM do Instituto que os digere e fornece em segundos o tempo real, local, de cada passagem. Se o satélite fôr do tipo meteorológico, há um equipamento APT capaz de receber suas imagens.

— *Sabe o que é isto?* pergunta-nos o Dr. Kaminski — *Sim, é um receptor APT. Temos um operando em São José dos Campos, na sede da Comissão Nacional de Atividades Espaciais do Brasil, mas êste parece ser ligeiramente maior...*

— *E é. Foi construído aqui,* responde orgulhoso, *e tem rendimento ainda melhor que as máquinas americanas.* Glenn *recebeu uma foto de lembrança. Leve esta também.*

E nos dá a imagem do Norte da África, do Nilo, do Mediterrâneo, da bota italiana, e da Alemanha, coberta de nuvens. Um satélite a enviara segundos antes, e mergulhava agora em direção ao Pólo Norte.

— *Rotina* — diz Kaminski, e aponta para o painel de contrôle. *Simples rotina...*

Cada satélite tem sua *música* específica. Os russos operam em 20 e 40 megaciclos, 90 às vêzes. Os americanos entre 118 e 180. Franceses e inglêses, italianos, australianos e canadenses usam outras freqüências.

— *E o satélite alemão Azur, que subirá em novembro? Vão acompanhá-lo também?*
— *Claro, e com razão ainda maior. É prata da casa...*

O GRANDE OUVIDO NO FUTURO

A estação tem outras cúpulas em prédios diversos. Duas delas abrigam material de acompanhamento ótico e fotográfico, mas a maior, uma enorme bôlha de 30 metros de diâmetro, ergue-se majestosa no centro do terreno. É a cúpula da mais nova antena da base, recentemente inaugurada. A antena é de modêlo americano, tem 20 metros de diâmetro e perto dela a gente se sente formiga. O salão onde está instalada, sob a cúpula, poderia abrigar fàcilmente mil pessoas, mas não se vê vivalma.

— *Tudo aqui é por telecomando; de uma sala de comando afastada. Não gostamos de ficar aqui, e nem é preciso. Tudo é feito por programação de computador. Cada minuto de uso dêste monstro nos custa muito dinheiro, que não podemos esbanjar...*

A cúpula nos chama a atenção. As estações americanas, inglêsas e francesas têm cúpulas idênticas, mantidas em estado rígido pela pressão de ar interna, maior que a da atmosfera exterior. A sensação é de estar dentro de um enorme balão de borracha, e após alguns minutos a gente se acostuma com a pressão no ouvido.

Witte olha com orgulho e aponta para a cúpula.

— *Nôvo tipo de plástico usamos aqui. Fórmula alemã. Tem milímetro e meio de espessura, mas é à prova de chuva, neve, fogo e bala. Andei dando uns tiros para experimentar. As balas 22 simplesmente ricocheteiam e não deixam nem marca. É seguro.*

Seguro e eficiente. Construída para seguir engenhos em órbita terrestre, a nova antena parabólica — *o grande ouvido de Bochun* — acompanha agora a marcha do satélite americano Pioneiro-VIII que se afasta da Terra.

— *Está a quase cinco milhões de quilômetros* — explica Witte — *e dentro em breve teremos de parar de segui-lo. A Lua porém é fácil. Pegamos semana passada sinais claros do Surveyor-VII. E pegaremos também as conversas dos americanos no ano que vem, quando lá desembarcarem, e as dos russos, se chegarem antes...*

Olho para a enorme antena e lembro do que vi. Afinal, os cientistas russos sabem do grande ouvido do Dr. Kaminski, e sabem também que nada poderão fazer sem que êle o saiba. Coisas da ciência.

As instalações em Bochun caracterizam-se pela simplicidade do prédio, contrastando com o uso de equipamento mais moderno

ANO I — N.º 17
EDITOR: ROBERTO PEREIRA

Jornal do Futuro

"N. S. Otto Hahn", *o navio do futuro*

Existem quase cem navios de propulsão nuclear em todo mundo. Com exceção de três, são navios de guerra, porta-aviões, cruzadores, corvetas e submarinos. Os três navios atômicos de missão não militar atraem de maneira tôda especial a atenção dos meios científicos, já que nêles, a par dos problemas técnicos do nôvo meio de propulsão, estuda-se ainda as vantagens do uso comercial do átomo, que um dia — afirmam seus defensores — também destronará o petróleo no mar.

O primeiro dêstes barcos é o quebra-gelos soviético Lênine, *e o segundo, o cargueiro americano* Savannah. *Os alemães terminam agora o terceiro.*

O N. S. Otto Hahn *recebe agora seus últimos retoques nos estaleiros da Kieler Howaldtswerke. É um belo barco: 25 812 toneladas, a proa alta, desenhado mais para carga que para passageiros, já para evitar os problemas do* Savannah *americano. O reator atômico que o impulsiona é também mais moderno, e já foi instalado em suas entranhas. Trata-se de uma unidade tipo água pressurizada, capaz de fazê-lo rodar pelos sete mares durante até três anos sem reabastecimento. Combustível: urânio enriquecido.*

O N. S. Otto Hahn *atrai a atenção porque com êle, realmente pela primeira vez, vai-se travar a batalha decisiva. Quando a Marinha inglêsa introduziu o petróleo para impulsionar suas belonaves, a tradição rebelou-se contra isto. O famoso* Hood, *cruzador de batalha construído em 1920, tinha a bordo uma espécie de prateleira, num lugar de honra, e nela um polido bloco de carvão com a inscrição: "Esta é a primeira belonave a usar óleo combustível." No* Otto Hahn *há também um símbolo: o distintivo característico do átomo, pintado na tôrre de comando.*

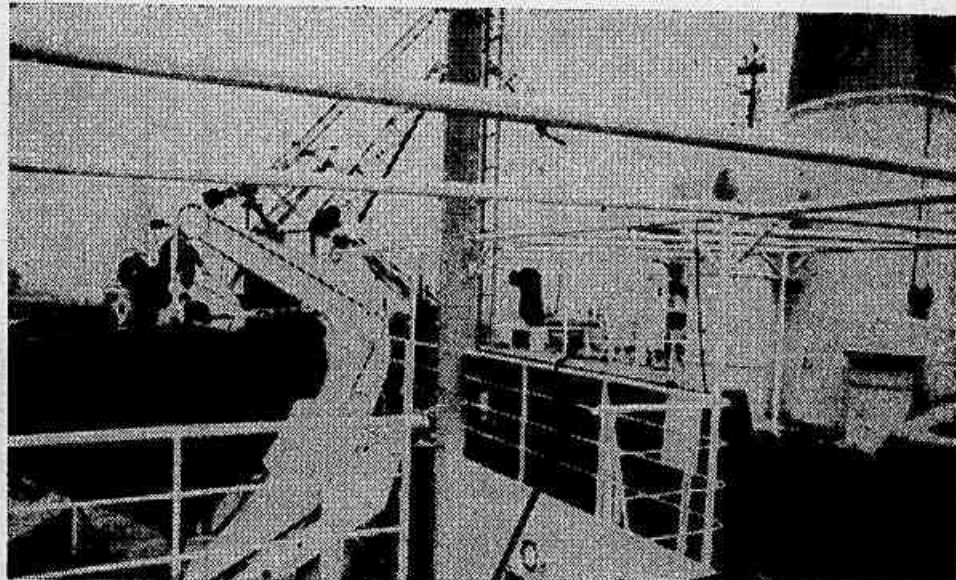
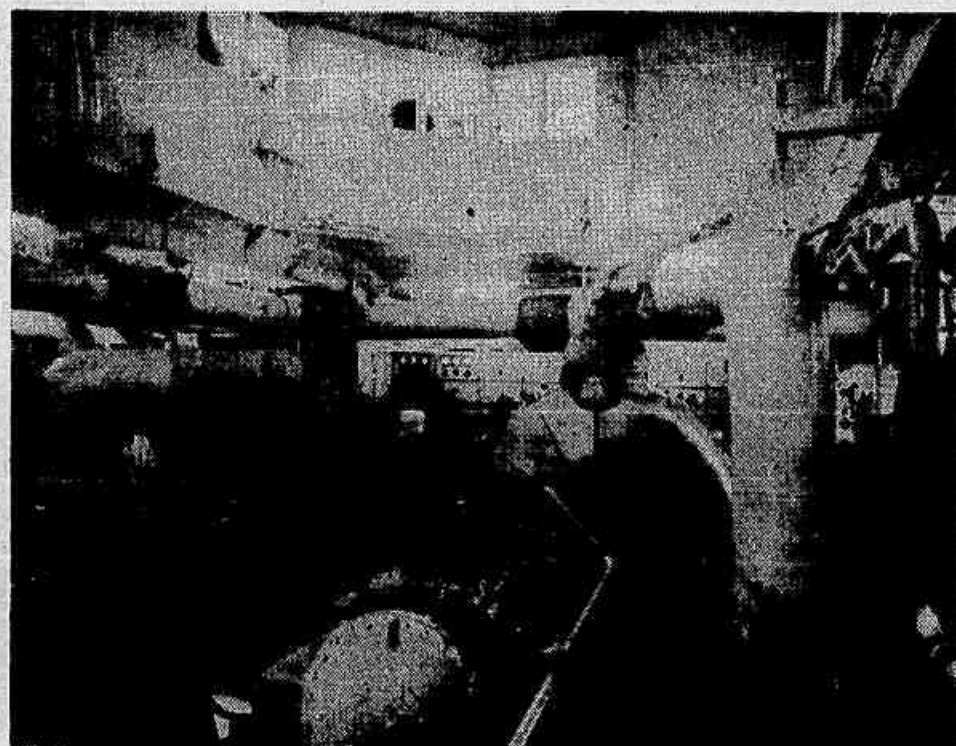
Com o Lênine, *os russos procuraram testar a viabilidade de usar motores atômicos em navios de superfície. O* Savannah *foi já uma tentativa de uso* econômico *dos navios atômicos, mas hoje parece ter sido prematura. Na realidade trata-se de um brinquedo caro e as autoridades navais americanas ainda não decidiram o que farão com êle. Navega, funciona, é limpo, ultramoderno, mas, por quilômetro navegado, ainda custa mais que o navio a óleo, e portanto não serve. Fôsse um cruzador, ou submarino, e estas razões perderiam imediatamente importância. Mas é um navio comercial, e tem de dar lucro... ou renunciar a êste título. A solução parece ser transformá-lo em navio experimental para testar a tecnologia de propulsão nuclear.*

O N. S. Otto Hahn (*N. S.* de nuclear ship, *navio atômico*) *será mesmo o primeiro navio comercial de propulsão nuclear, e parece incrível que a principal responsabilidade de sua construção tenha recaído na República Federal da Alemanha, uma nação que recomeçou suas pesquisas neste campo há apenas 13 anos. A Interatom entretanto paga parte das despesas.*

Para o engenheiro naval o Otto Hahn *é o barco do futuro. Tudo automatizado ao máximo. Eficiência e economia. É a repetição da batalha vitoriosa que o petróleo travou com o carvão no mar, e que agora luta normalmente contra a energia atômica. Todos sabem que o petróleo perderá a luta. Mas quando? Os alemães acham: desde agora, e apontam o* Otto Hahn *como prova.*

Seu reator FDR funciona com urânio U 235 enriquecido a 4%. É semelhante ao reator do Savannah. *Apenas menor, mais compacto e de melhor rendimento. E têm os alemães tanta confiança, no sistema que a firma Interatom (Internationale Atomreaktorbau GmbH), de Bensberg, perto de Colônia, já estuda uma outra versão, para a década de 1970. Um motor capaz de dar tanta vantagem de uso econômico sôbre as turbinas convencionais que ninguém mais poderá duvidar. Estará pronto no começo da década de 1970. Até lá o* Otto Hahn *terá provado sua eficiência.*

Marcada inicialmente para dezembro do ano passado, a sua primeira viagem está prevista para breve. A tripulação já treina a bordo, e o gigante se prepara para deixar os estaleiros.

Em 1938, Otto Hahn e Fritz Strassman descobriram o processo da fissão nuclear. Nada mais justo que um navio com seu nome abra novos horizontes para a aplicação comercial de seu invento.

O Otto Hahn *não tem chaminés. No casco o símbolo da nova era*

Os reatores atômicos do Otto Hahn *esquentam vapor, que movem as turbinas do barco. Nisto se parece aos navios comuns*

ESTADO DO RIO

NITERÓI — S. GONÇALO

ICARAÍ — Ótimo ap. vista praia, novo, sinteco, garagem, Sala, 2 quartos, deps. completas. José Clemente, 30, sob. tel.: 2-4282. Creci 214.

VENDE-SE 3 casas — Uma c/ 2 qts., 1 sl., copa, cozinha e varanda e duas de quarto, sala, coz. e banheiro. NCr$ 17 000,00 c/ NCr$ 8 500 de entrada. Rua Francisco Nunes, 39. Mutuá — São Gonçalo — Niterói.

CAXIAS — SÃO JOÃO DE MERITI

VENDO casa nova. Falta taquear e pintar, centro de Caxias. Rua Nilo Vieira trv. Av. Duque de Caxias 248, padaria Sr. Matos. Das 16 às 18 horas.

NOVA IGUAÇU — NILÓPOLIS

CASA no centro de Nova Iguaçu 2 qts., sl., coz., banh., etc. Entr. a combinar NCr$ 400,00 por mês. Tratar Praça Liberdade, 70 s/ Creci RJ 265.

NOVA IGUAÇU — Vendo no Pôsto 13 com parte financiada, três ótimos lotes com 540 m. cada. Inf. tel.: 34-5828.

NOVA IGUAÇU — Ocasião. Vendo R. Paraíba junto|depois 10m prédio 1140, na Posse, 2 últ. ter. 10x30 cada, c/ luz, água, esg. ônibus à porta. Fac. pag. Inf. 37-4537.

PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — SERRAS

FRIBURGO — Vendo apartamento nôvo, Rua Alberto Braune, 154 ap. 702. Tratar tel. 47-1514.

FRIBURGO — Vendo prédio de 2 andares, ótima residência, no centro. Base NCr$ 30 000,00 Rua General Argolo, 157 a 161. Domingo no local. Diàriamente telefone 94-1558 — GB.

FRIBURGO — Terrenos — Vendem-se com grande metragem, melhor lugar. Tel. 57-3257.

ITAIPAVA — Vende-se no famoso Itaipava Country Clube ótimo terreno c| 900 m2 na Rua dos Ipês, esq. com Bougainville. O comprador entra automàticamente para sócio proprietário do referido clube. Ver com o caseiro do sítio Vila Gaia (Rua das Acácias 687). Apenas NCr$ 4 000,00 pelo terreno-título. Tratar Rio. Tel.: 22-6488.

NOVA FRIBURGO — Mury — Por motivo de viagem vende-se bonita propriedade na melhor e mais bonita localização com vista maravilhosa. Muita água própria, tudo feito, gramado, lagos bonitos etc. Tratar em Friburgo das 14 hs. às 18,30 hs. Tel.: 3375 ou no Rio depois das 19 horas. C/ Da. Hilda, Tel.: 47-6374.

PETRÓPOLIS — Vendo casa na Taquara, 3 qts., sala, cozinha, dependências de empregada, 2 garagens e amplo jardim. NCr$ 25.000,00 mais inf. dias úteis tel.: 32-2063. Ver sábado e domingo na Rua Magnolia n. 5, Taquara.

PETRÓPOLIS — (Bairro Quitandinha). Vendo casa nova, pronta entrega, terreno plano 685m2, 2 pav. 4 qts., sala, coz., 2 banhs, qt. empregada, garagem. Preço 45 milhões pouco facilitado. Tratar Estrada Independência, 366.

PETRÓPOLIS — Vendo ap. sl., qt. separad. mobiliado vale ..... 15.000,00 por 12 000 à vista. — Tratar Rua 16 Março, 251-7.º and. c| o prop. sábado e domingo de 9 às 12h.

PETRÓPOLIS — Centro, melhor local, sossegado, vendo apto. 102 mts. c/ telef. totalmente frente, pilotis alto, 2 bons qts., grande living, qt. reversível, copa, coz., banh. completo, depend. Entrega imediata, limpo e pintado. NCr$ 45,00 c/ 25 à vista, rest. em 1 ano. Neg. direto c/ tel. 25-2119 — Chaves no local na R. Dr. Moreira da Fonseca, 143, apto. 101. (Ao lado da Prefeitura).

PETRÓPOLIS — Valparaíso, Av. Portugal, propriedade em terreno bastante plano, casa principal c| tôdas as comodidades. Casa de hóspedes, jardim, horta, garagem para 2 carros. Casa de empregados etc. Tratar Rio tels. ... 22-3708 e 47-1249 — Petrópolis, 3770 — Creci 377.

PETRÓPOLIS — Vendo ótimo terreno, com água nascente potável, próximo da Estação, com 480 a 500 m2, tem em cima bangalô 500 m2, tem em cima bungalow bela vista etc. Preço NCr$ .... 40 000,00. Inf. fone 27-1210.

RAIZ DA SERRA de Petrópolis, vendo 25 alqueires geométricos de área, pasto, matas, rios, cachoeiras, por 35.000 tel.: 22-3344.

TERESÓPOLIS — Vendo terreno c| 10 mil m2 testada 88m no centro cidade. Rua Edmundo Bittencourt, 61 Sobral — CRECIRJ 31.

TERESÓPOLIS — Vende-se ap. 208 Rua Coary, 264. Quart. Prefeitura. Quarto-sala separado, mobil. entrega imediata. Chaves c| porteiro. Aceita-se troca imóvel Rio. Inf. 57-0412. Dia 19 em diante.

TERESÓPOLIS — Rara oportunidade. Vendo linda casa na Varzea, belíssimo jardim, 25x83, todo plano, parcialm. mobiliado, lareira, telefone, etc. NCr$ 70 sendo 40 à vista e 30 em 1 ano. Tratar Teresop. loja Del Rey em frente à padaria do alto, junto ao Higino. Vale a pena ver.

TERESÓPOLIS — Vende-se ótimo apartamento, todo mobiliado, c| grande sala, 2 quartos etc. em edifício de luxo c| pilotis e garagem. Rua dos Artistas, 54, ap. 202. Preço: NCr$ 28 000 — Ver com o porteiro JOEL — Inf. no Rio, tel. 36-4504.

TERESÓPOLIS — Vendem-se duas casas recem-construidas, proximas ao Panorama Country Clube, no Jardim Trombetas. Uma com living, varanda, sala de jantar, 3 quartos com armarios embutidos, banheiro completo, toilette social, copa, cozinha, despensa e dependencias completas de empregada. A outra com living, varanda, dois quartos com armarios embutidos, quarto reversível, copa-cozinha, banheiro completo e dependencias de empregada. Ambas com vista magnífica, água quente central, lareira, etc. Cada casa dá direito a um título inteiramente gratis, do Panorama Country Club, com duas piscinas, duas saunas, sede social, ginasio coberto, quadras, playground. Informações em Teresópolis no Panorama Country Club ou na Avenida Feliciano Sodré, 132, no Rio, pelos telefones 42-6498 ou 57-8957.

TERESÓPOLIS — Vende-se casa Bairro Posse ao lado Fazenda da Paz, c/ 90m2 constr. e 400m2, terreno c/ 2 qts., sala, banh. coz. dep. emp. e garagem. Preço NCr$ 30 000 c| peq. ent. e o saldo em 3 anos. Aceita-se auto como ent. Tratar sáb. e dom. em Teresópolis, Ed. Alvorada, ap. 401 ou Rio tel. 32-6152 — Hélio.

TERESÓPOLIS — Vendo ap. conjugado mobiliado c| geladeira — Rua Edmundo Bittencourt, 61 — Sobral — CRECIRJ 31.

TERESÓPOLIS — Vendo casa nova NCr$ 35 000,00 fac. Sobral — R. Edmundo Bittencourt, 61 — CRECIRJ 31.

TERESÓPOLIS — Vendo casa NCr$ 14 000,00 fac. Rua Edmundo Bittencourt, 61, Sobral — CRECIRJ 31.

TERESÓPOLIS — Vende-se terreno Avenida Rotariana (Soberbo) 25x80, 4 mil cruzeiros novos. Tel.: 27-5769.

TERESÓPOLIS — Vendo sítio plano c| água. NCr$ 35 000,00 — Sobral. Rua Edmundo Bittencourt, 61 — CRECIRJ 31.

TERESÓPOLIS — Vende-se aps. prontos e lojas de esquina. Av. Feliciano Sodré, 396 com Valdir no bar — Tel. 37-5181.

TERESÓPOLIS — Vendo casa mobiliada c/ jardins, quintal, três qts. sala, varanda, casa de caseiro etc. Oportunidade! NCr$ 38 000 outras maiores p| 70 e 120. Luiz Seabra — CRECI 363, tel. 47-7370 — Terez. Tel. 2060 — Dona Lourdes.

TERESÓPOLIS — Vendo ap., salão, 2 qt., Rua Edmundo Bittencourt, 139/305 — Varzea — Chaves porteiro, 57-3084.

TERESÓPOLIS — Vendo lindo terreno c/ 1 300m2 s/ entrada — NCr$ 500,00 por mês. Sobral — Rua Edmundo Bittencourt, 61 — CRECIRJ 31.

TERESÓPOLIS — Vende-se grande propriedade, 121 000m2, a 15 mil cruzeiros novos e 5 mil m. do Centro. Inf. telefone ... 36-3577.

VENDE-SE — Teresópolis, Bingen, Rua Mário Tapajós 97, ampla residência (360m2) 5 qts., liv. var. envidr., ótima vista, copa, coz., lavand., dep. emp., 2 banh. soc. cor, abrigo p/ vários carros, jardim, negócio direto c/ propriet.

R. MANGARATIBA

COROA GRANDE — Vila Geni — Lotes urb. junto à praia. Prest. a partir de NCr$ 22,00 mensais. Inf. Av. Rio Branco, 114 s/ 51 Tel.: 42-9599. Aldea. Creci 584.

IBICUÍ — C. frente, sala, coz. e banheiro, 100 mts. da praia. Assis Ribeiro, 12, c. 1. Preço à vista, de urgência. No local ou Tel.: 22-2668 (Elpídio).

MURIQUI — Vende-se apartamento 101, térreo c/ terreno, perto da praia, Estação e comércio. R. Minas Gerais n.º 4. — Luiz Lisa.

MURIQUI — Vendo boa casa de vila próximo da estação. Chaves na Rua R. G. Norte, 447 — CRJ-20 — Sr. Neph.

MURIQUI — Vendo na Rua R. G. Sul casa de sala, quarto, e coz., em terreno de 7 x 22. Tratar à Rua R. G. Norte, 447. Sr. Neph — CRJ-20.

MURIQUI — Vendo, troco, facilito, ótima casa, frente estação sala, 3 quartos, grande varanda, demais dependências. 36-3809.

MURIQUI — Vendo ótima casa na Rua Tiradentes, 113. Chaves no local.

MURIQUI — Vende-se 1 casa c/ quarto, sala e dependências. Av. Beira-Mar — Vila do Padre casa 10. Telef. 32-2848 — Arnaldo.

VENDO casa para veraneio em Muriqui próximo à praia. Via Rua Tamoio, 28, preço à vista 15 mil cruzeiros novos ou 5 mil de entrada e o restante a prazo. Tratar no local, sábado e domingo com o proprietário ou segunda-feira, tel.: 2023 Nilópolis.

OUTRAS CIDADES

ARARUAMA — Praia, vendo lotes a partir de NCr$ 500,00 e casas a partir de NCr$ 6 000,00. Facilita-se. Inf. Av. Rio Branco, 114 sl 51, tel.: 42-9599, Aldea. Creci 584.

ITABORAÍ — Vendo terreno 1 200 m2 Km 28, plantado, luz, 1 500,00 — 25-6409 — 58-1397.

ITATIAIA — ITAOCA — Vende-se esta linda propriedade de 120 000 m2, com 2 lagos, mata deslumbrante. Situado junto ao Hotel Repouso Itatiaia (Donati) — Tratar no hotel com o Sr. [illegible] ... Fone 22-0462.

PRAIA DO RIO DAS OSTRAS km 154, 155, 156, 157 de lado a lado — Não comprem posses nem benfeitorias e mesmo lotes, só a quem tiver escrituras de boa origem até 1937 ou por sucessão destas. Vendo áreas grandes e pequenas, quadras loteadas, valorizando mais de 25% ao mês. Tratar diretamente com o proprietário, José Maria Rollas, à Avenida Rio Branco 156, sala 2728 — Telefone 42-6836.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CASAS COMERCIAIS

AÇOUGUE — O melhor da São Cristóvão, com 23 de féria, bom contrato, aluguel barato e com a entrada muito facilitada. Outro em Copacabana, com 30 de féria, 4 anos de contrato, e pode-se tirar por um bom preço. PADARIAS — Tenho em todos os lugares das Zonas Norte e Sul com férias de 10 a 50 com entradas de 30%. MERCEARIAS, caipiras, lanchonetes, restaurantes, churrasquetos e outros ramos de negócio, para todos os preços e ainda ajudamos na entrada; mais informações na Rua do Catete n.º 274, salas 306 e 309, com Pepe ou Guilhermo.

ARMAZÉM no melhor ponto da Tijuca. Vendo com ótima residência, contrato novo. Tel. ... 38-1949 — Sr. Jarvis.

ATENÇÃO — Vendo Quitanda c| mor. e quintal Inhaúma, F. 3 entr. 4,5. Outra v. de Carvalho c/ copa, f. 3, entr. 2.,5 Bar Ramos de Esq. F. progressivas, cont. n. entr. 5 mil. Caipira c| mor. P. Olaria de esq. centro de Praça f. 4 sinal 5 mil. Inf. Arnaldo, Av. Bras de Pina, 295, sob. Penha.

ARTIGOS de cabeleireiros, loja de frente. Vendo, com ou sem estoque, motivo de outros negócios, Rua Humberto de Campos, 827-I.

ARRENDO cabeleireiro com moradia e telefone, motivo outro salão. Tel. 48-7375

AÇOUGUE — Estácio. — Vendo abandonado, de esquina, barato. Outro em Copacabana, grande esquina, féria 30 mil novos só balcão. Outros detalhes no corretor dos açougues. Senador Dantas, 3, 3.º and. sl 10. Tel. 22-2466 — CRECI 1 310.

AÇOUGUE — Quintino — Vende-se, 14 000,00, entr. 4 000,00, rest. 120,00 p/ mês, c| 2 residências, 1 alugada p/ 150,00 outra vazia. Trat. Av. Pres. Vargas, 529, sl. 1105 — Tel.: 43-3236.

ARMAZÉM — Vende-se na Rua Violeta, 356-A, contrato nôvo — Aluguel barato. Ver no local e tratar na Rua Domingos Lopes, 518 — Madureira.

ARMARINHO — Passa-se urgente, na Rua Voluntários da Pátria, 25, loja K — Entr. 3 000, resto a combinar. Ver no local. Tratar pelo tel. 43-1987 — Carlos.

ATENÇÃO CAXIAS — Vendo 1 açougue com moradia, aluguel apenas 50. oBa féria, à Rua 5 de Maio 482, Engenho do Pôrto, Bar dos Cabaleiros, é urgente, motivo de viagem.

AÇOUGUE — Vende-se montagem completa para desocupar lugar. Tendal, boa geladeira, máquina de carne, cepo, balanças etc. Est. Sepetiba n.º 5775-D — Sepetiba. Tratar c/ Júlio.

AVIÁRIO — Vendo a melhor casa do ramo, tratar c| Sousa, na Vicente Carvalho 182.

ARMAZÉM S. J. MERITI — Passa-se um com instalações pronto para funcionar. Base tres milhões, tem casa de moradia. Predio novo. Aluguel 90,00. Ver no local — Rua Capitão Salustiano, 320 e tratar na Rua da Matriz 320.

BARES e mercearias c| moradia, entrada a partir de 2.500, açougues a partir de 5.000 de entrada. Tratar Rua Tacaraiu n.º 105, casa 4 — Rocha Miranda. Sr. Alvaro.

BARBEARIA — Vendo facilitada, ponto dos ônibus Marechal—Bonsucesso. Rua Saravatá, 35-A. Marechal Hermes.

BAR TABERNA c| reservado, boa féria. Mot. um dono só. Rua Silva Rabelo, 40 — Méier.

BAR — Vende-se motivo mudança de ramo, contrato nôvo e aluguel barato, Rua Santa Luz, 160, esquina com Petrolândia — Vista Alegre.

BAR Mercearia c| gde. movimento vendo por não ter quem ajude. Bem estocada, unica no local. — Av. Getulio Moura, 1553, Mesquita.

BARBEARIA — Vende-se, à vista ou facilito contrato novo 5 anos, féria 1 600 — Motivo outro negócio — Rua das Marrecas n.º 38 — Cinelandia.

BAR — Vendo com prejuizo pelo motivo de briga dos sócios, situado no melhor ponto comercial de Nova Iguaçu, féria de NCr$... 4 800,00 podendo dobrar pelo motivo justificado. Entrada NCr$ 16 000,00 financiado, contrato de 5 anos, à firma, aluguel NCr$ ... 100,00 — Bernardino M. Sá — Av. Nilo Peçanha, 38, sala 5 — Nova Iguaçu — Creci 293.

BARBEARIA — Vende-se com duas cadeiras, máquina elétrica, boa freguezia, local para moradia, motivo ter outro negócio — Preço NCr$ 1 600,00. Rua Igaçaba n. 114, Loja B — Parada de Lucas.

BAR no Riachuelo, f. 4, cont. nôvo, V. por 20 c/ peq. ent. — R. Ana Neri, 1678.

BAR E RESTAURANTE — Vende-se. Praça Cruz Vermelha, 32, Centro. Tel. 23-4086. Preço de ocasião.

BAR CAIPIRA c| moradia, centro de Ramos, féria 3.000. Vende-se 4.000 entrada. Empresta-se dinheiro ajuda compra. Praça das Nações 322, s| 301, c| Magalhães.

BAR E MERCEARIA — Praça Carmo, féria 6.000,00. Vende-se .. 10.000,00 entrada. Empresta-se dinheiro ajuda compra. Praça das Nações, 322, s| 301, c| Magalhães.

BAR — Vende-se c| moradia, casa de esquina c| telefone, fazendo boa féria, Av. Suburbana, 3 865 — Del Castilho.

BAR CAIPIRA — em Brás de Pina, casa bem montada feira na porta. Sinal 3 milhões. Tratar R. Vicente Salvador, 16. Tel. 30-2418 — Praça do Carmo.

BAR — Vende-se na Tijuca — Bom negocio para dois socios. — Tratar c| o proprio. 38-9382. — Informações pelo Tel. 38-9382.

BAZAR NA TIJUCA — Passo contrato com estoque louças, mat. elétrico, artigos finos p| presente, NCr$ 10 000,00. Rua Maestro Vila Lobos 1-B. Quase esquina Haddock Lobo.

BAR — Chop Brahma, tel., bom contrato, ótima instalação, num dos melhores pontos do Centro. Féria 16, entrada a combinar. Se V. continua procurando Bar ou Lanchonete é porque ainda não quis dar-nos o prazer de s| visita. Temos mais de 50 c| entradas de 4 até 300. Praça Floriano, 55, grupo 301 (Cinelandia) — Correia.

BAR — Botafogo, edifício, contr. 5 anos. Tel., garanto lucro mensal 1 milhão. Entrada 8. Empresto 3. Tr. R. Alfandega, 111, sl. 405, c/ Antônio.

BAR — Botafogo, edif., contrato 5. Tel., garanto lucro mensal 1 milhão. Entr. 8. Empresto 3. Tr. R. Alfandega, 111, sl. 405, c/ Antônio.

BARBEARIA. Fin. Vendendo de tudo. Não paga impostos, c| bom estoque. Rua Estácio de Sá, 20. Hospital Polícia Militar.

BAR — Zona Sul, vendo c| féria de 13 m. — Contrato novo, só em pé. Edifício peq. aluguel bases 110 m. — Grande financiamento — Financiamos parte — Glória 338 — 1.º — CRECI 1098.

BAR — Próximo ao Centro com Chopp da Brahma, vendo ou admito sócio, casa muito lucrativa — Contrato 7 anos. Base 65 m. Financiamos parte. Rua da Glória, 338 — 1.º — CRECI 1 098.

BOUTIQUE na Rua Sta. Clara. Franco desenvolvimento, vendo. 54-2658.

BAR MERCEARIA com bom movimento de copa, boa féria, casa de esquina, ponto final de ônibus. Vendo barato. Rua Carlina, 28 — Olaria.

BAR COPACABANA — De esquina vende-se por não ter quem atenda, a loja serve para qualquer ramo. Maiores informações pelo tel. 30-8255 c/ Sr. Alberto no Café Legítimo até às 9 horas.

CABELEIREIRO, vendo bem montado, aluguel 120,00 NCr$. Ou aceito sócio com freguesia. Rua Laranjeiras 103 lojas J e K.

CHURRASQUETO — Centro de Madureira, feria 6 milhões, Hor. comercial. Não abre aos domingos. R. Maria Freitas 110 G-2.

CASA de peças e borracheiro, vendo estoque acima 5 mil cruzeiros novos, preço 22, c| 8 de entrada, tratar Vicente de Carvalho 182 Sr. Sousa.

CABELEIREIRO — Vendo. Pequeno com moradia. Atende-se a qualquer hora e nos domingos. Av. Prado Júnior, 281 s| 204 — Lido.

CASA COMERCIAL compro. Dou como parte pag. res. sala qt., coz., terreno 12 x 30 em Realengo. Tratar Rua Barão Bom Retiro 112-A, Eng. Nôvo. Sr. Soares.

CAFÉ E BAR — Vende-se com moradia. Preço de ocasião. — Rua João Pinheiro, 605. Perto da Carroçarias Cermava — Piedade.

CAIPIRAS, BARES, PADARIAS — Postos e garagens, não compre nem vende, sem consultar Sousa de Imóveis, na Estrada Vicente de Carvalho, 182.

CENTRO — Vendo bar, tipo galeto e lanchonete, bem equipado, montagem recente, excelente freguezia, com um movimento mensal aproximado de NCr$ ... 6 000,00, não trabalhando domingo. Ver na Galeria da Av. Presidente Vargas, 1146, loja 3. Tratar no mesmo local, sala 608 — Dr. Alberto.

CAFÉ-BAR CERVEJARIA BOTAFOGO — F. 10. Fora da tabela. Ótimo contrato. 85 com apenas 30 de entrada dos compradores. Fenix, onde com pequeno capital se compra uma grande casa. Rua Alvaro Alvim, 21, 7.º. — Cinelandia. C/ Amaro Magalhães.

CAIPIRA NO CENTRO — Vende-se fazendo boa féria, tem moradia e dá boa base de lucro, não tem empregados. Aluguel barato. R. da Candelária, 102.

CAFÉS, BARES E LANCHONETES CENTRO — Temos casas com férias de 15 a 50. Horários comerciais. Grandes facilidades. Altos financiamentos. Fenix o que melhores condições oferece na compra e venda do seu negócio. Fenix uma tradição no comércio desta praça há quase meio século. Rua Alvro Alvim, 21, 7.º — Cinelandia. C/ Amaro Magalhães.

CAIPIRA — Flamengo, fer. 7,5 a base salgadinhos e bebidas, casa mal trabalhada, pois está entregue a empregados, cont. de 5 anos, preço 70 c| 25 mil dos compradores. Lanchonete, Copacabana, fer. 20 vend. c| 50 mil dos compradores. Caipira, Urca, fer. 20, cont. novo al| 200 vend. 55 mil dos compradores. Caipira, Botafogo, fer. 5,5 c| Chopp da Brahma, preço 40 c| 17 dos compradores. Caipira Leblon, fer. 8 mil em cachaça e salgadinhos cont. novo. Preço 70 c| 30 dos compradores. Caipira Ipanema, fer. 14 milhões Chopp da Brahma, casad e esquina, cont. novo — vend. c/ 60 mil dos compradores. Inf. Av. Rio Branco n. 257, 3.º andar, salas 301 a 304 c| Miranda.

CAIPIRA — Centro, f. 6 500, inst. novas, hor. comerc. com 18 de entr. Caipira, Centro, f. 4 em bebidas e salg. entr. 8. Caipira Tijuca, f. 4 500, tudo em pé, edifício, entr. 8. Caipira Botafogo, f. 3 em beb. e salg. Edifício, entr. 4; Caipira Copacabana, f. 10, muito lucrativa, edf. entr. 35 bar São Cristóvão f. 5 500 boa moradia, horário comercial, entrada 17 000. Bar E. Dentro f. 6, inst. novas, alug. baixo, entr. 18. E muitas outras em todos os bairros da Cidade, algumas com pequena entrada, para pricipiantes, outras com moradia, para casais, com entradas facilitadas e empréstimos na hora a juros de lei. Não se iluda com anúncios vantajosos, venha ao nosso escritorio ver o que anunciamos e a maneira honesta como trabalhamos. Nós lhe oferecemos a melhor assistência técnica, jurídica e financeira. Av. Gomes Freire, 140, 1.º — LOPES E VILELA.

CAIPIRA em Ramos f. 15 chopp c| apenas 50 dos compradores. CAIPIRA em S. Cristóvão f. 13 chopp, caldo de cana, preço muito abaixo da féria, BAR em Bonsucesso grande moradia horário comercial f. 8 c| 30 dos compradores. LANCHONETE no Méier f. 11 c| 30 dos compradores. BAR na Penha c| moradia f. 5 c| 8 dos compradores. CAIPIRA nos Pilares f. 6 c| 15 dos compradores. Além dêstes temos os melhores negócios em todos os bairros no Estado da Guanabara. — Faça-nos uma visita sem compromisso, temos condução própria para conduzi-lo ao negócio de sua preferência. Empréstimos para todos os compradores sem distinção, seja grande ou pequeno comerciante a atenção é a mesma. Org. Contabil Pena Fiel — R. Cardoso de Morais, 92 s| 304 e 305 — Bonsucesso c/ Sr. João.

CAIPIRA — Féria 3 000, bebidas e salg., lucrativa, bom contr. vdo. Sou só tenho que operar c| urgência. R. General Padilha, 2 — São Cristóvão.

CASA DE FRUTAS na Penha, vendo bom ponto, contrato novo, boa féria, tem moradia — Informações: Rua José Mauricio, 174 — Penha.

FARMÁCIA — Vende-se à Rua Alfredo Barcelos n.º 584. Olaria.

CABELEIREIRO — Vendo à base 3 500 financiado. Rua Pereira Nunes, 381 Salão Neusa Ltda.

FARMÁCIA e prédio — Vende-se — Valor 80 mil Cruzeiros Novos. Estação de Vieira Fazenda. Rua Amaro Rangel, 15. Tel. 30-3542. Entrada pela Rua Comendador Gracindo de Sá, esquina de Av. Democráticos com Av. Suburbana.

ILHA DO GOVERNADOR — Praia do Dendê, Bar e Canoas — Vende único do local com duas lojas, féria [illegible]. Contrato de 7 anos. Estrada do Dendê 1 560. Tratar no local ou tel.: 90-2930, CETEL.

LANCHONETE CENTRO — Féria 9 mil instal. novas em edifício [illegible] ... dos compradores ... Cinelândia ... Tratar [illegible] ... LOJA DE CALÇADOS — Passo o contrato de uma muito bem montada em ótimo ponto. Contrato nôvo de cinco anos. Aluguel barato. Tratar Av. N. S. Copacabana, 613 sobreloja n.º 208 ou tel. 49-3086.

LANCHONETE COPACABANA — F. 9. Contrato nôvo, apenas25 de entrada dos compradores. Fenix, Informa Rua Alvaro Alvim, 21, 7.º — Cinelandia. C/ Amaro Magalhães.

LOJA — Joalheria. Passa-se o contrato de uma, 5 anos, nôvo aluguel. Barato, urgente. Motivo saúde, na rua Senador Pompeu, n.º 104. Centro. Tratar no local com Sr. Walmir.

LANCHONETE, féria 6 000 entr. 25 000 A.C. Dias Av. Amaral Peixoto, 350 s| 12 N. Iguaçu.

LANCHONETE caldo de cana — Casa de alto luxo no Centro de Caxias, tem 30 dias de aberta, féria 14 000. A.C. Dias — Av. Amaral Peixoto, 350 s| 12 N. Iguaçu.

LANCHONETE, féria 4 500 contr. nôvo, entr. 10 000, restante de 15 000, 300 mensais A.C. Dias. Av. Amaral Peixoto, 350 s| 12 N. Iguaçu.

MERCEARIA — Vende-se boa casa. Féria superior a 6 milhões, vendendo muita bebida, boa casa e muitas miudezas. Serve para 2 sócios ou casal. Motivo da venda, briga entre sócios. Facilita-se o pagamento. Aceita-se letras de outras casas. Contrato nôvo direito a firma. Aluguel antigo — Rua da República, 10 — Quintino.

MERCEARIA E BAR na Praça do Carmo. Vendo, boa féria. Sinal 3 milhões, tem ótimo apartamento em cima de loja, contrato 5 anos. Aluguel de tudo 150. Tratar Rua Vicente Salvador, 16. Tel. 30-2418 — Próx. ao mesmo.

MERCEARIA em Teresópolis — Vende-se uma bem montada, bem sortida, no melhor ponto, com ótima féria, grande freguesia, tem. Vende-se de tudo que pertence o ramo. Aluguel barato, bom contrato, motivo dono não pode mais ficar no negócio. Tratar no local com Cecílio, Mercearia Tem Tudo Ltda. Av. Feliciano Sodré n. 528, perto da Prefeitura, ao lado da Sudantex.

OTIMO NEGOCIO EM NOVA FRIBURGO — Vende-se firma muito bem introduzida e relacionada do ramo textil, com lucro equivalente. Trabalho fácil e agradável. O comprador terá tôda em assistência inicial, informações em Friburgo, das 14,00 às 18,30h. Tel. 3375 ou no Rio depois das 19,00 hs. com D. Hilda. Tel. 47-6374.

PÔSTO DE GASOLINA E BAR — RJ 14 km 25 Vila Geni. Local de grande potencial, futura BR-101, Rio—Santos. Negócio urgente e direto. Ver no local dia 17. Diàriamente pelo tel.: 58-6321.

PADARIA for. franc. féria 10 000 entr. 28 000 sem balanço. A.C. Dias Av. Amaral Peixoto, 350 s| 12 N. Iguaçu.

PADARIA for. franc. com resid. fer. 10 000 entr. 30,000 sem balanço contr. 7 anos feito a firma. A.C. Dias Av. Amaral Peixoto, 350 s| 12 N. Iguaçu.

PADARIA 15 000 só balcão for. franc. entr. 60 000 A.C. Dias Av. Amaral Peixoto, 350 s| 12 N. Iguaçu.

PENSÃO — Vendo, contrato novo. Ótima féria. Tem moradia, motivo doença. Rua Haddock Lobo, 85.

POSTO DE GASOLINA Shell — Vende-se 70 000 litros de gasolina, faz muitas lubrificações. Estrada Vicente de Carvalho, 535. Tratar com Sr. José ou Henrique.

POSTOS DE GASOLINA — Temos vários. Bem localizados. Informes c| Otto ou Olivar na Rua Romeiros, 145, 1.º andar. CRECI 422 — Tel. 30-1548.

PENSÃO — Centro — Vendo com moradia, contrato nôvo com entrada 4 000,00. T. 43-5027 — Tomás.

PADARIA — Vende-se em Nilópolis. Rua Mário de Araújo n.º 1070.

QUITANDA — Vendo, loja c. n. al. 50,00 vende bebidas b. f. Motivo sair do País. R. Antonio José Bitencourt, 685 — Nilópolis

QUITANDA c| duas moradias na Penha, féria 3 000. Vende-se com 4 000 entrada. Empresta-se dinheiro p| ajuda da compra. Praça das Nações, 322, s| 301, c| Magalhães.

QUITANDA na Tijuca — Vendo com residência, contrato novo, ótima freguezia. Mau trabalhada por não conhecer do ramo. Tel. 38-1949 — Chamar Jarvis.

RESTAURANTE em 1.º andar, Centro, 4 elevadores. Vendo c| a propriedade, baratíssimo. Detalhes c| Donadal. — CRECI 1 310. — Tel. 22-2466.

SALÃO DE BELEZA — Vende-se c| freguesia. Preço 5 milhões com ou sem moradia. Rua Couto Meneses 69 — Madureira.

SORVETERIA — Vendo com fabricação de 1 800 picolés diario, podendo vender nas praias, jardins etc. Rua do Catete, 214, loja 22.

SORVETERIA — Pizzaria e Lanches. Vende-se no Flamengo, instalações de luxo, c| telefone. Ótima féria, c| possibilidade grande aumento para quem conhecer o ramo. Tratar c| Henrique depois das 16 horas. Rua Sacadura Cabral, 168 — Bar.

TIPOGRAFIA — Vende-se. Ocasião 12 000,00 à vista ou financiados. Rua Iriquitiá n.º 463 — Taquara — Jacarepaguá. (B

VENDE-SE bar no centro, por motivo de não poder trabalhar. Tratar com o proprio. Av. Mem de Sá 349, sobrado, Sr. José.

VENDE-SE — Boite na Barra da Tijuca, com Bar, Restaurante e Drive-in, dois telefones. Preço de ocasião. Tratar com Alvaro tel.: 23-4086.

VENDE-SE padaria e predio no Centro. Tratar com Sr. David, das 10 às 12. Visconde Rio Branco n.º 1.

VENDE-SE uma farmácia em Copacabana, com estoque de ...... 70 000,00, com apenas 40 000,00 de entrada. Sr. Ponciano — Telefone 52-6391.

VENDE-SE um armarinho, bom local, motivo de outros negócios — Carolina Machado, 964.

VENDE-SE um depósito de materiais de construção com bom estoque e moradia. Contrato de 6 anos. Estrada da Agua Branca, 1 892, fundos, Realengo. Tratar c/ Sr. Adriano.

VENDE-SE oficina mecanica completa com lanternagem e pintura. Ver e tratar na Rua Candido Benicio, 50-C — Campinho, com Narciso.

VENDE-SE — Bar e mercearia, ótima freguezia, motivo viagem. — Tratar c| próprio. Rua Vitor Meireles, 86. Tel. 29-5755 — Riachuelo.

VENDE-SE uma mercearia e bar com grande moradia. NCr$ 20 000,00 c/ 8 000 de entrada. Rua Cambuci do Vale n. 424 — Vaz Lobo.

VENDE-SE café e bar, contrato nôvo. Aluguel barato, ótima féria. Rua Graça Melo, 296 — Cavalcanti.

VENDE-SE armazém [illegible] bom movimento e ótimo contrato. Motivo viagem. Tratar no local Rua do Matoso n.º 176. Praça da Bandeira.

VENDE-SE um bar e restaurante p/ dois sócios. [illegible]

VENDE-SE uma das melhores perfumaria e cosméticos do centro Sul. Ver e tratar na Praia de Botafogo n.º 484, loja A, contrato de 5 anos.

VENDE-SE armarinho c/ residência, movimento e boa loja vista em frente à Estação da Piedade. R. Goiás, 612-A.

VENDE-SE — Na Tijuca ótimo bar de esquina, com pequena entrada, féria de 12 000,00, aluguel 15,00. Tel.: 28-6391, Ponciano.

VENDE-SE lanchonete — churrascaria por motivo de não poder administrar — Avenida Suburbana n. 7 322 — L. Abolição.

VENDE-SE um trajê — Mercearia Penha c/ boa moradia, muita freguesia e ótima féria na Rua Marambaia n. 551.

VENDE-SE salão cabeleireiros com residência. Rua Conde de Bonfim, 53.

VENDE-SE — Leiteria com vendas de frutas. Ótimo ponto, casa nova com linda montagem. Ver e tratar na Rua Lobo Júnior, n.º 2 070 — loja "B". Penha Circular. Contrato de 5 anos — Álvaro Barata.

VENDE-SE churrascaria Adega e restaurante, Rua dos Barreiros, n. 265. Tratar no local.

INDÚSTRIAS

INDÚSTRIAS ou loteamentos — Vendo áreas planas no centro comercial de Santa Cruz, com todos os recursos, junto desde 10 000 a 1 000 000m2. Tel.: 42-6836.

INHAÚMA — Terreno industrial, 650m2. Est. Velha Pavuna, esq. R. Curente, final ônibus Inhaúma—Castelo, 40 pag. — Telefone 54-0064.

VENDE-SE uma (1) oficina de papel gráfica (Off-set). Rua das Marrecas, 36, s/ 303. Tel. 52-3097, das 8,30 às 12,00 hs. Tratar c/ Sr. MORAES.

VENDE-SE urgente galpão com oficina mecânica completa com lanternagem e pintura, serve para qualquer ramo industrial ou comercial com área de 1 500 m2. Ver e tratar com Narciso, à Rua Cândido Benício, 50-C — Campinho.

LOJAS — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS

CENTRO

ANDAR CENTRO — Vendo 200m2, 6 salas amplas, 2 banheiros, andar alto, muito claro, linda vista, entrega imediata, ótima localização. MAF, Administradora de Imoveis e Corretagens, Rua Gonçalves Dias, 89 s| 404 (sede propria), administra e vende seu imovel. Adianta aluguéis. Fone 52-0668 Creci 497.

COMPRO — Grupo de salas no centro, MAF Administradora de Imoveis e Corretagem. R. Gonçalves Dias, 89 s| 404. Fone .. 52-0668 (sede propria) administra ou vende seu imovel. Adianta aluguéis, Creci 497 — José Cavadas.

CENTRO — Loja ou depósito ou p| peq. indústria, vendo na Rua Frei Caneca, 56, predio com 2 pavs., terreno 8x29 fora da faixa desapropriação, área pisável cêrca 500 m2 Senda Imobiliária — Telefone 31-0531 — Creci —226 E. Silva.

CENTRO — Loja sobrado — Vendo, Rua Buenos Aires, vazio, loja sobrado, área 300 m2. Tel. 26-3869 — CRECI 725.

CENTRO — Financio 10 anos — Vendo, cobertura comercial mais 5 pavimentos, área 1 272m2 — Luiz. — Tel. 27-6344.

ESCRITÓRIO — Ed. Itu, Av. Treze de Maio n. 47, 25.º and. Benfeitorias, valor NCr$ 1500,00 Vendo à vista. Tel.: 45-0277 e 23-9699.

ESCRITÓRIO no centro, Alm. Barroso, 90, sl. 701. Vende-se barato, completamente equipado, inclusive telefone 22-6563. Aluguel módico. Interessando passa-se a firma, desembaraçada, legalizada c/ DFC.

LOJA — Centro — Vende-se magnífica loja nova, vazia, dois andares 6,60x40,00. Rua Buenos Aires, 329. Ótimo preço. Tratar com o proprietário, tels. 23-1239 e 43-1368.

SALA — Em frente à nova sede do Jóquei Clube, Av. Nilo Peçanha 26, vazia, metade 20 meses, sem juros. Outra alugada sem contrato. Tratar sala 705 — CRECI 193.

SALA, banheiro e vestíbulo com 40,00 m2, entrega em junho, — NCr$ 24 000, com 50%. Sr. Benito, R. da Quitanda, 203. Telefone 23-5311.

VENDO um andar novo 443 m2, ar cond. central, 3 elevadores Otis. R. Conselheiro Saraiva, 28 — 6.º andar — Informações. Tel. 43-2983 — Mário.

PASSA-SE 1 grande sala com tel. R. da Quitanda, 196 — 1.º, combinar com João — Tel.: 23-3680, preço barato.

ZONA SUL

ALERTA — Vendo lojas novas. Entrega em 30 dias. Rua Humaitá, 68 — Imob. Britânica Ltda. CRECI J-223 — Tels. 32-0058 e 52-3445.

COPACABANA — Av. N.S. de Copacabana, vende-se diversas salas, edifício exclusivamente comercial. Ótimo ponto. Tratar à Rua Paula Freitas n.º 61-A, ou pelo tel.: 57-0692. Hor. comercial.

COPACABANA — LOJAS e sobrelojas — entrega imediata. Ver Rua Belfort Roxo, 161. Tratar Rua México, 164 — 5.º — sala 57.

LOJAS NA PENHA em construção adiantada. Vendem-se 4 na Rua Montevidéu. Preço e condições na Rua da Quitanda, 30 sala 209. Tels.: 52-2899 e 23-8871 para ver.

LOJA Copacabana, passo contrato. Rua Aires Saldanha, 139-C, fone 26-7760 — João.

LEBLON — Vendo Av. Ataulfo Paiva, oficina, loja para boutique ou comércio fino, com ótimas instalações, NCr$ 75 000,00 a combinar. Inf. Odair Xavier, telefone 57-0942 — CRECI 389.

ZONA NORTE

LOJA — Méier — Passa-se contrato barato, com moradia e telefone, na Rua Aristides Caire, 375. Ver no local. Chaves no 379. — Tratar na Rua Domingos Lopes, 518 — Madureira.

LOJA NOVA — Vende-se — Pilares. Av. João Ribeiro, 623-B — Tratar Borges 34-9647.

LOJA — Grande — Cont., aluguel 90,00, fôrça, luz, tel., na Abolição, junto Av. Suburbana. Tratar tel. 29-3512.

LOJA DE MOVEIS — Telefone, junto a estação de Olaria, contrato nôvo de 5 anos, 3 salários — Vendo. Ver e tratar na Rua Leopoldina Rêgo n.º 460, horário comercial — 30-2841.

LOJA — Para pequena indústria ou comércio, 24m2. Vendo urgente em Olaria. Tels. 34-7721 e .. 32-6879.

LOJAS — OLARIA — Vendo 3 lojas c| 3 vag. de garagem, próprias para Com. Indúst. e outros ramos. Tratar c| Faria, 36-2642.

IMÓVEIS DIVERSOS

SÍTIOS — CHÁCARAS — FAZENDAS

AREA para SITIO ou Granja — Campo Grande, frente asfalto, água e luz, 8.000 m2. NCr$ .. 8 000,00, financio. Inf. Rua Aurelio Figueiredo, 36, C.G. Tel.: 94-1611, Cetel.

FAZENDA — Vendo 50 alqueires geometricos com pastarias e cachoeiras em Lídice, por 45.000 tel.: 42-6836.

FAZENDA — Vende-se à uma hora do Rio, gado e agricultura. Informações tel. 42-6735, Sr. Luiz.

FAZENDA SANTA LUZIA — Casas de sede confortáveis, luz da Light, a 2 kms. do asfalto, Estr. União Indústria, km. 137, bom preço, estudando-se recebimento de parte em imóveis. Mais detalhes Av. Rio Branco, 123, conj. 1 110, tel. 22-2534 (CRECI 6)

FAZENDINHAS — Glebas à margem da Estrada Rio—Friburgo, desde 30 000 m2, com e sem lavouras, terras férteis, nascentes, mata, ótimo clima a 80 minutos do Rio. Tel. 42-8460, Virgilino.

GRANJINHA — Jacarepaguá — 6 200 m2, galinheiros, 3 000 aves, 2 pequenas casas, água, luz e fôrça, riacho. 20 com 10 ou à vista combinar. Estrada dos Bandeirantes, 7 217, lote 34 — Camorim. Dado T. 36-6375 Maia. Aceita-se oferta. Urgente.

NOVA IGUAÇU — Vendo com parte financiada um excelente sítio a dez minutos do centro com boa casa, água e luz, tem 38 000 m. metade plantado. Inf. tel.:.. 34-5828.

SITIO — Vendo com boa casa, piscina, 2 nascentes, bananal. Belíssima vista para o mar. 35 milhões, com parte financiada. Tratar na Rua R. G. Norte, 447 em Muriqui c/ Sr. Neph, CRJ-20.

SITIO de 105 000 m2, Agronomia. 3 casas, granjas, charrete, aves, animais, todo plantado, gerador próprio, bem localizado. — Preço 30 000 a combinar. Tel. 28-4711, com proprietário.

SITIOS — Vende-se totalmente plantado e em franca produção c| luz e fôrça, rio passando em frente aos mesmos, próximo as praias de Coroa Grande e Itacuruçá, prestações a partir de NCr$ 30 mensais, sem entrada. Informações e vendas na Rua 1.º de Março, 37-A, 6.º andar. Tels. 31-0268 e 31-0552 — Creci 372.

TERESÓPOLIS — Vende-se chácara c| casa confortável, zona urbana, magnífico local, 5 000 m2. Rua Piraí, 2 592.

ILHAS

A IMOBILIARIA NICARAGUA — CRECI J—294 — Compra, vende, aluga e administra e aceita para venda casas, aps. sitios etc. Tratar diàriamente, Rua Nicarágua, 175. loja I, Penha, 30-4047.

ATENÇÃO — Vendo casas, terrenos e apartamentos no Jardim Guanabara. Tel. 22-2393 de 7 às 12h. Hermes Borges. (CRECI 168).

CASA DE PRAIA — Ilha do Governador — final de construção, 2 varandas, garagem, 2 qts., salão, copa-cozinha, pequeno apartamento para terminar nos fundos. Vendo, aceito cx. ou COPEG. Rua Carlos Magno — 99, praia da Rosa, perto do estaleiro.

CASA NOVA — Governador. Vendo moderna, fachada em pedra junto cond. comerc. e praia, facilito. 3 quartos, sala, copa, coz. banheiro em cor, dep. empr. Galpão e garagem. Entr. base 30 mil. R. Abelia, 624. C. Bombeiro.

CASA ACOLHEDORA 100 m. da praia da Freguesia, R. Cambui, 3 qts., 2 sls., varanda, copa, coz., dep. garagem, jard. quintal. NCr$ 50, sinal 25 saldo comb. Sr. Darcy. Tel. 27-3549. CRECI 547.

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se apartamento com sala, 2 quartos, dependências de empregada, Rua Princesa, 199, ap. 103 — Tratar tel. 22-8603.

TERRENO GRANDE c| casa antiga. Freguesia perto da praia e junto Praça, R. Com. Bastos, 2 frentes 15 x 93. NCr$ 100. a comb. Sr. Darcy. Tel.: 27-3549 — CRECI 547.

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se um apartamento duplex, mobiliado ou não, com aparelhos de ar refrigerado, com dois salões, uma varanda, quatro quartos com armários embutidos, três banheiros em côres, dependências completas de empregada. Na Praia da Guanabara, 895, apto. 201 — Freguesia. Ver e tratar no local.

ILHA DO GOVERNADOR — JARDIM GUANABARA — Com financiamento do B.N.H. em 15 anos, em centro de terreno, com jardim e quintal, casas com sala, dois quartos, banheiro e cozinha azulejados. Terreno: Sinal NCr$ 1 000,00 — mensal de NCr$ ... 200,00 — Construção — 103,00 mensais. V. paga morando. Entrega em 7 meses. É mais barato que aluguel. Propriedade e incorporação da COMPANHIA IMOBILIÁRIA SANTA CRUZ. Tratar no local Est. do Galeão junto à A. A. Portuguêsa ou na Rua Araújo Pôrto Alegre 36 — 5.º andar. Telefone: 42-6957 — Vendas Júlios Bogoricin. CRECI 95.

OPORTUNIDADE RARISSIMA — Aceito Caixa — Vendo apartamento no J. Guanabara, sala, 2 qts. etc. Predio nôvo. Preço de oportunidade. 23 000 — Sinal: 3 000 — Creci 1 217 — Palca — 46-0608.

PAQUETÁ — Vende-se casa à Rua Alambari Luz, 436. Ver sábado e domingo. Tel. 22-5942.

VENDE-SE ap. de frente de sala, qt. e dependências e garagem em construção c| pequena entrada. Rua Eng. Maia Filho, 48 — Ilha do Governador.

VERANEIO

CABO FRIO — Ap. mobiliado, saleta, sala-quarto, cozinha, banheiro. NCr$ 6 500,00 à vista. Tratar José Maria tel.: 2-4282, Niterói, Creci 214.

DIVERSOS

APARTAMENTO — Em São Paulo, Troco p| ap. ou casa Cabo Frio ou Hotel. Cidade de veraneio ou chácara c| boa casa. — Monteiro. 58-3475.

OURO PRETO — Vendo ótimo terreno 2 750 m2. Ideal para hotel. Bem no Centro, a 150 m da Rodoviária. Aceito proposta. 37-3879. Alair.

Avenida Brasil

Vendo excelentes áreas, em ambos os lados da avenida, livres e desembaraçadas. Tratar tel. 32-1937 — Baltar — CRECI 1342.

Passa-se um depósito

DE FERRO VELHO

Com 1 100 m2 com prensa, fôrça e luz, e alvará, para materiais de construção. Rua Mallet, 227 — Tel. 34-9852.

Apartamento Leblon

Vendo p/ entrega imediata ap. desocupado na Av. Ataulfo de Paiva c/ 2 qts. sala, banh., cozinha, pequena área. Tratar tel.: 27-9252 c/ propriet. Sr. Pedro. Das 8 às 10 horas da manhã e 12 às 14 e à noite das 19 às 20h.

Vende-se em Macaé

R. Antero Perninjeiro, 39 — Tel. 265, casa c/ 230 m2. 16 cômodos duplex, c/ ou s/ móveis. Tel., piano, máq. lavar, fogão a gás, tudo nôvo, constr. nova e fino acabamento. Financio 50% diret. c/ propr. no local ou pelo tel. acima — Assis.

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGO — Centro, 30 00, vaga a rapaz moderado, roupa cama, casa de família, e [illegible]. Rua Machado Coelho, 81/2 — D. Nair.

ALUGA-SE — Rua Maia Lacerda 205, prédio de 2 quartos, sala e dependências. Tratar no local.

ALUGO ótimos quartos p/ casal, pode lavar e cozinhar — NCr$ 110,00, Rua do Senado, 322 [illegible] 74 c/ Sr. Armando.

ALUGA-SE — R. Sousa Neves, 30, ap. 304 — Sala, quarto, cozinha, banheiro, área, serviço. — NCr$ 300,00. — Telef. 55-3934.

ALUGAM-SE vagas a 3 rapazes que trabalhem fora, ou moças que trabalhem fora, Rua do Senado, 231-B, ap. 1-F.

ALUGO quarto tipo ap. ind. para cavalheiros, 80,00. Rua Monte Alegre n. 224, c| zelador. — Bairro Fátima — Centro.

ALUGA-SE um prédio na Rua da Gamboa n. 75. Informes pelo telefone 22-2747 — Sr. Marcelino.

ALUGO quarto e sala, podendo lavar e coz. NCr$ 110,00, e qt. e coz. Ind. NCr$ 100,00. Pref. desc. em fôlha. Sto. Cristo. Tel. 46-0990.

ALUGA-SE ap. 801 da R. André Cavalcânti n. 13, c| sala grande e qt. separados, cozinha e banh. Chaves no ap. 807.

ALUGA-SE ótimo quarto para senher de respeito. Rua Anibal Benevolo, 110 — Estácio.

ALUGA-SE vaga com refeição ou sem refeição. Tratar na Avenida Gomes Freire, 518 sobrado — Centro.

ALUGA-SE na Rua das Marrecas, 15, 1.º andar, quarto para moradia de rapaz solteiro ou para depósito e outros fins comerciais. Tratar c| o Sr. Rubino na sala 10, das 14 às 16 horas.

ALUGA-SE quarto — Rua Riachuelo 66 — Centro.

ALUGA-SE um quarto grande para 2 rapazes ou casal, ou oficina — Praça João Pessoa 8, 1.º, Centro.

ALUGO ótimo qt. mob. direito, tel. Pedem-se referências. Rua do Senado 76 — 1.º andar.

ALUGAM-SE vagas com refeições a rapazes. Rua da Carioca, 43-2.º and.

ALUGA-SE vaga para moça. Centro 32-7382.

ALUGA-SE confortavel apto., 4 g. quartos, salão, coz., 2 banhs, e garagem, 1 por andar. R. Miguel de Resende, 325, chave 346 — Catumbi.

ALUGA-SE — Quarto bom na Rua do Propósito 51 — Saúde.

ALUGO ótimos quartos e vagas 80 mil, c/ refeições, tudo novo. R. dos Andradas, 161.

ALUGA-SE para casal ou 2 moças, lavar e coz. R. V. da Pátria. Tel. 46-6311.

ALUGA-SE — Quarto mobiliado para casal que trabalhe fora ou senhoras. Rua do Senado 231 — 4.º ap. 6 das 8 às 11 horas.

ALUGA-SE quarto independente [illegible] R. do Senado 322 — NCr$ 77,00.

ALUGA-SE [illegible] Carvalho, 34, apto. 516 — Quarto, sala, banh., kit. NCr$ 350,00 mais taxas. Chaves c/ porteiro. Tel. 31-1166 — CRECI 172.

ALUGO — Centro. Aluga-se 1 ap. conj. c| sinteco, 230,00 e taxas — R. Riachuelo, 265, ap. 1203 — Chaves com porteiro — Tel.: ... 32-0880.

CENTRO — Alugam-se vários quartos a famílias de respeito, podendo lavar e cozinhar. Informações. Tels. 52-1801 e 22-1479. Rua São José, 90 gr. 1010.

CENTRO — Apto. Temporada. 15 ou mais dias. Telefone 42-0768.

CENTRO — Divido com sr. de responsabilidade ap. mobiliado de quarto e sala. Cartas para portaria dêste Jornal sob o n.º 406 797.

CENTRO — Aluga-se na Rua do Riachuelo n.º 119, ap. 914, com sala e quarto conj., kitinette e banh. Chaves c| porteiro e tratar na União Imobiliária Ltda. — Av. Erasmo Braga n.º 299, gr. 302. — Tel. 52-5008 — CRECI J—301. — Ferreira, 814.

FATIMA — Aluga-se 409 da Rua do Riachuelo, 220, quarto e sala conjugados. Chaves c| porteiro. Tratar 23-4757 — Manuel.

FATIMA — Aluga-se ap. 1 105, Rua Tadeu Kosciusko, 67, quarto e sala conjugados com sinteco, cozinha banheiro completo e área c| tanque. Chaves c| porteiro. Tratar 23-4757 — Manuel.

PRAÇA PARIS — Aluga-se ap. com quarto e sala separados, na Av. Augusto Severo, 220. Aluguel: NCr$ 250,00 — Chaves na portaria — Tratar com proprietário no Largo da Carioca n.º 5, sala 804, Tel. 42-6487.

PASSA-SE contrato de ap. conjugado, grande, de frente, na Rua Washington n.º 111 ap. 604 com D. Djanira — Aluguel barato.

PRECISA-SE senhor de responsabilidade para ap. Centro. Resposta para o n.º 409463 na portaria dêste Jornal. Com telefone.

QUARTO — Alugo mob. c/ conforto, frente. cov. fino trato e respeito. Av. Henrique Valadares, 98, ap. 33. P. Cruz Vermelha, 3 mts. do centro. 140 mil.

QUARTOS — Alugam-se pode lavar e cozinhar por 50 com depósito, Ladeira do Faria 48, Centro. Tel.: 43-5694.

ZONA SUL

GLÓRIA — STA. TERESA

AGENCIA FEDERAL DE IMOVEIS aluga ap. 101 — Rua Monte Alegre, 248, qt. e sala sep., área c| tanque. Chaves porteiro — Tel. 52-4211 — CRECI 781.

ALUGA-SE NCr$ 190,00, ap. conj. banh. e kitch. Av. Augusto Severo 293|1 123, Ed. Poços de Caldas. Em pintura. Ver no local ou chaves com Sr. Meireles, Rua Conde de Laje 22. Tratar 15|17h. Av. Rio Branco 181, sl. 601 — 22-1795, 22-3206, 45-1887. Depósito ou fiador idôneo proprietário.

ALUGO quarto de frente, mobiliado, a Sr. que trabalhe fora. Rua Santa Cristina 32 ap. 101. Tel.: 42-0300.

QUARTO mob. frente|praia, entrada ind., muita água, alugo a cavalh. Praia do Russel 300 ap. 5 — 25-3172.

SANTA TERESA — Alugo ou vendo casa centro de terreno sólido, linda vista, com 5 qts., 2 salas, 2 banheiros, copa, cozinha e dependências — Tel. 22-3991.

SANTA TERESA — Alugam-se ótimos quartos, podendo lavar e cozinhar. Rua do Oriente, 172. Ver no local, Informações na Rua São José, 90, gr. 1010 — Telefones: 52-1801 e 22-1479.

CATETE — FLAMENGO

ALUGA-SE apto. de frente com 2 quartos e demais dependências completas. Preco NCr$ 200,00 mais as taxas. Ver e tratar no local à Rua Marques de Abrantes, 26 apto. 609, das 7 às 19 hs. com Sr. Samuel.

ALUGO — R. Martins Ribeiro 35, aps. 403 e 502, sala, dois quartos, cozinha, área, dependências empregada. NCr$ 420,00. Tel.: 56-3934.

ALUGUEIS,? FIADORES?? — Av. Copacabana, 209 s| 303, telefones 57-6051, 46-8855, 23-3042, 22-2271 e 32-5855. Indica-se grátis aps. de 150, 180, 200, 250, 300, 350 e 400.

AGORA, JÁ!!! Fiadores de alto gabarito, assinam fiança sem cobrar adiantado, indico imóveis na GB. Ouvidor 130, sala 604. Telefone 22-5884 (8 às 18 horas).

ALUGA-SE apartamento conjugado, mobiliado, para dias de carnaval, no Flamengo. Tratar Sr. Antonio, 25-6273.

ALUGA-SE um quarto mobiliado a um senhor. Praia do Flamengo n.º 122, 10.º andar, ap. 1 007. Bloco C.

ALUGO vaga a rapaz mob. café c| cama, qt. de dois, 50,00, amb. familiar. R. Pedro Américo, 276 — Tel. 25-6936 — Catete.

ALUGA-SE vaga para moças, informações. Tel. 45-7702. Rua Pedro Americo, 110, apto. 508. — Catete.

ALUGA-SE vagas para rapazes que trabalhem fora, Rua 2 de Dezembro 38, casa 42, Tel. 25-3267 até 14h30m, depois deste horario, só no local.

ALUGA-SE uma única vaga, em ap. de moça só, NCr$ 85,00, com todos os direitos — R. 2 Dezembro, 125, ap. 203.

CARNAVAL — Flamengo, ap. quarto e sala separados, mobiliado, geladeira. NCr$ 150,00 — Inf. 28-2199 à noite. Maurício.

CATETE — Aluga-se um ap. de 2 quartos, sala, grande cozinha com armário, banheiro completo, varanda, dependências de empregada e terraço. Todos os cômodos bem grandes. Ver à Rua Barão de Guaratiba 116 ap. 101. NCr$ 350,00.

CATETE — Vagas p| moças c/ ou sem refeições. Preços módicos. Rua Artur Bernardes, 53 — Tel. 45-2449.

CATETE — Aluga-se na Rua Santo Amaro n.º 33, ap. 807, com sala, quarto, banheiro, cozinha, aluguel NCr$ 300,00 mais taxas. Chaves c| porteiro e tratar na União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga n.º 299, gr. 302. Tel. 52-5008 — CRECI J—301. — Ferreira 814.

FLAMENGO — Aluga-se ap. com quarto e sala separados, na Rua Silveira Martins n.º 40. Aluguel NCr$ 250,00 — Chaves na portaria — Tratar com proprietário no Largo da Carioca n.º 5, sala 804. Tel. 42-6487.

FLAMENGO — Aluga-se ap. conjugado, na Rua Ferreira Viana n.º 56 — Aluguel: NCr$ 220,00 — Chaves na portaria — Tratar com proprietário no Largo da Carioca, 5, sala 804 — Telefone: 42-6487.

FIADOR? Excelente, indico proprietário na GB. Resolvo na hora. Não cobramos adiantado. Tratar Lgo. São Francisco, 26, s| 1119. T. 23-2232.

FLAMENGO — Aluga-se quarto a 2 ou 3 rapazes. Paissandu n. 48, ap. 78.

FLAMENGO — Em ap. de casal, aluga-se qt. bem mob. c| tel. Único inquilino, a Sr. de respeito NCr$ 150 — tel.: 25-0601.

FLAMENGO — Aluga-se quarto a dois rapazes ou môças que trabalhem fora. Tratar pelo telefone 45-1689.

FLAMENGO — Sala, 2 quartos, deps. completas, mobiliado, aluga-se ap. 302, à Avenida Osvaldo Cruz, 70 — 500,00 e taxas.

TEMPORADA — Flam. ap. conj. indevassável arejado. Bem mob. gel., utens., roupa cama. NCr$ 330 — Telefone 57-6102.

LARANJ. — C. VELHO

LARANJEIRAS — Aluga-se ap. c| sala, saleta, jardim de inverno, 3 qts., 2 banhs. sociais, qt. e banh. empreg., área c| tanque e garagem — Rua Estêves Júnior n.º 62, ap. 104 — Chaves no local — Tratar Tel.: 32-1294.

LARANJEIRAS — Aluga-se à R. Alvaro Chaves, 28 ap. 810, s. qto. sep. coz. área c| tanque e banh. empregada. Tratar Av. Rio Branco, 138 — 15.º. Tel. 32-4211.

BOTAFOGO — URCA

ALUGUEIS?? FIADORES?? — Av. Copacabana, 209 s| 303, telefones 57-6051, 46-8855, 23-3042, 32-5855 e 22-2271. Indica-se grátis aps. de 150, 180, 200, 250, 300 e 350.

ALUGA-SE 1 quarto para rapazes ou casal sem filhos na Rua Bambina, 26 — Botafogo.

ALUGA-SE magnífico duplex — 360,00, sala, qt., copa, coz., 3 varandas, banh. atapetado, arm. emb. Tel. 26-2988 — Real Grandeza — Dr. Leonardo ou Dona Nadeia.

AGORA, JÁ!!! Fiadores de alto gabarito, assinam fiança sem cobrar adiantado. Indicamos imóveis na GB. Ouvidor 130, sl. 604 — 22-5884.

ALUGO Praia da Urca peq. ap. c| ent. ind. banh. exclusivo, rap. trato. Otávio Corrêa 53.

ALUGA-SE quarto p| casal, vagas p| môças c| refeições — Praia de Botafogo, 158. Tel. 46-6738.

APARTAMENTO e quartos para carnaval, Botafogo. Tel. 26-4309 e plf. 26-8136.

ALUGAMOS em Botafogo, lindo ap., 2 qts. e deps. novo, pronto para morar — "Brilhante" — Tels. 57-6809 e 57-5187 — Léo. CRECI 243.

ALUGO vaga rapaz com documentos e referências, Rua Voluntários da Pátria 136-A. Casa 3.

ALUGA-SE um quarto independente para um rapaz à Rua João Afonso, 95 — Botafogo.

ALUGA-SE quarto para dois rapazes, Rua Pinheiro Guimarães, 92 — Botafogo.

BOTAFOGO — Alugo conjg. grande mobiliado, geladeira, NCr$.. 250,00 — Rua Voluntários da Pátria, 340/602 — Tel. 36-5260.

BOTAFOGO — Quarto e cozinha separada a casal. R. Assunção, n.º 504.

BOTAFOGO — Quarto, alugo amplo quarto com telefone em casa de família. Tel. 26-9217.

BOTAFOGO — Aluga-se — Rua Dr. Souza Lopes n. 23, ap. sala, quarto, coz., 300 + taxas. Chaves no porteiro. Tel. 42-9493, 10,30 às 17 horas.

BOTAFOGO — Alugamos Rua Real Grandeza, 100, ap. 511, conjugado, banh. completo. Chaves portaria. Tratar CIVIA — 52-8166.

QUARTO — Aluga-se [illegible]

BOTAFOGO — Alugam-se apartamentos na Rua Voluntários da Pátria, 416, em 1.ª locação, constando de ampla sala de jantar, grandes quartos, cozinha, banheiro social completo, área de serviço e dependências de empregada. Tratar na Av. Lobo Júnior, 1 672 — Penha Circular, de 8 às 16h30m ou pelos tels. 30-7168 — 30-1947 — 30-6865 — 30-6862 c/ Dr. Eduardo ou Srta. Manoelina, p/ proprietária.

LEME — COPACABANA

ALUGO — ap. sala, banheiro, kit, mobiliado com geladeira e tapete, entrada e porteiro. NCr$ 400,00 com contrato a combinar. R. Ronald de Carvalho, 154 ap. 10 Lido. Tel. 37-8636.

ALUGA-SE quarto com banheiro [illegible] Tel. 36-6232 Copacabana [illegible]

ALUGO — Copa, vagas p. rapazes e môças, 2 qts. sep. sem-sor ou (a). Ambiente familiar R. B. Ribeiro 200 ap. 228.

ALUGO quarto mob. solt. 120,00 outro fte. a casal ou 2 pessoas 100,00 cada ou diária 10,00, bom ambte. Av. Copacabana, 583 ap. 608.

ALUGA-SE um quarto para rapaz com refeições — Rua Fernando Mendes, 28 ap. 301.

ALUGAMOS por temporada aps. mobs., de 1 ou mais quartos. — Tratar Av. N. S. de Copacabana n.º 374, sala 304. Tel.: 37-9358.

ALUGAMOS em Copac. ap. qto., sl., mobiliado, por 1 ou 2 anos. NCr$ 315, Brilhante. Tels. 57-5187 e 57-6809. Léo — CRECI 243.

ALUGA-SE ótimo apartamento de quarto sala separados, banheiro completo, cozinha. Ver Rua Silveira Martins, 157, apto. 404. Chaves com porteiro. Tratar Rua Senador Dantas, 117, sala 1437. Telefone 22-0047.

ALUGO ótimo ap. c| saleta, sala e quarto sep., varanda banh. e coz. Mobiliado. Peças amplas e bem iluminadas. NCr$ 350,00. Administração Fidex Ltda., Av. Copacabana 709, gr. 501, tel.: 36-4002.

ALUGO quarto gr. frente c| varanda a Sr. distinto, tem telefone R. Barão de Ipanema 56 ap. 501 — Copacabana.

ARRANJAMOS, indicamos e tratamos apartamentos em qualquer bairro a partir de NCr$ 200,00. Av. Copacabana, 1137, sala 301.

ALUGA-SE acomodações, temporada carnaval ar refrigerado, — Quarteirão praia — Tel.: 56-1863.

ALUGAM-SE 2 vagas no quarto a môça que trabalhe fora ou temporada de carnaval. Av. Copacabana, 371, ap. 311.

ALUGO ótima vaga a duas quadras da praia. Único inquilino. Tratar tel.: 56-3760.

ALUGAM-SE ótimas vagas para rapazes, com alguns direitos — Avenida Copacabana 542, ap. 1 003.

ALUGA-SE quarto môças que trabalhem com refeições. Nossa Senhora Copacabana, 245 ap. 608.

ALUGA-SE um ap. 1 205 na Rua Domingos Ferreira, 219, Copacabana por temporada até o dia 25 de fevereiro. Tratar na portaria das 12 às 17 horas.

ALUGA-SE quarto mobiliado a rapaz — Rua Duvivier, 24, ap. 402.

APARTAMENTO, de frente, bem mobil. c| gel. c| ampla sala e qt. Av. Copacabana, 371, ap. 802 — Inf. 36-6457.

ALUGA-SE ótimo ap. frente, c/ tel., 2 salas, 3 qts., banh., em côr, coz., dep. empreg. Rua Gustavo Sampaio, 358, ap. 503. Inf. 23-6327. CRECI 170.

ALUGA-SE ótimo ap. de frente, sala e quarto sep., cozinha e banheiro comp. NCr$ 350,00 e taxas. Rua Edmundo Lins 20 ap. 803. Informações com o porteiro, Copacabana.

ALUGA-SE quarto à 2 estudantes, com ou sem refeição — Rua Belfort Roxo, 20-903 — Lido.

ALUGUEL? FIADOR? Não peça favores, tenho bons fiadores proprietrios e comerciantes infalíveis sob aluguéis de casas, aps. ou lojas. Solução imediata — Telefone 52-2796.

ALUGAM-SE APS. MOBILIADOS P| TEMPORADA CURTA OU LONGA — ADM. BOLIVAR — Av. Copacabana, 605, sala 1 004 — Tel. 36-5565.

ALUGUEIS?? FIADORES?? — Av. Copacabana, 209 s| 303. Indica-se grátis aps. de 160, 180, 200, 220, 250, tels. 576051, 46-8855, 23-3042, 32-5855 e 22-2271.

ALUGO aptos. mob. p/ temporadas curtas ou longas, de 1, 2 e 3 qts. Fones: 57-1264 e 45-7904 R. Barata Ribeiro, 96/ 212.

ALUGAM-SE ótimos quartos pensão jovem. Copa. Travessa Frederico Pamplona n.º 20. Pôsto 4 — Copacabana. Fone 26-6906.

ALUGAM-SE aps. Temporada, mobiliados com todos pertences de copa, cozinha, geladeira etc. Temos dezenas do Pôsto 1 ao 6 e de todos tamanhos, alguns com tel. TV e garagem. IMOBILIARIA BASILIO & CIA. Rua Barata Ribeiro, 87, sala 202. Tels. 56-7542 e 37-1133 — Fora do expediente, tel. 56-7540.

ALUGAMOS aptos. mobiliados p| temp., de 1, 2 e 3 qts., — Tel. 57-8972 na Rua Duvivier n. 99, sala 204 — com Raul e Ferolla.

ANTES de alugar ap. mobiliado para temporada consulte-nos. — Temos os melhores aps. pelos menores preços. BRASIMAR LTDA. — Barata Ribeiro, 90, conj. 203. Telefones: 36-3822 e 36-2972. — CRECI 123.

AILTON — Alug. aps. mobiliados 1, 2 e 3 quartos, temporadas longas e curtas. Barata Ribeiro, 90|210 — 56-0943 e 57-7599.

AILTON — Alug. ap. 2 qts., 2 salas, deps. completas — NCr$ 550,00 mais taxas. Vista mar. Tratar B. Ribeiro 90|210 — ... 57-7599 e 56-0943.

AGORA? JÁ!!! — Fiadores de alto gabarito, assinam fiança sem cobrar adiantado, indico imóveis na GB. Ouvidor, 130 s| 604, telefone 22-5884, das 8 às 18 horas.

BAIRRO PEIXOTO — Alugo 1 quarto para casal, 1 senhor ou 2 rapazes. Rua Décio Vilares, 229 — 102.

COPACABANA — Carnaval temporada, alto luxo — somente por 30 dias c/ 3 qts. 2 s/. dep. compl. garagem c/ ou sem empreg. [illegible] gelad., todos pertences — Tel. 52-7796 ou 36-0710.

COPACABANA — Aluga-se [illegible] conjugado. Rua Raul Pompéia, 60, ap. 206. Chave com porteiro. Tratar tel. 31-3256, com o Sr. Farias.

COPACABANA — Pôsto 2 — Aluga-se apt. de 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, [illegible] de empregada e garagem. NCr$ 700,00, mais taxas. Tel. 56-3721.

COPACABANA — Temporada aluga qto. sl., coz. c/ geladeira [illegible] 36-3364 — Diária 20 mil. Cel. 186.

COPACABANA — LIDO — Aluga-se vaga para moça c/ móveis. Tel. 37-1616.

COPACABANA — Temporada, aluga-se, 3 qts., salas, demais dependências mobiliado, telefone [illegible] 36-6881.

COPACABANA — Temporada — Aluga-se [illegible] Pôsto 4 [illegible] 57-2457.

COPACABANA, temporada, aluga ap. 2 qts. c/ sl. [illegible] perto da praia, sendo 1 c. tel. 47-3500 ou 56-7714.

COPACABANA — Aluga-se o ap. 702 à Rua Pompeu Loureiro, 106, c/ sala, living, 3 quartos, dependências completas e garagem. Tratar na Imobiliária Lumar à Rua México, 111, sl. 706, das 12 às 17 hs. Chaves c/ porteiro.

COPACABANA — Aluga-se o ap. 201 de frente da Rua Constante Ramos, 137, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, dependências de empregada, área c| tanque. Chaves no ap. 104. Tratar Rua do Carmo, 17, 7.º andar. Tel.: 31-0918.

COPACABANA — Alugo apartamento com 1 quarto, 1 sala, cozinha e banheiro, em edifício com 2 apartamentos por pavimento, à Rua Bolivar, 159, as chaves com o porteiro. Tratar Av. Graça Aranha 145 sala 901, telefone: 52-4024.

COPACABANA — Pôsto 6 — Aluga-se ap. sala, quarto, cozinha, banheiro. Ver no local. R. Júlio Castilhos, 35, ap. 1 223.

COPACABANA — Aluga-se na Rua Djalma Ulrich n.º 57, ap. 1 001, c| sala, qto., conj. e coz. Chaves c| porteiro e tratar na União Imobiliária Ltda., Av. Erasmo Braga n.º 299, gr. 302. Tel. 52-5008. — CRECI J—301. — Ferreira 814.

COPACABANA — Aluga-se na Ladeira dos Tabajaras n.º 300, com sala, 3 qts., coz., banh. e dep. Chaves no local c| Dona Ana e tratar na Av. Erasmo Braga n.º 299, gr. 302. — Tels. 52-5008 e 42-4686. CRECI J—301 — Ferreira 814.

COPACABANA — Alugam-se aps. finamente mobiliados c| ar condicionado, tel. e demais utensílios. Para temporadas curtas ou longas — Damos arrumadeira, roupa de cama e banho. Tel. 56-3560. Ver Av. N. S. de Copacabana, 1 085 sala 1 115. — CRECI 1 141.

COPACABANA — Aluga-se Raul Pompéia, 180, ap. 405, sala, quarto sep., cozinha, banheiro — Chave portaria — NCr$ 300,00 — Tratar: Ouvidor, 130 903 — Inf. 57-4239.

DESEJA alugar seu ap. por temporada? Temos inquilinos idôneos. Av. N. S. Copacabana 374, sala 304 — Tel.: 37-9358.

DIPLOMATA aluga seu ap. no Pôsto 5, luxuosamente mobiliado c| garagem, a partir de 17 a 3 de março — Tel. 52-5443.

FIADOR? Excelente proprietário ou comerciante. Resolvo na hora. Não cobramos adiantado. T. Lgo. São Francisco, 26, s| 1119 — T. 23-2232.

PARTICULAR — Aluga-se ap. ricamente mobiliado por 30|60 dias — Av. Cop. — Tel. 36-3032, depois das 14 horas.

QUARTO c| uma vaga, móveis, café c| ou s| refeição, para môça. R. Sta. Clara, 214, ap. 4, Pôsto 4.

QUARTO mob. independente a cavalheiro NCr$ 80,00. Rua Tenreiro Aranha 152-A, Copacabana, fone 37-8697.

QUARTO bom, frente, mobiliado, alugo a 1 ou 2 pessoa, fim da Rua Sá Ferreira. Trat. Rua Francisco Sá, 38-C, loja 15.

SOCIO para pequeno ap. em Cop. pessoa de resp. para dividir despesas. Tel.: 27-2947 — Paulo.

TEMPORADA — Ap. 1005 — R. Djalma Ulrich, 57 — Mobiliado, gel., cozinha, caixa d'água privativa — Chave c| porteiro — 57-0651.

TEMPORADA — Aluga-se ap. mobiliado c| tel. utensílios. Diária ou mensal. Tel.: 57-8659.

TEMPORADA apto. Pôsto 5, outro no Leblon, 3 qto., s|. demais dependências todos utensílios, telefone garagem. Inf. 56-2948.

TEMPORADA — Copacabana, ap. conjugado, mobiliado, alugo tel. 22-0262 e 22-4015. Creci 132 — Antonio.

TEMPORADA EM COPACABANA — Junto à praia em aptos. mobiliados. Preços a partir de NCr$ 8,00. Tratar pelo telefone n.º 36-3049 ou no local na Rua Gustavo Sampaio n. 854.

VAGA PARA RAPAZ em quarto grande, com varanda. Av. Copacabana, 1256 — Apto. 301.

IPANEMA — LEBLON

ALUGUEIS?? FIADORES??. — Av. Copacabana, 209 s| 303, telefones 57-6051, 46-8855, 23-3042, 32-5855 e 22-2271. Incica-se grátis aps. de 150, 180, 200, 250, 300, 350 e 400.

ALUGA-SE quarto p| moça ou rapaz. Tratar à Rua Tubira n. 8, ap. 519 — Leblon. Depois das 13 horas.

ALUGA-SE quadra da praia com telefone, qt., sl., banh., coz., armários embutidos, sinteco — Tratar 47-5623.

ALUGAMOS ap. em Ipanema, 1 sl., 3 qts., deps. comp. mob. ou não cont. 1 ou 2 anos. "BRILHANTE" — Tels. 57-5187 ou 57-6809 — Léo — CRECI 243.

ALUGA-SE quarto para rapazes, com ou sem mobília. Tratar Rua Teixeira de Melo, 91, ap. 201 — Ipanema.

IPANEMA — Aluga-se o ap. 204, da Rua Visconde de Pirajá, 455, com 2 salas, 2 quartos c| armários embutidos, cozinha, banheiro e dep. de empregada. Chaves c| porteiro. Tratar c| Administradora Sion. Av. Rio Branco, 156, sala 1 714. Tel. 52-5917.

IPANEMA — Aluga-se o ap. 504, Rua Prudente de Morais, 814, com telefone, garagem, hall, 2 salas, 2 quartos (ou 1 sala e 3 quartos), jardim inverno e banheiro e demais dependências — Tratar Banco Borges — Rua 1.º de Março, 4 — ou pelo telefone 26-5578.

LEBLON — Aluga-se ap. 509, R. Mário Ribeiro, 91, c| sl., 2 qts., dep., garagem. Chaves ap. 507. Tratar CIVIA, 52-8166. Travessa do Ouvidor, 17.

LEBLON — Aluga-se ap. pequeno, de frente, finamente mobiliado e decorado, quarto, banheiro, kit., exige-se fiador. NCr$ 260. Rua Rainha Guilhermina, 155, telefone 27-5772.

TEMPORADA DE PRAIA — Aluga-se ot. ap. totalm. mobiliado. S., 2 q. e dep. Linda vista, indevassavel. Tratar 36-4465.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

GAVEA — Aluga-se na Estrada da Gávea n.º 644, ap. 202, c| sala, 3 qts., banheiro, coz. e dep. duas grandes áreas. Chaves no Bar Soto, e tratar na União Imobiliária Ltda. — Av. Erasmo Braga n. 299, gr. 302. Tel. 52-5008. CRECI J—301 — Ferreira 814.

JARDIM BOTÂNICO — Aluga-se para o carnaval ótimo apartamento com salão e 2 qts. mobiliados. Tel.: 31-4046 27-3185 Dr. Aloysio.

JARDIM BOTÂNICO — Temporada Aluga-se para o mês de março, ótimo apartamento, salão e 2 qts. mobiliado. Tel.: 31-4046 27-3185 Dr. Aloysio.

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — ousadia; intrepidez; 7 — nêste lugar; 9 — avarenta; 10 — grito de dor; 11 — que se nutrem de ratos; 13 — licor de anis; 14 — sufixo feminino da terminação ão; 16 — relativo a Jafet, filho de Noé; 18 — indivíduo dos Otis; 19 — apurar; aperfeiçoar (Lat. **acourare**); 21 — advérbio latino: conforme o original; 22 — obra crítica, picante, irônica ou jocosa (Lat. **satira**); 23 — planos laterais do avião; 25 — astuto; que possui sagacidade; 26 — detrás; atrás; 28 — bebedeira; 29 — acolá; 30 — hortaliças.

VERTICAIS — 1 — destemida; que tem coragem; 2 — confirmar, comprovar (do lat. **ratu + facere**); 3 — notifique; aconselhe (De **aviso**); 4 — compartimento corrediço encaixado num móvel e que serve para guardar objetos (pl.); 5 — poesias relativas ao amor (De **erótico**); 6 — antiga moeda angolense equivalente a um centavo (MARACUTA); 7 — fato; acontecimento; 8 — lamento; 12 — funcionário encarregado de receber as anatas (renda anual paga à autoridade eclesiástica pelos que recebiam um benefício); 15 — ajustas; marcas prazo a; 17 — procedência; princípio (Lat. **origine**); 20 — fio metálico; 24 — finura; chiste; 27 — igreja.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR — Horizontais — doloridos; edil; vêu; magarefes; idl; ganar; natural; mé; amidálico; rimou; va; cá; doesto; códea; iaiá; isoglossos. **Verticais** — dominar; legitimado; oda; rir; ilegal; ovem; sésamo; adâmicos; falíveis; ré; udo; raudal; casas; loas; tio; ci; eg.

PERUCAS INTEIRA NCr$ 80,00. Preço fixo, cabelos naturais, sedosos, fino acabamento, várias côres. Av. Gomes Freire, 176, sl. 401. Tel.: 52-2539.

VENDE-SE rica fantasia de baliza para menina de 8 a 12 anos, NCr$ 50,00. Ver qualquer dia, R. Campos Sales 111 c| 3 Tijuca.

VENDO (750.000) ou alugo (NCr$ 100,00) luxuosíssimo vestido de noiva, etiqueta famosa, sem uso. 58-3804.

VENDE-SE fantasia confeccionada em Buenos Aires. Saia de lantejoulas alemãs e corpete de strass tôda forrada de lamé. Tel.: ... 38-6734.

VESTIDO DE NOIVA — Manequim 44. Belíssimo, Nel Barrocas, tecido europeu, grinalda veu aplicados com margaridas. Metade custo. Tel.: 32-8126 dias úteis. D. Licíula.

Ternos usados
Tel. 22-5568

COMPRO A DOMICÍLIO

Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

ÓTICA — FOTOGRAFIA

CANONFLEX, Minolta SR 1, Topcon Nikkorex e lente Zoom, filmadores projetores, gravadores. Vendo, troco por qualquer outra mercadoria. Fone 46-9821 — Marechal Cantuária, 122.

FILMADORA Agfa, nova. Vendo. Custou 2 000,00. Aceito oferta. Detalhes c/ Horácio. Tel. 57-9581.

LEICA — Hassemblad — Linhoff, não importa. Em qualquer máquina anunciada nesta seção, o Prof. N. Hoffman em seu Curso Profissional de Fotografia, ensina a trabalhar com perfeição. Tel.: 25-5596, 13 às 20 horas. Sala laboratorio refrigerado.

PROJETOR sonoro 16 mm. 1 E. C semi nôvo, vendo por preço baratíssimo, um gravador Renev com rádio, bom preço. Ver Rua Figueiredo Magalhães, 442, ap. 512, até às 12 ou depois das 19. horas.

PROJETOR 16 mm, sonoro, Natco. 350,00. Sen. Vergueiro, 123, ap. 501, à tarde.

POLAROID — Swinger, c/ estojo, 5 filmes e 12 lamp., flash, recém import., sem uso, vendo barato. Ótimo para o carnaval. Telefone 26-0152.

DIVERSOS

ANTIGUIDADES — Compro: paliteiros, centro, candelabros, aparelhos de chá, faqueiros, bandejas, salvas etc., tapetes feitos a mão, quadros a óleo autores célebres, estátuas, porcelanas e cristais, móveis de jacarandá. — Galeria São Pedro. — Telefones 37-1200 e 37-3428.

ANTIGUIDADES — Compro jóias, prataria, bronzes, pinturas, tapetes, cristais, etc., tel.: 57-7231.

AMERICANO oferece ultima venda Stereo Motorola FM/AM, aspirador, máquina fotográfica 35 mm, peças iluminação, piano, escrivaninha, mesas, cadeiras, etc. Rua Assis Brasil, 86, apto. 201 — Copacabana, Pôsto 2.

ATENÇÃO — Compro TV, pianos, estereos e geladeiras modernas. Tel. 57-1596. Negócio rápido. — Hoje a qualquer hora.

COMPRO geladeira e TV, mesmo parada, pago bem, atendo urgente, das 8 às 12 horas, pelo tel. 54-3922.

COMPRO TV qualq. estado, discos 33 rot. máquina escrever, calcular, projetor cinema, etc. à vista, a domicílio. Tel. 57-0222.

PARTICULAR — Vendo 1 telev. 1 gelad. Frigidaire 11 p. usado, NCr$ 220, 320, fone 27-1460 e 42-4137. Santiago.

QUINTINO — Vendo móveis, fogão c| bujões, piano Lux, tapetes, cortinas, cadeira do papai, etc. R. Bernardo Guimarães 49. 29-8684.

VENDO estolas, plumas de avestruz francesas, Sari da India, Av. Copacabana 99|304, D. Conceição.

VENDO geladeira nova Admiral, TV Philco 23" sofá-cama poltrona Gelli, TV Zenith 21", Av. Copacabana 861—1208.

VENDEM-SE: 1 geladeira Climax, NCr$ 250,00; 1 radiovitrola, NCr$ 230,00; ambas em perfeito estado de funcionamento — Rua Senador Vergueiro, 185/101 — Flamengo.

VENDE-SE de particular a particular, móveis usados em bom estado, 1 mesa c| 8 cadeiras, 1 mesa de mármore, 1 lustre e outros objetos. Tratar a R. Eduardo Guinle, 28. Botafogo.

OPORTUNIDADES — NEGÓCIOS

DINHEIRO — HIPOT. — CAUTELAS

ACIMA DE 5 MILHÕES — Hipovel. Tel. 22-4337, 12 às 18 horas, teca cu retrovenda de prédios ou aps. na GB, fazemos. Solução rápida. Trazer documentos do imóvel. Tel. 22-4337, 12 às 18 horas.

AO SR. QUE E' PROPRIETARIO DE IMÓVEL — (Da Zona Sul ao Méier) e está precisando de dinheiro, visite-nos — Rua Barão de Mosquita 398-A — Fazemos operações de retrovenda. — Soluções imediatas até 20 horas, diàriamente.

APLIQUE SUAS ECONOMIAS EM RETROVENDAS E FIQUE TRANQUILO — O empréstimo é feito desde que a garantia seja um imóvel na GB com escritura passada em seu nome. Não há despesas para o aplicador. Taxas realmente convidativas. — Visite BUENO MACHADO — Rua Barão de Mesquita 398-A Tel. 34-0694 até 20 hs. diàriamente.

ATE' TRINTA MILHÕES — Empresto sob hipoteca ou retrovenda de imoveis. Rua Barata Ribeiro n. 62, ap. 103. Tel. 57-0638 — OLIMPIO.

ATENÇÃO — Dinheiro — Vendeu seu prédio, terreno ou apartamento a prazo? Tem prestações à receber? Compramos de 6 a 8 ou 10 prestações à vista. Tratar Av. Rio Branco 39, 18.º andar sl. 1804. Trazer documentos.

ATENÇÃO — 3 a 100 milhões — Empresto com garantia imobiliária. Solução rápida, juros normais, desconto promissórias vinculadas, tel. 26-9933.

ATENÇÃO — Dinheiro — Se vendeu seu imóvel e as prestações são representadas por promissórias vinculadas à escritura, nós descontamos os dez primeiros títulos ou compramos todo o crédito. Trazer escritura. Solução no ato. Rua Alcindo Guanabara 24, 7.º andar, sala 714 — Telefone 32-9102.

ATENÇÃO — DINHEIRO — Emprestamos de 3 a 300 milhões sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. As melhores taxas. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões e dinheiro. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara n.º 24, 7.º andar, sala 714. Telefone 32-9102.

AOS SENHORES PROPRIETARIOS e comerciantes com boas referências bancárias e comerciais oferecemos a oportunidade de ganharem acima de NCr$ 1 000,00 mensais, sem empate de tempo nem capital. Tratar tel.: 56-1365.

A JUROS — Empresto de 1 a 10 milhões em uma ou mais hipotecas de prédios e aps. Adianto dinheiro. Tel. 23-3870.

ATENÇÃO — Dinheiro — Empréstimos imediatos. Hipotecas ou retrovendas de imóveis na GB — 5, 10, 15 e 100 mil. Tratar com o Sr. Gino. Tel. 45-1950.

COMPRO promissórias ou recibos vinculados à venda de imóveis na GB — Solução rápida. Av. Rio Branco, 183, s/ 501 — Passos.

CAUTELAS da Caixa. Aceito em garantia p| empréstimo de importancia de 100 a 500 Cr$ e taxas razoáveis — Trat. na Av. Pres. Vargas, 529, s. 1105 com Dr. Santos.

COMPRO promissorias da venda de imóveis e de casas comerciais — R. Alfandega, 111, s/ 405 — C/ Antonio. 23-1112.

CAUTELAS — Joias superior a 100,00, compro, dou direito retrovenda — Av. Pres. Vargas n. 1 146, s/ 410.

COMPRA-SE — Promissórias da venda de prédios, apartamentos e casas comerciais. Negócios rápidos. Tel. 22-5231.

CAPITALISTA empresta importancia solicitada, desde que o resgate seja feito em dez prestações mensais e que seja dado imóvel em garantia. Juros menores do mercado, s| comissões adicionais. Inf. 23-8640 e 23-0799.

CAUTELAS de jóias superior à NCr$ 100,00. Empresto com direito a retrovenda. Preferência negócio de vulto. Rua da Conceição, 105 sl 505 — Tel.: 23-9071.

DINHEIRO X AUTOMOVEL — Não venda seu carro. Adianto hoje minimo de NCr$ 1 000,00 sob garantia de carro. Rua 24 de Maio n. 604. Sr. Oliveira. 29-5612 — Compro, vendo e troco.

DINHEIRO — CAPITALISTA — Colocamos seu capital sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Bons juros descontados antecipadamente. Temos negócios imediatos de 3 a 300 milhões. Rua Alcindo Guanabara n. 24 — 7.º andar, sala 710 — Tel. 32-1981.

DINHEIRO — Emprestamos de 20 a 300 milhões sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Guanabara e adjacências. Solução rápida. Av. 13 de Maio n. 23, 15.º andar, sala 1 515 — Tel. 42-9138.

DINHEIRO — Duplicadas de comerciante ou industriais, acima de NCr$ 3 000,00 em 10 meses, ações etc. Tel.: 45-4075.

DE 3 A 50 MILHÕES — Empresto a qualquer pessoa que possua um imóvel bem localizado. Também desconto promissórias vinculadas a escritura. Av. Pres. Wilson 210, sl. 1 308, Sr. Lagdom — 42-8408.

EMPRESA comercial em fase de expansão, aceita pequenas e médias importâncias, pagando um lucro mensal até 6% (seis por cento) mediante garantias contratuais. Cartas para o n. 83433 na portaria dêste Jornal.

EMPRESTO dinheiro em hipoteca de imóveis. Antônio José Cepeda, Av. Graça Aranha n. 174, sala 807. Tel. 42-0789.

EMPRESTO sob hip., retro. 12%. Z. Sul, Tijuca, 5 a 200 milh. Neg. direto, compro imóv. GB, Petr., Nit. Pago à vista. —22-0764.

EMPRESTAMOS de 3 a 250 milhões sob retrovenda — Zonas Sul e Norte — Teresopolis e Petropolis — Caxias. Condições vantajosas — Tratar na Rua Araújo Pôrto Alegre n. 70, salas 601 e 602 — Tel. 42-1854.

EMPRESTIMOS IMEDIATOS DE — 2, 3, 5, 7, 10, 20, 30, 50 e 100 milhões c/ hip. ou retrov., menores quantias c| garantias de aluguéis. Rua Alcindo Guanabara, 25, gr. 1103 — Tel. 42-5684.

FINANCISTA — 5 a 250 milhões colocamos sob retrovenda ou hipoteca, garantia 100% juros antecipados. Tratar na Rua Araújo Pôrto Alegre n. 70, gr. 601|2 — Telefone 42-1854.

Brilhantes, jóias e cautelas

Compro. Pago o real valor. Preferência negócio de vulto. Atendo a domicílio — Av. Rio Branco, 185, sala 727 — Ed. Marquês do Herval — Telefone: 52-7268 — Sr. Joaquim.

Brilhantes - Jóias
Tel. 54-2966

CAUTELAS DA CAIXA ECON. Compro. Não perca seu tempo. Discrição e sigilo. Atendo sòmente a domicílio.

Cautelas de jóias

E MERCADORIAS

Compro da Caixa Econômica pago o máximo, em ouro velho, jóias antigas ou modernas e platina e pratas, brilhantes de qualquer tamanho — Av. 13 de Maio, 47, sala 610 — Tel. 22-0348 — Ed. Itu.

Cautelas e jóias

Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, prataria etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 32, sala 1 002. — Tel. 32-4935.

De 3 a 300 milhões

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões e dinheiro. As melhores taxas. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara n.º 24 — 7.º andar — sala 714 — Tel. 32-9102.

Dinheiro Zona Sul

Emprestamos sob garantia de imóveis na Zona Sul. De 3 a 300 milhões. Solução em 2 dias. Adiantamos dinheiro. Trazer escritura, Av. Princesa Isabel n.º 323 — 4.º andar — sala 410 — Tel. 37-9619.

TELEFONES

ADQUIRO LINHAS 36-37 ou 57 urgente, pago à vista. Telefone: 37-5585, Dr. Milton.

ATENÇÃO — Temos em nosso poder para instalação imediata e pagamento somente depois do telefone instalado em sua casa e em seu nome as linhas: 32-31-54-58-46-49-57-30-25-43-47 — Preço a partir de 1 500, Rua México, 41 gr. 1404 — 22-9270.

ADQUIRA TELEFONES LINHAS 22 — 32 — 42 — 52 — 23 43 — 25 — 45 — 26 — 46 27 — 47 — 28 — 34 — 48 54 — 29 — 49 — 30 — 31 36 — 37 — 56 — 57 — 58 38 — Temos para pronta entrega transferidos imediatamente para o seu nome e endereço de acôrdo com o Decreto Estadual 682 de 28-9-66. Prof. Ramos. — Telefone 34-9433. Diàriamente das 7 às 18 horas. Forneço referências bancárias.

ADQUIRA TELEFONES linhas 34, 54, 28 e 48, transferidos hoje mesmo para s/ nome e endereço de acôrdo com o Dec. Estadual 682, pelo melhor preço da GB. Contador Rolando — 54-3658.

COMPRO TELEFONES À VISTA — Linhas 22 — 32 — 42 — 52 23 — 43 — 25 — 45 — 26 46 — 27 — 47 — 28 — 48 34 — 54 — 29 — 49 — 30 31 — 36 — 56 — 37 — 57 38 — 58, pagando hoje mesmo em dinheiro o maior preço da praça. Prof. Ramos. Tel. 34-9433. Diàriamente das 7 às 18 horas. Ninguém paga mais.

COMPRO telefone p/ uso firma 36, 37 ou 57. Tratar 36-5565.

CETEL — Vendo 1 comercial e 1 residencial, instalação rápida em qualquer estação. Negócio garantido. Sr. João — Tel. 23-9135.

CETEL — Compro da CETEL qualquer linha, pago ainda hoje a dinheiro. Atendo qualquer dia — tel. 90-2266.

CETEL — Compro urgente 2 telefones, sendo um comercial e outro residencial à vista. Tratar tel. 56-4171, qualquer dia.

CETEL — Compro tel. da CETEL à vista, ainda hoje: 1 300,00 e 1 100,00. Trat. tel. 30-1448. Qualquer dia e hora.

CETEL — Vendo tel. da CETEL a prazo. Entrada depois de instalado no nome da pessoa. NCr$ 1 750,00, tel. 90-1955.

CETEL — Vendo tel. da CETEL a prazo. Entrada depois da instalado no nome de pessoa. NCr$ 1 750,00. Tel. 498 M. H.

COMPRO urgente, 45|25 ou 43|23 pago bem. Tratar Sr. Santana, s| intermediário: 23-9586.

COMPRO tel. 23, 43 e 29-9 ou 29-8 e outros mesmo deslig. — 54-2658.

COMPRO E VENDO TELEFONES. Pago na hora em dinheiro os melhores preços da praça, por qualquer linha. Negócio rapido também faço troca — Santos — 58-6797.

TELEFONES — Compro linhas 27, 29, 48, 32, 37, 38, 45, 43, 31. Pago à vista. Vendo 26, 47, 49, 34, 52, 57, 58, 25. Faço troca. Santos — 58-6797.

TELEFONES — Compro 22 — 42 52 — 32 — 45 — 25 — 46 26 — 30 — 31. Tratar com D. Amélia. Tel. 23-8910.

TELEFONES — Vendo 58 — 38 — 37 — 36 — 47 — 27, 54 — 34 — 42 — 32 — 29 49. Tratar com D. Amélia. Tel. 23-8910.

TELEFONES — Compro com urgência as linhas: 45 — 25 — 49 — 36 — 86 — 37 — 57 — 28 e 48 — Pago na hora. Tel. 45-0055.

TELEFONE — Compro só de particular, para meu uso. Tratar 37-4477. Pago à vista.

TELEFONE — Vendo 32, 48, 37, troco 48 por 58 — Compro 26, 46, 58, 25, 45 — Marlene — 43-5933.

TELEFONE — Permuto 58x48 — 29x58 — Compro 32, 42, 52, 27 e 47 — Vendo 54, 37, 29 — Marlene — 43-5933.

TELEFONE — Vendo e compro tôdas as linhas, inclusive CETEL e telefones desligados. Negócio rápido e honesto com reais garantias. Referências de clientes já atendidos. Sr. João. Tel. 23-9135.

TELEFONES — Compro 23/43 NCr$ 1 900, 27/47, NCr$ 1 400. e 32/42/52/34/54, NCr$ 1 000. Pago na hora. Sr. João — tel. 23-9135.

TELEFONE — Linhas 28/48, 34/54, compro urgente. Pagamento à vista — 49-5028.

TELEFONE 45 — Vendo um, instalação rápida. Motivo mudança — Tratar 29-5614.

TELEFONE 32 ou 52 — Compro de particular — Pago na hora. 36-0149.

TELEFONE compro urgente um p. Z. Sul ligado, 25|45; 36|57 ou 27|47. Pagamento à vista — 56-5723 ou 47-3500.

TELEFONE não é mais problema. Antes de comprar, vender, transferir ou permutar seu aparelho, faça uma consulta sem compromisso. Promovemos transações rápidas com garantias legais firmadas em tabelião, mediante pagamento em dinheiro, à vista, com transferências imediatas do nome e endereço de acôrdo com as normas da CTB. Damos referências idôneas. Sr. Machado. Tel. 42-3613.

TELEFONE X CARRO — Troco Dauphine 60 — Ótimo estado, por telefone ligado ou desligado — 42-3613 — Machado.

TELEFONES — Vendo linhas 32 e 58, 1 800 e 1 700 — Compro e vendo outras linhas. Tratar 52-2710 — Sr. Paulo.

TELEFONES — Grande firma precisa de dois para a Tijuca e um para Laranjeiras, 25.45. Recado p/ favor para 22-2546.

TELEFONE 22, 32, 42, 52 — Compro urgente, pago à vista. Tratar com Sr. José — Tel. 46-2882.

TELEFONE — Compro à vista telefone linha 47 ou 27. Falar com Sr. Samuel. Telefone 42-7965.

TELEFONES — Temos as linhas 52, 26, 31, 58, 54, 49, 57, 30, 25, 43, 27 para rápida instalação, desde 1 500 à vista ou 200 mensais. Pagamento após telefone em seu nome e instalado. — Pça. Floriano, 19, s/ 55 — Cinelândia. Tel. 32-5530.

VENDO telefone ligado. 46-1319 — Dona Ziza.

PBX linha 43 Centro

Transfere-se imediatamente mesa PBX com quatro troncos, quinze ramais e oito extensões. Cartas para a portaria dêste Jornal sob o número 101 037.

Telefone é o seu problema?

Procure Waldeck Pinto. Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º andar - Tels.: 42-1090 e 52-5692 (horário comercial).

Telefones

Grande Emprêsa necessita para todos os bairros. Solução rápida e liquidação imediata. Procurar WALDECK PINTO. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 1.º andar. Tel. 42-1090 e 52-5692 (horário comercial).

32 - 22 - 37 - 36
42 - 52 - 57 - 56

Compro e pago hoje em dinheiro as linhas acima. Contador Rolando — 54-3658.

TÍTULOS — SOCIEDADES

BARRA — Vende-se quota de terreno e título de sócio do Barra da Tijuca Club. Tratar c/ Sr. Pinheiro, tel. 58-4075.

BAR E LANCHONETE — Admite-se um socio ou vende-se, ótimo negócio — Tel. 38-3636 — Júlio depois das 14 horas.

COMPRO — Jóquei. Iate. Caiçaras — Fluminense. Country Club RJ. à vista — Av. Rio Branco, 156 s| 2925 — Tel.: 32-8215 — Juanita.

PANORAMA PALACE HOTEL — Vendo 3 títulos, série A, 15 dias NCr$ 700,00 cada à vista — Tratar p| tel. 57-9108.

SOCIO PATRIMONIAL do Flamengo, vendo título p/ 120,00 Boris — 37-6152, mens. em dia.

TITULO QUITADO — Particular vende urgente — Motivo viagem — Motel Country Club Bandeirantes Nevada Praia Club. Transfiro — Radar — Tel. 25-6309.

TITULO Patrimonial Touring Club (quitado) — Vendo à vista NCr$ 200,00. Sr. João Sá — Tel.: 26-8618.

VENDO — M. Líbano. Touring. Hosp. Silvestre. Reg. Guanab. Quitand. Fund. Teresop. Golf.. Tijuca Tenis — Flamengo prop. P. P. Hotel — M. M. Gerais. T. T. Madureira 150 cotas quit. — Av. Rio Branco, 156, s| 2925. Tel.: 32-8215 — Juanita.

VENDO America F. C. Proprietário — NCr$ 400,00. 48-2783 — Sousa Filho.

VENDO IATE CLUB J. G. NCr$ 500,00 — 48-2783 e 54-2815 — Sousa Filho.

VOLTA REDONDA — Preciso sócio p| firma imobiliária e turismo, lançamentos próprios, aceito carro nacional como capital. Galeria Kennedy — Sala 212, ou tel. 58-3475, c| Monteiro.

Castelo Country Club

Vende-se pelo custo, à vista, um título de sócio. A tratar pelo tel. 46-8604 ou ... 46-7099.

OPORTUNIDADES DIV.

ATENÇÃO — Compro moedas e cédulas antigas. Rua da Alfândega, 111-A sala 202.

CADEIRAS de barbeiro e dentista — Vende-se e troca-se. Rua Pereira Nunes 273. Tel. 48-0886.

LETREIROS luminosos acrílico plástico gás neon luz fluorescente. Luminária. Tabela preços. Firma dá orçamento. Tel. 29-3512.

RADIOSCOPIA — Vende-se uma Siemens. Rua dos Arcos, 3 após 15h.

SORVETERIA AUTOMÁTICA - Vende-se, ótimo ponto. NCr$ ... 1 500,00. Tratar Rua José n.º 146, ap. 102. Vaz Lôbo, motivo de viagem.

VENDO Licença Feira GB, ZN frutas e legumes, entrada NCr$ 350,00, resto combinar. Tratar Sr. Ernesto, Av. Nilo Peçanha, 1690 — Caxias.

VENDE-SE poltronas giratórias, mesas e cadeiras de manicuras. Usadas. Baratíssimo. Rua Visconde de Pirajá, 216-A — Ipanema.

MÁQUINAS — MATERIAIS

MÁQUINAS INDUSTR.

AMASSADEIRA — Vende-se 1 com a capacidade para 300 kg, preço especial. Tratar à Rua General Caldwell, 217, tel. 32-3156.

COMPRESSORES de ar direto portáteis e com tanques até 5 HP, pistolas para pintura e peças. Casa dos Compressores Império Ltda. Rua Beneditinos, 21, 1.º andar — Centro. Tels.: 23-5274 e 43-3650.

DESENGROSSO e desempeno, traçador, furadeira, lichadeira. Vendo barato, facilito, 52-3110. Ver Av. Bras de Pina, 236 — Tratar 52-0009.

ESTUFAS, máquinas de café, refresqueiras, sanduicheira e cortador de frios. Rua General Caldwell, 217, tel. 32-3156.

FATIADEIRA para cortar pão de fôrma. Tratar à Rua General Caldwell, 217, tel. 32-3156 ou 52-3512.

MAQUINA ENDIREITAR arame, prensa, tesourão, cortar chapa, para desocupar, 52-3110.

MAQUINA TIPOGRAFICA — Compra-se uma máquina tipográfica, plana, formato 2 B, com margeação manual. Telefones — 34-6819 e 28-1091 — Sr. Rubens.

MODELADORA, cilindro, moinho de rosca, divisora e amassadeira para padaria. A prazo diretamente da Fábrica Hamilton. Rua General Caldwell n.º 217 — Tel. ... 32-3156 ou 52-3512.

MAQUINA REGISTRADORA — Vende-se. Rua Tenente Possolo, 33.

MAQUINA frezar e furar — USA — Vendo barato. 54-2658.

MAQUINA SOLDA ELETRICA para trabalhos pesados e contínuos, 2 anos de garantia, 200, 300, 400 e 600 amp., fôrça e luz a partir de 65 000. Rua Gervásio Ferreira, 7, antiga Rua 18, IAPC Irajá.

MAQUINAS solda elétrica — Fa-ça rigoroso exame interno e teste — Temos a partir de ... NCr$ 65,00 — Rua José de Queirós n. 195 — Bento Ribeiro

MOINHO ROLOS 60x30, próprio tintas plásticos, etc. Ocasião. — 52-3110.

TORNOS e plainas. Vendem-se mecanicos, Baratíssimos. Estr. Vicente Carvalho, 490 — CETEL 91-1331.

VENDE-SE máquina de ralar queijo e côco nova com motor monofásico. Rua General Caldwell n.º 217. Tel. 32-3156 ou 52-3512.

VENDE-SE um facão Cossane próprio para cartonagem em ótimo estado, lâmina 1,15m. peso 510kg. Preço 800 000,00 — Ver e tratar: Rua Conde de Agrolongo, 1 199 (Penha). — Sr. Fernando.

VENDE-SE uma escavadeira 22B. Tel. 28-8009.

VENDEM-SE Frizas e Calços para Of-Set, sem uso. Tratar à Av. Rio Branco, 110, 1.º andar, com o Sr. Gilberto.

MÁQUINAS — EQUIP. DE ESCRITÓRIO

AH! Isto V. nunca viu! Uma simples portátil que escreve como se fôsse impresso — Princess — a obra-prima alemã. Venha ou telefone. Ico Importação Ltda. Rua Rodrigo Silva, 42, 4.º andar. Telefone 52-0651.

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquivos etc. Financiados até em 5 pagamentos iguais, na Rua Regente Feijó, 26. Consulte-nos ou peça a visita de nosso representante pelo tel. 22-8950.

DEPOSITO de máquinas de escrever, somar, calcular e contabilidade. Facilidade e garantia. Rua Riachuelo, 373, s| 505.

MAQUINA ESCREVER Remington portatil, seminova 155,00, Vitrola portatil, aut. hi-fi 95,00. R. Estacio de Sá, 17, casa 16, apto. 103.

MAQUINA escrever Smith Corona portatil, estojo metalico, levíssima, nova, NCr$ 180. Tel. 57-0222.

MAQUINA CALCULAR FACIT manual e eletrica e escrever Lexicon 80 ocasião. Facilito — .. 52-3110.

MOVEIS DE ESCRITORIO (usados) para entrega das salas vendemos por preço de ocasião, mesas, máquinas, balcão, cadeiras e outros utensílios. Ver e tratar de segunda a sexta-feira de 9 às 15 horas, Rua do Rosário, 170 — 1.º andar.

MOVEIS para escritório — Novos. Vendo para desocupar. Qualquer oferta. Rua Barão de Mesquita, 349 — Pesto.

MAQUINAS de escrever e somar a partir de 80,00. Preço especial p| revenda. Avenida Rio Branco, 9, sala 317.

MAQUINAS DE CONTABILIDADE Audit, Olivetti, National 31 e 3 000, Burroughs, Ruf. Saldo Duplex e Remington 283. Um ano de garantia. Tel. 22-3793. Também financiamos e compramos.

VENDO todos os móveis ou passo escritório completo na Av. Pres. Vargas — Tel.: ... 34-0662.

Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas.

Ver e tratar na Av. Rio Branco n.º 110 — 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

Vende-se

Máquinas, Balanças, Ventiladores, Arquivos, Armários para Roupa, em aço ou madeira, Extintores, Mesas, Cadeiras, Escrivaninhas, Fichários e Sucata. — Grande quantidade de Arquivos e Material de IBM, Bebedouros e tudo mais constante dos lotes 1 a 566, adquiridos no leilão dos bens da PANAIR DO BRASIL.

Tratar no Hangar da Panair do Brasil, na Praça Marechal Âncora s/n.º, das 8 às 17 horas.

MATERIAL DE CONSTR.

CIMENTO Mauá, Paraíso, Barroso Pronta entrega Tel 29-0769

DEMOLIÇÃO DE LUXO — Pisos e escadas de mármore Lióz rosa portug. 40x40 espetacular. Portas e janelas prontas p| colocar. Louças e azulejos em côr. Varandas todas de vidro. Portas de ferro artisticas. Lindas telhas S. Caetano, pedra apicuada p| piso. Tacos, ferro, vergalhão, tijolos, basc. etc. Rua Cupertino Durão, 139 — Leblon.

DEMOLIÇÃO — Vende-se tacos maravilhosos. Janelas, portas, louça, mármores, basculhantes, telha S. Caetano, portão de garagem lindo. R. Figueiredo Magalhães n.º 263.

DEMOLIÇÃO — Vdo, telhas, tacos, portas, janelas, fogão, louças sanitárias, azulejos, caibros, tijolos etc. Rua Maria Quitéria, 56 — Ipanema.

LAJOTAS 20 x 20 — 90,00 — 20 x 30, 140,00. Desc. esp. p/ Ilha e Zona Norte. Tel. 29-2937, Alvinho.

TIJOLO direto da fonte pôsto na obra carro fechado tipo 20 x 20 x 84,00. 20 x 30 x 130,00. Ferro 3|16, 490, areia mt. 9,00. Pedra 16,00, embôço 7,50. Pedido Rua Capintuba, 292 — Vaz Lôbo.

PEDRAS COLORIDAS p| pisos e revestimentos, vendas e serviço. Arenito Ltda., Rua São Clemente, 164. Tel. 46-7431.

Cimento Mauá

Pôsto obra entrega imediata

Tel. 31-0649

TERRAPLENAGEM

TRATOR HD-5, equipado com pá mecânica, ótimo estado. Vendo Rua Maria Paula, 106 — Eng. de Dentro — Tel. 29-6027. (X

DIVERSOS

BEBEDOURO — Elétrico, balanças, moinho café, maquinas escrever e calcular, registradora, etc. etc. Facilito. 52-0009. Tel. 52-3110.

BALANÇAS, vende-se a prazo nova capacidade de 6 a 300 kg. Rua General Caldwell n. 217 — 32-3156.

COFRES comerciais e residenciais, vende-se por preço de ocasião. Rua General Caldwell n. 217 — 32-3156.

FUNDIÇÃO — Vende-se instalação completa para ferro e bronze com ponto volante. Tratar Rua Quitanda, 49, sala 203.

MOINHO para moer café. Vende-se de 1|3 a 1 HP. Facilita-se. Rua General Caldwell, 217 — 32-3156.

NIVEL — Vendo sem uso marca Path Instruments. N. Y. NCr$ 650,00 — 48-2783. Souza Filho.

REGISTRADORA SWEDA — Moderna e cromada, 5 somadores. Ocasião. 52-0009.

ENSINO — ARTES

COLÉGIOS — CURSOS — PROFESSÔRES

AUTO ESCOLA AZEVEDO — Treino 1 hora NCr$ 6,00. Trato toda doc., apanho em casa. Tel. ... 57-3353 — Av. N. S. Copac., 435 — Sala 303.

APRENDA A DIRIGIR em escola legalizada especializada, para senhoras. Apanhamos em casa em Volks duplo comando. A tradição da Zona Sul. Auto Escola Narciso. Tel.: 26-1943.

AULA — Universitário prepara alunos p/ ginásio e científico aulas em casa do aluno — Luís — 45-8391.

CURSO TÉCNICO CABELEIREIROS — Matrículas abertas — Rua Barata Ribeiro, 200 sala 231.

CURSO NANCY — Francês prático. Matrículas abertas diàriamente de 14 às 16h. Av. Copacabana, 647|503 (em frente a G. Monescal). Tel.: 37-0699.

INTERNATO MEDIANEIRA CONSERVATÓRIA — VALENÇA — E. RIO — PRIMÁRIO — ADMISSÃO E GINÁSIO — Para meninos de 6 a 16 anos. Para MENINAS de 6 a 14 anos, departamento independente, composto de 6 apartamentos novos. Piscina — Esportes — TV — Inf. e matríc. 28-4760.

MASSAGEM — Ensina-se com rapidez em Botafogo. 2.a, 4.a e 6.a feira. Inf. 46-1899.

PROFESSÔRES — Atenção, sala montada, alugo para você dar aulas se tiveres alunos. 58-7604 — no Centro — 22-3230.

TAQUIGRAFIA — Metodo rapidíssimo em apenas 6 aulas — Vera Tel. 57-6489.

VIOLÃO — GUITARRA — CANTO. Ensino rápido e com eficiência. Assista uma aula sem compromisso. Prof. Medeiros — Telefone 29-2759.

Inglês Audio Visual

Início em março. Diàriamente, 2 ou 3 vêzes por semana. Professôres americanos, turmas de 8 alunos no máximo. Ar condicionado. LABORATÓRIO ELETRÔNICO DE LÍNGUAS — Av. N. S| de Copacabana, n. 1226 — 3.º andar. (P

LIVROS — ARTES — COLEÇÕES

ATENÇÃO — A firma G. Lamêgo Moedas compra e vende moedas antigas. Rua da Alfândega, 111-A sala 202 — Tel. 43-1945.

COLEÇÃO 4 Rodas — Vende-se. Tel. 96-0124.

QUADROS — Compro quadros de pintores modernos brasileiros. Sr. Norberto. Tels: 52-9552 ou 52-9534.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A CASA MILLAN — Pianos nacionais e estrangeiros, cauda, apartamento e armário, a longo prazo sem juros. 10 anos de garantia. Ouvidor, 130, 2.º andar, loja 218.

A CASA MOTTA — Pianos Essenfelder Welmar, longo prazo. Atende também sábado e domingo, 2 de Dezembro, 122 — Catete.

ATENÇÃO — A dinheiro compro urgente um piano. Negócio rápido. Chamar a qualquer hora. Tel.: 45-1581.

A. A. A. pianos novos 10 anos de garantia. Casa especializada — Vende financiados sem juros. Rua Santa Sofia, 54, Saens Penn.

ATENÇÃO — Compro um piano, armário ou cauda, não faço questão de marca, Pago à dinheiro, na hora. — Tel. 36-6504.

A VISTA — Compro piano de qualquer tipo. Negócio hoje, rápido. Telefone 57-1596. Qualquer hora. Nôvo ou usado.

BATERIA LUDWIG maior completa, apenas 2 meses uso EUA. NCr$ 3 700,00 só a vista. Tel. 36-166 após 10 horas.

COMPRO 1 piano de particular. Tenho urgência. Pago imediatamente. Tel. 57-0960.

COMPRO - piano de qualquer marca ou preço. Mesmo precisando reparos. Pagamento à vista — Tel. 45-1130.

PIANO — Petrof 1|4 de cauda em bom estado. 900,00. Rua Edmundo Lins n. 38, apto. 303 — Proximo Siq. Campos — Copacabana.

PIANO novo alemão tipo ap. meses de uso, 88 notas, 3 pedais. Ocasião. Rua Domingos Ferreira n. 187, apto. 37 — 4.º andar —

PIANO Ritter anto. Vendo, sonoridade fabulosa, 3 pedais, 88 notas. Preço ocasião, facilito — Av. Henrique Valadares, 41-606.

PIANOS alemães e nacionais dos melhores fabricante, vendo sem entrada e s| juros. Rua Miguel Couto 35 s| 407. Esq. Buenos Aires.

PIANO estrangeiro, ótimo para estudo bom sonoridade, 450,00. Rua Uruguai 147, com Sr. Jaime — Porteiro.

PIANO ESSENFELDER — Vende-se maravilhoso instrumento. Preço de ocasião. Rua das Laranjeiras, 143. Facilita-se o pagamento.

DIVERSOS

DECLARAÇÕES E EDITAIS

FAET

FÁBRICA DE APARELHOS ELETRO-TÉRMICOS S|A.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede social, na Rua Barão de Petrópolis, 347, os documentos a que se refere o Art. 99 do Decreto-Lei n. 2 627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1968. as.) **Andor Bokor** — D.-Presidente. (P

Multicred S/A Crédito, Financiamento e Investimentos

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convocados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia-Geral Ordinária na sede social, à Avenida Rio Branco, 80 — 14.º andar, nesta cidade, às 10,00 do dia 24 de Fevereiro de 1968, para tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia.

a) — Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício social encerrado em 29 de dezembro de 1967.
b) — eleição dos membros da Diretoria, do Conselho Consultivo e do Conselho Fiscal, fixando-lhes os respectivos honorários,
c) — assuntos de interêsses gerais.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1968 — **Jorge Brando Barbosa**, Diretor-Presidente. (P

DIVERSOS

SAQUAREMA IATE CLUBE — Carnaval. Reserva de mesa telefone: 43-6454.

Multinvest S.A.

EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES

Edital de Convocação

São convocados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia-Geral Ordinária na sede social, à Avenida Rio Branco n. 80 — 14.º andar, nesta cidade, às 14,00 horas do dia 1.º de março de 1968, para tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia.

a) — Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1967.
b) — eleição dos membros da Diretoria, do Conselho Fiscal, fixando-lhes os respectivos honorários.
c) — assuntos de interêsses gerais.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1968. — **Jorge Brando Barbosa**, Diretor-Presidente. (P

Regência S/A

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Assembléia Geral Ordinária

1a. CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas da Regência S|A. — Crédito, Financiamento e Investimentos, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social, à Av. Rio Branco, n. 57 — 2.º andar, nesta cidade, às 16 horas do dia 29 do mês de fevereiro de 1968, a fim de deliberarem sôbre o seguinte:

A) — Anular à Assembléia Geral Extraordinária realizada de 22-07-1966;
B) — Aprovar a proposta da Diretoria com Parecer Favorável do Conselho Fiscal para elevar o Capital para NCr$ ... 2 000 000,00 (Dois milhões de cruzeiros novos), a fim de enquadrar dentro da legislação em vigor;
C) — Alteração do Artigo 7.º dos Estatutos Sociais;
D) — O que ocorrer.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1968. (as.) **J. M. Homem de Mello** — Diretor-Presidente. **Renato Machado Duarte** — Dir. Técnico. (P

Aviso

Comunicamos o extravio do cartão do CGC-MF 33 037 243| 1 pertencente a firma CROMOS S. A. — Tintas — Gráficas, estabelecida à Rua Antônio João, 218, Cordovil, ZC 91.

Declaração

Declaro que foi extraviada a carteira do CREA n. 8 239-D, 5a. Região pertencente a ARTHUR FARME D'AMOED FILHO.

ANIMAIS — AGRICULTURA

ANIMAIS — AVES

ABELHAS ITALIANAS — Vendem-se colmeias. Rua 24 de Maio, 486 c/3 — Riachuelo.

GADO leiteiro e de corte, vende-se pela melhor oferta, falta de pasto. Estrada do Capão, n. 1 400.

PINSCHER Miniatura Canil de L'Etoile. Vende 43-4242 — Sr. Armando.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

COZINHEIRAS

COZINHEIRA de forno e fogão. Precisa-se — Ordenado a combinar. Rua Felix da Cunha 33 — Tijuca.

COZINHEIRA — De forno e fogão para casa de fino tratamento. Exigem-se referências. Tratar Praia Flamengo, n. 116 ap. 701, das 9 às 14 horas.

COZINHEIRA — Precisa-se c| referências, lava roupa miúda — Pires de Almeida, 8 ap. 502 — Laranjeiras. 25-5775.

COZINHEIRA — Forno-fogão, precisa-se todo serviço casal. Paga-se muito bem. Raimundo Correia, 27, ap. 802.

COZINHEIRA — Oferece seus serviços, trivial fino e variado. Pessoa de confiança. Tenho documentos. R. Evaristo da Veiga, 95 — Centro. (x

COZINHEIRA — Preciso, trivial variado c| referencias, dormindo no local Av. Copacabana, 1380, casa — Tel. 27-3524.

COZINHEIRA — Trivial variado que faça pequenos serviços. NCr$ 100,00. R. Francisco Sá, 18|202.

COZINHEIRA para restaurante com prática de minutas. Praça Marco Aurélio, 70.

COZINHEIRA — Precisa que cozinhe bem o trivial. Preferência depois dos 40 anos. Tel.: .... 26-4309 — Botafogo.

COZINHEIRA — Trivial variado, só cozinha, dorme emprêgo — Trazer referências. NCr$ 80,00 — Rua Raimundo Correia, 10, ap. 601.

COZINHEIRA — Precisa-se na R. dos Araújos, 11-A — Bloco 2 — ap. 102 — Pequena família — Tijuca.

COZINHEIRA que lave e passe para casal. Com referências. Dorme no emprêgo. Goza férias e 13.º. Ordenado inicial NCr$ 90,00 — Trav. Carlos Sá, 11, ap. 402 — Transv. à Rua Silveira Martins — Catete.

COZINHEIRA — Fôrno e fogão — Precisa-se com referências. Paga-se bem. Prudente de Morais n.º 1 420, ap. 102 — Ipanema.

EMPREGADA que saiba cozinhar e que tenha carteira, precisa-se para pequena família estrangeira. Paga-se bem. Rua Marquês de Abrantes, 115, ap. 904.

EMPREGADA para todos os serviços menos cozinhar e dorme no emprego. Tratar Rua Bom Pastor 410 ap. 201 — Tijuca.

EMPREGADA — Sabendo cozinhar bem e fazer outros serviços domésticos. Para dormir no emprêgo. Paga-se bem. Rua Maestro Vila Lobos, 123, ap. 103, transversal à Haddock Lôbo, na Tijuca.

OFEREÇO-ME — Sou cozinheira de forno e fogão c| docs. e refs. Preciso trabalhar para família que pague bem. Tel. 56-4151.

OFERECE-SE cozinheira do trivial fino, Sra de meia-idade. Tratar às 12 horas. Tel. 25-7438.

OFERECEMOS otimas cozinheiras de todas as categorias, com documentos e boas referencias. Telefone 52-4604.

OFEREÇO — Até 70 mil, quero ganhar. Cozinhar forno e fogão. Dou ref. 6 anos. Sou filha polonêsa. Tratar hoje tel. 22-0576.

PRECISA-SE cozinheira que saiba cozinhar bem e dê referências. — Rua Nascimento Silva, 339.

PRECISA-SE — Cozinheira fôrno, fogão. Paga-se bem, referências, Praia do Flamengo, 224, apt. 301.

PRECISO cozinheira cop.-arrumadeira c| documentos, refs. Sal. de 90 a 150 mil. Rua Joaquim Silva n. 123, Lapa. D. Conceição.

PRECISA-SE de uma cozinheira. Rua Dias da Cruz 460 — Méier.

PRECISA-SE de uma cozinheira que saiba fazer o trivial fino variado, lavar e passar roupa. Paga-se bem. Trazer referências. Tratar à Rua Barão do Flamengo 28 ap. 1001.

PRECISO que cozinhe bem a todo serviço, c| doc., e ref. Dorme no emprego. Pago até 200. Av. Copacabana, 1 085 — Ap. 604.

PRECISA-SE cozinheira e copeira, para família de tratamento. Exigem-se carteira e referências, Maria Quitéria 32 — 201 — Ipanema. (X

LAVADEIRAS — PASSADEIRAS

OFERECE-SE uma passadeira com pratica. Preço combinar, Pompeu Loureiro, 32 — Tel. 37-4031 — Laura.

PRECISA-SE de 2 passadeiras com pratica de tinturaria, na Rua Figueiredo Magalhães 285-B.

TINTURARIA CABUÇU — Precisa-se de passador para passar com máquina Hoffeman e que saiba lavar. Rua Cabuçu, 150 — Lins de Vasconcelos. Tel.: 29-2549.

TINTURARIA precisa passador para Hoffman. Rua do Resende, 28.

TINTURARIA — Precisa-se de moça ou senhora com prática do ramo e costura. Rua do Resende, 28.

TINTURARIA — Precisa-se lavador com prática — R. Júlio de Castilho, 15-A.

DIVERSOS

CASAL DE PORTUGUESES — Precisa-se para sitio em Jacarepaguá — Tratar na Av. Beira-Mar n. 454, 11.º, ap. 111. Tel. 22-5924.

CASEIRO — Precisa-se casal sem filhos para sítio — Km 23, Rio-Petrópolis. Informações: 37-6472.

MOCINHA até 14 anos — Limpar e arrumar ap. conjugado de pessoa só — 2 vêzes por semana, na Rua da Passagem — Tratar porteiro Manoel na Rua Paulo Barreto, 10 — Botafogo.

RAPAZINHO — Precisa-se para casa de família, de preferencia português para limpeza e arrumação, de boa aparencia, sabendo ler e escrever, de 13 a 16 anos Rua Barão de Mesquita n. 159 — Tel. 48-2177. Ordenado de 80,00 cruzeiros novos c| casa e comida.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

AUXILIARES DE ESCRITÓRIO

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Precisa-se, para serviços interno e externos, de elemento ativo, organizado, desembaraçado, firme em cálculos, ótimo datilógrafo, até 20 anos, solteiro, reservista e que more próximo ao Centro. Ordenado a combinar. Apresentar-se, das 14 às 18,30, com carta de próprio punho, à Av. Beira Mar, 454, 11.º, conj. 111. Tel. 22-5924.

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Indústria sediada no bairro de São Cristóvão, admite auxiliar com conhecimentos de contabilidade. Referências, idade e pretensões para portaria dêste Jornal, sob o n.º 339337.

AUXILIAR ESCRITORIO — Preciso de maior c| boa letra, firme em calculo, datilografo, que conheça todo serviço de escritório. Exigem-se referências. Tratar Av. Braz de Pina 2173, 8 às 11 hs. Sr. Jorge.

AUXILIAR ESCRITORIO — Moça boa dat. prát. fat. f. pagto. livros fiscais 200|250,00. Av. Rio Branco, 151 s|loja s|09.

ADMITE-SE. Chefe. Esc. Prat Cont. 400| Tec. Cont. 400| Aux. Contab. 300 350| Op. F. Feed. Prat. Cont. 350 400| Dat. Prat. Cambio. 250| Aux. Esc dat| Aux. Ext. 150 200| Av. P. Vargas, 435. S| 605.

AUXILIAR contabilidade, moça prat. caixa, razão class., contas, boa dat. P. Botafogo, 250. Av. R. Branco, 151, s/loja, s| 09.

AUXILIAR escrit., rapaz, moças, 10 vagas, 5 serventes, 2 caixas, vendedora c| fixo, Pça Floriano, 19, s| 55, Cinelandia.

AUXILIARES: NCr$ 200-450, 8 moças, 4 rap., p| aux. pessoal, boa datil., faturista, op. Olivetti, cobrador, aux. contab., aux. escrit., boy maior. Sen. Dantas, 117, sala 813.

AUXILIAR. Moças: Dat.|Fat. Dat. 200|230. Corresp. 400. Esteno port. 400, Secret. Falando francês. Av. P. Vargas, 435, s. 605.

ESTOQUISTA — C| prática comprovada, dat., c| ginásio e 1 cobrador que seja motorista. Av. Alm. Barroso, 97 s| 707.

FATURISTA ótimo dat. prát. livros fiscais, ICM, IPI 250|300,00 letra cálculos. Av. R. Branco, 151 s|loja s|09.

MOÇA de boa aparência, preferência menor, serviços gerais de escritório. R. Alcindo Guanabara, 25 — 13.º andar — Cinelândia.

PRECISA-SE de 1 boy que more na Zona Sul, Visconde Pirajá n.º 351 — Agência Paxtur Passagens.

PRECISA-SE auxiliar de escritório que seja datilografo e faturista, c| doc. em ordem, à R. das Laranjeiras n. 314.

BALCONISTAS

BALCONISTA — Materiais construção e madeiras. Precisa-se com experiência e desembaraço, boa letra, firme nos cálculos. Salário a combinar, de acôrdo com a capacidade do candidato. Tratar Rua Frei Caneca, 89, loja.

MOÇA balconista com prática de confeitarias — Precisa-se na Casa Gitto. Praia de Botafogo, 154.

PADARIA — Precisa-se balconista com bastante prática — Estrada Engenho de Pedra, 670-A — Olaria.

PRECISA-SE de balconistas com prática, para trabalhar em mercearia. Tratar com o Sr. Arthur, à Rua Escobar, 72 — São Cristóvão.

PRECISA-SE de balconista para artigos de senhora. Av. Copacabana, 581, loja 13, com prática e aparência.

PRECISA-SE de 1 empregado com prática para trabalhar no balcão de padaria. Rua Assis Bueno, 9. (x

PRECISAM-SE de balconistas com prática de padaria — Rua Visconde Pirajá, 152 — Ipanema.

PADARIA precisa aux. balcão com pratica, para trabalhar no horario da tarde. Rua Haddock Lobo, 155.

CONTADORES

CONTADOR — Admite-se contador com experiência comprovada. Trazer foto e Curriculum Vitae. Apresentar-se das 11 às 12 horas na Av. Rio Branco, 123, sala 1512.

CONTADORA — Firma comercial precisa com prática e diploma. — Tratar na Rua Carlos Sampaio n.º 39-A.

DACTILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS — SECRETÁRIAS

DATILOGRAFAS (OS) NCr$ 200| 300, 6 moças, 3 rap., prática, semana 5 dias — Sen. Dantas, 117, s. 813.

DATILOGRAFA — Bastante pratica, de 30 a 45 anos, precisa meio horario ou integral, Av. Rio Branco 156 2728.

DATILÓGRAFA — Preciso. — Rua Evaristo da Veiga, 16, 12.º, gr. 1 206.

DATILOGRAFAS c| prát. escrit. fat. f. pagto. solts. até 28 a., calcs. letra 180|250,00. Av. R. Branco, 151 s|loja s|09.

ESTENÓGRAFAS: NCr$ 450|850, 5 moças, 2 português|inglês, aumento trimestral, 22-40 anos. Sen. Dantas, 117, s. 813.

PRECISA-SE dactilografo, para serviço de faturamento, com boa pratica. Resposta com todos os detalhes, inclusive pretensão salarial, para a Caixa Postal 1714.

VENDEDORES — CORRETORES

ALO CONSIGNAÇÃO — Precisa-se revendedoras roupa Malharia s| capital, lucro fabuloso — Tratar Av. Rio Branco, 156 — 10.º and. — Tel. 42-4998 ou Estd. do Portela, 29 ,sl 217 — Mad.

AMBULANTES — Precisam-se para venda de Guaraná Caçula na Praia de Copacabana, em carrocinhas. Rua Ministro Alfredo Valadão 35-D, esq. Siq. Campos 215 — Copacabana.

ACEITO Sr. ou Sra. aposentada, c| tel. em s| própria casa, para auxiliar de corretor de imóveis (serviço de informações), 22-2271 — 32-5855 — 57-6051. Alonso.

ATENÇÃO — Vendedoras — Produto de grande projeção com retirada mínima de NCr$ 600,00 mensais. Apresenter-se com documentos sexta-feira das 8 às 11 e das 13 às 17 horas. Sábado 8 às 11 horas. Rua Buenos Aires, 100, sala 42.

ACEITO garôto, boa apresentação, p| escrit. de corretor de imóveis. Só interessa quem more no Centro, 22-2271 — 32-5855 e 57-6051 — Alonso.

CORRETORES — Precisamos para Nova Iguaçu, loteamento c| mais de 100 construções perto da estação. Condições excepcionais para chefe com equipe. Tratar com Alfredo. Pres. Vargas 509 — 5.º sala 502.

FABRICA DE CAFÉ — Precisa-se de um vendedor-motorista, com carteira profissional e pratica no ramo de café, balas. Tratar Pça. Tiradentes, 56. Depois de 9 hs.

MOÇAS E SENHORAS — Precisamos para promoção de vendas, almôço e conduções pagas. Comissões e prêmios, sendo um fixo de NCr$ 60,00. Tratar Rua Catumbi n. 90 — Bairro Catumbi — Sr. Adilson.

PRECISA-SE vendedor competente para Copacabana. Cabeleireiros. Rua Viúva Cláudio, 147, fundos. Jacaré.

PRODUTO ALIMENTICIO DA FACIL VENDAGEM — Precisamos de vendedores para Zona Norte. Necessário ter prática e freguesia. — Tratar: Praça Portugal, 11 e 11-A. Penha Circular.

PRECISAMOS VENDEDORES — Para balas e caramelos, zona fechada. Diàriamente das 14 às 18 horas. Av. Ernani Cardoso, 21 sala 206 — Cascadura, com Arfeu ou Edy.

PRODUTOS ALIMENTICIOS — Embalagem americana — Precisamos de representantes para preenchimento de diversas zonas. Necessário ter pratica e freguesia. Tratar na Rua da Alfândega, 331, com Sr. Lucio ou Jorge, ou diretamente na fábrica à Rua Cardeal Arcoverde, 150 — Duque de Caxias, junto ao km 2 da Rodovia Washington Luiz — Atraz do Hotel Primor. (Bairro Beira Mar).

REVENDEDORES (horas vagas) — Espetacular novidade eletrônica! V. ganhará 50,00 p| dia, apenas mostrando as pessoas conhecidas. Rua do Carmo 6, sala 609.

TRIANGULO DE SEGURANÇA — Fabrica procura vendedores (as), preço de atacado. Melhor comissão — menor preço — Tratar: Buenos Aires 175 — 3.º and. sala 3. Das 9 às 18 horas.

VENDEDOR — Precisa-se com alguma prática em material de construção. Rua Conde de Azambuja, 449.

VENDEDORES DE LIVROS — Precisam-se alguns junto à livrarias e clientes de crediário. — Av. Franklin Roosevelt, 23, sala 610, das 9 às 11 horas.

VENDEDORES — Precisam-se alguns menores de 17 anos para trabalho externo. — Av. Franklin Roosevelt, 23, sala 610, das 9 às 11 horas.

VENDEDORES PRACISTAS — Precisa-se, para industria de bebidas. Vagas em diversas praças do Estado do Rio e Guanabara. Comissões vantajosas. Rua 13 de Maio, 695 — Nova Iguaçu, RJ.

VENDA A DOMICILIO — Precisa-se de 60 menores. Apresentar-se ao Sr. DILSON c| documentos, fiança NCr$ 6,00 e 2 fotos 3x4, na Rua Marquês de Leão n.º 21. — Eng. Nôvo.

VENDEDORES — Precisa-se de pessoas dinamicas, para colocação do Triangulos Luminosos. Pagamos ótima comissão, no ato da entrega. Tratar Rua Heleodora, 310 — Pilares. Esta rua começa na Av. João Ribeiro, 198.

DIVERSOS

ATENÇÃO — Precisa-se de caixa com experiencia. Av. N. S. Copacabana n. 734.

ASSISTENTE financeiro. Gerente. Auditor ou inspetoria de banco. Com grande vivencia e profundo conhecimento de operações financeiras e contábeis, ofereço meus serviços a banco ou firmas de gabarito. Dou referências e comprovo minhas aptidões, para qualquer das funções acima e pretendo perceber vencimentos dentro do mercado de trabalho. Propostas a Portaria deste Jornal, sob. n.º 229 795 ou pelo telefones 57-5211. Sr. Fonseca.

ATENÇÃO RAPAZES E MOÇAS! Estamos admitindo 10 rapazes e 10 môças para completar o nosso quadro de funcionários. É necessário ter curso ginasial, boa aparência, ser desembaraçado e ter ambição. Oferecemos salário compensador condizente com o grau de produção, aulas práticas e ótimo ambiente de trabalho. Apresentar-se à Livraria e Editôra Eclética Ltda. Av. Pres. Vargas 590, sala 1 401, munidos de documentos e 2 fotos 3 x 4 no horário das 9 às 13 horas.

AÇOUGUE — Precisa-se de cortador e dessossador c/prática — Tratar a Rua Marechal Bittencort, n. 14, Sr. João — Estação do Riachuelo.

AMBOS OS SEXOS — Para serviços de relações públicas. — Av. Presidente Vargas, 482, s| 1314.

APOSENTADO — Preciso até 50 anos, more Zona Central até Mal. Hermes — Tratar: Rua Senador Dantas, 118 — 7.º, s| 716. Exijo boas referências.

CAIXEIRO c/ prática de restaurante — Precisa-se. Paga-se bem. Av. Nélson Cardoso, 43 — Largo do Tanque.

CAIXEIRO c/ prática de restaurante — Precisa-se. Paga-se bem. Av. Nélson Cardoso, 43, Largo do Tanque.

CORRESPONDENTE rapaz ótimo dat., redação comercial prát. 2 anos 280|300,00. Av. Rio Branco, 151 s|loja sala 09.

CHEFE expedição p| Olaria prát. mínima 3 anos entre 28|35 anos 250,00. Av. Rio Branco, 151 s| loja s|09.

CAIXEIRO — Preciso com pratica de mercearia, com documentos em dia. Rua Marquês de Sapucaí n. 2, com Sr. Ernesto.

CAIXA, moça c| pratica de padaria. H. Lobo, 8.

DEMONSTRADORA INTERNA — Importante emprêsa estrangeira procura 2 môças c/ mínimo curso primário completo, boa aparência e desembaraço p/ serviço de demonstração interna. Salário inicial de 200/250 mil. Procurar o Sr. Renato na Av. 13 de Maio, 23, grupo 614.

ESCRITÓRIO precisa de senhor, idade de 40 a 55 anos para serviços gerais, que more na Zona Sul, preferencia com carteira de motorista. Apresentar-se na Rua Saint Roman, 142, das 14 às 18 horas.

MOÇAS E RAPAZES ambiciosos p| publicidade e assinaturas. NCr$ 300, mais 20%. Erasmo Braga 227|315.

PRECISA-SE de um empregado com pratica de quitanda e que saiba andar de bicicleta — Paga-bem — Voluntários da Pátria, 350 — Botafogo.

PRECISA-SE caixeiro com alguma prática de armazém. Tratar à Rua do Catete, 211.

PRECISO um empregado com prática de charutaria, com referências, Avenida Rio Branco n.º 49.

PRECISA-SE para padaria quatro caixeiros de balcão, com pratica e documentação em dia. Rua da Lapa 37|41.

PRECISA-SE de rapaz de menor idade para serviço contino. Lebilboquet. Av. N. S. Copacabana, 73.

PRECISA-SE de um empregado com pratica de mercearia. Rua Itapiru 657, Loja C — Catumbi.

RAPAZES — Para serviço de cobrador c| carta de fiança, Guanabara e Niterói. Tratar R. Alcindo Guanabara, 25, 13.º andar — Cinelândia.

TELEFONISTA — Tradicional emprêsa procura c| grande prática anterior em PBX de pegas. Semana de 5 dias, bom ambiente e salário inicial de 250 mil. Procurar Sr. Renato à Av. 13 de Maio, 23 — Grupos 614.

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

CARPINTEIRO DE FÔRMA — Precisa-se. Tratar na Rua Desoito de Outubro 459. Muda.

CARPINTEIROS MARCENEIROS — Precisa-se c| pratica em moveis de fórmica em geral. Rua Frei Caneca, 117.

FABRICA DE MOVEIS precisa de serrador de serra de fita, tupieiro, maquinista, marceneiro, meio oficial|marceneiro, carpinteiro, pe-loteiro, colador de folha, estofador, Avenida Itaoca, 1 863.

PRECISA-SE de marceneiros e ajudante de carpintaria. Rua da Passagem, 99.

MARCENEIRO — Precisa-se para armários. Necessário conhecer fórmica e folheado, acabamento perfeito. NCr$ 2,00/hora. Apresentar-se Rua das Marrecas 33-A, Sr. Claudio, de 8,00 às 9,00.

PRECISA-SE de carpinteiro para armário embutido. — Rua Miguel Pereira, 18. Humaitá. Sr. José.

TUPIEIRO — Procura-se competente. Rua S. Luís Gonzaga, 424 — Fundos. São Cristovão.

CONSTRUÇÃO CIVIL

ATENÇÃO — Tenho vaga para pintor que seja bom profissional. Entrevistas c/ BUENO MACHADO — R. Barão de Mesquita, 398-A, das 9 às 11 horas.

BOMBEIROS — Precisam-se oficiais competentes para instalações em edifícios. Tratar na Av. Rio Branco 57 — 12.º andar — Salas 1207/9.

PRECISA-SE de pintor na Rua Samuel Guimarães n. 20, com o ERVAL.

PEDREIRO profissional e um ajudante, precisa-se para obra. Tratar 24 de Maio 189.

SERVENTES — Para obra, precisa-se. Rua Filgueiras Lima, 52. Estação do Rocha.

ELETRICISTAS — RADIOTÉCNICOS

PRECISA-SE de mecânicos para TV com prática de bancada. Rua São Salvador, 6.

TECNICO DE RADIOS e transistores — Precisa-se na Rua Silva Gomes, 2 — Cascadura.

GRÁFICOS

AJUDANTE DE RETOQUE — Empresa Editôra necessita, para admissão imediata de ajudantes de retoque, com bastante prática. Tratar à Rua Sorocaba, 696 — Botafogo, da 9 às 12 e das 14 às 18 hs. — Sr. Genival.

COMPOSITOR — Precisa-se Gráfica Astral à Rua Cel. Audomaro Costa, 121 — Prox. E.F.C.B.

COMPOSITOR GRAFICO — Precisa-se, na Rua Costa Ferreira, 76.

IMPRESSOR — Precisa-se na Rua Picui, 876 — R. Miranda.

IMPRESSOR Off-set — Para máquina Davidson, ofício. Precisa-se de competente profissional. Exigimos referencias e experiência em trabalho fino e em côres. Otimo salário. Rua Santo Amaro, 142, 2.º andar, depois das 9 horas.

IMPRESSOR — Precisa-se para máquina Miller, à Rua Frei Caneca, n. 383 — Vida Domestica.

TIPOGRAFIA — Precisa-se de margeador para maquina de cilindro, na Rua Carlos de Carvalho, 48.

TORNEIROS — FRESADORES — AJUSTADORES

AJUSTADOR — APLAINADOR — Precisa-se na Rua Euclides da Cunha, 313-B. Paga-se bem. — São Cristovão.

PRECISA-SE 1/2 oficial de torneiro. Rua Pref. Olímpio de Melo, 1 709. Benfica.

TORNEIROS MECANICOS — Mecânicos ajustadores, serralheiros, mecânicos de bancada — Precisam-se — Tratar na Rua Dona Luisa 188. Inhaúma.

TORNEIRO MECANICO — Precisamos de um com prática para trabalhar em Guapimirim. Dá-se alojamentos, ordenado de 110,00 e comissões pela produção. Rua General Caldwell, 217.

DIVERSOS

ELETRO TECNICA CARIOCA LTDA. Oficina autorizada Hoover necessita de rapazes para conserto de aparelhos eletrodomésticos. Tratar na Rua da Carioca, 55-301.

PRECISA-SE de estofadores para fábrica de Móveis. Av. 28 de Setembro 191-A.

PRECISAM-SE auxiliares de máquina c/ ou sem prática, e um servente. Rua General Bruce 799 — Com Sr. Rubens.

PRECISA-SE de um técnico especializado para indústria de fechos de correr (zíperes). Tratar pelo telefone 23-4990.

PRECISA-SE de 2 ajudantes cozinha c/ prática. Tratar Serviço Alimentação do Hospital Central dos Marítimos. Rua Leopoldo, n. 280.

PRECISA-SE de um garçom. Rua do Senado n. 35.

PRECISA-SE de um copeiro c/ bastante prática em lanchonete. Rua São Bento 22.

PRECISA-SE salgadeira com prática para trabalhar em Copacabana. Rua Francisco Sá, 95 — Loja um. Galeria Hercules.

PRECISA-SE de copeiros c/ prática. Rua Senador Dantas, 44. Cinelândia.

PRECISA-SE de um ajudante de cozinha, com prática e referencias. Restaurante A Lisboeta. R. Frei Caneca, 7.

PENSÃO — Precisa-se de uma cozinheira e duas copeiras. Paga-se bem. — Rua Barão de São Félix, 88. Central.

CHOFERES

MOTORISTA-MECANICO — Precisa-se para caminhões Internacional — Rua Conde de Azambuja, 449 — Maria da Graça.

MOTORISTA — Precisa-se, com bastante prática que saiba dirigir Kombi e caminhão. Os interessados deverão comparecer à Rua Chantecler, n. 26 (esquina da R. São Luiz Gonzaga, 1375).

MOTORISTA — Taxi Volks, trabalhar a noite, dou preferencia com deposito. Tratar das 9 às 11 — Rodrigues, Ed. Rio de Janeiro. Av. Pres. Vargas n. 1012.

MOTORISTA — Oferece-se rapaz, branco, casado, 27 anos, boa aparencia, educado e responsável, prontuário limpo, 6 anos carteira, para particular. Tratar 34-3749 — Roberto.

MOTORISTAS PARA ÔNIBUS — Precisam-se. Rua Magalhães Castro, 135 — Jacaré.

MOTORISTA profissional c/ prática em carteira de 5 anos de caminhão de entrega. Av. Alm. Barroso, 97, s. 707.

OFERECE-SE motorista p/ trabalhar em taxi, dá ótimas referencias, com bastante prática na praça. 22-4025. José.

PRECISA-SE de motorista para ônibus com prática de estrada e ...

Firma americana de âmbito internacional procura elementos capacitados para admissão imediata para os seguintes cargos:

SECRETÁRIA PORTUGUÊS/INGLÊS
com boa datilografia e conhecimentos gerais de arquivo

CAIXA CONTÁBIL
com prática e atualizado na legislação do ICM e IPI

VENDEDORES
para venda de equipamentos industriais

FATURISTA
com prática e instrução secundária

BALCONISTA
com instrução secundária.

Exige-se boa apresentação, pontualidade e disciplina. Os interessados deverão enviar carta de próprio punho com curriculum vitae anexando fotografia 3x4, recente, para a portaria dêste Jornal, sob o número 200354.

"CARBRASA"
CARROÇARIAS BRASILEIRAS S/A

Admite:

MODELADORES
Marceneiros competentes com experiência em execução de modelos para fundição.

FERRAMENTEIROS
Profissionais competentes em ferramentas de estampария, em Zamack e aço.

GABARITEIROS
Serralheiros com prática comprovada na execução de gabaritos.

SEMANA DE 5 DIAS. SALÁRIO CONFORME CAPACIDADE

Apresentar-se à Av. Brasil n. 15 146 — LUCAS — com os necessários documentos.

Cobradores

Precisa-se de cobradores com boa aparência, exigindo-se referências e carta de fiança — Procurar Santapaula Melhoramentos S.A. — Rua Alcindo Guanabara, 24 — sobreloja.

Fábrica de móveis

Precisa-se de MOTORISTA com 2 anos de prática em entrega de móveis.

Av. Suburbana, 8 996 — Piedade.

Correspondente e AUXILIARES DE ESCRITÓRIO

Mestre de obras

Precisa-se para trabalhar em Itacuruçá. Otimas condições — Tratar à Av. Rio Branco, 311, s/ 205, com o Sr. Marinaldo.

Oportunidade

Chefe de escritório

Fábrica de móveis

Precisa-se de MAQUINISTA, MARCENEIROS, 1/2 Of. marceneiros, COLADOR, FOLHEADOR e LIXADOR.

Av. Suburbana, 8 996 — Piedade.

Precisa-se de colchoeiros

Especializados. Apresentar-se à Rua José dos Reis, 1990 — Inhaúma — Colchões de Molas "Consul".

Rei da Voz

APARELHOS ELETRO SONOROS S.A.

Môças

Precisa-se de môças, com 18 a 25 anos de idade, de boa aparência, para trabalho interno.

Apresentar-se munidas de documentos, na Av. N. S. Copacabana n.º 605 — 4.º andar — Sala 404, das 9 às 12 horas. (P

Savoy Othon Hotel

Precisa:

- GARÇONS
- COPEIROS
- ARRUMADEIRAS
- BOMBEIRO
- SERVENTES

Apresentarem-se com diploma do curso primário à Av. N. Sr.ª de Copacabana n. 995, a partir de 8 horas da manhã. (P

Vendedores

Firma tradicional no ramo que opera, está admitindo pessoas dinâmicas para venda de mercadoria de grande velocidade e grande procura. Não atendemos quem não vier com documentos, palitó e gravata. Apresentar-se à Rua México, 111, conj. 501.

CHICAGO BRIDGE S.A.

PRECISA DE:

Engenheiro mecânico

Necessário experiência comprovada em MONTAGENS MECÂNICAS PESADAS. Os candidatos deverão comparecer à Av. Churchill n.º 129, sala 501, no horário de 8 às 12 horas, do dia 17-2-68 (sábado).

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

EME empreendimentos imobiliarios ltda

Carpinteiros

Com prática de colocação de esquadrias e acabamento de obra.

Precisam-se.

Apresentar-se das 16h às 18h, à RUA DO OUVIDOR, 130, sala 319.

Paga-se bem, com possibilidade de gratificações. (P

Doenças sexuais

TRAT. DA IMPOTÊNCIA — Pré-Nupcial. Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156, sala 913. Telefone 42-1071.

TV Service

CHAME HOJE 57-4951

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

Serviço executado no local com garantia.

R. Domingos Ferreira, 125, s/ 1106, Copacabana. Orçamentos sem compromisso.

Funcionário
Administração de bens

Precisa-se com boa prática de locações e condomínios. Exigimos carta de fiança. Tel. 52-1677 Sr. Anibal p/ marcar entrevista.

Motorista

Grande Organização com rêde de Supermercados e lojas, precisa admitir Motorista para Caminhão, com bastante prática comprovada em Carteira.

Paga-se bem.

Procurar o SR. LUCIANO, na Avenida Itaoca, 2 351 — BONSUCESSO.

Rei da Voz

Aparelhos Eletro Sonoros S.A.

Estoquistas

Ampliando o seu quadro de funcionários, admite elementos de boa apresentação, com curso ginasial completo, prática de datilografia e conhecimento de estoque. Informações: Av. N. S. Copacabana, 605, sala 404, das 9 às 12 horas. Trazer documentos. (P

Secretária

Organização industrial necessita de môça para secretariar sua diretoria, devendo ser boa datilógrafa, ter redação própria e prática comprovada do cargo.

Semana de 5 dias. Restaurante no local.

Apresentar-se à Av. Brasil, 15 146 — LUCAS — com os necessários documentos.

VEÍCULOS — EMBARCAÇÕES — ESPORTES

AUTOMÓVEIS — VEÍCULOS DE CARGA

AERO 63 — Entrada 1 000, resto 24 meses, seguro total, garantia nossa revisão. EMA Automóveis. Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. do Passeio.

AUTOMÓVEIS — Compro. Melhor preço à vista. São F. Xavier, 102.

AERO WILLYS 63 — Est. de nôvo, seguro e vistoriado, equipado, vendo. Bom preço à vista — R. Santana, 77 — Eletricista.

AUSTIN 1949 - A-40, côr verde, vendo vistoriado, entr. 550 — Rua São Francisco Xavier, 468, 48-1045 — Gabriel.

AERO WILLYS 65 — Cinco marcha superequipado, único dono, impecável — R. Sia Campos n. 244 — Tel. 37-2141 e 56-3761. Financiado, D. Sonia.

AERO — Compro urgente, pago imediatamente à vista: 64—5 600, 63—4 500. Cia. necessita vários. 22-4229 e 32-5397 — D. SANDRA.

AUTOMÓVEIS — Valorize seu dinheiro preferindo a Texas ao comprar ou trocar o seu carro. Tôdas as marcas e anos nacionais. Entradas e financiamentos de acôrdo c/ suas possibilidades. Na troca damos o justo valor ao seu carro. Rua Mariz e Barros, 72 (P. Bandeira), e Rua Conde de Bonfim, 40 (Tijuca).

AUSTIN 50 — 590,00 pint. mec. novos, equip. Saldo a comb. Troco. Rua Mariz e Barros, 72 — (P. Bandeira).

AERO WILLYS 1961 — Vende-se em ótimo estado de conservação, todo original. Ver e tratar na Rua Visconde de Gávea, 126, com Cici.

AERO WILLYS 63 — Vendo, troco, facilito. Rua Cerqueira Daltro, 82.

AERO WILLYS 64 nôvo mesmo único dono 5 600 mil. Troco Volks — 48-9579 — Cláudio.

AERO WILLYS 1965 — Supernovo. Equip. Est. 0 km. Vendo, troco, fac. Haddock Lôbo, 386 — Tels. 28-0071 e 28-6596.

ATENÇÃO — Itamaraty 67, espetacular estado. Vendo, pequena entrada. Saldo longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481. Telefone: 57-7787. De 2.ª a 6.ª, aberto de 8 às 22 horas.

AERO WILLYS 1966 — Muito nôvo. Equip. Est. 0 km. Vendo, troco, fac. Haddock Lôbo, 386 — Tels. 28-0071 e 28-6596.

ANO 66 — Vendo DKW tipo Belcar. Motivo ter que pagar uma letra urgente. D. Maria. Rua Carioca, 55, ap. 401.

AERO 64, ótimo estado geral, vendo, troco, facilito. Rua Cerqueira Daltro, 82 — Cascadura.

AERO WILLYS — Cia. compra 60 a 3 100, 61 a 3 400, 62 a 4 000, 63 a 4 500, 64 a 5 500 — Venha com o carro e volte com o dinheiro. Rua Maria Amália, 67 — Tijuca.

AERO WILLYS 1964, côr grená todo equipado, troco e facilito c/ pequena entrada, saldo até 20 meses — R. C. de Bonfim n.º 577-A.

AERO WILLYS 1965 e 1966, ambos equipados — Vendo, troco e facilito — Rua Haddock Lôbo n.º 382.

AERO 62 e 65, ambos excelente estado. Vendo c/ pequena entrada, saldo longo prazo. Tratar Rua Escobar 40 — Tel. 34-6475.

AERO WILLYS 66, excepcional estado, rádio transistor, botão, troco e fac. até 24 meses. Rua Barão de Mesquita, 218 — 28-3338.

ATENÇÃO — Por que comprar dôr de cabeça em outra Agência? Venha comprá-la na RIVIERA. Verdadeiras jóias financiadas a longo prazo... Venha pessoalmente certificar-se de nossas vantagens. Algumas de nossas bombas Peugeot 52, espetacular, anda até sozinho, NCr$ 500,00. Mercury 51, temos duas enxutérrimas, NCr$ 500,00. Chevrolet 46. Cadillac 53, Hillmann 52, Dodge 48, Renault Fragat 54, Austin 52. E muitos outros. Trocamos e também financiamos a perder de vista. RIVIERA, R. S. Francisco Xavier, 628.

APRENDA a dirigir em pouco tempo em Volks não C. inscrição apanho a domicilio ZS e preparo documentos. Trat. com Alcides ou D. Izaura. Tel. 36-0916.

AERO WILLYS 1966-1965, superequipados, excelentes troco ou facilito até 20 meses. R. Conde de Bonfim, 66-A, tel. 34-9909.

AERO 64 — Jóia, único dono, rádio, tranca, capas Courvin, pneus novos. Vendo, troco, facilito. R. Barão do Bom Retiro, 1 115.

AERO WILLYS 68, 50 meses para pagar, sem entrada e sem juros. Côr a escolher. TÂNIA S.A. Av. Princesa Isabel, 481.

AERO WILLYS 66 — Compro — Pago à vista — Tratar telefone 46-0831 com Ivan.

AUTOMOVEIS — Liquidarão carros usados. Volks, 54, 1 450 — Plymouth 58, 2 000, mecânica ótimo estado — Kombi 62, 3 100 Std. — Kombi 59, 1 950 — Dauphine 61, 1 580 — Volks. 65, 5 450, todos em ótimo estado. Rua Senador Bernardo Monteiro, 220, Benfica.

AERO WILLYS 1965 — Lindo carro para pessoa de fino gôsto, pintura original, único dono. Aceito troca e facilito — Agência Suburbana de Automóveis Ltda. Av. Suburbana, 9 991, lojas C D. — Cascadura.

AERO WILLYS 61, 62, 63, 64 e 65 — Impecável estado geral. — Vendo, troco, financio. Rua Paim Pamplona, 700, tel. 49-7852 — Jacaré.

AERO WILLYS 62, lindo, equipado, excelente. Troco por outro carro ou facilito até 20 meses. Rua 24 de Maio, 19. Telefone 28-7512.

AERO 63 — Verde, equipado, muito nôvo. Troco, est. financiamento. Av. Augusto Severo, 292-A, tels. 52-8484 e 52-7937.

AERO 60, 61, 62, 63, 64, 65, e 66. Equipados, impecável estado conservação. Vendo, troco, financio. Rua Lino Teixeira, 97-A, tel. 28-8974.

A VISTA — NCr$ 4 800. Não aceito oferta. Pneus novos, sem batida, etc. Rua São Clemente 169.

AUTOMOVEL — Compro para meu uso. Pago à vista. Tel. 54-3602. Sr. Darci.

BENEFICIE-SE pelo financiamento direto ao consumidor, Simca 64, Gordini, 64, Volks 61 a 67, DKW Belcar 63 a 67, Vemaguet 64 a 67 etc. Desde 1 100, saldo quase s/ juros. Troca-se R. Conde de Bonfim, 40-A — Tijuca.

BELCAR 66 de Pça. Pronto p/ trabalhar Volks 61 a 65, Vemaguet 64 a 67 etc. Desde 900,00, saldo quase s/ juros (p/ financiamento direto ao consumidor) — R. Conde de Bonfim, 40-A, junto ao Largo da Segunda-Feira. Troca-se.

BOM ESTADO — Preços baixos, DKW e Vemaguet 62 a 66, Gordini 62 a 65, Aero 62 a 65, Volks 61 a 65, etc. Desde 780, saldo quase s/ juros. Troca-se. R. Conde de Bonfim, 40-A — Tijuca.

CHRYSLER 51 — 4 portas, 6 cilindros, todo reformado, com rádio etc. R. N. Sra. das Graças, 328, 4.º and. ap. 401 — S. J. Meriti.

CAMINHÃO Chevrolet 42 — Vendo muito bom de tudo — NCr$ 1 300,00. R. Visc. Santa Isabel, 261 e 272, fundos, c/ 2 — Fernandes.

CAMINHÃO Mercedes L.P 331 ano 59 cavalo e carreta, vende-se — Aceita-se carro passeio parte pagamento. Informações Pôsto Itaperuna — Tel. 30-8422.

CARROS NACIONAIS — NOVOS E USADOS — Financiamento a longo prazo. Você escolhe o carro e o plano. A PARTIR DE NCr$ 36,00 mensais. NÃO É CONSÓRCIO. Vendas: Rua Senador Dantas 117, s/ 1 727. Rua Atalaia 133, Eng. de Dentro. Praça Floriano, 19, s/ 82. Rua Marquês de Abrantes, 19, loja. Av. Amaral Peixoto 300, s/ 505 — NITERÓI.

CAMINHÃO Chevrolet 1959 vasculante. Ver José Linhares 35, com Sr. Gabriel. Tel. 47-1095.

CAMINHÃO — Vendo Chevrolet 46, cabina americana. Impecável. Av. Ernâni Cardoso, 264, c/ 9.

CONSORCIO WILLYS — Vendo — Tel. 96-0124.

CAMINHÕES — Novos ou usados — Financiamento a longo prazo. Você escolhe o carro e o plano. A partir de NCr$ 60,00 mensais. NÃO É CONSÓRCIO. Vendas: Rua Senador Dantas 117, s/ 1 727. Rua Atalaia, 133, Eng. Dentro. Rua Manuel Francisco da Rosa, 88, 1.º, S. João de Meriti. Av. Amaral Peixoto, 300, s/ 505 — NITERÓI.

COMPRE QUASE S/ JUROS — DKW Sedan e Vemaguet 62 a 66. Gordini 62 a 66, Volks 61 a 65, Aero 62 a 65 etc. Entr. desde NCr$ 780,00. Saldo financiamento direto. Troca-se. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A. Próximo ao Largo da Segunda-Feira.

CHRYSLER DO BRASIL MODELO 1968, na garantia, 4 000, saldo em 24 meses. Tel.: 48-2003.

CHEVROLET Coupé 51 — Hidramático. Tudo original de fábrica e em estado nôvo. Troco e facilito a longo prazo. Rua Barão de Mesquita, 174-A e B.

CADILLAC 55, Coupé de Ville. Vendo melhor oferta. Tratar Rua Mariz e Barros, 821.